

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC
Ciências Sociais

Evanway Sellberg Soares

O poder evangélico:

O neoconservadorismo brasileiro como processo de racionalização

Marília

2025

Evanway Sellberg Soares

O poder evangélico:

O neoconservadorismo brasileiro como processo de racionalização

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP, visando a aprovação para obtenção do título de Doutor em Ciências Sociais.

Orientador: Professor Aluisio Almeida Schumacher

Marília

2025

S676p Soares, Evanway Sellberg
O poder evangélico : O neoconservadorismo brasileiro como
processo de racionalização / Evanway Sellberg Soares. -- , 2025
279 p. : tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília,
Orientador: Marcelo Augusto Totti
Coorientador: Aluisio Almeida Schumacher

1. Sociologia da Religião. 2. Ciência Política. 3. Secularização. 4.
Governo. 5. Protestantes evangélicos. I. Título.

Evanway Sellberg Soares

O poder evangélico:

O neoconservadorismo brasileiro como processo de racionalização

Conceito final: Aprovado

Aprovado em 25 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Geraldo Alberto Bertoncini Poker – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP.

Prof. Dr. José Reginaldo Prandi – Universidade de São Paulo - USP.

Prof. Dr. Marcelo Ayres Camurça Lima – Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

Prof. Dr. Ricardo Mariano – Universidade de São Paulo - USP.

Orientador – Prof. Dr. Aluisio Almeida Schumacher – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, ao Prof. Dr. Aluísio Almeida Schumacher, sem o qual não seria possível a conclusão desse trabalho; sua orientação por todo o processo com questionamentos e referências foi de imensa valia. Ainda gostaria de agradecer aos Professores. Dr. José Geraldo Alberto Bertoncini Poker, Dr. Marcelo Ayres Camurça Lima, Dr. Ricardo Mariano e Dr. José Reginaldo Prandi, tanto porque seus trabalhos anteriores me foram de imensa utilidade, quanto pela participação primorosa em minha banca de defesa. Gostaria também de agradecer aos colegas, amigos e familiares que de alguma forma auxiliaram para que essa pesquisa acontecesse, em especial, Kaedmon Sellberg Soares e Vivian Kamikata, que seja pela paciência, pelas conversas, pela ajuda com deslocamento ou mesmo me possibilitando tempo para a pesquisa, contribuíram para a realização desse empreendimento.

RESUMO

Buscando compreender o processo de secularização e a laicidade brasileira, esse trabalho tomou como objeto a real capacidade de pressão de grupos evangélicos neoconservadores na formulação de políticas públicas. Para isso, se discutiu os conceitos de laicidade e secularização, assim como foi apresentada a construção da pauta religiosa evangélica na história do Brasil. Também, realizou-se o cruzamento quantitativo e qualitativo de dados coletados durante os quatro anos do governo de Jair Bolsonaro. Os dados foram obtidos através do X (antigo Twitter) de políticos ligados ao governo e um líder religioso, buscando as temáticas nos discursos; posteriormente, buscou-se nas peças normativas apresentadas na câmara dos deputados durante os quatro anos de governo, similaridades temáticas entre essas e os principais temas apresentados nos tweets; também, se utilizou de artigos publicados em jornal de grande circulação para entender o contexto do governo, assim como a repercussão das falas e legislações, e ainda servindo como controle caso algum tweet ou legislação de repercussão houve sido negligenciado. Ao final, fica evidente que grupos evangélicos neoconservadores não possuíram força para construir políticas públicas efetivas uma vez que disputaram no espaço público com grupos progressistas e outros de identidade conservadora. Também fica evidente que a laicidade brasileira se mostrou perene, com mecanismos de proteção, assim como se demonstrou a existência e consolidação do processo de secularização no Brasil, com a consolidação da identidade neoconservadora.

Palavras-chave: Política, Secularização, Laicidade, Bolsonaro, Evangélicos.

ABSTRACT

Aiming to understand the secularization process and Brazilian laicism, this study focused on the real pressure capacity of neoconservative evangelical groups in the formulation of public policies. To this end, the concepts of laicism and secularization were discussed, as well as the construction of the evangelical religious agenda in the history of Brazil. Also, a quantitative and qualitative cross-referencing of data collected during the four years of Jair Bolsonaro's government was carried out. The data were obtained through the X (antigo Twitter) accounts of politicians linked to the government and a religious leader, looking for themes in the speeches; subsequently, the normative pieces presented in the Chamber of Deputies during the four years of government were searched for thematic similarities between these and the main themes presented in the tweets; also, articles published in a widely circulated newspaper were used to understand the context of the government, as well as the repercussions of speeches and legislation, and also served as a control in case any tweet or legislation with repercussions was neglected. In the end, it is clear that neoconservative evangelical groups did not have the strength to build effective public policies, since they competed in the public space with progressive groups and others with a conservative identity. It is also clear that Brazilian laicism has proven to be perennial, with protection mechanisms, just as the existence and consolidation of the secularization process in Brazil has been demonstrated, with the consolidation of the neoconservative identity.

Keywords: Politics, Secularization, Laicism, Bolsonaro, Evangelicals.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Compilado de Tweets por ano. Fonte própria	63
TABELA 2: Quantidade de publicações por mês em 2019. Fonte própria	64
TABELA 3: Frequência total de termos em 2019. Fonte própria.	65
TABELA 4: Correlação R de Pearson: Deus e Família. Fonte própria.....	69
TABELA 5: Frequência de termos relacionados à temática de gênero e sexualidade em 2019. Fonte Própria.	73
TABELA 6: Quantidade de publicações por mês em 2020. Fonte própria.....	92
TABELA 7:Frequência total de termos em 2020. Fonte própria.	92
TABELA 8: Correlação R de Pearson: Deus e demais termos de 2020. Fonte Própria.....	96
TABELA 9: Frequência de termos relacionados à temática de gênero e sexualidade em 2020. Fonte Própria.	100
TABELA 10: Quantidade de publicações por mês em 2021. Fonte própria.....	119
TABELA 11: Frequência total de termos em 2021. Fonte própria.	120
TABELA 12: Correlação R de Pearson: Deus e demais termos de 2021. Fonte Própria.....	125
TABELA 13: Frequência de termos relacionados à temática de gênero e sexualidade em 2021. Fonte Própria.	127
TABELA 14: Quantidade de publicações por mês em 2022. Fonte própria.....	149
TABELA 15: Frequência total de termos em 2022. Fonte Própria.....	150
TABELA 16: Correlação R de Pearson: Deus e demais termos de 2022. Fonte Própria.....	152
TABELA 17: Frequência de termos relacionados à temática de gênero e sexualidade em 2022. Fonte Própria.	155
TABELA 18: “Família” e “Igreja” nas Peças Normativas na Câmara dos Deputados em 2019. Fonte Própria.	179
TABELA 19: “Família” e “Igreja” nas Peças Normativas na Câmara dos Deputados em 2020. Fonte Própria.	181
TABELA 20: “Família” e “Igreja” nas Peças Normativas na Câmara dos Deputados em 2021. Fonte Própria.	185
TABELA 21: “Família” e “Igreja” nas Peças Normativas na Câmara dos Deputados em 2022. Fonte Própria.	189

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIN – Agência Brasileira de Inteligência
AGU – Advocacia Geral da União
ANAJURE – Associação Nacional de Juristas Evangélicos
ANCINE – Agência Nacional do Cinema
ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCJ – Comissão de Constituição e Justiça
CIA – Central Intelligence Agency, agência de Inteligência estadunidense
CID – Classificação Internacional de Doenças
CNBB – Conferência Nacional de Bispos do Brasil
CNCD – Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
CNPB – Confederação dos Conselhos de Pastores do Brasil
CPAC – Conferência Política da Ação Conservadora
CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito
CT – Comunidades Terapêuticas
FPE – Frente Parlamentar Evangélica
FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IRD – Institute on Religion and Democracy
IURD – Universal do Reino de Deus
LGBTQIAPN+ (Variações: LGBTQIA+, LGBT) – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Transgêneros, Queer, Interssexuais, Assexuais, Pansexual, Não Binários, etc.
LRF – Lei de Responsabilidade Fiscal
MEC – Ministério da Educação
MMFDH – Ministérios da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
MP – Medida Provisória
MPF – Ministério Público Federal
MS – Ministério da Saúde
OAB – Ordem dos Advogados do Brasil
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONG – Organização Não Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas
PGR – Procurador Geral da República
PL – Projeto de Lei
SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SECOM – Secretaria de Comunicação
STF – Supremo Tribunal Federal
TRF – Tribunal Regional Federal
TSE – Tribunal Superior Eleitoral

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Utilizações do termo "Deus" por pessoas por grupo de documentos em 2019. Fonte própria.	66
GRÁFICO 2: Utilizações do termo "Família" por pessoas por grupo de documentos. Fonte própria.....	68
GRÁFICO 3: Utilizações do termo "Presidente" por pessoas por grupo de documentos em 2019. Fonte própria.	70
GRÁFICO 4: Utilização do termo "Deus" por pessoas por grupo de documentos em 2020. Fonte própria.....	93
Gráfico 5: Utilizações do termo "Brasil" por pessoas por grupo de documentos em 2020. Fonte Própria.	97
GRÁFICO 6: Quantidade de publicações por mês em 2021. Fonte própria.	119
GRÁFICO 7: Utilização do termo "Deus" por pessoas por grupo de documentos em 2020. Fonte própria.....	121
GRÁFICO 8: Utilizações do termo "Brasil" por pessoas por grupo de documentos em 2021. Fonte Própria.	126
GRÁFICO 9: Quantidade de publicações por mês em 2022. Fonte própria.	149
GRÁFICO 10: Utilizações do termo "Deus" por pessoas por grupo de documentos em 2022. Fonte própria.	151
GRÁFICO 11: Utilizações do termo "Brasil" por pessoas por grupo de documentos em 2022. Fonte Própria.	153

SUMÁRIO

1. Introdução.....	12
2. A Laicidade e a Secularização	20
2.1. Discussão sobre Secularização.....	20
2.2. Discussão sobre Laicidade	28
3. Evangélicos no Brasil.....	34
3.1. Evangélicos no Brasil e sua relação com o movimento estadunidense.....	34
3.2. Discussão sobre Laicidade no Brasil.....	46
4. Temas importantes no Governo Bolsonaro.....	60
4.1. Análise das temáticas dos tweets entre 2019 e 2022.....	63
4.1.1.Temáticas de 2019.....	63
4.1.2.Temáticas de 2020	90
4.1.3.Temáticas de 2021	118
4.1.4.Temáticas de 2022	148
4.2. Análise da legislação entre 2019 e 2022	178
4.2.1.Legislação de 2019	178
4.2.2.Legislação de 2020	181
4.2.3.Legislação de 2021	185
4.2.4.Legislação de 2022	188
5. Análise do Governo Bolsonaro (2019 – 2022).....	192
5.1.Relação entre religião e os principais temas falados	192
5.2.A religião no desenvolvimento de políticas públicas	197
5.3.Grupos religiosos, democracia e racionalização.....	199
5.3.1.Neoconservadorismo e democracia	203
5.3.2.Neoconservadorismo: Religião, laicidade e secularização.....	210
6. Conclusão.....	215
7. Referências Bibliográficas	218
8. APÊNDICES.....	229
APÊNDICE A – LISTA DE RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE SECULARIZAÇÃO NA PLATAFORMA SCIELO	229
APÊNDICE B – LISTA DE RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE LAICIDADE NA PLATAFORMA SCIELO.....	231
APÊNDICE C – LISTA DE RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE EVANGÉLICOS E GOVERNO NA PLATAFORMA SCIELO.....	232
APÊNDICE D – LISTA DE RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE GOVERNO BOLSONARO NA PLATAFORMA SCIELO.....	234
APÊNDICE E – LISTA DE EXCLUSÃO.....	240
APÊNDICE F – DOCUMENTOS NORMATIVOS COM TERMO FAMÍLIA.....	245
APÊNDICE G – DOCUMENTOS NORMATIVOS COM TERMO “RELIGIÃO”	248
APÊNDICE H – TEXTOS JORNALÍSTICOS DE 2019 UTILIZADOS.....	250
APÊNDICE I – TEXTOS JORNALÍSTICOS DE 2020 UTILIZADOS	256
APÊNDICE J – TEXTOS JORNALÍSTICOS DE 2021 UTILIZADOS	262
APÊNDICE K – TEXTOS JORNALÍSTICOS DE 2022 UTILIZADOS.....	269

1. Introdução

Um dos grandes debates das últimas décadas em sociologia da religião se refere à teoria da secularização, defendida fortemente por Berger em *O Dossel Sagrado* (1985). O autor argumenta que secularização seria o processo de subtração do poder religioso sobre as esferas culturais e sociais e, com o fim do monopólio de uma religião específica, surgiria um pluralismo religioso que enfraqueceria os monopólios de sentido, gerando uma crise de credibilidade das religiões majoritárias e levando à privatização da religião.

Essa visão, amplamente aceita, passa a ser questionada por sociólogos e historiadores, que a associam a um mito iluminista da distinção entre uma era da fé pregressa e uma era da razão que surgia (MARIANO, 2016, p. 716); também argumentam contra a teoria da secularização, tal como é defendida por Berger, que o pluralismo levaria a um maior comprometimento dos adeptos, e não a uma crise de credibilidade (MARIANO, 2016, p. 718).

Posteriormente, Berger revê sua posição em relação à defesa da teoria da secularização (MARIZ, 2000; MARIANO, 2016; PETERS, 2019). Segundo o autor, é evidente a existência de uma dessecularização, entendida como um processo de crescimento de “movimentos conservadores, ortodoxos ou tradicionalistas” (BERGER, 2000, p. 13) religiosos.

Ainda, dando maior atenção ao que chama de explosões islâmicas e evangélicas, argumenta que são demonstrações de que a modernidade produziria forças contramodernizantes, a exemplo de grupos religiosos com a capacidade de oferecer certezas em um mundo moderno que as dissolve constantemente.

Ao assim proceder, Berger não abandona completamente a teoria da secularização. Em vez disso, aponta à ação de grupos religiosos que se colocam dentro de um mercado religioso e que, devido ao pluralismo permitido pela secularização do Estado, são obrigados a disputar com outros discursos religiosos ou seculares. Assim “Nas condições modernas, é mais provável que alguma versão da separação entre Igreja e Estado venha a sustentar uma ordem política estável e humana capaz de administrar o que chamei de ‘os dois pluralismos’” (BERGER, 2017, p. 181), o pluralismo individual e o pluralismo social (BERGER, 2000, 2017).

Berger descreve o pluralismo social como a coexistência de diferentes grupos étnicos, cosmovisões e moralidades dentro de uma mesma sociedade, fato intensificado pela modernidade e seus processos de urbanização, industrialização e globalização. Contudo, a mera coexistência não é suficiente para caracterizar o pluralismo. É necessário que haja interação

amigável e um diálogo duradouro entre os diferentes grupos, com "barganhas" e "contaminações" entre diferentes visões de mundo.

Já o pluralismo individual pode ser entendido como a atitude individual de aceitação e acolhimento da realidade do pluralismo social. Envolve a capacidade de reconhecer e respeitar a diversidade de visões de mundo e de se engajar em um diálogo construtivo com aqueles que pensam diferente. E é influenciado pela experiência de viver em uma sociedade pluralista, onde a exposição a diferentes perspectivas leva à consciência da relatividade da própria cosmovisão.

Assim entendido, o pluralismo social cria o contexto para o desenvolvimento do pluralismo individual. A exposição à diversidade de crenças e valores desafia as certezas pré-estabelecidas e incentiva a tolerância e o diálogo. O pluralismo individual, por sua vez, é essencial para que a coexistência entre diferentes grupos no pluralismo social seja genuinamente pacífica e produtiva. A tolerância, o respeito mútuo e a disposição para o diálogo são atitudes individuais que contribuem para a construção de uma sociedade verdadeiramente pluralista.

O pluralismo social, portanto, desafia a plausibilidade das crenças religiosas tradicionais, ao colocar os indivíduos em contato com uma multiplicidade de perspectivas. A religião deixa de ser vista como um dado objetivo e inquestionável, tornando-se uma opção entre outras; de modo que o pluralismo individual pode levar ao desenvolvimento de novas formas de religiosidade, adaptadas à realidade pluralista. Indivíduos podem escolher e combinar elementos de diferentes tradições para construir suas próprias crenças, num processo de "bricolagem" religiosa.

Mariano (2002), chega à conclusão parecida ao analisar os efeitos do processo de separação entre Estado e Igreja estabelecido no Brasil desde a Constituição de 1824, com a frágil liberdade religiosa, passando pelo Decreto n. 119A de 1890, com a separação oficial entre Igreja Católica e Estado, ratificado na constituição de 1891, até a Constituição de 1988.

Segundo Mariano, o processo de separação entre Estado e Igreja na república brasileira levou ao pluralismo religioso, o que permitiu que grupos religiosos florescessem e, inclusive, se articulassem de modo a exercer posição relevante no cenário político nacional, o que fica evidente na articulação pentecostal desde a constituinte de 1986. Finalizando, sumariza o que entende ser

o resultado da separação Estado-Igreja: a secularização do Estado, a liberdade religiosa, a dilatação do pluralismo religioso ou da oferta de religiões, a intensificação

da concorrência religiosa, a constituição de um mercado religioso abertamente competitivo. Por fim, cumpre afirmar que, sem a secularização do Estado brasileiro e a garantia estatal à liberdade religiosa, o pentecostalismo dificilmente poderia usufruir das condições necessárias para granjear tamanho sucesso numérico, midiático e político (MARIANO, 2002, p.20).

Assim, é possível argumentar que a discussão sobre a teoria da secularização passa pela discussão da laicidade, que se refere “à emancipação do Estado e do ensino público dos poderes eclesiásticos e de toda referência e legitimação religiosa, à neutralidade confessional das instituições políticas e estatais, à autonomia dos poderes político e religioso, à neutralidade do Estado em matéria religiosa” (MARIANO, 2011, p. 244). De modo que, na esfera política, secularização e laicidade são conceitos que se interligam.

Partindo disso, é possível afirmar que o Brasil é um país profícuo para o estudo das relações entre Estado e Igreja e, conseqüentemente, da teoria da secularização, pois política e religião são duas esferas historicamente ligadas, especialmente por meio das religiões cristãs, desde a colonização, passando pela república, ditadura e redemocratização (CARVALHO; SIVORI, 2017; SALES; MARIANO, 2019; SOUSA, 2020).

Contudo, é no período pós-ditadura que é possível observar uma mudança de atuação de grupos evangélicos, em especial dos pentecostais. A eleição de representantes em 1986 para a Constituinte levou à mobilização de católicos e evangélicos buscando fazer valer suas reivindicações (PIERUCCI, 1987, 1989; CAMURÇA, 2020; RODRIGUES, 2015, LACERDA, 2017).

Durante a Constituinte, coube aos evangélicos a movimentação por um moralismo religioso, focado em ataques ao comunismo, às atividades sexuais e direitos reprodutivos e proteção à família. Enquanto aos católicos, coube uma postura voltada às causas sociais, o que levou a serem acusados de comunistas por parte dos evangélicos, que utilizavam da própria constituinte como forma de aumentar sua inserção e relevância social (PIERUCI, 1987, 1989; ALMEIDA, 2020; ROSA, 2020).

Os evangélicos em sua maioria mantiveram apoio aos políticos de direita, como a campanha de Collor em 1989 (CAMURÇA, 2020; ROSA, 2020) e uma visão de mundo conservadora, advinda das raízes históricas do protestantismo sulista estadunidense e alemão (OLIVEIRA D, 2020; ROSA, 2020).

A posição ligada a uma cosmovisão conservadora se mantém nos mandatos posteriores, contudo, a força evangélica na política nacional se intensifica, uma vez que há crescimento em seu número no país, e mudança em sua forma de atuação no campo político (CARVALHO; SIVORI, 2017; ALENCAR, 2018; MARANHÃO FILHO; COELHO; DIAS, 2018, MARIANO; GERDARDI, 2019), desembocando no apoio massivo, em 2018, ao candidato Jair Bolsonaro.

O apoio evangélico a candidatos é algo rotineiro, podendo ser visto desde as eleições pós-ditadura de 1964, tendo recebido apoio candidatos como Collor, Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma Rousseff, sempre apoiadas em pautas morais. A primeira grande divisão com relação ao apoio eleitoral se dá em 2002, quando no segundo turno das eleições a Assembleia de Deus e Quadrangular apoiam José Serra, do Partido da Social Democracia Brasileira, candidato de direita que expressa o voto tradicional evangélico até então, e a Igreja Universal do Reino de Deus apoia Luís Inácio Lula da Silva, candidato pelo Partido dos Trabalhadores (BURITY, 2006 p. 198). Já em 2006, Lula consegue a maioria dos votos evangélicos (BOHN, 2007).

Com Dilma, o cenário muda, principalmente devido à pauta do aborto utilizada em 2010 contra a candidata do Partido dos Trabalhadores, em que no primeiro turno o voto evangélico tende à Marina Silva, enquanto no segundo tende à José Serra; sendo creditada a eleição da candidata petista, sucessora de Lula, à sensação de ascensão social durante os governo de Luís Inácio (PEIXOTO, RENNÓ, 2011); durante o mandato, Dilma enfrenta forte oposição da Frente Parlamentar Evangélica, devido às pautas morais, sendo os deputados guiados por um ethos cristão conservador (TADVALD, 2015), que resultará em apoio do segmento ao Impeachment de Dilma em 2016.

Durante o governo Temer, houve hora movimentos de aproximação com o conservadorismo evangélico, hora com movimentos progressistas, como o LGBTQIA+, permitindo assim a expansão da atuação da FPE e o fortalecimento do discurso conservador religioso (ARAGUSUKU, 2019). Esse fortalecimento, unido ao combate ao Partido dos Trabalhadores, já habitual à parte da população evangélica, leva ao apoio de líderes evangélicos a Jair Bolsonaro, em detrimento do candidato petista Fernando Haddad, nas eleições de 2018 sendo a pauta moral central.

Nesse contexto, é possível discutir não somente a teoria da secularização, enquanto macroteoria, mas as particularidades desse processo na realidade do Brasil enquanto país laico.

Uma vez que, em princípio, apoio a um candidato é uma ação legítima de qualquer grupo organizado, assim como a defesa de determinados ideais por grupos de pressão.

A questão que se levanta é se essa atuação de grupos protestantes leva a uma diminuição, de fato, no uso de direitos por parte de outros grupos, e se possui uma maior influência em relação a outros tantos outros grupos de pressão, o que poderia configurar um enfraquecimento da laicidade do Estado brasileiro.

Assim, esse estudo se insere no debate sobre a secularização, de modo a contribuir para as discussões sobre a influência da religião no Estado, tanto na ação de políticos eleitos com capital religioso, atuantes na implementação de ideais religiosos pelo aparato político-jurídico, quanto pela utilização de preceitos religiosos para mobilização do debate público e conquista de votos.

Nesse sentido, ao tomar como objeto de pesquisa o governo de Jair Bolsonaro e sua relação com lideranças evangélicas, foi possível compreender a sua atuação e verificar os mecanismos seculares de regulação da religião frente à pressão de grupos religiosos. Isso em um contexto em que o Governo Bolsonaro é visto como pertencente a um conjunto de governos de extrema-direita existentes no mundo que se articulam com valores e grupos religiosos conservadores, como Donald Trump nos Estados Unidos, Marine Le Pen na França, Viktor Orbán na Hungria etc (LÖWY, 2019; BERTONHA, 2000; NARCIZO, 2021).

Ainda, a partir desse estudo que buscou compreender a relação entre os agentes políticos do governo Bolsonaro e o segmento evangélico foi possível compreender melhor o cenário político e as possibilidades da influência religiosa.

Também, devido ao momento de realização da pesquisa, foi possível o acompanhamento da atuação do governo do presidente Jair Bolsonaro na disputa eleitoral de 2022, o que permitiu verificar o posicionamento político-religioso entre a eleição de 2018 e a de 2022, tendo em vista o seu comportamento frente às demandas religiosas durante o mandato.

Para essa finalidade foi feita a revisão bibliográfica, no campo da sociologia da religião, dos autores que se encontram no debate sobre a teoria da secularização e a laicidade do Estado para fundamentar teoricamente as relações de poder e o trânsito de interesses políticos e religiosos; assim como uma pesquisa bibliográfica sobre as relações entre o segmento evangélico e a política nacional e suas possíveis influências com ativistas políticos cristãos transnacionais.

Também, foi realizado o levantamento sobre pesquisas anteriores que busquem a relação entre pessoas envolvidas no governo Bolsonaro e instituições religiosas, com atenção especial para Jair Bolsonaro e os ministros da Educação e Mulher, Família e Direitos Humanos. A escolha, além do presidente, se deu por serem ministérios ligados à ala chamada ideológica, constituindo assim ponto de interesse de líderes religiosos. Ainda, foram utilizados estudos que contextualizem o governo atual de forma mais abrangente, na busca de melhor analisar o recorte empírico a ser estudado.

Para análise inicial das temáticas abordadas, foram catalogadas as manifestações no X (antigo Twitter) entre 2019 e 2022 de atores do Governo Bolsonaro, mais precisamente Jair Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro, Carlos Bolsonaro, por representarem o governo no executivo e legislativo, além da influência na comunicação do governo no X (antigo Twitter). Também, as lideranças dos Ministérios citados anteriormente, visto fazerem parte do que se entende como ala ideologia do Governo.

Ainda foram acompanhadas manifestações de parlamentares ligados à Frente Parlamentar Evangélica, com atenção especial ao Pr. Marco Feliciano, que demonstrem apoio ou reprovação a ações executivas, para identificar tentativas de pressão ou influência desse grupo frente ao Estado ou ao Governo. A escolha se deu por ser Feliciano influente no meio evangélico, protagonizando muitos dos casos relacionando ações políticas e religião durante seus anos de mandato.

Também serão acompanhadas e transcritas manifestações públicas de Silas Malafaia que demonstrem apoio ou reprovação a ações de Jair Bolsonaro ou seus Ministros e familiares. A escolha se deu por suas contínuas manifestações sobre questões de ordem pública, e pela quantidade de seguidores que lideram, sendo recorrentes manifestações por meio de redes sociais e vídeos de grande alcance.

Com relação à pesquisa documental, foram buscados projetos, decretos, medidas provisórias apoiados publicamente pelo Presidente, Ministro da Educação ou da Mulher, Família e Direitos Humanos que se relacionem diretamente a interesses religiosos; assim como artigos da Folha, jornal de grande circulação para elucidar relações entre o meio religioso e o Presidente e os Ministros citados.

Para a análise documental, em um primeiro momento, foi realizada a classificação dos conteúdos dos meios de atuação online segundo o propósito das postagens, visando assim a motivação dos atores, seja ela de crítica ou de apoio.

Após isso, foram agrupados tematicamente verbetes nas manifestações das lideranças evangélicas assim como dos agentes do governo, e, posteriormente, comparados, buscando assim uma correlação temática entre os discursos para compreender quais os temas de maior destaque para esses dois grupos.

Esses dados temáticos foram agrupados em categorias por palavras-chave e suas correlatas, de modo que foi possível encontrar temas relevantes às interações entre o governo Bolsonaro e o segmento religioso Evangélico. averiguado quais temas o governo busca responder frente à pressão de grupos evangélicos e quais não responde. Assim, ao utilizar os temas encontrados nos tweets, junto ao contexto e informações contidos no jornal, foi possível compreender a relevância e influência de temáticas religiosas nas ações do governo, assim como a capacidade de pressão de grupos religiosos na formulação de políticas públicas.

Ainda, essa observação temática também foi realizada nos projetos de lei, decretos, medidas provisórias e outros documentos oficiais relevantes, de modo a verificar se o discurso encontrado em redes sociais e outras manifestações midiáticas corresponde a um aceno simbólico ou a um compromisso oficial com o segmento evangélico. Com o amparo das temáticas relevantes e positivas de aceno aos evangélicos, as falas e documentos foram analisadas segundo seus conteúdos, pela análise imanente de discurso; essa se dá a partir da construção das condições de validade dos dados obtidos, o que Pêcheux (1997) chama de condições de produção do discurso, e quando estudados a partir das instituições que restringem o enunciado e dos embates histórico-sociais (MAINGUENEAU, 1998, p. 13-14), permitiram mostrar as razões pelas quais o fato se deu, resultando em articulações políticas, assim como os projetos propostos ou barrados.

Desse modo, foi possível estabelecer a relação entre interesses do segmento evangélico, ação política e resultado em políticas públicas; e com isso compreender a relação entre o governo Bolsonaro e a influência direta ou indireta do segmento evangélico em sua atuação e, ao fim, ajudar a elucidar se o Estado brasileiro se encontra em um processo de enfraquecimento ou não de sua laicidade e, portanto, de sua secularização.

Os resultados obtidos serão apresentados nesse trabalho da seguinte maneira: Primeiramente, será realizada a discussão sobre os conceitos de laicidade e secularização, para sua melhor definição e uso; posteriormente, será realizada a digressão histórica da atuação de grupos evangélicos no Brasil, tanto religiosa quanto política, de modo que se esclareça as relações de sua atuação com os conceitos de laicidade e secularização utilizados; ao que se

segue, será realizada a apresentação e análise das temáticas e dados obtidos durante o governo Bolsonaro, primeiramente com os tweets e o contexto apoiado nas notícias de jornal e, posteriormente, se houve conversão desses temas em políticas públicas, para, ao final, demonstrar os processos de continuidade, rupturas e aprofundamentos nessa temática.

Por último, será apresentada a conclusão sobre a influência de grupos evangélicos na política nacional e sua participação nas questões relativas à laicidade e secularização do Estado, de modo a demonstrar que a influência de grupos evangélicos conservadores é baixa, sendo mais relevante a identidade política neoconservadora do que a identidade religiosa na compreensão das ações apresentadas, demonstrando a prevalência da laicidade do Estado Brasileiro, assim como reforçando a tese da secularização em nossa sociedade.

2. A Laicidade e a Secularização

2.1. Discussão sobre Secularização¹

A obra de Peter Berger, *O Dossel Sagrado* (1985) apresenta um debate importante na sociologia da religião. A disputa se dá, primeiramente, em torno da validade ou não da macroteoria da secularização e, posteriormente, no âmbito da própria conceituação de secularização, assim como de laicidade.

Berger conceitua secularização como o processo de subtração do poder da religião sobre as esferas culturais e sociais, assim como o fim do monopólio religioso, dando espaço a um pluralismo que, conseqüentemente, enfraqueceria a credibilidade das grandes religiões monopolistas e majoritárias, resultando na retirada da religião para a esfera privada.

Essa perspectiva, até então utilizada majoritariamente, passa a ser alvo de disputa entre sociólogos, antropólogos, historiadores e cientistas da religião que argumentam a existência de um mito de uma nova era racionalizada em detrimento de uma baseada na fé existente anteriormente (MARIANO, 2016, p. 716; SWATOS, CHRISTIANO, 1999, p. 219-220; DUTRA, 2016, p. 151; MONIZ, 2017, p. 126).

Esse debate chega ao ponto de Berger (2000; 2017) modificar parcialmente sua posição, ainda que mantendo boa parte de sua teoria anterior sobre secularização (MARIZ, 2000), afirmando a existência de uma dessecularização com o crescimento de grupos religiosos, principalmente mulçumanos e evangélicos (MARIANO, 2016; PETERS, 2019)

Contudo, ainda são possíveis ao menos duas críticas ao modelo de secularização utilizado por Berger: a primeira, defendendo que o pluralismo não fortaleceria a secularização, mas a enfraqueceria; a segunda, sustentando que a secularização, tal como ele a compreende, não abrangeria todas as esferas em que a religião pode ser entendida na sociedade.

A primeira crítica vem do modelo de mercado religioso, que encontra em Stephen Warner, Rodney Stark, Laurence Iannaccone e Roger Finke seu desenvolvimento. Tais autores

¹ Para a pesquisa sobre Secularização, na plataforma Scielo, buscou-se artigos utilizando como parâmetros o idioma português, com ano de publicação entre “2012 até 2022”, tendo como áreas temáticas “Ciências Humanas, Religião, Sociologia e História”; foram encontrados um total de 21 publicações, a partir dessas, buscou-se autores em comum na discussão sobre secularização, visto que a aplicação dos estudos era variada, indo da educação até aborto, resultando em 14 artigos. Desses, após a leitura de resumo e introdução, foram selecionados 10 de acordo com a relevância para o esse estudo (APÊNDICE A). Os recortes temporais da pesquisa se devem à busca de artigos dos 10 anos anteriores ao fim da do marco temporal da coleta de dados. Além da pesquisa, também se utilizou autores clássicos e reconhecidos sobre os temas tratados.

retiram de teorias econômicas conceitos para interpretar o campo religioso, ou como eles apresentam, o mercado religioso (FRIGERIO, 2000, p.125).

Segundo esses autores, o mercado religioso funcionaria como o econômico, de modo que, quanto menos regulado, maior seria a concorrência entre as firmas religiosas, criando igrejas especializadas em determinados nichos de mercado. Por outro lado, os consumidores escolheriam racionalmente a melhor opção dentre as disponíveis, levando em conta os benefícios oferecidos pelas firmas. Essas igrejas buscariam a fidelização do cliente, de modo que o pluralismo seria a causa do fortalecimento religioso e não seu declínio.

Com efeito, distanciando-se da idéia [SIC] de que a quebra do “dossel sagrado” põe em dúvida a credibilidade da religião, os autores aqui considerados verificam que, pelo contrário, uma religião monopolista apoiada e subsidiada pelo Estado tenderá a ser ineficiente, já que, sem concorrência, os agentes religiosos teriam pouco incentivo para oferecer sua fé com vigor e eficientemente (FRIGERIO, 2000, p. 127).

Essa perspectiva recebe críticas, como a apontada por Pippa Norris (2006; 2007), uma vez que as evidências empíricas não oferecem motivos para concluir a existência do fortalecimento religioso em Estados pluralistas. Ao contrário, Estados pluralistas demonstram baixos números de adesão às práticas religiosas.

E mesmo os Estados Unidos, principal local de estudo e desenvolvimento da hipótese do mercado religioso e da escolha racional, apresenta queda nas práticas religiosas, de sorte que a pluralidade religiosa existente não teria causado o fortalecimento do sentimento religioso, mas seu declínio (NORRIS; INGLEHART, 2006, 2007).

A conclusão semelhante chega Steve Bruce, ao apontar, por meio de dados estatísticos, a diminuição de frequência em atividades religiosas como cultos e batismos, ou mesmo a modificação de artigos de fé, como os que se utilizam do significado “Deus” ou o consumo seletivo dos artigos de fé, acontecendo não somente na Europa, mas também nos EUA (BRUCE, 2016, p. 179).

Ele ainda argumenta, que a combinação de igualitarismo, individualismo e pluralismo tem contribuído para a marginalização da religião. O argumento que apresenta é que o pluralismo por si só não fragiliza a crença religiosa, pois é possível a tentativa de imposição de uma crença sobre outra; contudo, uma vez que os indivíduos se veem como iguais, e o Estado busca evitar as escaladas de conflito, essa imposição é dificultada, seja pelos indivíduos que se

atribuem igualdade, seja pelo Estado que evita o favorecimento religioso, relegando a religião do espaço público (BRUCE, 2016; SANTOS, 2016).

Já em relação a segunda crítica, é possível pensar, com Casanova (2009), em primeiro lugar a secularização como um processo de múltiplos significados, assim como outras palavras de mesmo radical, como secular e secularismo.

Segundo o autor (2009) “secular se tornou uma categoria moderna central - teológico-filosoficamente, político-juridicamente e antro-po-culturalmente - na construção, codificação, compreensão e experimentação de uma realidade diferenciada da “religiosa” (2009, p. 1049, tradução livre), dizendo respeito à autonomia e legitimidade da realidade moderna.

Já com significado diferente, secularismo refere-se a uma quantidade abrangente de visões de mundo modernas, elaboradas em filosofias históricas e ideologias normativas de Estado. Em outras palavras, seriam formas de conhecimentos aceitas de modo irrefletido pelos modernos e dentro das estruturas modernas. Dentro dessa elaboração, o secularismo seria tanto uma ideologia que versa sobre a religião, como também um princípio de separação entre a autoridade política e a religiosa.

Nessa linha, Montero (2012) argumenta que, no caso do Brasil, foi o debate público que começou a estabelecer as fronteiras da esfera pública e que, os grupos católicos estavam e ainda estão presentes nesse debate, de modo a conseguir influenciar culturalmente e politicamente a esfera pública; ainda, avalia que o protestantismo pentecostal pode assumir posição semelhante, de modo que não haveria no processo de secularização uma separação entre instituições religiosas e governamentais.

Desse modo é possível encontrar entidades religiosas, se utilizando de um discurso secularizado, em áreas da saúde, educação e assistência pública, além de cargos políticos². Assim, a autora entende a esfera pública como um campo de fluxos discursivos, onde se constrói a legitimação de discursos e práticas, em contraposição de uma separação rígida entre religião e espaço público e institucional.

² Exemplos que ilustrariam esse posicionamento seriam a utilização de discursos seculares e genéticos para tentar promover uma visão contrária a homossexualidade, ou promover projetos educacionais de visão religiosa e conservadora, como o Escola Sem Partido, ambos melhor discutidos posteriormente. “‘Raça Ninguém Escolhe. Ser Gay é Preferência’, Diz Malafaia.” Disponível em: exame.com/brasil/raca-ninguem-escolhe-ser-gay-e-preferencia-diz-malafaia/. Acessado em 05/12/2024.
 “‘Escola Sem Partido’: Entenda a Polêmica Em Torno Do Movimento e Seus Projetos de Lei.” G1, 29 July 2016. Disponível em: g1.globo.com/educacao/noticia/entenda-a-polemica-em-torno-do-escola-sem-partido.ghtml. Acessado em 05/12/2024.

Ainda, Taylor (2012), ao refletir sobre a construção dos Estados democráticos modernos, seguindo posição semelhante a Casanova, define o secularismo como um conjunto de princípios, a saber: “(1) ninguém deve ser forçado no domínio da religião ou crença básica. [...] (2) Deve haver igualdade entre as pessoas de diferentes credos ou crenças básicas [...] (3) todas as famílias espirituais devem ser ouvidas, incluídas no processo contínuo de determinação do que é a sociedade” (TAYLOR, 2012, p. 167).

Esses princípios teriam por objetivo, segundo esse autor, proteger as pessoas em suas práticas de pertencimento - promover a igualdade e dar ouvidos a todas as pessoas. Para isso, seria necessário um Estado neutro com relação aos aspectos religiosos, significando um Estado que não se posicione a favor de alguma religião, mas também que não se posicione contra a religiosidade em si, ou a favor da descrença; e, não necessariamente, separado de instituições religiosas.

Esses três princípios apontados por Taylor teriam expressões nos princípios liberais referidos aos direitos humanos, igualdade e democracia, respectivamente. Contudo, aponta o autor, na tentativa de proteger esses princípios, liberais entram em conflito com a religião, tomando-a como um mal a ser combatido. Nesse sentido, Taylor se coloca em diálogo com Rawls e Habermas.

Rawls (*apud* Taylor, 2012), em um momento inicial, argumenta que, em uma democracia, a razão deve ser utilizada para as decisões públicas, deixando as motivações religiosas no âmbito privado. Essa posição foi corrigida pelo autor posteriormente, contudo, a ideia de que a religião é um motivador menos válido do que a razão secular, aponta Taylor, é uma característica do pensamento moderno que retira de indivíduos religiosos o caráter de igualdade. Essa pressuposição parte do princípio de que

Há, então, linguagens especiais que introduzem pressupostos extras, os quais podem até contradizer os da razão secular comum. Elas são muito frágeis epistemicamente; [...] a razão religiosa ou chega às mesmas conclusões da razão secular, mas então é supérflua, ou chega a conclusões contrárias, e então é perigosa e perturbadora (TAYLOR, 2012, p. 185)

Habermas (*apud* Taylor, 2012) também partiria de uma ruptura epistêmica entre pensamento religioso e razão secular, dando prioridade à última. Ao final, Taylor concorda com ambos sobre a necessidade de a linguagem utilizada em zonas do Estado secular ser neutra, como no caso do direito, devendo ser evitadas justificativas religiosas.

Contudo, isso não deriva da religião em si, mas da busca de não favorecer uma forma de pensamento sobre outra, sendo tão impróprio o uso de uma linguagem religiosa, quanto uma linguagem que favorecesse a filosofia marxista ou kantiana, pois em ambos os casos, o princípio da igualdade estaria sendo ferido. Isso, pois “o Estado não pode ser nem cristão, nem mulçumano, nem judeu, mas pela mesma razão também não deve ser nem marxista, nem kantiano, nem utilitarista” (TAYLOR, 2012, p. 186).

Conclui-se, portanto, que o secularismo que apresenta os princípios de igualdade, direitos humanos e democracia, também, muitas vezes, guarda uma visão negativa com relação à religião, vendo-a como algo estranho, ou mesmo ameaçador; sendo esse pensamento informado pelos conflitos travados historicamente entre Estados liberais e instituições religiosas, mas também pelo pressuposto moderno de superioridade da razão.

Dutra (2016) segue o mesmo caminho de Taylor ao apontar que a secularização significaria um rompimento com um mundo pré-secular, o que não inviabiliza variações de configurações na relação entre religião e sociedade. Isso porque, o núcleo generalizável do secularismo seria seu âmbito cultural, quer dizer, “o horizonte compartilhado na era secular, ou seja, o pano de fundo de problemas sociocognitivos e sicionormativos que se impõe a todo tipo de prática religiosa e não religiosa” (DUTRA, 2016, p. 154), sendo esse o humanismo.

Contudo, ao incorporar a Teoria da Sociedade³ de Niklas Luhmann, Dutra, tendo como ponto de partida a diferenciação funcional e o processo de secularização, indica que a postura teleológica de desaparecimento da religião do espaço público pode ser retificada, permitindo uma multiplicidade de diferentes configurações de participação na vida social moderna.

Isso, pois, as religiões, ao formarem um sistema próprio, são confrontadas com outros sistemas autônomos construídos de acordo com realidades histórico-sociais próprias, de modo que não existe um caminho teleológico de desaparecimento da religião, mas um conjunto de acomodações realizadas na comunicação entre esferas que apresentam valores e pressupostos distintos, ou mesmo diametralmente contrários; contudo, a existência dessas diferenças, em

³ A teoria da sociedade de Niklas Luhmann é uma abordagem sociológica que concebe a sociedade como um sistema complexo, composto por subsistemas funcionais que se diferenciam e se comunicam entre si. Cada subsistema tem uma lógica própria, baseada em um código binário que reduz a complexidade do ambiente. A comunicação é o modo de operação dos sistemas sociais, que se baseiam em seleções de informação, comunicação e entendimento. A teoria de Luhmann busca explicar a evolução, a diferenciação e a autodescrição da sociedade moderna, bem como os problemas e desafios que ela enfrenta. Para maiores informações é possível consultar: MELO JUNIOR, Luiz Cláudio Moreira. A teoria dos sistemas sociais em Niklas Luhmann. *Sociedade e Estado* [online], v. 28, n. pp. 715-719, 2013.
LUHMANN, Niklas. *Social Systems*. Stanford University Press, 1995.
LUHMANN, Niklas. *Introduction to System Theory*. Trad. Peter Gilgen. Willey, 2012.

comparação a uma hegemonia religiosa, é, segundo Dutra, um dado a favor da Teoria da Secularização, de modo que

Fundamentalismos de diferentes tipos, revivalismos, renovação da fé por meio de encenações sagradas, novos misticismos, etc., podem ser explicados a partir da intensidade do engajamento que produzem: condicionados pela secularização, estes diferentes movimentos e organizações religiosas voltam-se contra a secularização. Eles estão baseados menos nas próprias fontes históricas, que atualizam de modo fundamentalista, do que nas condições modernas que lhes oferecem a oportunidade de uma oposição (Luhmann⁴ 2002:295-296; tradução nossa). (DUTRA, 2016, p. 163)

Assim, vê o pentecostalismo evangélico como uma das organizações capazes de acomodar de forma estável processos de exclusão social que afetam indivíduos em outros sistemas funcionais, organizando assim, não somente a esfera religiosa como outras esferas sociais. Esse pentecostalismo, especificamente o norte-americano, inclusive, seria responsável pela globalização religiosa através da atividade missionária, gerando uma cultura religiosa global não territorial e descentralizada, projetando ao mundo a concorrência e o pluralismo religioso.

O papel das empreitadas missionárias na institucionalização de uma esfera religiosa global pode ser identificado também nas convergências inter-religiosas decorrentes da difusão de modelos de adaptação organizacional da religião ao horizonte de possibilidades de conversão. Correntes do Islã, do Hinduísmo, do Budismo e também do Catolicismo construíram organizações com o objetivo de promover ou evitar conversões. Estas, ao estruturarem suas práticas a partir do objetivo missionário, se veem obrigadas a se adaptar a um mundo secularizado. Exemplo disso é a adoção, por parte dessas organizações, da lógica não religiosa da esfera dos meios de comunicação de massa, especialmente o uso calculado do saber publicitário na busca de fiéis. (DUTRA, 2016, p. 167).

Assim, Dutra se apoia em dois pontos principais, o primeiro de que a diferenciação funcional resultaria na necessidade de relacionamento da esfera religiosa com o mundo por critérios não religiosos, sendo isso chamado de secularização; e o segundo de que essa secularização é globalizada, uma vez que todas as religiões são obrigadas a se relacionar com o mundo social secularizado, ou seja, a condição secular é universal.

O mesmo é observado por Panotto (2020), ao pensar o campo evangélico e a sociedade civil, concluindo que as organizações baseadas na fé (OBF) – nesse caso, se referindo aos evangélicos –, possuem forma de atuação semelhante às organizações da sociedade civil (OSC), de modo que ambas disputam no espaço público valores, sentidos e práticas, o tensionando, mas também se articulando.

⁴ LUHMANN, Niklas. Die Religion der Gesellschaft. Frankfurt a.M.: Suhrkamp, 2002.

Caminho semelhante assumido por Casanova, onde a secularização poderia ser entendida como a diferenciação institucional da religião com relação às demais esferas de vida, tendo sua máxima na separação entre Estado e Igreja, decorrente de um processo empírico-histórico. Nesse sentido, não existe divergência na Sociologia da Religião, a secularização realmente aconteceu e está presente em boa parte do ocidente.

Tal posição é defendida, por exemplo, pelo sociólogo da religião Antônio Flávio Pierucci (1998) em seu artigo *Secularização em Max Weber*. Segundo Pierucci, a secularização é um conceito aplicado pelo autor alemão Max Weber especialmente ao aparato político-jurídico, onde a estrutura religiosa se apartaria das instituições seculares, tendo essas últimas legitimidade própria (MARIANO, 2013, p.12).

Contudo, outros dois sentidos apontados por Casanova sobre o termo secularização trazem maior discussão. Segundo ele, a secularização também pode ser entendida como a privatização da religião, e ainda como o declínio das crenças e práticas religiosas. Nesses casos é difícil defender que a secularização realmente estaria acontecendo no mundo (CASANOVA, 2006, p.7).

O autor também argumenta que a separação entre Estado e Igreja não leva necessariamente à queda da crença e comportamento religiosos, logo os estudiosos da religião deveriam passar menos tempo se preocupando com essa questão, e mais com como a modernidade está transformando a religião.

Segundo Casanova (2013), existiriam várias modernidades, ou seja, vários processos de transformação ocorrendo nas diversas sociedades, e cada uma estaria sendo transformada de uma maneira, de sorte que algumas tradições religiosas se manteriam, e outras seriam transformadas.

Isso significaria dizer não somente que a modernização seria diferenciada, mas também que, como um processo modernizador, teria pontos centrais que ocorreriam nas mais diversas sociedades, sendo a secularização um deles. Isso não significaria necessariamente que as sociedades se tornariam não religiosas, mas que as tradições religiosas seriam transformadas para conviver na nova sociedade moderna, que aparece se contrapondo à tradicional (CASANOVA, 2013, p. 13-14).

De acordo com essa crítica, o processo de modernização, que acompanha a secularização, poderia ter (ou não) a configuração que atrelaria a separação entre Estado e Igreja

ao pluralismo e à queda da crença e prática religiosa em uma sociedade; de modo que, mesmo plural e laica, uma sociedade manteria um alto índice de crença e comportamento religiosos.

Discussão sucedida à de Eisenstadt⁵ sobre as múltiplas modernidades (MACHADO, 2012, p.30; MONIZ, 2017, p. 129), apontando que os padrões de modernidade exportados por parte da Europa se cristalizaram de formas singulares em outros locais, criando padrões culturais e institucionais próprios, mas todos com aspectos típicos da modernidade europeia⁶.

Dessa forma, ao mesmo tempo que é possível falar de múltiplas modernidades, seria possível falar de múltiplas secularizações (MACHADO, 2012; MONIZ, 2017), sendo a variação das secularizações decorrente “da sua origem (nomeadamente da sua constelação histórico-confessional), do seu processo (do desenvolvimento da relação Estado-igrejas, da evolução da economia de mercado ou do eventual surgimento de revoluções ou guerras civis) e do seu ponto de chegada” (MONIZ, 2017, p. 134)⁷.

Contudo, essas variações possuiriam “tendências persistentes da secularização (não coincidentes e mais ou menos previsíveis), nomeadamente a diferenciação funcional, a societalização ou a racionalização” (MONIZ, 2017, p. 136). A primeira se expressaria na separação entre Estado e religião; a segunda seria o processo de urbanização, industrialização, proliferação de meios de comunicação móvel e mobilidade geográfica; a última está presente na expansão do capitalismo, no impacto de credibilidade da religião, no controle técnico-

⁵ Moniz aqui se refere a trabalhos como:

Eisenstadt, Shmuel N. “Multiple modernities”. *Daedalus*, vol. 129, n.º 1 : 1-29, 2000.

Eisenstadt, Shmuel N. *Comparative Civilizations and Multiple Modernities*, vol. 2, Leiden e Boston: Brill, 2003. Machado aqui se refere à tradução do texto de 2000, a saber, EISENSTADT, S. N. Modernidades múltiplas. *Sociologia*, nº 35: 139-63, 2001.

⁶ Moniz apresenta, com clareza, ciência das críticas apontadas com relação às teorias das múltiplas modernidades. Vale notar que as críticas apresentadas entre as páginas 130 e 131 (MONIZ, 2017) derivam, em grande medida, de duas objeções, uma a respeito do foco cultural muitas vezes dados a adeptos dessa teoria, e a amplitude de seus conceitos, de modo que seria difícil operacionalizá-la e/ou falseá-la. Essas discussões, apesar de válidas, não são focos para a discussão tratada nessa seção, uma vez que a pretensão é demonstrar os diversos significados que o termo “secularização” pode e tem adotado no decorrer da análise sociológica.

⁷ Dentro dessa teoria se encontram autores com diversas tipologias possíveis dentre as múltiplas secularizações: Bhargava, Rajeev. *Multiple secularism and multiple secular states*. In: A. Berg-Sørensen (ed.). *Contesting Secularism: Comparative Perspectives*. Nova Iorque: Routledge, 2013.

CASANOVA, José. *The secular, secularizations, secularisms*. In: C. Calhoun; M. Juergensmeyer; J. Antwerpen (eds.). *Rethinking Secularism*. Nova Iorque: Oxford University Press, p. 54-74, 2011.

DEMÉRATH, Jay. *Secularization and Sacralization, Deconstructed and Reconstructed*. In: J. Beckford; J. Demerath (eds.). *The Sage Handbook of the Sociology of Religion*. Londres: Sage Publications, pp. 57-80, 2007.

MARTIN, David. *On secularization: Towards a revised general theory*. Nova Iorque, Routledge, 2005.

STEPAN, Alfred. *The multiple secularisms of democratic and non-democratic regimes*. In C. Calhoun; M. Juergensmeyer; J. Antwerpen (eds.). *Rethinking Secularism*. Nova Iorque: Oxford University Press, p. 114-144, 2011.

WOHLRAB-SAHR, Monika; BUCHARDT, Marian. *Multiple Secularities: Toward a cultural sociology of secular modernities*, *Comparative Sociology*, vol. 11: 875-909, 2012.

burocrático estatal e pela educação baseada na ciência e tecnologia, levado a um sentimento de controle sobre o mundo. Sendo todas essas tendências adaptadas às realidades regionais.

Dessa linha de pensamento decorre a chamada de secularização contextual, de modo que a relevância do contexto no qual o processo se dá é grande, tendo entre um de seus maiores defensores Pickel⁸, se mantendo a um trabalho mais descritivo de diferentes processos particulares do que de sistematização de tipologias (MONIZ, 2017, p, 138), nisso se diferenciado da Teoria das Múltiplas Secularizações.

Esse trabalho busca uma abordagem que parte de características descritivas, com o detalhamento dos contextos e legislações, para então buscar compreender se é possível falar de características gerais do processo de secularização na realidade Brasileira. Se argumenta que, a partir dos dados apresentados posteriormente, o Brasil demonstra características do processo de secularização, com a separação formal entre Estado e religião; o desenvolvimento da modernidade, enquanto processo de urbanização, industrialização e proliferação dos meios de comunicação; e a queda do impacto da religião, sendo grupos religiosos somente grupos de pressão entre outros que são controlados pela legislação e pela burocracia do Estado. É possível abordar a diferenciação funcional a partir da discussão sobre a laicidade, a seguir.

2.2.Discussão sobre Laicidade⁹

O conceito de laicidade aqui ganha importância, uma vez que se torna central para a análise das relações entre religião e Estado. O Estado laico comumente é definido, em termos institucionais, como aquele que está separado das instituições religiosas, sendo neutro, e permitindo as manifestações de diferentes denominações. Contudo, essa definição se mostra problemática, como aponta Blancarte (2008).

Segundo o autor, existem Estados que são formalmente laicos, possuindo o dispositivo em sua constituição, mas apresentam grande interferência religiosa nas questões públicas;

⁸ PICKEL, Gert. Contextual secularization. Theoretical thoughts and empirical implications. Religion and Society in Central and Eastern Europe, vol. 4, nº 1: 3-20, 2011.

PICKEL, Gert. Secularization – an empirically consolidated narrative in the face of an increasing influence of religion on politics. Política & Sociedade, vol. 36, nº 16: 259-294, 2017.

⁹ Para a pesquisa sobre Laicidade, na plataforma Scielo, buscou-se artigos utilizando como parâmetros o idioma português, com ano de publicação entre “2012 até 2022”, tendo como áreas temáticas “Ciências Humanas, Religião, Sociologia e História”; foram encontrados um total de 20 publicações, a partir dessas, buscou-se autores em comum na discussão sobre laicidade, visto que a aplicação dos estudos era variada, além de possuir resultados replicados da pesquisa sobre secularização, resultando em 4 artigos. Desses, após a leitura de resumo e introdução, foram selecionados os 4 de acordo com a relevância para o esse estudo (APÊNDICE B). Os recortes temporais da pesquisa se devem à busca de artigos dos 10 anos anteriores ao fim da do marco temporal da coleta de dados. Além da pesquisa, também se utilizou autores clássicos e reconhecidos sobre os temas tratados.

enquanto outros que não possuem separação formal, têm menor influência. De modo que o autor passa a definir a laicidade enquanto “um regime social de convivência, cujas instituições políticas estão legitimadas principalmente pela soberania popular e já não mais por elementos religiosos” (BLANCARTE, 2008, p. 19).

Desse modo, a laicidade seria um processo, ao invés de um estágio fixado e definitivo estabelecido por uma determinada legislação. Assim, Estados como a Inglaterra, que possuem uma igreja oficial, não buscam sua legitimação em questões de fé religiosa, mas legitimam suas políticas públicas¹⁰ na soberania popular; enquanto Estados formalmente laicos podem ter suas políticas públicas, se não legitimadas, pelo menos influenciadas por questões religiosas, de modo que, conclui Blancarte (2008), não existiriam Estados totalmente laicos. Ainda, ao se observar a questão da laicidade, é possível retomar a discussão de Catroga (2010) sobre a construção dos conceitos de secularização, laicidade e laicismo.

Segundo este autor, o conceito de secularização está ligado à história dos países anglo-saxões, referindo-se ao papel da “dinâmica social, cultural (em consequência, individual) dos universos religiosos em relação à cultura comum (que não é, aliás, sem impacto nas instituições) (JEAN BAUBÉROT *apud* CATROGA, 2010, p. 275, tradução minha)¹¹. Desse modo, o processo de secularização, como argumentado anteriormente, seria um processo cultural que poderia, ou não, resultar na separação entre Estado e igreja, e que surtiria efeito na dinâmica social, reposicionando as bases de legitimidade em termos de racionalismo, liberdade individual, naturalismo, autonomia das leis morais com relação à lei divina, etc.

Conforme esse autor, tal sentido dado à secularidade, assim como o próprio termo, teria encontrado maior proficuidade em terras de língua anglo-saxãs, devido ao histórico desses

¹⁰ Durante esse trabalho se utilizará o conceito de políticas públicas como definida por Souza (2006), visto que “políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real. [...] políticas públicas, após desenhadas e formuladas, desdobram-se em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informação e pesquisas. Quando postas em ação, são implementadas, ficando daí submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação” (2006, p. 26).

¹¹ Aqui se concorda com a crítica que Catroga faz à Baubérot, de que colocar a laicidade como um processo separado da secularização, focada somente em âmbitos institucionais é restritiva. Assim, se concorda que a laicidade é parte do processo de secularização, que pode ou não acontecer de acordo com o contexto, ou nas palavras do autor “se toda a laicidade é uma secularização, nem toda a secularização é (ou foi) uma laicidade e, sobretudo, um laicismo” (CATROGA, 2010, p. 273). Mas a separação dos conceitos permanece útil, como aponta o mesmo autor: “. Seja como for, raciocinam bem todos os que, dentro de um pano de fundo comum, separam os conceitos e aceitam que ambos se podem combinar, ou não, de acordo com as experiências históricas concretas” (CATROGA, 2010, p.274).

países, como o caso já citado anteriormente da Inglaterra, que mesmo possuindo uma igreja oficial, não baseia nela suas políticas públicas.

Já os termos derivados de laico, como laicidade, estariam ligados ao histórico de países como a França, ou países católicos do sul da Europa, que tiveram em sua história uma separação radical entre a Igreja Católica e a República, buscando uma posição de neutralidade religiosa nas instituições públicas.

Posteriormente, essa postura teria se alterado para uma militância ativa de instauração de uma moral cívica, de modo que o Estado buscava substituir a religião e, por meio da educação, se posicionaria ativamente contra aquela no espaço público, relegando-a ao espaço privado. Essa posição militante seria conhecida como laicismo. Assim, “se toda a laicidade é uma secularização, nem toda a secularização é (ou foi) uma laicidade e, sobretudo, um laicismo” (CATROGA, 2010, p.275).

Willaime (2009, p. 26), também discutindo o termo laicidade construído na França, apresenta três princípios que permitiriam utilizar o conceito em outros locais com históricos diferentes: liberdade de consciência, pensamento e religião; direitos e deveres iguais para todos os cidadãos, independentemente de sua religião ou crenças filosóficas; autonomia entre Estado e religião.

A definição dada por Willaime permite mesclar aspectos institucionais e de consciência, assim como uma aplicabilidade em diversos países, como demonstrado pelas análises da laicidade na França, Espanha, Itália, Bélgica e Alemanha.

Das questões levantadas por Casanova, Taylor, Blancarte, Catroga e Willaime são possíveis duas conclusões: primeiramente que os termos não possuem um significado preciso, sendo termos em disputa e que devem ser observados no contexto em que são colocados; em segundo lugar, pode-se perceber que as formas como os Estados se relacionam com as religiões não são estáticas, sendo possíveis várias configurações de laicidade diferentes.

Contudo, é possível, junto a SILVA (2019), chegar a algumas conclusões: laicidade e secularismo são conceitos que se referem a fenômenos distintos e existem duas correntes teóricas nos estudos sobre democracia e laicidade, sendo o secularismo e as duas formas de laicidade definidas a seguir.

Primeiramente, pode-se entender o termo secularismo, secular e secularização, como termos derivados de *saeculum*: a tendência empiricamente observável de perda da legitimidade da religião nas estruturas sociais, assim como nos juízos morais e comportamentos individuais.

Assim, a secularização possuiria, segundo o autor, uma expansão gradativa e desuniforme, uma vez que diferentes esferas da vida se secularizam de modos e em momentos diferentes, sendo resultados de processos históricos específicos a cada nação.

A secularização surge como uma visão ligada à tese rígida, referindo-se ao processo de racionalização que relegaria a religião à esfera privada ou mesmo ao seu desaparecimento, visão já superada e atualizada pela tese flexível, que mantém a noção de secularização como fenômeno social e perspectiva analítica, uma vez que as esferas da vida mantêm determinada autonomia com relação à esfera religiosa. Essa perspectiva “se organiza em torno de três unidades: racionalização, mundanização (ou profanização) e diferenciação, sendo este último considerado seu núcleo primordial” (SILVA, 2019, p. 290).

Já laicidade, laico e termos derivados de *laicus* possuem caráter normativo, vinculados a valores como liberdade de crença e neutralidade do Estado, tornando-se um instrumento da esfera reguladora do Estado. Isso ocorre, argumenta Silva, pois a laicidade é instituída por norma legal e, como decorrência de seu ato fundacional, nenhuma instituição religiosa poderá orientar instituições político-jurídicas, permitindo ao Estado garantir, em tese, que religiões majoritárias não impusessem seus valores ao conjunto da sociedade. Ou seja,

O processo de secularização contribuiu preponderantemente para autonomia do Estado e da política. A laicidade do Estado, por sua vez, é a ferramenta que aprofunda a emancipação dessa esfera. Apesar da estreita relação entre os fenômenos, eles não representam a mesma coisa (SILVA, 2019, p. 294)

A laicidade em Estados democráticos é organizada em dois paradigmas: laicidade aberta e fechada. Na laicidade fechada, o papel do Estado é promover uma ação ativa pela organização de uma moral social, com valores universais compartilhados que permitam parâmetros de convivência comum, excluindo dos espaços públicos posições particularistas.

Já na laicidade aberta, o papel do Estado seria proteger a liberdade de consciência, sendo a liberdade de crença um aspecto desta, assegurando a igualdade moral entre os diversos sistemas valorativos existentes. Aqui a laicidade é um princípio político-jurídico atuando na preservação da diversidade.

Contudo, aponta o autor, um risco da laicidade de tipo aberto é que a neutralidade do Estado pode possibilitar a “normatização dos valores religiosos hegemônicos, ao provocar paralisia decisória ou omissão do Estado em conflitos envolvendo intolerância entre grupos com poderes assimétricos” (SILVA, 2019, p. 297).

Assim, se tornaria função do Estado laico e democrático proteger grupos minoritários, permitindo sua versão de vida boa, apesar da pressão de grupos majoritários contra essas formas de vida ou valores. Assim agindo, fica o Estado incapacitado de promulgar leis que priorizem determinadas visões morais em detrimento de outras, a exemplo das questões relativas aos direitos sexuais e reprodutivos, engendrados na pauta dos costumes.

A conclusão semelhante sobre a diferenciação entre secularização e laicidade chegam Alcalá (2018) e Bossio (2018) ao pensar a laicidade na América Latina. Segundo Alcalá, laicidade e secularização podem ser pensadas como processos de tensão cruzadas, ou seja, podem ser vistas como relações multiformes adaptadas aos contextos histórico-sociais locais, produzindo formas diferentes de manifestação.

Existiram assim locais onde laicidade e secularização estariam em sintonia¹², como o caso do Brasil, havendo diversidade religiosa e reconhecimentos dos direitos individuais; locais onde haveria tensão, como Equador, Colômbia e Bolívia, com pouca diversidade religiosa, mas políticas de Estado que busquem reconhecer as diferenças religiosas; locais onde a relação se transformaria em conflito, a exemplo de Chile e Argentina, onde a diversidade religiosa gera uma relação conflituosa com as elites conservadoras ligadas às igrejas majoritárias; e, ainda, países onde se produziria um resultado conformista, citando Peru, Paraguai e Honduras, com cultura conservadora enraizada e predominância de determinadas igrejas.

Bossio, seguindo pensamento semelhante, ainda adiciona o fato das fortes relações existentes entre a religião, especialmente católica, e a história da política brasileira, uma vez que mesmo sendo um país que em seu ordenamento jurídico-constitucional se coloca como

¹² Segundo Alcalá, as relações são dispostas da seguinte maneira conforme (ACALÁ, 2018, p.129):

Sintonia: Sociedades con una diversidad religiosa importante y donde las leyes y políticas públicas incorporan el reconocimiento de las libertades y derechos individuales.

Tensión: Sociedades conservadoras, poco diferenciadas en sus valores, pero con una política implementada por el Estado para provocar el cambio hacia el reconocimiento de la diversidad sexual, cultural y religiosa

Conflicto: Sociedades con una diversidad cultural que exige cambios frente a una élite conservadora ligada a las iglesias mayoritarias

Conformista: Sociedades con valores conservadores arraigados y con una política que no rechaza cualquier expresión que no sea la de las iglesias predominantes.

laico, ainda possui uma vinculação forte entre política e religião, de modo que a laicidade formal não significaria, necessariamente, uma dessecularização (BOSSIO, 2018, p.151).

Portanto, o caminho apresentado por Camurça (2017) ao pensar uma laicidade no Brasil se torna interessante, pois propõe que as relações entre Estado e religião sejam pensadas nos âmbitos práticos das ações religiosas que suprimem a defesa de direitos de minorias, a tentativa de introdução de símbolos religiosos em ambientes laicos públicos assim como as ações para sua remoção e ações jurídico-legais sobre o que certos grupos religiosos entendem por intolerância e vilipêndio religioso (p. 861-862).

Desse modo, a formação da laicidade no Brasil perpassa um conjunto histórico referente à tradição católica desde os tempos coloniais, passando pelas mudanças que ocorreram até a República, incluindo os movimentos de tensão entre católicos, evangélicos, neopentecostais e outros agrupamentos religiosos, assim como a relação desses grupos com o Estado (TANAKA, 2020; MARIANO, 2011, 2016; CAMURÇA, 2017, 2020).

Tanaka (2020) ao retomar acontecimentos que vão desde as eleições presidenciais de 2002 até as de 2018, ressalta a importância do debate religioso na política brasileira, seja em momentos eleitorais por candidatos, seja nos discursos durante o impeachment da então presidente Dilma, seja em discussões travadas sobre ações do Estado com relação a direitos sexuais e reprodutivos.

Pode-se então argumentar que secularização e laicidade são fenômenos distintos, mas que estão relacionados e recebem diferentes configurações em diferentes contextos histórico-culturais. Portanto, é possível discutir a particularidade da laicidade brasileira como um conjunto de tensões entre grupos cristãos, Estado, e alguns grupos de minorias sociais. Ao se tomar como recorte os evangélicos, é possível argumentar que a relação desses grupos com o Estado brasileiro e grupos socialmente minoritários é remanescente de suas raízes estadunidenses, seguindo caminhos e técnicas semelhantes, como demonstrado a seguir.

3. Evangélicos no Brasil¹³

3.1. Evangélicos no Brasil e sua relação com o movimento estadunidense

Fath (2020) se propõe a traçar os paralelos entre o movimento evangélico¹⁴ ocorrido no Sul dos Estados Unidos e o Brasileiro, eventos que aconteceram com 170 anos de diferença, o primeiro entre 1800 e 1850 e o segundo entre 1960 e 2010.

Segundo o autor, ambos os movimentos são caracterizados, a princípio, como movimentos que produzem mudança social, pois se colocam contra as religiões de Estado instituídas pela metrópole (no caso da América Inglesa o Anglicanismo, e na América Portuguesa o Catolicismo); marcando assim a mudança de um cristianismo de herança para um de conversão. Essa mudança levaria a uma maior pluralidade religiosa em ambos os casos, modificando inclusive estruturas familiares e os papéis de gênero, mesmo que de maneira parcial e pouco intensa.

Contudo, é importante salientar que, no caso do Sul estadunidense, esse movimento ocorre a partir de matizes batistas e metodistas, que possuíam uma orientação pietista¹⁵, enquanto no caso brasileiro as denominações de orientação pentecarismáticas¹⁶ foram as protagonistas do processo.

¹³ A pesquisa se deu através da plataforma Scielo, na busca de artigos com os termos “evangélicos” and “política”; assim como suas variações, sendo o termo “evangélico” substituído por “protestante”, “pentecostal” e “neopentecostal”, assim como suas variações plurais, também, o termo “política” foi substituído por “Governo” e adicionadas as restrições de período “2012 até 2022”, buscou-se artigos utilizando como parâmetros o idioma português, tendo como áreas temáticas “Ciências Humanas, Religião, Sociologia e História”; foram encontrados um total de 22 publicações, a partir dessas, buscou-se autores em comum na discussão trabalhada nessa seção, resultando em 15 artigos. Desses, após a leitura de resumo e introdução, foram selecionados os 12 de acordo com a relevância para o esse estudo (APÊNDICE C). Os recortes temporais da pesquisa se devem à busca de artigos dos 10 anos anteriores ao fim da do marco temporal da coleta de dados. Além da pesquisa, também se utilizou autores clássicos e reconhecidos sobre os temas tratados.

¹⁴ Os termos “evangélico” e “protestante” serão utilizados para se referir às tradições cristãs oriundas da Reforma Protestante. Com isso, não se pretende negar as diferenças entre as várias vertentes do protestantismo, assim como a discussão sobre a possibilidade de classificação de pentecostais e neopentecostais como protestantes ou evangélicos, ou ainda a nova utilização do termo evangelicais, contudo, para a discussão aqui realizada, o recorte está nos grupos cristãos oriundos da Reforma Protestante, mais especificamente os que se introduziram no Brasil a partir de grupos estadunidenses, sendo menos relevante o debate de classificação. Assim, segue-se os conceitos como adotados por Antônio Gouvêa Mendonça (2005, p. 51) e a diferenciação entre as diferentes vertentes ficará mais clara a partir da contextualização histórica feita nas páginas posteriores.

¹⁵ Movimento religioso nascido na Alemanha em fins do século XVII, como reação ao dogmatismo da igreja oficial luterana. Seu principal representante foi o pastor luterano Phillipp Jakob Spener (1635 – 1705). O Pietismo defendia a renovação da piedade com base em um retorno subjetivo e individual ao estudo da Bíblia e à oração. Em termos educacionais, destacou-se neste movimento a figura de August Francke (1663 – 1727) que, a partir da Universidade de Halle, difundiu seu sistema pedagógico. A influência do pietismo atingiu o seu maior alcance através de John Wesley (1703-1791), fundador do Metodismo. O pietismo inspirou as medidas educacionais adotadas pelos movimentos evangélicos conservadores, nos Estados Unidos, no início do século XIX.

¹⁶ O pentecostalismo é um movimento dentro do cristianismo protestante que emergiu no início do século XX, distinguindo-se por sua ênfase na experiência direta e pessoal com o Espírito Santo, frequentemente manifestada

Ainda com relação a diferenças, é importante destacar a influência externa para esses dois movimentos. No caso anglo-americano, o movimento ocorreu de maneira endógena, a partir de agrupamento de colonos; já no caso brasileiro, a influência das missões americanas não pode ser subestimada; isso ocorre, entre outros motivos, por serem consideradas uma forma de *soft power* estadunidense no combate ao socialismo durante a Guerra Fria; desse modo, é possível perceber que, em certa medida, o ocorrido no Brasil possui influência estadunidense, o que ajuda a esclarecer similaridades, assim como a compreender diferenças.

Contudo, faz-se importante ressaltar que a influência estadunidense na formação do campo protestante brasileiro é anterior aos anos 1960. Antônio Gouvêa Mendonça (2005), ao pesquisar o que chama de igrejas protestantes, que envolveriam em sua conceituação luteranos, presbiterianos, metodistas, congregacionais e batistas e todas as denominações delas provenientes, propõe que a história desse ramo no Brasil seja analisada em quatro períodos¹⁷: a implantação de 1824 a 1916; o pan-protestantismo de 1916 a 1952; a chegada de novas teologias, o início da politização do protestantismo e chegada do pentecostalismo de 1952 a 1962; e a repressão no interior do protestantismo e o fortalecimento do neopentecostalismo de 1962 a 1983.

Segundo esse autor, no período de implantação, um dos principais grupos a se estabelecer no Brasil são os chamados confederados, vindos dos Estados Unidos, especialmente do Sul, após a Guerra Civil, compostos por várias denominações, entre elas presbiterianos, metodistas e batistas, sendo chamados de protestantes de conversão ou de missão¹⁸; esses grupos, mais próximos à esfera política, tinham como uma de suas principais bases o princípio da conversão e a disciplina moral e do trabalho.

através do falar em línguas (glossolalia), profecia e cura divina. Este movimento valoriza a renovação espiritual contínua, sublinhando a importância dos dons espirituais como meios de evidenciar a presença e o poder de Deus nas vidas dos crentes. Além disso, o pentecostalismo destaca-se por seu fervor missionário e evangelístico, motivado pela crença na iminente volta de Jesus Cristo, o que impulsiona uma disseminação global rápida e abrangente, afetando significativamente o panorama religioso contemporâneo.

¹⁷ Vale a ressalva feita pelo próprio autor de que grupos anglicanos se estabeleceram no Brasil ainda na época antecessora ao Império, após os tratados de 1810 feitos com a Inglaterra por D. João VI, sendo o primeiro grupo do chamado protestantismo de imigração, contudo, esse mesmo grupo não se considera fazendo parte dos protestantes. Outros grupos do protestantismo de imigração são reformados húngaros, holandeses, franceses e suíços, batistas russos e letões, e os recentes presbiterianos chineses e coreanos. conforme se encontra em: MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O celeste está porvir: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: Pendão Real, 1995.

_____, O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. Revista USP, São Paulo, n.67, p. 48-67, setembro/novembro, 2005

¹⁸ Também chamados de protestantismo de missão estão os anglicanos episcopais e os congregacionais, sendo que esses são provenientes da Inglaterra e da Escócia, respectivamente, e não ligados aos confederados.

Os protestantes de missão, a princípio buscando evitar problemas com a igreja católica, evitaram se envolver com questões políticas, dada a união entre Estado e Religião ainda presente naquele momento; contudo, devido ao regalismo¹⁹ e o galicanismo²⁰, além dos conflitos que a Igreja Católica enfrentava com a maçonaria, conseguiram crescimento e aumentaram sua influência, principalmente, em questões educacionais.

É possível perceber, portanto, que a não laicidade formal do Estado Brasileiro, em um primeiro momento, serve como freio à ação política de protestantes, mas na medida que a relação Estado-igreja se enfraquece, tais grupos buscam modos de influenciar culturalmente a sociedade, nesse caso, através da educação.

Posteriormente, tendo como marco o Congresso da Obra Cristã na América Latina em 1916, o período de cooperação pan-protestante tem como principal característica aumentar a influência protestante nos países da América Latina, buscando regiões não atendidas pela Igreja Católica, pauta criada nos Estados Unidos, financiada pelo mesmo país, e seguida por diversas denominações dentro do Brasil.

Outra influência está no Evangelho Social, proveniente do protestantismo liberal, propagado pelo pastor batista norte-americano Walter Rauschenbusch, focado em assistência social, dando origem no Brasil aos centros sociais, “visando ajudar as pessoas de seus bairros através de serviços sociais, recreação, bibliotecas, orfanatos, creches, hospitais e assim por diante” (MENDONÇA, 2005, p. 58). Em resposta a esse liberalismo teológico surge o fundamentalismo, sob liderança de um pastor norte-americano, pregando a ortodoxia bíblica protestante (MEDONÇA, 2005; FAJARDO, 2016).

Assim, é possível notar a influência estadunidense através da atuação de grupos protestantes, missionários e teologias estadunidenses na criação de redes de apoio e na busca de conversões no Brasil, sendo essa uma forma de disseminar as doutrinas protestantes, o que acaba por dificultar a profusão de uma cultura secular.

¹⁹ Regalismo é uma doutrina que defende o direito de interferência do chefe de estado em assuntos internos da Igreja Católica. No Brasil Colonial se manifestou como uma forma de a Coroa Portuguesa controlar os assuntos internos da Igreja Católica no território ultramarino, se intensificando durante o governo do Marquês de Pombal, que limitou o poder e os privilégios das ordens religiosas, especialmente dos jesuítas.

²⁰ Galicanismo é a doutrina que defende a autonomia da Igreja da França em relação à autoridade do Papa e de Roma, entendendo a primazia dos bispos e dos concílios sobre o papa. O galicanismo foi uma forma de regalismo francês, ou seja, o controle excessivo da Igreja pelo Estado. Pode-se entender o padroado, ou seja, o poder real de nomear bispos e párocos, como uma aplicação do Galicanismo ou Regalismo no Brasil.

Durante o terceiro período caracterizado por Mendonça, surge na juventude burguesa elitizada, orientada pelo progressismo norte-americano, um pensamento teológico voltado para causas sociais e políticas, muito ligado ao missionário estadunidense Richard Shaull²¹, que também introduziu a juventude protestante intelectualizada brasileira à teologia dialética de Karl Barth²², assim como as teologias que apoiavam a luta por justiça social de Emil Brunner²³ e Rudolf Bultmann²⁴, ou a teologia radical de Dietrich Bonhoeffer²⁵.

²¹ Richard Shaull foi um teólogo presbiteriano estadunidense, nascido em 24 de novembro de 1919 e falecido em 25 de outubro de 2002. Ele é reconhecido por suas contribuições significativas ao desenvolvimento da teologia da libertação na América Latina. Shaull atuou como missionário na Colômbia e no Brasil, onde desenvolveu um pensamento teológico profundamente marcado pelas questões políticas e sociais do contexto latino-americano. Para mais informações ler:

DE PAULA, Marcio Gimenes. Os antecedentes da teologia da libertação entre os protestantes brasileiros: A presença de Richard Shaull no Brasil. *Interações*, v. 8, n. 13, p. 77-86, 2013.

²² Karl Barth foi um teólogo suíço considerado um dos mais influentes teólogos protestantes do século XX. Ele nasceu em 10 de maio de 1886, em Basileia, Suíça, e faleceu em 10 de dezembro de 1968, na mesma cidade. Barth é conhecido por sua obra monumental "Dogmática da Igreja" e por seu papel na Declaração de Barmen, que se opôs ao nazismo na Alemanha. Ele é frequentemente associado à teologia dialética ou neo-ortodoxia, que enfatiza a transcendência e o "outro-ness" de Deus. Para mais informações ler:

BARRETT, Lee C. Karl Barth: Kierkegaard's Influence on Theology: German Protestant theology, 2012.

TORRANCE, Thomas Forsyth. Karl Barth, Biblical and Evangelical Theologian. [S.l.]: T & T Clark, 1990.

²³ Heinrich Emil Brunner (1889-1966) foi um teólogo reformado suíço de destaque, cuja obra contribuiu significativamente para a teologia do século XX. Ele nasceu em Winterthur, Suíça, e realizou seus estudos nas universidades de Zurique e Berlim, onde recebeu influências importantes para o desenvolvimento de seu pensamento teológico. Brunner é amplamente reconhecido como um dos principais representantes do movimento neo-ortodoxo ou teologia dialética, movimento que propunha um retorno às fontes bíblicas e uma crítica ao liberalismo teológico predominante. Para mais informações ler:

MCGRATH, Alister E. Emil Brunner: A Reappraisal. John Wiley & Sons, 2013.

HENRY, Paul B. "Politics and Protestant Theology: An Interpretation of Tillich, Barth, Bonhoeffer, and Brunner. p. 247-249, 1978.

²⁴ Rudolf Bultmann foi um eminente teólogo alemão, nascido em 20 de agosto de 1884 em Wiefelstede, e falecido em 30 de julho de 1976 em Marburg, Alemanha. Ele é amplamente reconhecido por sua abordagem inovadora e controversa à exegese do Novo Testamento, particularmente através do conceito de "demitologização". A proposta de Bultmann visava reinterpretar os textos bíblicos, libertando-os dos elementos mitológicos que, segundo ele, não eram essenciais para a mensagem cristã contemporânea. Influenciado pelo existencialismo de Martin Heidegger, Bultmann propôs que a fé cristã deveria se concentrar na mensagem existencial do Evangelho, ou seja, no chamado à decisão pessoal e à autenticidade diante de Deus, em vez de se fixar nos relatos históricos e miraculosos. Para mais informações ler:

CONGDON, David W. Rudolf Bultmann: A Companion to His Theology. Eugene, Oregon: Cascade Books, 2015.

DORRIEN, Gary. The Making of American Liberal Theology: Idealism, Realism, and Modernity, 1900-1950. Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 2003.

²⁵ Dietrich Bonhoeffer foi uma figura central no pensamento teológico do século XX e na resistência ao regime nazista. Nasceu em 4 de fevereiro de 1906, em Breslau (atual Wrocław, Polônia), e se destacou como teólogo luterano, pastor e membro ativo da Igreja Confessante, uma organização eclesial que se opôs veementemente à ideologia nazista e à interferência do estado na Igreja. Bonhoeffer acredita que a comunidade cristã não é apenas um aspecto desejável da vida cristã, mas uma necessidade fundamental para o crescimento espiritual e para a resistência moral em tempos de crise. Dietrich Bonhoeffer argumenta que a vida comunitária é fundamental para o crescimento espiritual e a resistência moral. Em sua obra "Vida em Comunhão", ele defende que a verdadeira comunhão cristã é estabelecida na união com Cristo e manifesta-se através de práticas de adoração conjunta, confissão e perdão mútuos, e serviço aos outros. Durante o regime nazista, essa vida comunitária proporcionou força e apoio indispensáveis aos cristãos que resistiram ao regime. Bonhoeffer considera a comunidade cristã uma expressão concreta do Evangelho, sendo extremamente relevante no contexto de um mundo cada vez mais individualista. Para mais informações ler:

BONHOEFFER, Dietrich. Vida em comunhão. Editora Mundo Cristão, 2022.

Essas novas teologias são combatidas pelo fundamentalismo, sob alegação de ligações com o comunismo (MENDONÇA, 2005; FAJARDO, 2016), ficando então marcada a maior politização do protestantismo brasileiro, seja ligado às causas sociais e à responsabilidade social, seja ligada à direita anticomunista; essa última muito ligada ao crescimento acelerado do pentecostalismo nos anos 50, liderado principalmente pela evangelização focada na cura promovida pelo braço brasileiro da Igreja do Evangelho Quadrangular, criada no Sul dos Estados Unidos.

Esse crescimento pentecostal leva diversas denominações a adotarem estilo semelhante, causando inclusive a origem do movimento neopentecostal e deixando as igrejas protestantes tradicionais frente ao pentecostalismo, ao fundamentalismo e ao ecumenismo. Percebe-se, novamente, a influência Americana na propagação de uma mentalidade e cultura pautada pela religião, seja do lado protestante, seja no lado pentecostal fundamentalista; esse último, reforçando uma postura de combate à cultura secular, como ficará mais claro adiante.

Influenciada pelo momento político nacional, a Conferência do Nordeste, de 1962 marca o início do quarto período, com o intuito de criticar o modelo econômico construído até então, além de buscar novas formas de religião ou mesmo a superação da religião, buscando promover uma sociedade mais justa. Movimento análogo aconteceu em setores da Igreja Católica, com a declaração da opção preferencial pelos pobres, feita na Segunda Conferência do Episcopado Latino-Americano na Colômbia, que resultaria, futuramente, na Teologia da Libertação.

Esse movimento protestante progressista é reprimido pelas alas mais conservadoras das denominações sob a alegação de comunismo; a isso se adiciona a repressão fundamentalista, além da repressão da própria ditadura militar brasileira. Exemplos citados por Mendonça (2005) são o fechamento de seminários presbiterianos e metodistas.

Tal sentimento conservador era incentivado por televangelistas norte-americanos, além das missões de fé, ou da criação de movimentos que tinham como objetivo atrair a juventude protestante para a ala conservadora, como o caso da IRD - Institute on Religion and Democracy –, grupo com ligação com o Departamento de Estado dos Estados Unidos, que possuía a agenda específica de “combate à Teologia da Libertação” (MENDONÇA, 2005, p. 65).

HENRY, Paul B. "Politics and Protestant Theology: An Interpretation of Tillich, Barth, Bonhoeffer, and Brunner. p. 247-249, 1978.

Também, é possível apontar o uso de missionários pela CIA (Central Intelligence Agency, agência de Inteligência estadunidense), na tentativa de combate às formas de teologia entendidas como próximas ao comunismo (LACERDA, 2022, p.159), assim como um extenso uso da mídia para pregação, fora dos Estados Unidos, de mensagens “que ofereciam uma mistura harmoniosa de patriotismo, capitalismo e anticomunismo” (LACERDA, 2022, p.159). Uma vez que o “Brasil era, no mundo, o país que mais tinha missionários protestantes norte-americanos” (LACERDA, 2022, p.160).

Bellotti (2008) segue em sentido semelhante, argumentando ser esse movimento influenciado pelas temáticas advindas dos Estados Unidos, assim como pelas técnicas midiáticas lá construídas pelos fundamentalistas desde os anos 1920.

Aos grupos fundamentalistas estadunidenses foi necessária a construção de uma rede midiática que envolvesse rádio, televisão, revistas, livros etc., para conseguir estabelecer sua posição no debate protestante, frente aos liberais, uma vez que esses últimos possuíam horário gratuito cativo na programação norte-americana de rádio e TV, enquanto àqueles era necessária a compra de horários, o que gerava a necessidade de oferecer um produto mais atrativo.

Os fundamentalistas ganham relevância, com programas de rádio, livros, conferências que lotavam estádios, pregando a total separação e divergência entre a verdade cristã e a cultura secular. Contudo, esse posicionamento não era hegemônico, gerando uma divisão no grupo e o surgimento dos evangélicos (*evangelicals*), com a visão de influenciar cultural e politicamente o país a partir dos valores cristãos fundamentalistas.

Ao definirem as fronteiras entre os bons e os maus, conferiram um sentido missionário à sua existência: os salvos precisavam combater os males da humanidade em nome de Deus, e trazer para suas fileiras aqueles que ainda não conheciam o Evangelho. Foi o que Karen Armstrong (idem) definiu como religiosidade combativa: os fundamentalistas, sentindo-se ameaçados pelo secularismo, contra-atacam a fim de ressacralizar a vida pública e a privada. (BALLOTTI, 2008, p. 62)²⁶

²⁶ O texto de Karen Armstrong a que se refere a autora é “ARMSTRONG, Karen. Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2001”. O livro discute as origens e a natureza do fundamentalismo religioso, com foco nas três principais religiões monoteístas: judaísmo, cristianismo e islamismo. Armstrong argumenta que o fundamentalismo não é uma característica inata dessas religiões, mas sim uma resposta ao declínio da influência religiosa na sociedade moderna. Os fundamentalistas acreditam que suas religiões estão ameaçadas pela modernidade e que precisam retornar a uma interpretação literal de seus textos sagrados para preservar sua identidade. Armstrong descreve como o fundamentalismo se manifestou de diferentes maneiras nas três religiões. No judaísmo, o fundamentalismo levou ao surgimento do movimento Haredi, que rejeita a modernidade e se apegua a uma interpretação literal da Torá. No

Assim, oferecendo certezas ao mundo incerto do pós-guerra, a mensagem fundamentalista se espalha; concomitantemente, a suspensão da programação gratuita dá maior fôlego ao movimento na mídia, uma vez que seu produto estava mais adequado à concorrência das estações de rádio e televisões, enfraquecendo a inserção da mensagem protestante liberal. Ainda, as disputas culturais dos anos 1960 também fortaleceram a mensagem fundamentalista, que dava aos conversadores uma defesa contra a juventude secularista influenciada pelos movimentos hippie, feminista, de direitos iguais e sexualidade livre.

Esse fortalecimento do movimento fundamentalista levou candidatos a buscarem votos dentro de suas igrejas, assim como a balizar seus posicionamentos políticos levando em conta os valores por elas difundidos. E os fundamentalistas, que até então pouco se envolviam com a esfera política, começam a, ativamente, buscar influenciar em questões como a proibição de oração em escolas públicas e aprovação do aborto.

Além da pressão política, os movimentos fundamentalistas buscaram criar uma rede que desse maior visibilidade e poder cultural com “uma rica rede de escolas, meios de comunicação, estilos de vida, artigos de consumo – uma piedade própria por meio do mundo da educação e do consumo [...] universidades, hospitais, editoras, missões e até parques de diversão” (BELLOTTI, 2008, p. 66)

Essa influência cultural buscada nos Estados Unidos, e replicada no Brasil, dá-se principalmente nos chamados valores familiares, buscando preservar a visão fundamentalista sobre os papéis de gênero, constituição da família e questões sexuais, tendo como principais focos a mulher e as crianças. Nesse quesito, fundamentalistas e pentecostais são aliados na defesa da “família, a moral, a diversão sadia, atacando feministas, gays, intelectuais “secularistas”” (BELLOTTI, 2008, p. 70).

Estabelece-se assim uma direita fundamentalista cristã que busca, através de redes para-eclesiásticas de instituições de ensino e produtos midiáticos, influenciar cultural e politicamente o espaço público com uma moral conservadora²⁷.

cristianismo, o fundamentalismo levou ao surgimento do movimento evangélico, que enfatiza a conversão pessoal e a importância da Bíblia. No islamismo, o fundamentalismo levou ao surgimento do movimento wahhabi, que defende uma interpretação literal do Alcorão e a aplicação da lei islâmica.

²⁷ Para esse trabalho, não se faz necessária uma pesquisa extensa sobre a evolução do conceito de conservadorismo e suas discussões; dado o recorte temporal da pesquisa e seu objeto de estudo toma-se como referência o conceito de conservador como apresentado por Almeida (2017), um termo em disputa e que no Brasil decorre de quatro forças: econômica; moral; securitária e interacional. Econômica, pois se apresenta como meritocrática e empreendedora, ligada à teologia da prosperidade propagada por denominações neopentecostais, assim,

E uma direita fundamentalista análoga à estadunidense se encontra no Brasil, com uma leitura descontextualizada do texto sagrado cristão, rejeições às manifestações culturais não cristãs, uso de mídias para comunicação, desenvolvimentos de produtos gospel, beligerância contra pautas relativas aos direitos sexuais e reprodutivos; influência direta do fundamentalismo norte-americano (CUNHA, 2020a).

Sobre o período que compreende entre o Golpe de 1964 e a redemocratização, Lacerda (2022), ao fazer uma revisão na literatura sobre a atuação protestante, relata que a postura dos líderes reformados e pentecostais é de apoio à ditadura. “Esses religiosos deram apoio “quase unânime ao golpe de Estado” de 1964. Sua relação com o governo militar era “vista como muito próxima”, e eles foram até mesmo considerados “sustentáculos civis” da ditadura (Freston 1993:157-158, 172)” (LACERDA, 2022, p. 156)²⁸. Apontando, ainda, que a Assembleia de Deus possuía uma postura anticomunista equivalente à dos militares.

Esse apoio se deu por duas razões, pragmaticamente, os grupos protestantes viram nesse movimento uma oportunidade para adentrar de modo mais efetivo no campo político, tanto em sua montagem quanto em sua legitimação, ao passo que o regime militar apoiava diferentes grupos evangélicos, visto terem perdido o apoio católico, tendo esta se colocado, posteriormente, contra a ditadura (LACERDA, 2022) ; o “regime, assim, investiu nos protestantes: visitas de cortesia, empregos, convênios, nomeações para cargos importantes, ministração de aulas de moral e civismo” (LACERDA, 2022, p. 157) além de participarem de cursos da Escola Superior de Guerra, seja como estudantes ou estagiários.

Outra razão, a ideológica, foi o combate ao comunismo. Como visto anteriormente, a origem estadunidense, com mentalidade anticomunista, é presente em boa parte dos

perpetuando a estrutura econômica e social dada (SMITH, 2019; ARAGUSUKU, 2019), o que em ambos os casos aparece como uma contradição, visto que grande parte da população afetada negativamente pelas políticas neoliberais são do segmento evangélico. Moral, no sentido de defender contra os avanços do secularismo nos comportamentos e valores, o que resultaria, segundo o autor, na tentativa para a efetivação da moralidade pentecostal na ordem legal, tendo entre os protagonistas dessas ações, Marco Feliciano e Silas Malafaia. Securitária no sentido de apresentar uma postura mais repressiva e punitiva dos aparelhos de segurança do Estado, ligadas à “redução da maioria penal, a lei do desarmamento, a lei antiterror, a política de encarceramento, a militarização de parcela da gestão pública, entre outros” (ALMEIDA, 2017, p. 22). Interacional, no sentido da forma como o movimento conservador se relaciona com outros grupos e, nesse sentido, Almeida aponta para a mobilização dos termos vingança, fobia e ódio na onda conservadora. Para uma discussão mais extensa e aprofundada sobre o conceito, recomenda-se como ponto de partida:

SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. Tendências ideológicas do conservadorismo. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco: Pernambuco. (2016).

CAZETTA, Felipe. Intelectuais conservadores e a luta pelo poder: Le Bon, Sorel, Action Française e Integralismo Lusitano. História (São Paulo) [online], v. 36, n. 00, e2, 2017.

²⁸ Lacerda faz referência ao texto FRESTON, Paul. Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment. Campinas: Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas: São Paulo, 1993.

missionários que vieram ao Brasil e, portanto, moldaram a cultura protestante no país. Como explica Lacerda, citando Chesnut²⁹ “no caso das Assembleias de Deus, foram decisivas para o apoio ao regime militar suas raízes estadunidenses, imbuídas da mentalidade da Guerra Fria. [...] pastores da igreja alertaram seus fiéis, em linguagem apocalíptica, a respeito da “besta” comunista” (LACERDA, 2022, p. 158).

É possível perceber aqui, que a relação entre grupos evangélicos, liberalismo econômico (ou neoliberalismo) e militarismo é fortalecida durante o período militar, seja pela possibilidade de estabelecimento político de grupos protestantes em detrimento da relação entre Igreja Católica e Governo Militar, seja pela ideologia capitalista/anticomunista. Com isso, não se exclui que alguns grupos evangélicos lutavam contra o regime militar, como grupos seguidores da Teologia da Libertação, contudo, apresentavam-se como um grupo minoritário frente à postura hegemônica adotada pelas denominações evangélicas (MENDONÇA, 2005; LACERDA, 2022).

Já durante o período da redemocratização, grupos evangélicos adentram no regime democrático, elegendo 32, 33 ou 34 membros para a Assembleia Nacional Constituinte, sendo os assembleianos 14, constituindo o primeiro grupo suprapartidário associado, não por uma legenda, mas por temáticas ligadas às da direita cristã estadunidense (MACHADO, 2015; MELO JUNIOR, 2021; LACERDA, 2022). E, apesar de serem um grupo minoritário, buscaram esse espaço para ampliar sua atuação política e mesmo buscar ferramentas que permitissem que expandissem sua influência na sociedade, como dinheiro e mídia (ALMEIDA, 2020; ROSA, 2020).

É importante observar com Fath (2020) que, no caso dos Estados Unidos, uma vez que esses grupos evangélicos atingiram maioria, começaram um processo de conformação, não mais desafiando as estruturas sociais dadas, mas tomando o lugar anglicano como justificador dessas estruturas; no Brasil, o movimento evangélico ainda não atingiu esse local de maioria, ainda pertencente ao cristianismo católico, e esse pode ser um dos motivos pelos quais a militância evangélica se mantém advogando a guarda dos “valores cristãos na sociedade”, não tendo adquirido ainda um caráter conformista e apaziguador.

A disputa travada em questões culturais, econômicas e políticas, com grupos e mesmo denominações religiosas, inseriram-nos diretamente na política, como a exemplo da Igreja

²⁹ CHESNUT, R. Andrew. *Born Again in Brazil: The Pentecostal Boom and the Pathogens of Poverty*. New Brunswick: Rutgers University Press, 1997.

Universal do Reino de Deus (IURD), que possui partido próprio, ou pastores e outros líderes evangélicos buscando cargos, em sua maioria legislativos (MACHADO, 2012; SMITH, 2019; FATH, 2020; CUNHA, 2020a, BEZERRA, 2021).

No caso específico da IURD, fundada em 1977, que no censo de 2010 aparecia como a terceira maior denominação pentecostal, ficando atrás somente da Assembleia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil, a atuação se dá de forma racionalizada e empresarial, isso pois seu principal líder, Edir Macedo, possui uma grande capacidade empresarial e estruturou a denominação para que concentrasse o poder decisório (CERQUEIRA, 2021, BEZERRA, 2021).

Por um lado, a IURD elege o pastor Roberto Augusto Lopes para a Assembleia Constituinte de 1986 e três membros como Deputados Federais em 1990, além de seis Deputados Estaduais; atuando e apoiando políticos de partidos diversos. Sendo que em 1997 passa a apoiar somente seus membros como candidatos oficiais, escolhidos pela cúpula de bispos, aprovados por Edir Macedo. Isso ocorre a partir de uma coordenação estratégica, quer dizer, “efetua cálculo do capital eleitoral, ou seja, uma estimativa do quociente eleitoral para computar quantos e quais seriam os candidatos viáveis – a maior expressão de sua atuação enquanto partido” (CERQUEIRA, 2021, p.4), escolhendo até os partidos de filiação desses candidatos³⁰ tendo, a partir de 2005, constituído seu próprio partido, o Republicanos³¹.

Também, a IURD se utiliza de extensa rede midiática, sendo a mais conhecida a Emissora de televisão Record, adquirida por Macedo em 1989, conferindo a ele não somente uma fonte de massificação da ideologia iurdiana, mas também influência política (MACHADO, 2012; CERQUEIRA, 2021, BEZERRA, 2021).

Portanto, é possível perceber que além da inserção direta, parte do segmento evangélico também recorre a práticas análogas às usadas pelo movimento estadunidense, como a utilização de rádios, revistas, canais televisivos e, mais recentemente, as redes sociais, ou seja, a mídia se torna uma ferramenta para líderes evangélicos falarem “em nome do povo e dos valores cristãos, impondo uma relação de força que permite, finalmente, influenciar a legislação” (FATH, 2020, p. 19).

³⁰ Essa estratégia foi seguida por outras denominações, a exemplo da Assembleia de Deus, que se aproxima nos anos 2000 ao Partido Social Cristão (PSC), que em 2023 é incorporado ao Podemos (MACHADO, 2012, p.36).

³¹ O partido é nomeado primeiramente Partido Municipalista Renovador, ainda em 2003, mudando para Partido Republicano Brasileiro em 2006 e, em 2019, passa a ser Republicanos.

Esse grupo, aponta Machado (2015), por sua própria história no Brasil, se vê como uma minoria que busca, também através da política, se equiparar a outros grupos, uma vez que, até o período de 1964, foi desprestigiado pelo Estado que mantinha relações mais próximas com o segmento cristão católico. E na medida que se expande, vê a política ou como um meio de resistência frente ao secularismo, ou como uma maneira de implementação de uma hegemonia evangélica, mesmo que essa não possua um projeto político claro (2015, p.52).

Para atingir esse fim, além de estabelecer candidatos próprios, como no caso da IURD, e de outras denominações como a Igreja Quadrangular e a Assembleia de Deus, também faz alianças com outros grupos não evangélicos, como a bancada católica e mesmo outras alianças políticas com legisladores e assessores (MACHADO, 2015, p. 66).

Contudo, mesmo ainda não sendo o maior segmento religioso no país, o público evangélico vem crescendo, (RODRIGUES; FUKS, 2015; LACERDA, 2017; ALENCAR, 2018; OLIVEIRA F, 2020) alcançando, segundo o IBGE, de 6,6% da população brasileira em 1980, para 22,2% da população em 2010; e segundo o DataFolha, em 2020, os evangélicos compõem 31% da população brasileira, com previsões de que ultrapassem o número de católicos até 2030 (OLIVEIRA F., 2020). Expansão que vai ao encontro da argumentação de Berger (2000) sobre o crescimento de grupos religiosos conservadores, entre eles o protestantismo conservador, capaz de oferecer certezas morais em uma modernidade de incertezas, também faz sentido no âmbito da diferenciação funcional complementar à Teoria das Múltiplas Secularizações ou à Secularização Contextual³².

Segundo Oliveira F (2020, p. 142) “O crescimento evangélico pode se apresentar em inúmeras maneiras, sendo no campo ou na cidade, por vias de missões estrangeiras ou nacionais, por meio de programas televisionados ou projetos nas periferias e presídios”. E, por causa desse crescimento, esse grupo passa a buscar que sua visão religiosa seja imposta no espaço público (MARIANO; GERARDI, 2019; SALES; MARIANO, 2019; SOUSA, 2020).

Esses números por si só, seriam suficientes para indicar a importância evangélica na política nacional, contudo, a atuação desse segmento tem ido além do voto individual, agindo para barrar ou eleger políticos específicos, negar ou incentivar pautas no congresso, influir em decisões do judiciário e mesmo executivo.

³² Aqui se toma a postura de não assumir uma demarcação clara de preferência entre as diversas nomenclaturas, mas se opta pela argumentação até aqui utilizada de que a secularização é um processo múltiplo baseado na diferenciação das esferas de valor e que pode ter manifestações diferentes em contextos sociais específicos, desde que se mantenha determinados núcleos secularizantes.

Prandi, Santos e Bonato (2019) demonstram os motivos da força evangélica para essa atuação, apontam que entre os evangélicos, a orientação moral do líder religioso possui maior influência entre evangélicos do que entre as demais religiões. Isso elucida a influência nas pautas morais que percorreram os governos petistas, assim como as eleições de 2018 (MARIANO, 2019; ALENCAR, 2018; MARANHÃO FILHO; COELHO; DIAS, 2018, FEITOSA, 2018).

Em consonância está a posição de Machado (2012) ao apontar na análise de dados produzidos pela Pew Research Center³³ que 73% dos pentecostais veem importância nas convicções religiosas de candidatos políticos; 91% dos pentecostais acham que o aborto não seria justificado em nenhuma situação, 76% acreditam que a homossexualidade nunca é justificável, sendo a média da população é 57%, 79% e 49%, respectivamente. Quer dizer, os pentecostais apresentam uma visão mais conservadora no campo moral do que a média dos brasileiros. Bezerra (2021) também aponta que o combate à corrupção aparece como um tema moral mobilizado por vertentes evangélicas.

Ainda, Prandi, Santos e Bonato apontam que a influência religiosa sobre a opinião política do fiel, não se dá pela ordenança direta, uma vez que 78,8% dos protestantes históricos e 75,8% dos protestantes pentecostais e neopentecostais de sua pesquisa diziam não levar em consideração a opinião dos líderes religiosos em temas políticos.

Em suma, o conjunto desses dados reproduz o resultado que se encontra em praticamente todo o Ocidente, mesmo em países com grande maioria religiosa: a maior parte da população vê a política e a religião como esferas que devem se manter separadas, e a influência de líderes religiosos em decisões governamentais não é vista com bons olhos (PRANDI; SANTOS; BONATO, 2019, p.51)

Contudo, demonstra como a influência das lideranças religiosas é exercida por meio de um maquinário político, com obreiros que atuam como cabos eleitorais, redes de contatos para divulgação, canalização de recursos financeiros, distribuição de santinhos em portas de igrejas, além das mensagens de quais políticos e ações políticas apoiar ou deixar de apoiar, tanto em cultos como em redes sociais (PRANDI; SANTOS; BONATO, 2019; LACERDA, 2017; RODRIGUES, 2019; ALMEIDA, 2019). O que faz sentido quando se observa que, assim como

³³ PEW FOUNDATION. The Pew Forum on Religion and Public Life, Spirit and Power: a 10-Country Survey of Pentecostals, 2006.

no caso estadunidense, o campo pentecostal e neopentecostal brasileiro criou uma rede social que envolve desde centros de entretenimento até assistência social.

Diante do exposto até aqui é possível observar com Mariano (2002) a relação entre secularização e laicidade ao analisar o processo de separação entre Estado e Igreja estabelecido no Brasil. Concordando com a teoria do autor, apontada na introdução, de que o processo de separação institucional ocorrido entre Estado e Igreja na república levou ao pluralismo religioso, permitindo o crescimento de grupos religiosos, até mesmo por ação de grupos estrangeiros e, inclusive, sua articulação, exercendo posição relevante na política brasileira, a exemplo dos pentecostais e neopentecostais desde a constituinte de 1986.

Com isso, argumenta-se que secularização e laicidade são conceitos complementares, porém distintos, entendendo essa última como a diferenciação funcional entre a esfera religiosa e a esfera política, especificamente, com maior foco nas questões institucionais da organização, valoração e legitimação; enquanto a secularização diria respeito a um processo cultural mais amplo, onde a diferenciação funcional ocorreria, além da política, em outras esferas do mundo social.

De mesmo modo, se reconhece uma variabilidade de secularidades possíveis dentro de contextos sócio-histórico-culturais diversos, mas que mantenham um conjunto de princípios secularizantes, a saber, a racionalização, entendida como predomínio da lógica, ciência e técnica, a mundialização, entendida como processo de predomínio do urbano e seus meios de comunicação e a diferenciação, entendida como certa autonomia das esferas sociais (ou quaisquer outros nomes que essas características possam ter).

3.2.Discussão sobre Laicidade no Brasil

Rodrigues (2019), aponta que as participações de religiosos cristãos na política se dão em três setores: no Congresso Nacional, por deputados e senadores; em manifestações populares que promovam engajamento político-social; e por meios de redes sociais. De modo que é possível argumentar a existência de um movimento que tensiona tanto o princípio da laicidade (permitindo situar o caso brasileiro em alguma forma de laicidade aberta) quanto o secularismo, minando a construção de uma cultura de autonomia da esfera política com relação à religiosa.

Assim, mesmo sendo um país institucionalmente laico, é possível discutir a influência religiosa nas instituições públicas, principalmente na pauta dos costumes e temas morais; caso

evidente uma vez observada a relação jurídica entre a moral e a cláusula de bons costumes presente no ordenamento civil brasileiro (PEREIRA; LARA; ANDRADE, 2019).

Segundo Pereira, Lara e Andrade (2019), a moral social é constituída pelo processo histórico de formação da cultura de determinado país - no caso do Brasil, uma construção moral cristã. Os bons costumes seriam um conjunto de hábitos e práticas aceitos pela sociedade, quer dizer, associados à moral social, e acabariam por se tornar instrumento de interferência religiosa no Estado, uma vez que o código civil brasileiro se utiliza da cláusula dos bons costumes para disciplina sobre o corpo em casos como prostituição, aborto, direitos LGBTQIA+, etc.

Ao se levar em conta a propagação de uma mentalidade religiosa na história do Brasil, tanto por seu passado ligado ao catolicismo, quanto em relação às técnicas de divulgação midiática com os protestantes, é possível compreender que a construção da moral social se dá em bases religiosas cristãs. Esse pensamento vai ao encontro de pesquisa realizada pelo Datafolha em 2014 (PRANDI, SANTOS, 2017, p.192) sobre o comportamento do eleitorado brasileiro, em torno da concordância entre católicos, pentecostais e não pentecostais, de que acreditar em Deus torna as pessoas melhores, com 88,1%, 91,5% e 90%, respectivamente.

Ainda, quando perguntados se a homossexualidade deve ser desencorajada, as maiores concordâncias vieram de evangélicos. Em uma situação em que a média nacional é de 27,4% de concordância, esse número sobe para 44,9% entre os pentecostais, 40,3% entre os não pentecostais, seguidos dos católicos com 21,5%; sendo que religiões afro-brasileiras e outras doutrinas tiveram percentual inferior em ambas as questões (PRANDI, SANTOS, 2017, p. 192), demonstrando que a moralidade cristã, majoritária no Brasil, é mais conservadora que outras moralidades religiosas.

Outra pesquisa do Datafolha, em 2013 aponta no mesmo sentido (PRANDI, SANTOS, 2017, p.196): quando perguntados sobre a criminalização da homofobia, os pentecostais são os que mais se posicionam contrários, com 24,5%, seguidos de não pentecostais, 21,2%, frente à 18,1% da média do Brasil; ainda, sobre a rejeição à legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo, os números são respectivamente 63,3% e 68,2%, frente à 43% e à rejeição à adoção por casais homossexuais 66% e 73,5%, frente à 48,5%.

Portanto, ao invocar a moral social como base dos bons costumes, o que se faz é dar suporte jurídico ao conservadorismo de grupos religiosos dominantes; “essa questão fica evidente quando se trata de condutas sexuais e familiares, campo em que os bons costumes são mais comumente lembrados e invocados na tentativa de certos grupos de conter práticas não

proibidas por lei, mas que lhe seriam estranhas” (PEREIRA; LARA; ANDRADE, 2019, p. 166). Assim sendo, a defesa feita dos bons costumes, encontrada na pauta de grupos de deputados e senadores cristãos, acaba por se transformar na tentativa de imposição moral cristã, sobretudo no campo sexual, o que atentaria aos princípios já descritos do Estado laico.

Isso é corroborado pela pesquisa realizada em 2015 com 340 parlamentares pelo Datafolha, onde a afirmação sobre acreditar em Deus torna uma pessoa melhor é aceita por 85,9% da Bancada Evangélica, frente à 67,3% do Congresso em Geral; ou que a homossexualidade deve ser desencorajada, aceita por 46,2% da Bancada Evangélica, frente à 14,4% do Congresso (PRANDI, SANTOS, 2017, p.200). Sendo interessante notar, com os autores, que o tema da sexualidade é o único em que esses parlamentares evangélicos seguem o conservadorismo moral do eleitorado, de modo que em outros temas como pobreza, migração e criminalidade tendem a ser mais progressistas (p.202-203), enquanto economicamente tendem a ter uma postura mais neoliberal (p. 204).

Isso, portanto, significa que o local de convergência dos congressistas com o eleitorado e, ampliando, dos grupos evangélicos organizados em torno da política é o campo da moralidade sexual, não por acaso a profunda relação estabelecida entre esse grupo e as temáticas dos direitos sexuais e reprodutivos, na defesa dos bons costumes e da moral.

Isso é enfatizado ao tomarmos conhecimento que “a cláusula geral dos bons costumes, por exemplo, é frequentemente preenchida na apreciação pelo Poder Judiciário por imperativos da fé cristã” (PEREIRA; LARA; ANDRADE, 2019, p. 169). E ocorre, pois, esses grupos cristãos se opõem às políticas de direitos sexuais argumentando pela defesa da família, da cultura ocidental e dos valores cristãos, tendo como sua principal bandeira o combate à “ideologia de gênero³⁴” (MACHADO, 2015; ARAGUSUKU, 2019).

Segundo Aragusuku et al (2019), esse combate data de longo tempo, desde a aplicação de códigos canônicos heteronormativos até a patologização de comportamentos julgados desviantes, atendendo aos interesses de grupos religiosos conservadores, regulando as práticas sexuais e de controle dos corpos.

³⁴ Ideologia de Gênero é um termo cunhado, inicialmente, dentro do catolicismo. Em 1998 surge na Comissão Episcopal do Apostolado Laical e a Conferência Episcopal do Peru um documento chamado “La Ideologia de género: sus peligros y alcances”, afirmando o caráter antinatural imposto a homens e mulheres sobre a ideologia de gênero, sendo referência para o documento “Família, matrimônio e uniões de fato”, escrito em 2000 no Concílio Pontifício para a Família; e em 2004 a Congregação para a Doutrina da Fé, dirigida pelo então Cardeal Ratzinger, envia uma carta criticando a ideia de construção social sobre gênero (ROSADO-NUNES, 2015; MACHADO, 2018).

No âmbito político, é possível perceber momentos de fortalecimento e enfraquecimento da laicidade e do secularismo no país, como a partir da década de 1990, quando se iniciam políticas sociais no âmbito do governo federal visando a população LGBTQIA+ fora do âmbito da saúde pública, pauta contrária à defendida pelos grupos evangélicos.

No governo Fernando Henrique Cardoso ocorre a primeira citação do termo “homossexuais” em documentos oficiais de grande circulação, no Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH); e em sua segunda edição o PNDH destaca uma seção exclusiva para as políticas voltadas à população LGBTQIA+ (ARAGUSUKU, 2019, p. 12).

Durante os governos Lula é possível ver a atuação no Congresso Nacional pelas ações da Frente Parlamentar Evangélica (FPE), oficializada em setembro de 2003, também conhecida como Bancada Evangélica³⁵, em temas morais, uma vez que as políticas voltadas ao público LGBTQIA+ são ampliadas, transformando-se em políticas de governo, levando à aplicação em estados e municípios, a exemplo do programa Brasil sem Homofobia, de 2004, com o objetivo de combater a violência e o preconceito contra a população LGBTQIA+. No entanto, após esse avanço, houve a rearticulação de grupos conservadores apoiados ou encabeçados por lideranças religiosas, levando a uma mudança de postura do governo federal.

Para conquistar sua eleição, a então candidata Dilma Rousseff buscou o apoio de lideranças evangélicas, comprometendo-se com visões conversadoras em temas ligados às pautas dos costumes, como aborto, família e união estável de pessoas do mesmo sexo e “por conta dessa estratégia, lideranças políticas ultraconservadoras, como os pastores Marco Feliciano e Eduardo Cunha, declararam apoio à Dilma” (ARAGUSUKU, 2019, p. 16).

Com isso, o governo federal se propôs a dialogar com grupos antagônicos – feministas, LGBTQIA+’s e religiosos conservadores –, de modo que o governo do Estado brasileiro se torna um local de disputa em temas morais, principalmente os voltados aos direitos sexuais. Esse episódio ganha maior evidência na batalha sobre o Projeto Escola sem Homofobia (ESH).

O ESH foi um projeto criado durante o Governo Dilma, decorrente do programa Brasil sem Homofobia, sob tutela do então Ministro da Educação Fernando Haddad, para ser

³⁵ Prandi e Santos (2017) definem a bancada evangélica como um grupo suprapartidário ligados a diferentes igrejas evangélicas, tanto históricas como pentecostais e neopentecostais, tendo como nome oficial Frente Parlamentar Evangélica. Surge, extraoficialmente na constituinte de 1986, sendo de forma geral conservadora, ligada a questões moralistas e não acostumada a separar as esferas da política e da moralidade privada, é oficializada em 2005.

implementado com professores como orientação para trabalhar as questões de gênero em escolas públicas, visando a diminuição da homofobia, programado para ir ao ar em 2011.

Contudo, atuantes da FPE como os deputados Magno Malta, Fernando Garotinho, Marco Feliciano e Jair Bolsonaro, se pronunciaram criando uma visão sobre o projeto, denominado pela bancada de “Kit gay”, como algo que iria contra a “ordem natural” do ser humano, forçando as crianças a serem homossexuais, e que promoveriam a promiscuidade e a pedofilia.

Esse embate se tornou o símbolo da FPE e criou pânico moral em parte da sociedade brasileira, fazendo assim com que o projeto fosse encerrado no mesmo ano de 2011 (CAMPOS, GUSMÃO, MAURÍCIO JUNIOR 2015; LEITE, 2019; FEITOSA, 2018; GAMA, 2019, SALES; MARIANO, 2019). “Inclusive, Dilma Rousseff, em entrevista à Rede Globo, chegou a declarar que não aprovava tais materiais, complementando que seu governo não faria “propaganda de opções sexuais” (ARAGUSUKU, 2019, p. 17). O combate ao ESH é, portanto, um exemplo da atuação em temas morais no Congresso Nacional articulada pela Frente Parlamentar Evangélica (FPE).

Outro exemplo relevante desse conflito é apontado por Gonçalves (2019) com a criação do Projeto de Decreto Legislativo PDC 234/2011, de João Campos, Deputado Federal, membro da Assembleia de Deus e presidente da Frente Parlamentar Evangélica; PDC aprovado em 2013 pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, presidida pelo Deputado Federal Pastor Marco Feliciano, também assembleiano.

O Projeto que permitiria a psicólogos tratarem a homossexualidade, devido à orientação sexual egodistônica³⁶, ficando assim conhecido como “Cura Gay”; foi fortemente combatido pelo Partido dos Trabalhadores, assim como pelo Conselho Federal de Psicologia, a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos, assim como “os movimentos LGBTI+ e mais outras setenta entidades científicas, partidárias, ONGs e movimentos sociais rechaçaram o projeto através de notas de repúdio, salientando que a

³⁶ A egodistonia é um transtorno psíquico catalogado na Classificação Internacional de Doenças nº10, classificação F66., que no parágrafo 66.1 apresenta o sofrimento do indivíduo ao lidar com seus desejos afetivos e sexuais provocados pela orientação sexual egodistônica. Em 2019, o CID recebe sua revisão, retirando a orientação sexual egodistônica da lista de transtornos mentais, assim como reclassifica a transexualidade, deixando de ser considerada um transtorno e passando a ser entendida como uma condição – ambas as alterações entraram em vigor no ano de 2022.

homossexualidade não é doença, e, por isso, não necessita de tratamentos ou cura (GONÇALVES, 2019, p.176).

O Projeto foi arquivado no mesmo ano, por pressão popular e falta de apoio, mas a ideia ressurgiu com o Projeto de Lei 4931/16, do pastor e Deputado Federal Ezequiel Teixeira, que buscava autorizar terapias de reversão de orientação sexual, arquivado em 2019. Ainda em 2016, o pastor assembleiano e Deputado Federal Eurico Silva apresenta o PDC 539/16, sobre a mesma temática; que ainda em 2023 esperava designação de relator na Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial³⁷.

Ainda é possível citar o debate ocorrido sobre a educação de gênero nas escolas, criticada por religiosos conservadores e defendida pela base do governo da época, legando vitória aos conservadores, uma vez que a educação sobre identidade de gênero e orientação sexual não obteve aprovação no Plano Nacional de Educação em 2014, retrocesso que levou à réplica da negação em planos de ensino municipais e estaduais (GONÇALVES, 2019, p. 187).

Importante lembrar ser fato notório a participação de Silas Malafaia, Pastor evangélico em todos esses momentos, não somente por ser um líder religioso com relevância no espaço público, mas por utilizar de argumentos racionalizados, baseados em interpretações da carta constitucional, quer dizer, não somente apelando à religião no debate público, mas se utilizando de uma linguagem pretensamente jurídico-racional, legitimada para o debate público, nos termos habermasianos (CAMPOS, GUSMÃO, MAURÍCIO JUNIOR 2015, p. 168-169).

Ainda, ao analisar a presença evangélica na câmara dos deputados em 2015 e sua atuação, Almeida (2017, p. 11) verifica que dentre as 178 proposições feitas por deputados evangélicos, 40 estavam ligadas às questões LGBTQIA+ e mais de 10 ligadas à família, ou seja, essas temáticas representam aproximadamente 30% de sua atuação parlamentar. Além disso, as igrejas Assembleia de Deus, que têm entre as lideranças Silas Malafaia, foram responsáveis pela maioria, como mais de 100 das 178 proposições. (p. 12).

A presença evangélica deu-se, também, durante o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Prandi e Carneiro (2017) apontam que o voto declarado por motivo religioso correspondeu a 9%, sendo a 11ª justificativa mais usada, ficando atrás da base eleitoral do deputado (62,8%), pelo Brasil (38,2%), pela família do deputado (26,6%), pela democracia

³⁷ É interessante notar que, mesmo após a exclusão de qualquer possibilidade de tratamento da homossexualidade como doença pela OMS em 2019, assim como a ação da Ministra Carmen Lucia em 2019, impedindo qualquer terapia de reversão sexual, o PDC ainda não foi arquivado.

(17,85) e outros mais. O que os autores indicam é “um lugar modesto, se consideramos as muitas críticas à Câmara, e até as piadas e pilhérias, que o voto “em nome do Pai” mereceu na imprensa” (PRANDI, CARNEIRO, 2017, p.10). Outros temas relacionados a grupos evangélicos, como a instituição da família (7%, 12ª posição) ou a igreja do deputado (2,7%, 23ª posição), são pouco expressivos.

Contudo, ao reunirem esses temas junto com outros como os valores morais e crenças espirituais que estabelecem um senso de continuidade e estabilidade, cultivados pela religião, no que se entende como a dimensão da tradição, assim, agregando às justificativas apresentadas anteriormente outras dessa categoria, como votos em nome de parentes do deputado, base eleitoral e pátria (Brasil), Prandi e Carneiro apontam que os deputados que se justificaram com a categoria “tradição”, votaram majoritariamente de forma contrária à manutenção da presidente Dilma; estando entre as justificativas mais usadas, junto com as justificativas ligadas à corrupção e má condução do governo.

E ao analisar os votos específicos da Bancada Evangélica, os autores observam que os evangélicos tenderam a apresentar as justificativas ligadas à corrupção e mau governo mais do que os não evangélicos, e o mesmo se repete nas justificativas de cunho tradicional; em contraposição, são os que menos utilizaram justificativas ligadas à democracia, liberdade, justiça ou desenvolvimento econômico, sendo “tradição (70%), mau governo e corrupção (65%), legalidade (55%), bom governo (50%) e, bem atrás, democracia (14%) (PRANDI, CARNEIRO, 2017, p. 18); desse modo é possível concluir como Mariano e Geraldi ao dizer que “em nome de Deus e da família, a bancada evangélica selou de vez o antipetismo destacando-se como a que mais votou a favor do impeachment (89%) (MARIANO; GERARDI, 2019, p. 70)”.

O governo Temer, após o impeachment, manteve hora apoio à base religiosa conservadora, hora ao segmento LGBTQIA+. Ou seja,

Enquanto o Governo FHC (1995-2002) abriu espaços mínimos para o avanço de políticas de combate à discriminação contra pessoas LGBT [...] o Governo Lula (2003-2010) ampliou tais políticas, transformando-as em uma agenda de governo [...]o Governo Dilma (2011-2016) marcou um período de tensões e retrocessos nesta agenda governamental, dada a dificuldade do governo em gestionar os antagonismos de sua base conservadora com as demandas LGBT. [...] Após o impeachment, o Governo Temer (2016-2018) ampliou o diálogo e abriu importantes espaços políticos para as bancadas conservadoras mais radicalizadas, em especial à bancada evangélica; no entanto, apesar da amplificação dos retrocessos já presentes desde o governo

anterior, manteve as políticas LGBT como uma pauta fundamental de sua agenda de direitos humanos. (ARAGUSUKU, 2019, p. 27).

Ainda, ao analisar projetos de ampliação ou restrição de direitos ao público LGBTQIA+, Gama (2019) percebe que os argumentos contra a ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos são, em sua maioria, religiosos e feitos por deputados religiosos ligados à Bancada Evangélica. Confirmando que a atuação política de deputados evangélicos se dá por questões morais (CARVALHO; SIVORI, 2017; ALENCAR, 2018; MARANHÃO FILHO; COELHO; DIAS, 2018, MARIANO; GERDARDI, 2019).

Entretanto, como apontam Campos, Gusmão e Maurício Junior (2015), assim como é possível ver com Gama (2019), esses argumentos morais religiosos vêm acompanhados, ou reformulados, em forma de argumento jurídico-constitucional, científico ou emulando um desses. De modo que a discussão, apesar de apresentar influência religiosa, se dá em termos “secularizados”, e contra pessoas que apresentam argumentos de caráter racionalizado e técnico científico.

As mesmas temáticas morais são foco de discussão nas eleições de 2018, com o candidato Jair Bolsonaro, hoje ex-presidente, advogando pelos bons costumes, família, contra a ideologia de gênero e sexualização nas escolas, além de outros projetos de negação a direitos sexuais ou de oposição à ampliação desses direitos capitaneados pela FPE (GAMA, 2019; CARVALHO; SIVORI, 2017; ALENCAR, 2018; MARANHÃO FILHO; COELHO; DIAS, 2018, MARIANO; GERDARDI, 2019).

Fica então evidente o foco da tentativa de influência das lideranças evangélicas sobre o espaço público nas questões morais, e ainda especificamente nos direitos sexuais e reprodutivos, influência existente durante os governos FHC, petistas, assim como nas eleições de 2018 (ARAGUSUKU, 2019; PRANDI; SANTOS; BONATO; 2019; MARIANO, 2019; ALENCAR, 2018; MARANHÃO FILHO; COELHO; DIAS, 2018, FEITOSA, 2018).

A atuação da religião cristã em manifestações populares e por meio das redes sociais ficou mais visível durante as eleições de 2018. Em direção ao pleito, Bolsonaro construiu para si o que Azevedo Junior e Bianco (2019) chamam de uma narrativa mítica, criando uma marca para si de herói, que lutaria contra o PT, se aproveitando de uma dualidade construída de luta entre bem e mal, de sorte que o Partido dos Trabalhadores representava uma ameaça evidente e real aos valores da sociedade cristã, enquanto Jair Messias Bolsonaro seria aquele que lutaria

para a preservação dos valores (AZEVEDO JUNIOR; BIANCO, 2019; SALES; MARIANO, 2019; VALERIO, 2020).

No plano moral, por exemplo, os temas referentes à direitos reprodutivos e sexualidade se mantiveram em alta; dos treze candidatos à presidência, 9 tratavam do tema em seu plano de governo, sendo que apenas dois candidatos o abordavam de maneira negativa, de modo a diminuir os direitos reprodutivos e população LGBTQIA+: Cabo Daciolo e Jair Bolsonaro (FEITOSA, 2018).

Dada a trajetória no âmbito dos costumes, como já apresentado, não foi surpresa que fosse encontrado no plano de governo do candidato Jair Bolsonaro que “conteúdo e método de ensino precisam ser mudados. Mais matemática, ciências e português, SEM DOUTRINAÇÃO E SEXUALIZAÇÃO PRECOCE” (Plano de Governo - Jair Bolsonaro, 2018, p. 41).

O próprio então candidato chegou a afirmar em 2017, que a sua atuação contra o “kit gay” foi responsável por catapultar sua carreira política, pois, até então, sua trajetória política se constituía em ser um deputado do chamado “baixo clero”, sem expressão política relevante (LEITE, 2019; MARIANO, 2019).

Associado a essa linha de discurso, Bolsonaro abraçou a pauta dos costumes, articulando-se, de um lado, com uma base parlamentar evangélica e, por outro, com o eleitor evangélico, que sempre foi sensível às questões relativas ao corpo e aos comportamentos. Seu discurso foi contrário a praticamente todas as mudanças concernentes à sexualidade, gênero e reprodução das últimas décadas. É contra o aborto e as causas lgbt. Combateu a chamada “ideologia de gênero”, maior espectro que assombra a população mais conservadora, gerando uma espécie de pânico moral. [...] As sinalizações de Bolsonaro foram fortes em direção ao segmento evangélico, que, além de expressivo demograficamente, pode ser, em boa medida, alinhado eleitoralmente. Em síntese, até a composição do novo governo, Bolsonaro identificou-se na grande chave “cristã”, o que não incluiu as referências específicas das religiões afro-brasileiras e espírita, mas incorporou o judaísmo como compreendido pelo evangelismo de matriz fundamentalista norte-americana (Bruce, 2003). Enfim, cristão sem acentuar as cores católicas e sempre indicando aos evangélicos que pode ser, parecer ou tornar-se evangélico. E isso teve efeito eleitoral (ALMEIDA, 2019, p.205).

Além da pauta de costumes, o antipetismo fortaleceu a campanha de Bolsonaro, sendo que esse pode ser traduzido como uma luta contra a corrupção e contra a esquerda (BEZERRA,

2021). Os discursos mobilizados por Bolsonaro e seus apoiadores criavam pânico com relação à uma possível eleição do candidato petista Fernando Haddad.

Esse movimento anticorrupção se inicia, como apresentado por Bezerra, com a atuação de Deltan Dallagnol em igrejas batistas na propagação da iniciativa das 10 Medidas contra a Corrupção³⁸, com a atuação do Movimento Mude³⁹ para coletar assinaturas para a apresentação das medidas ao Congresso Nacional. Isso, pois

as igrejas foram orientadas, num esquema de passo a passo, a promover cultos com mensagens – fundadas em passagens bíblicas – de compaixão e justiça, a desafiar os membros da igreja na coleta de assinaturas, a realizar ações pela cidade com frases que mostrem “como a corrupção paralisa a vida” e a colorir de verde e amarelo as proximidades da procuradoria da república quando da entrega das assinaturas aos procuradores (BEZERRA, 2021, p. 198).

O mesmo movimento foi utilizado como promotor de uma visão positiva da Lava Jato, assim como das 10 Medidas através de oferecimento de curso que se utilizava de linguagem e textos bíblicos para ensinar sobre a corrupção, movimento que permaneceu ativo até as eleições de 2018 (BEZERRA, 2021). Assim, é interessante notar que esses mesmos elementos, a saber, grupos evangélicos organizados, discurso anticorrupção, ações institucionais do Estado (Lava Jato) se mantiveram unidos e organizados, o que em 2018, levou a um posicionamento contrário ao candidato Fernando Haddad.

Contra ele, além da acusação de corrupção⁴⁰, devida ao processo das investigações da Lava Jato que levaram à prisão de Lula, ex-presidente da República e a partir de 2022 exercendo seu terceiro mandato como presidente, além de presidente do PT, também foi revivido o “kit gay”, dado que foi durante seu tempo de Ministério que o ESH foi gerado.

Assim, uma vez que estava perceptível a disputa entre Haddad e Bolsonaro no segundo turno das eleições, as igrejas evangélicas se mobilizaram em ações pelo candidato de direita, maldizendo os governos petistas e alertando contra a “ideologia de gênero” que seria promovida pelo candidato de esquerda.

³⁸ Projeto criado pelo Ministério Público Federal em 2015, que propunha medidas para o combate a corrupção.

³⁹ Movimento da Igreja Batista do Bacacheri e se define como um movimento social apartidário que promove ações de combate à corrupção e de fortalecimento da consciência dos cidadãos acerca da corrupção na política pelos seus representantes e nos ambientes públicos (BEZERRA, 2021, p. 196).

⁴⁰ É válido apontar que Deltan Dallagnol, procurador do Ministério Público em 2015, e coordenador da Operação Lava Jato, foi um dos principais articuladores do 10 Medidas contra a Corrupção, e como membro de denominação Batista, palestrou em diversas igrejas sobre a iniciativa, sendo inclusive, em um desses encontros, surgido a ideia de coleta de assinaturas para transforma-la em uma iniciativa da sociedade civil (BEZERRA, 2021, p. 195-196).

Líderes religiosos como Silas Malafaia, Robson Carvalho, Apostolo Rina, Edir Macedo e Valdemiro se pronunciaram a favor de Bolsonaro, o apresentando como defensor dos costumes cristãos, e contrapondo a Haddad, que estaria tentando destruí-los. Isso demonstra uma movimentação pública o posicionando como um candidato pró-vida, pró-família, contra a “ideologia de gênero” e de direita – segundo as falas de tais líderes.

Adicionalmente, foram espalhadas notícias por meio das redes sociais com conteúdo falso, mas de caráter moral. Atestavam que Haddad iria liberar a distribuição do “kit gay”, que meninas seriam obrigadas a beijar meninas, sobre o fechamento de igrejas, que as escolas ensinariam que todos são gays ou sobre a legalização da pedofilia (LEITE, 2019; RODRIGUES, 2019; MARANHÃO FILHO; COELHO; DIAS, 2018, VALERIO, 2020). Portanto

a presença de ideais cristãos se mostrou de forma massiva, através de falas que visam a defesa da família e dos valores morais e éticos, contrariedade à homossexualidade e ao ensino da ideologia de gênero nas escolas, além do uso do nome Deus. Esses comentários demonstram que a busca de Bolsonaro também se concentra em atrair o público cristão, não em vão o apoio que o mesmo fornece à Bancada da Bíblia. De igual forma, discursos que menosprezam a esquerda política e, principalmente, os governos de Lula e Dilma, tidos como demônios pelos discípulos de Bolsonaro, assim como pelo próprio, estão presentes (PASQUALINI apud MARANHÃO FILHO; COELHO; DIAS, 2018, p.76).

Ao apoiar questões morais caras às igrejas evangélicas, Bolsonaro recebeu forte apoio de lideranças que mobilizaram as fontes organizacionais do poder político (PRANDI; SANTOS; BONATO, 2019; SALES; MARIANO, 2019) para promover sua campanha eleitoral. Assim, a coligação bolsonarista “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” venceu a eleição presidencial de 2018 com 55,13% dos votos válidos, e segundo pesquisa realizada pelo DataFolha na véspera do segundo turno, 69% dos votos válidos evangélicos. Reforçando que

No Brasil, atualmente, é visível a ascensão do conservadorismo político entrecruzado com o fundamentalismo religioso. Aos poucos, à direita liberal foi garantida a liderança em espaços políticos utilizando a violência, mesmo que simbólica, como estratégia de afirmação neste campo. Pautada por valores morais e na concepção tradicional de família heteronormativa, ela reivindica o direito à livre expressão mesmo que isso, no contexto contemporâneo, seja considerado incitação ao ódio (FRIGO e DALMOLIN, 2017, p. 7).

Referindo-se ao resultado da eleição, Mariano e Gerardi (2019, p. 72) dizem que os discursos e ações simbólicas utilizadas por Bolsonaro para se aproximar do segmento cristão deram “certo: venceu o pleito pela vantagem de 11 milhões de votos, grande parte dela, se não toda, concedida pelos evangélicos”.

Entretanto, a relação entre Bolsonaro e o segmento religioso no Brasil não findou com a eleição, ele a mantém. Antes do primeiro pronunciamento de Bolsonaro como presidente, o pastor e senador Magno Malta realizou uma oração ressaltando o caráter messiânico de Bolsonaro; e seu primeiro pronunciamento, assim como muitos outros, contam com passagens bíblicas e são finalizados com seu bordão de campanha “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” (MARANHÃO FILHO; COELHO; DIAS, 2018; LEITE, 2019, VALERIO, 2020).

Nomeou Onyx Lorenzoni, luterano, Ministro da Casa Civil. Lembrando a importância que o cargo possui para o sistema presidencialista brasileiro. Na mesma linha, nomeou André Luiz de Almeida Mendonça, pastor presbiteriano, para Ministro da Advocacia Geral da União.

Ainda, nomeou como Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Damares Alves, pastora evangélica e ex-assessora do pastor e senador Magno Malta, que por diversas vezes se manifestou contra a “ideologia de gênero”, como em episódio folclórico ao dizer que “agora meninos vestem azul e meninas vestem rosa”.

Na mesma linha, tanto o primeiro Ministro da Educação do governo Bolsonaro Vêlez Rodrigues, declarou que “a agressiva promoção da ideologia de gênero somou-se à temática de derrubar nossas mais claras tradições [...]: a família, a igreja, a escola o Estado e a pátria”. Após sua exoneração, o novo Ministro da educação, Abraham Weintraub, manteve a mesma retórica: “Sai o kit gay e entra a leitura em família”.

Ainda, em discurso, Bolsonaro apontou para a nomeação de um Ministro do Supremo Tribunal Federal que seja “terrivelmente evangélico”. Além da participação de Ministros em eventos religiosos, representando o governo, quanto não o promovendo; também, escolheu o pastor Marcos Feliciano para vice-líder do governo no congresso; entre suas funções estava o agendamento do presidente em eventos evangélicos, como o lançamento da pedra fundamental do Museu da Bíblia, organizado pela Frente Parlamentar Evangélica.

Em adição, pode-se citar que Bolsonaro foi o primeiro presidente eleito a participar da Marcha para Jesus, em 2019. Ou ainda o apoio ao PL 55/2019, que isenta a cobrança de ICMS de igrejas e templos. Isso o levou, inclusive, a ser tratado como um escolhido de Deus

(ALENCAR, 2020). Em última instância “O discurso conservadorista de Bolsonaro é na prática o discurso que a bancada evangélica quer ouvir” (OLIVEIRA F, 2020, p. 149).

Vê-se, portanto, que a inserção de grupos evangélicos na política não é nova, estando, contudo, mais presente desde a constituinte de 1986, passando pelo apoio a Collor em 1989, estando também presente como base de ambos os governos petistas nas duas primeiras décadas dos 2000, por fim, apoiando o candidato conservador Jair Bolsonaro nas eleições de 2018, sempre tendo a pauta moral como questão fundamental (PIERUCCI, 1987; 1989; CAMURÇA, 2020; RODRIGUES, 2015, LACERDA, 2017; ALMEIDA, 2020; ROSA, 2020, SMITH, 2019, FATH, 2020).

Aqui, os grupos evangélicos agem ativamente como um movimento antissecular, apoiados em técnicas de participação na vida política por grupos de pressão e desenvolvimento de um aparelho de influência política baseado em sua rede de apoio, além da utilização de mídias para disseminação de uma cultura antissecular, baseados em modelos e práticas desenvolvidos nos Estados Unidos, e introduzidos na década de 1950 em solo nacional, em um contexto de polarização e interesses políticos particulares do pós Segunda Guerra Mundial.

Ainda, por se tratar de uma laicidade de tipo aberta, a República brasileira corre o risco de, por não possuir uma cultura fortemente secularizada, ter seu sistema normativo (seja ele cultural ou legal-jurídico) utilizado como forma de estabelecer a vontade da maioria social contra as minorias devido a assimetria de poder entre os grupos.

Nesse sentido, os grupos evangélicos agiriam em dois sentidos: um sendo a atuação junto à sociedade, buscando aumentar sua relevância na legitimação religiosa de pautas sociais, utilizando inclusive a proliferação dos meios de comunicação, sendo um ataque ao secularismo; o outro seria a influência na formulação de políticas públicas, atacando a separação entre Estado e religião ao tentar se colocarem, não como grupos de pressão legítimos com atuação na sociedade, mas como atores privilegiados na formulação de políticas públicas que privassem outros grupos de seus direitos em detrimento da igualdade prevista em Estados laicos.

A questão que se levanta, portanto, é como essa atuação afeta, na prática, a formulação de políticas públicas? Quer dizer, o aparelho normativo brasileiro é autônomo o suficiente para tratar grupos evangélicos conservadores como outros grupos de pressão, não permitindo a instalação de políticas públicas que prejudiquem minorias sociais? Se sim, o discurso utilizado por esses grupos evangélicos conservadores sobre temas morais serviria somente para atrair votos em período eleitoral ou outro oportunismo político qualquer? A influência de grupos

evangélicos conservadores é capaz de pautar políticas públicas, formulação de leis ou retirar direitos já conquistados; ou é uma força reativa ao avanço na obtenção de direitos? Elucidar questões como essas é, portanto, o objetivo da pesquisa demonstrada a seguir.

4. Temas importantes no Governo Bolsonaro⁴¹

Buscando compreender a relação entre os grupos de pressão evangélicos e a institucionalização de suas pautas, se optou pelo recorte de 2019 até 2022, durante o governo de Jair Messias Bolsonaro. Isso se deve ao fato desse governo, como já demonstrado anteriormente, possuir uma relação próxima em sua campanha às temáticas tradicionalmente evangélicas, assim como apoio declarado de líderes religiosos sendo, inclusive, o grupo evangélico responsável em parte por sua eleição.

Para atingir esse fim, foi necessário compreender as temáticas relevantes para grupos religiosos e sua concomitância com grupos políticos capazes de institucionalizá-las. Para tanto, realizou-se a observação de manifestações do X (antigo Twitter)⁴² de um total de doze indivíduos, sendo um líder religioso, quatro líderes político-religiosos e sete líderes políticos.

Tal plataforma foi a escolhida pois é fato notório que o X (antigo Twitter) se transformou em uma forma de comunicação ativa entre o governo Jair Bolsonaro e seus eleitores; assim como de outros líderes políticos e religiosos como Marco Feliciano e Silas Malafaia. Portanto, ao observar as temáticas dessas interações, é possível perceber os assuntos que movimentam as atenções e são focos de interesse do governo e de seu grupo de apoiadores.

⁴¹ Para essa seção a pesquisa se deu através da plataforma Scielo, na busca de artigos com os termos “Bolsonaro”, “Bolsonaro” and “religião”; assim como suas variações, sendo o termo “religião” substituído por “evangélico” “protestante”, “pentecostal” e “neopentecostal”, assim como suas variações plurais, também, o termo e adicionadas as restrições de período “2019 até 2023”, devido a buscar artigos que falassem especificamente sobre o governo de Jair Bolsonaro; buscou-se artigos utilizando como parâmetros todos os idiomas, tendo como áreas temáticas “Ciências Humanas, Religião, Sociologia, Political e História”; foram encontrados um total de 58 publicações, a partir dessas, buscou-se trabalhos que tratassem da relação entre o governo de Jair Bolsonaro e grupos religiosos cristãos e retirando trabalhos já apresentados em pesquisas realizadas para outras seções, resultando em 11 artigos. Desses, após a leitura, foram selecionados 6 de acordo com a relevância para o esse estudo (APÊNDICE D).

⁴² A coleta de Tweets ocorreu entre 01/01/2019 e 31/12/2022, através do programa Twitonomy, que utiliza ferramentas construídas a partir de API's do X (antigo Twitter) para coleta de tweets. Após isso, os Tweets foram analisados como auxílio do programa MAXQDA. Esse é um software de análise de dados qualitativos, quantitativos e métodos mistos em pesquisas acadêmicas, científicas e comerciais. Ele oferece uma gama de ferramentas para a análise de dados não estruturados como entrevistas, discursos, grupos focais, tweets e etc. Os tweets foram pesquisados de acordo com as suas constâncias, se buscando os temas de maior aparição, após aplicada a lista de exclusão que retira da pesquisa artigos, pronomes, e outros termos selecionados; com isso, é possível encontrar os temas mais utilizados por cada sujeito em um determinado período. As análises feitas pelo programa utilizaram das opções “lematizadas”, ou seja, agrupadas por tema, onde termos como, por exemplo, “deus”, “Deus”, “divindade”, “divino”, etc são agrupados na busca pelo termo “Deus”; a análise de “contexto”, que apresenta os contextos mais frequentes em que o termo aparece, como o termo “Deus” ser utilizado no contexto de “benção”, com “Deus abençoe você”, ou o contexto de “cuidado”, como “Deus cuide da sua família”; ainda, para aprofundamento do contexto, é utilizada a ferramenta de busca para outras palavras frequentemente próximas, por exemplo, o termo “Deus”, com Jair Bolsonaro, frequentemente aparece próximo das palavras “Pátria” e “Família”, por causa do lema de campanha. Os documentos foram organizados por conjunto de documentos por autor, por ano, por exemplo “Jair Bolsonaro 2022” é um conjunto de planilhas que contém os tweets de Jair Bolsonaro no ano de 2022, nesse caso são contabilizados todos os tweets de janeiro à dezembro em sua totalidade, mas separados por autor; já no caso de agrupamento de documentos no modo “grupo”, são totalizados todos os documentos do ano, sem separação por autor.

O líder religioso é Silas Malafaia, pastor evangélico notório por suas opiniões políticas e manifestações contra o que chama de ideologia de gênero. Pastor de grande alcance midiático, com mais de 1,8 milhões de inscritos em seu canal do Youtube, mais de 250 milhões de visualizações, 1.5 milhões de seguidores no X (antigo Twitter)⁴³ e constante presença na política brasileira quando se trata de assuntos morais.

Junto a ele temos, também, os pastores Deputado Marco Feliciano, Ministra Damares Alves, Ministro André Mendonça e Ministro Milton Ribeiro. Todos associados à defesa da família tradicional⁴⁴, sendo, então, interessados na manutenção das estruturas heterocisnormativas, sendo esses os líderes político-religiosos.

Como líderes políticos foram escolhidos o Presidente Jair Bolsonaro, o Deputado Federal Eduardo Bolsonaro, o Vereador Carlos Bolsonaro e os Ministros Ricardo Vélaz Rodrigues, Abraham Weintraub, Cristiane Britto e Victor Godoy Veiga.

A escolha dos membros⁴⁵ da família Bolsonaro se deve primeiramente, por serem o núcleo do governo, sendo conhecidos como o “Clã Bolsonaro” durante o período. Existe,

⁴³ Visto em 06/12/2024.

⁴⁴ Essas associações normalmente são realizadas por veículos de mídia, que apresentam esses atores políticos envolvidos em polêmicas envolvendo questões relativas aos direitos sexuais e reprodutivos. Como no caso do episódio folclórico da Ministra Damares dizendo que “meninos vestem azul e meninas vestem rosa.” (“Em Vídeo, Damares Diz Que ‘Nova Era’ Começou: ‘Meninos Vestem Azul E Meninas Vestem Rosa’”. G1, 2023, <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/03/em-video-damares-alves-diz-que-nova-era-comecou-no-brasil-meninos-vestem-azul-e-meninas-vestem-rosa.ghtml>. Acesso em 13/07/2023.). O mesmo com o Ministro Milton Ribeiro ao dizer que a homossexualidade é resultado de famílias desajustadas. (“Ministro Da Educação Diz Que ‘Homossexualismo’ Vem De ‘Famílias Desajustadas’ – Educação – Cartacapital”. Cartacapital, 2020, <https://www.cartacapital.com.br/educacao/ministro-da-educacao-diz-que-homossexualismo-vem-de-familias-desajustadas/>. Acesso em 13/07/2023.). Quanto a Marco Feliciano, podem ser atribuídos diversos momentos de tensão, sendo o mais recente a controvérsia com relação à declaração julgada homofóbica do jogador de volei Mauricio Souza. (“Ditadura Das Minorias” Destroí Vidas E Reputações, Diz Feliciano”. Poder360, 2021, <https://www.poder360.com.br/congresso/ditadura-das-minorias-destroi-vidas-e-reputacoes-diz-feliciano/>. Acesso em 13/07/2023). Já André Mendonça, apesar de não coletar um conjunto como os demais líderes político-religiosos, foi descrito como “Terrivelmente Evangélico” por Bolsonaro em diversas ocasiões, como no exemplo de sua nomeação para o Supremo Tribunal Federal, assim como obteve apoio de organizações evangélicas, como o caso da Associação Nacional de Juristas Evangélicos (Anajure) (Galvani, Giovanna. “Quem É André Mendonça, Indicado Por Bolsonaro, Que Assume Uma Das Cadeiras Do STF”. CNN Brasil, 2023, <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/quem-e-andre-mendonca-nome-de-bolsonaro-para-vaga-no-stf-2/>. Acesso em 13/07/2023). Cabe ressaltar que tanto o Deputado Marco Feliciano, quanto os três ministros citados são pastores de Igrejas Evangélicas.

⁴⁵ É válido relembrar a família Bolsonaro contava com o presidente da República Jair Bolsonaro e sua primeira-dama Michelle Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro, o deputado federal Eduardo Bolsonaro, o vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro. Também é importante ressaltar a atuação de Michelle Bolsonaro na aproximação entre a presidência e grupos evangélicos assim como a atuação de Renan Bolsonaro, que em 2021 era investigado por tráfico de influência política, sendo, contudo, encontrado inocente no ano de 2022 pela investigação da Polícia Federal; mesmo que essa tenha acusado interferência da ABIN nas investigações. Contudo, para esse momento da pesquisa, se optou pela não utilização de Michelle, Flávio e Renan na pesquisa; o motivo dessa escolha se deu por não serem Michelle e Renan parte institucional da política, o que de maneira nenhuma desmerece sua participação, mas que nesse momento da pesquisa de relações entre institucionalidades não se faz necessário. Já Flávio foi

portanto, o Presidente, representante máximo do Executivo Federal; Eduardo Bolsonaro, representante do Governo Bolsonaro no legislativo e Carlos, reconhecidamente atuante na comunicação através das redes sociais, principalmente o X (antigo Twitter)⁴⁶.

Ainda, se apresentam ministros⁴⁷ daquela conhecida na época como ala ideológica do Governo Bolsonaro, assumindo o Ministério da Educação e o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, sendo os mais prováveis a manifestar posições pautadas por temáticas de grupos de pressão evangélicos.

Foram coletados durante o período 72.750⁴⁸ tweets, conforme demonstrado na Tabela 1, sendo que os membros da família Bolsonaro correspondem à 56% do total de publicações, tendo Eduardo Bolsonaro a maior porcentagem, com 25%, Carlos Bolsonaro com 18% e Jair Bolsonaro, com 13%. Silas Malafaia e Marco Feliciano também possuem um número elevado, com 13% e 12%, respectivamente. Assim, esse grupo contempla 81% do total de tweets, sendo ponto referencial para perceber quais as temáticas mais utilizadas em cada período.

desconsiderado pois, para um projeto de lei ser aprovado, é necessário que passe primeiro pelo congresso, assim, esse setor já está contemplado na figura de Eduardo Bolsonaro.

⁴⁶ "Publicação Mostra Que Carlos Bolsonaro Continua A Cuidar Das Redes Sociais Do Pai". Poder360, 2020, <https://www.poder360.com.br/governo/publicacao-mostra-que-carlos-bolsonaro-continua-a-cuidar-das-redes-sociais-do-pai/>. Acesso em 13/07/2023.

Ferreira, Yuri. "Carluxo Assume Que Controlava Twitter De Jair Bolsonaro E Renuncia À Administração De Redes". Revista Fórum, 2023, <https://revistaforum.com.br/politica/2023/4/16/carluxo-assume-que-controlava-twitter-de-jair-bolsonaro-renuncia-administracao-de-redes-134374.html>. Acesso em 13/07/2023.

"Carlos Bolsonaro Diz Que Vai Deixar De Administrar Redes Sociais Do Pai". Cartacapital, 2023, <https://www.cartacapital.com.br/politica/carlos-bolsonaro-diz-que-vai-deixar-de-administrar-redes-sociais-do-pai/>. Acesso em 13/07/2023.

⁴⁷ Os referidos ministros do Governo Bolsonaro passaram por um processo de mudança durante o governo, sendo que as datas de mandato são:

Ministério da Educação: Ricardo Vélez Rodrigues (01/01/2019 – 08/04/2019), Abraham Weintraub (08/04/2019 – 20/06/2020), Carlos Decotelli (25/06/2020 – 30/06/2020), Antonio Paulo Vogel (20/06/2020 e 30/06/2020 de forma interina), Milton Ribeiro 16/07/2020 – 28/03/2022), Victor Godoy Veiga (29/03/2022 – 31/12/2022).

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos: Damares Alves (01/01/2019 – 30/03/2022), Cristiane Britto (30/03/2022 – 31/12/2022).

⁴⁸ Foram deletados, no ano de 2019, 703 tweets da equipe ministerial de Jair Bolsonaro, sendo que Eduardo Bolsonaro, Jair Bolsonaro, Damares Alves e Abraham Weintraub responsáveis por 436 deles (Metropoles.Com, 2023, <https://www.metropoles.com/brasil/li-o-que-voce-apagou-os-tweets-deletados-da-gestao-bolsonaro>. Acesso em 15/07/2023). Supondo a manutenção dessa média de 109 tweets deletados, por pessoa, por ano, e a estendendo até 2022 para os perfis acompanhados (Jair Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro, Carlos Bolsonaro, Marco Feliciano, Damares Alves e Silas Malafaia foram acompanhados pelos 4 anos, enquanto os responsáveis pelo Ministério da Educação e a AGU foram acompanhados de acordo com seus mandatos, e houve a adição de Cristiane Britto do momento em que Damares Alves teve que se afastar para concorrer às eleições), seria possível atingir um total de 3.924 tweets, levando o número total de tweets para 76.674; supondo-se que nenhum dos tweets apagados tenham sido capturados pela pesquisa é possível aferir uma margem de erro de 0,11% com um nível de confiança de 99% aos dados apresentados sobre as temáticas que serão trabalhadas a seguir. É necessário afirmar que essa projeção de tweets apagados é, muito provavelmente, maior do que o total, dado a proporcionalidade que cada perfil representa no total de publicações.

Compilado de Tweets por ano						
Nome	2019	2020	2021	2022	Total	%
Pres. Jair Bolsonaro	2216	2587	1982	2432	9217	13%
Dep. Eduardo Bolsonaro	3081	5029	4512	5474	18096	25%
Dep. Marco Feliciano	1509	3588	2114	1472	8683	12%
Min. Abraham Weintraub	2754	1928	0	0	4682	6%
Min. André Mendonça	430	361	89	0	880	1%
Min. Cristiane Britto	0	0	0	168	168	0%
Min. Damarens Alves	1478	1695	1145	936	5254	7%
Min. Milton Ribeiro	0	196	1382	265	1843	3%
Min. Ricardo Velez	154	0	0	0	154	0%
Min. Victor Godoy	0	0	0	711	711	1%
Pr. Silas Malafaia	2068	2925	2456	2165	9614	13%
Ver. Carlos Bolsonaro	2609	2890	2194	5755	13448	18%

TABELA 1: Compilado de Tweets por ano. Fonte própria

Contudo, as temáticas, para serem devidamente compreendidas, devem ser analisadas em seu contexto, uma vez que os temas dispostos podem ter significados ou propósitos diferentes dependendo da situação ou sujeito que as utilizam, de modo que se faz necessário o exame dentro de cada período. Portanto, partiremos do ano pós-eleitoral de 2019 em direção ao de conclusão do mandato presidencial, 2022.

4.1. Análise das temáticas dos tweets entre 2019 e 2022

4.1.1. Temáticas de 2019

O ano de 2019, se inicia com Jair Bolsonaro como Presidente, Eduardo Bolsonaro como Deputado Federal, Marco Feliciano como Deputado Federal e Vice-Líder na Câmara, André Mendonça como Advogado Geral da União, Damarens Alves como Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Ricardo Vélez como Ministro da Educação e Carlos Bolsonaro como Vereador pelo Rio de Janeiro. Além da atuação da liderança religiosa Silas Malafaia.

Vélez viria a ser substituído por Abraham Weintraub em abril do mesmo ano, devido a uma série de polêmicas envolvendo sua gestão, como a publicação de um edital que permitiria a compra de livros didáticos com propagandas, uma declaração de que pretendia implantar a

disciplina de educação moral e cívica⁴⁹ nas escolas, a revisão nos livros didáticos sobre a Ditadura Militar no Brasil, além de pedir para que escolas filmassem estudantes lendo o slogan de campanha de Jair Bolsonaro e cantando o Hino Nacional⁵⁰.

É possível perceber, com os dados da Tabela 2, que os membros da família Bolsonaro se mantêm como os sujeitos com maior quantidade de declarações pela rede social, totalizando 49% das publicações, contudo no ano mencionado, o Ministro Abraham Weintraub se destaca com 17% dos posts, mesmo que a contagem tenha iniciado em abril, quando assume a pasta.

Percebe-se, portanto, a importância da plataforma para o governo Bolsonaro; contudo, é possível afirmar que as lideranças religiosas, sejam elas somente religiosas ou também políticas se valem igualmente da plataforma, uma vez que o Dep. Marco Feliciano e Silas Malafaia, ambos pastores, respondem em conjunto por 22% das publicações.

Quantidade de publicações por mês em 2019														
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	%
Jair Bolsonaro	186	145	214	211	216	156	159	147	167	314	192	109	2216	14%
Eduardo Bolsonaro	252	193	233	262	271	296	158	165	264	363	347	277	3081	19%
Marco Feliciano	116	160	229	156	131	68	86	82	95	119	132	135	1509	9%
Abraham Weintraub				9	75	112	306	547	530	392	435	348	2754	17%
André Mendonça	30	38	50	56	46	33	16	33	40	27	35	26	430	3%
Damara Alves	36	68	94	154	126	123	140	132	127	119	150	209	1478	9%
Ricardo Velez	80	35	29	10									154	1%
Silas Malafaia	161	147	130	182	281	201	120	123	206	217	204	96	2068	13%
Carlos Bolsonaro	190	168	169	159	130	294	271	244	259	341	116	268	2609	16%

TABELA 2: Quantidade de publicações por mês em 2019. Fonte própria

⁴⁹ Disciplinas instituídas durante a Ditadura Militar no Brasil.

⁵⁰ "Ministro Da Educação É Demitido Após Gestão Marcada Por Controvérsias E Recuos". G1, 2023, <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/08/ministro-da-educacao-e-demitido-apos-gestao-marcada-por-controversias-e-recuos.ghtml>. Acesso em 15/07/2023.

"A Crise Que Derrubou O Ministro Vélz Em 9 Tuítes - BBC News Brasil". BBC News Brasil, 2023, <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47742413>. Acesso em 15/07/2023.

"Vélz Cai E Bolsonaro Anuncia Novo Ministro Da Educação". Terra, 2019, <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/bolsonaro-anuncia-novo-ministro-da-educacao,9b226feba338094fd3997734131712db1nm3t9nt.html>. Acesso em 15/07/2023.

Para buscar as temáticas recorrentes em cada ano, se iniciou com a busca da frequência de palavras⁵¹, separadas por autor e por mês, para uma melhor compreensão, que quando comparadas, geraram um ranking baseado na frequência que determinados termos aparecem, conforme Tabela 3.

Frequência total de termos em 2019					
Palavra	Frequência	%	Ranking	Documentos	Documentos %
Brasil	2215	1,23	1	97	100,00
Governar	1133	0,63	2	93	95,88
Presidente	1084	0,60	3	90	92,78
País	824	0,46	4	87	89,69
Poder	820	0,46	5	90	92,78
Bom	805	0,45	6	85	87,63
Deus	746	0,41	7	89	91,75
Trabalhar	744	0,41	8	89	91,75
Brasileiro	731	0,41	9	91	93,81
Família	598	0,33	10	85	87,63

TABELA 3: Frequência total de termos em 2019. Fonte própria.

A tabela permite perceber que entre os 10 termos mais utilizados no ano de 2019, somente dois tem relação com os temas tradicionalmente ligados com o nicho evangélico, “Deus” e “Família”; contudo, as duas ocupam posições baixas, sendo a 7ª e a 10ª posições, respectivamente. Ainda, ao se observar o contexto dessas palavras, se encontrou que o termo “Deus” aparece como a expressão “Deus abençoe” em 64 (8,5%) das aparições, enquanto aparece ligado a “assembleia de Deus” em 46 (6,1%), “Família” 33 (4,5%) aparece ligada a ideia de “conforto” em 31 (4,1%), estando entre as maiores aparições.

Quando observado a sua relação com o tema família, a palavra Deus aparece somente 5 vezes, se excluirmos as citações ligadas a conforto (Deus conforte essa família), e à Assembleia de Deus (Culto da Família na Assembleia de Deus). O que sugere que, no ano de 2019, não existiu uma forte relação numérica ligando esses dois termos que normalmente se enquadram nas temáticas tradicionais ligados aos grupos religiosos conservadores à política, pelo menos no que tange a sua relação interna.

⁵¹ A busca foi feita em qualquer palavra superior a 1 (um) caractere, com os critérios de diferenciação por documentos, por grupos de documentos “nível superior” e conjuntos de documentos, além da busca lematizada assim como não lematizada, sendo cada um especificado no decorrer do texto; em todos os casos se ignorou links, endereços de e-mail, números e a lista de exclusão com preposições, artigos, emoticons, nomes dos próprios autores e outros termos não significativos (APÊNDICE E).

Quanto levadas em consideração somente combinações de palavras, sem se pensar no contexto em que foram inscritas, as relações entre expressões como “Meus Deus”, “Deus abençoe” e “Deus conforte” ainda representam as três maiores aparições, sendo responsáveis por 84 (11,2%) do total. O diferencial aqui fica para a expressão utilizada como lema de campanha e governo de Jair Bolsonaro, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, aparecendo 14 vezes, correspondendo a 1,8% dos casos. Vê-se, portanto, que mesmo que tenha posição de destaque, sendo a 4ª mais usada dentre as combinações, ainda parece pouco expressiva em termos numéricos.

Ainda sobre o termo, os responsáveis por 59,7% das declarações são Malafaia e Feliciano, o primeiro representante do grupo dos civis que são líderes religiosos, enquanto Feliciano é um político, mas com vinculação religiosa, sendo esperada a alta incidência do termo.

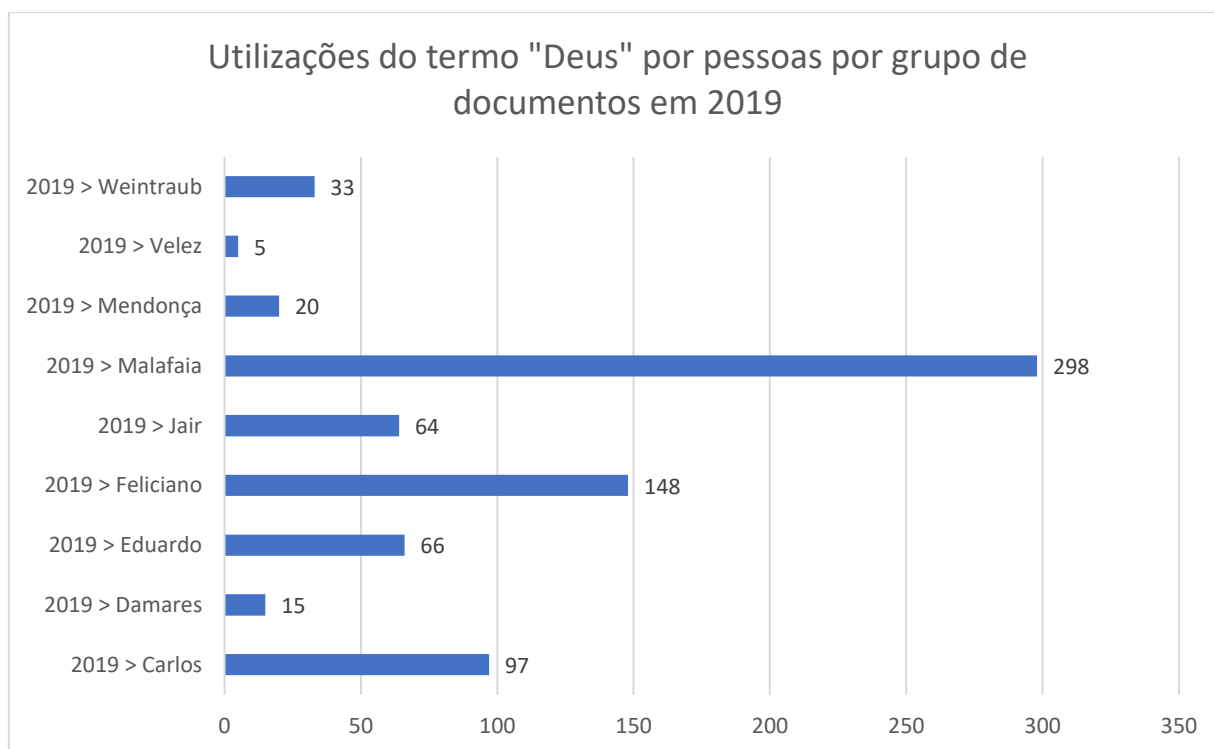


GRÁFICO 1: Utilizações do termo "Deus" por pessoas por grupo de documentos em 2019. Fonte própria.

Sobre o termo família, as combinações de palavras mais relevantes estão ligadas ao termo “bolsa família” com 4,8% (29), “família Marinho” com 3% (18), “família Frias” com 2,5% (15) e a “família brasileira, com 1% (6). No caso do Bolsa Família, se trata da utilização do programa para promoção do governo, sendo Eduardo e Jair Bolsonaro os que mais utilizam do termo. Já quando se trata das famílias Marinho e Frias, os que mais utilizam os termos são

Eduardo Bolsonaro e Abraham Weintraub, ao acusarem ambas as famílias, a Marinho de manipulação, através da Globo, e a Frias por problemas de impressão no ENEM.

Ainda, o termo “família brasileira” aparece mais próxima das temáticas normalmente associadas aos grupos evangélicos, sendo utilizada uma vez por Marco Feliciano, ao se referir à análise que seria feita do PL 3369/2015 na Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial. Segundo o Deputado, o projeto que visava conceder o status legal de “família” a “todas as formas de união entre duas ou mais pessoas que para este fim se constituam e que se baseiem no amor, na socioafetividade, independentemente de consanguinidade, gênero, orientação sexual, nacionalidade, credo ou raça, incluindo seus filhos ou pessoas que assim sejam consideradas” (Projeto de Lei 3369/2015), iria legalizar a pedofilia e o incesto, sendo um ataque à família brasileira.

Além de Feliciano, Damares utiliza o termo três vezes, sendo uma quando defendia o direito da família brasileira à educação domiciliar, o chamado *homeschooling*; também quando, em parceria com o MEC, anuncia o protocolo para buscar maior segurança nas escolas⁵², e ao defender o pacote anticrime. Aqui é interessante perceber a atuação da ministra junto à área da educação, sendo uma entre a chamada ala ideológica do governo Bolsonaro, mais próximo ao pensamento religioso e conservador.

Por último, Malafaia é responsável pelas outras duas colocações: dois tweets com o mesmo teor, divulgando um vídeo⁵³ no qual se manifesta contra a publicação de livros na Bienal do Rio de Janeiro e de revistas em quadrinhos que apresentassem relacionamentos homoafetivos. No vídeo, o pastor se utiliza do código jurídico brasileiro para imputar crime à

⁵² Esse protocolo, que tomava ideias do Escola Sem Partido, foi muito criticado por especialistas em Educação, pois abria a possibilidade de censura e perseguição de docentes em escolas por grupos conservadores. Entre as medidas estavam: não ser prejudicado, na escola, por suas crenças e convicções; não ser submetido a publicidade ou propaganda de qualquer natureza na escola; ter liberdade religiosa; ter suas próprias crenças e convicções, desde que não incitem à violência.

Escolas, protocolo. "Escola De Todos - Ministério Da Educação". Portal.Mec.Gov.Br, 2023, <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/54021>. Acesso em 27/07/2023.

"Laura Mattos: Pode Isso, Damares!?". Folha De S.Paulo, 2019, <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/laura-mattos/2019/11/pode-isso-damares.shtml>. Acesso em 27/07/2023.

"Laura Mattos: Pode Isso, Damares!?". Folha De S.Paulo, 2019, <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/laura-mattos/2019/11/pode-isso-damares.shtml>. Acesso em 27/07/2023.

⁵³ MALAFAIA, Silas. Pastor Silas Malafaia comenta: Canalhas! Bienal RJ comete crime contra crianças e adolescentes. Vídeo. Youtube.Com, <https://www.youtube.com/watch?v=j-LHITAdxKk>. Acesso em 27/07/2023.

organização do evento; o raciocínio foi seguido por Marcelo Crivella⁵⁴, então Prefeito do Rio de Janeiro, bispo ligado à Universal do Reino de Deus e filiado ao Republicanos.

Apesar de pouco relevante numericamente, é válido apontar que o termo “família” aqui utilizado, é associado, em três das seis vezes, a críticas a alguma forma de manifestação de direitos sexuais e reprodutivos da população LGBTQIA+. Ainda, em outras duas vezes está ligado à educação, sendo ambos os casos envolvidos em projetos vistos por especialistas como meios de propagar uma visão de mundo conservadora, normalmente associados a motivos religiosos⁵⁵. Cabe ainda salientar que os três propositores do termo são pessoas ligadas ao mundo religioso, sendo Damares pastora, assim como Marco Feliciano e o próprio Malafaia.

Já quando avaliados os contextos nos quais o termo “família” mais aparece, é possível notar que além da sua relação com o bolsa família, e com o termo “Deus” já apresentados, ainda aparece no contexto do “Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos” de Damares, além da expressão “família e amigos”.

Ainda assim, é válido ressaltar que os que mais utilizam o termo, no geral, são Damares Alves, Silas Malafaia e Abraham Weintraub, como apresentado no Gráfico 2. Isso é significativo dada a sua relação com movimentos religiosos e conservadores.

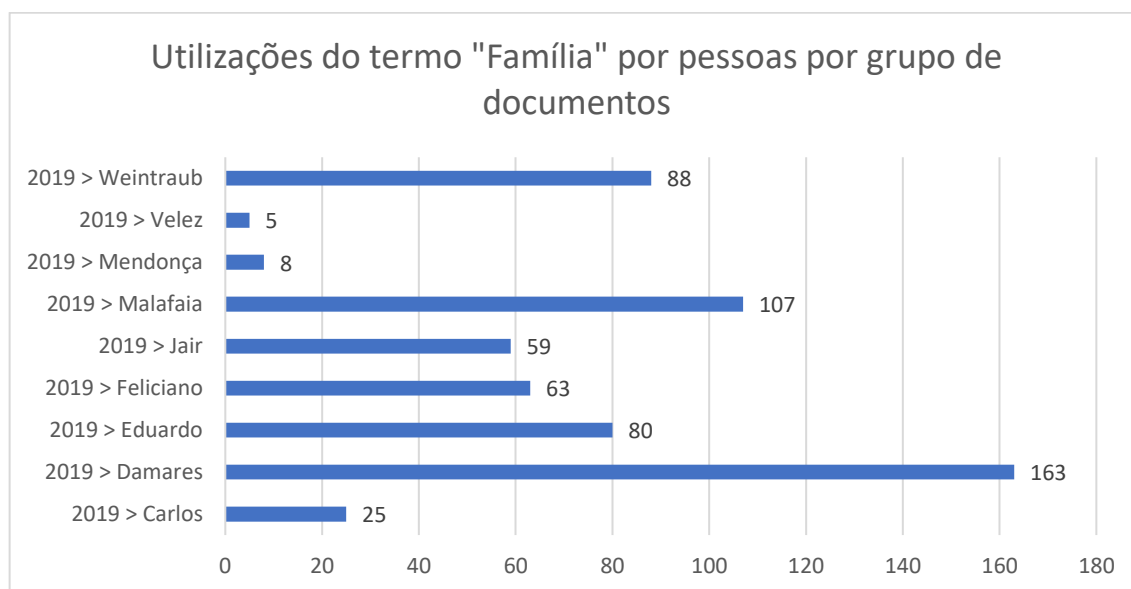


GRÁFICO 2: Utilizações do termo "Família" por pessoas por grupo de documentos. Fonte própria.

⁵⁴ Fortuna', 'Deborah. "HQ Que Crivella Mandou Recolher Da Bienal RJ Se Esgota Em Evento ". Acervo, 2019, <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/09/06/interna-brasil,781143/hq-que-crivella-mandou-recolher-de-bienal-rj-se-esgota-em-evento.shtml>. Acesso em 27/07/2023.

⁵⁵ Como apontado em Porto, Roberta Mendonça. Educação libertária no Brasil. História, atualizações no presente e as capturas em torno do conceito de autogestão: o homeschooling. História da Educação [online], v. 26, 2022.

Ainda, ao se analisar a correlação entre os termos “Deus” e “família” com os demais termos mais utilizados a partir do R de Pearson⁵⁶, é notável a baixa correlação e, assim sendo, é difícil estabelecer a relevância da correlação entre essas temáticas associadas a grupos religiosos e o movimento político, como apontado na Tabela 4.

Correlação R de Pearson: Deus e Família							
	Poder	País	Presidente	Governar	Brasil	Deus	Família
Poder		0,435	0,435	0,446	0,567	0,360	0,302
País	0,435		0,485	0,675	0,685	-0,214	-0,055
Presidente	0,435	0,485		0,523	0,566	0,082	-0,051
Governar	0,446	0,675	0,523		0,563	-0,028	0,052
Brasil	0,567	0,685	0,566	0,563		-0,035	0,040
Deus	0,360	-0,214	0,082	-0,028	-0,035		0,242

TABELA 4: Correlação R de Pearson: Deus e Família. Fonte própria.

As correlações moderadas que aparecem estão entre os termos “Brasil” e “país”, assim como “governar” e “país”, visto que quem governa, governa um país, e esse país é o Brasil. Contudo, merece especial atenção o termo “presidente”, uma vez que, além de ser o terceiro termo mais utilizado, tem correlação com “Brasil” e “governar”, os dois primeiros.

Ao se observar os usos do termo, espera-se que as maiores quantidades de menções sejam feitas pelo núcleo próximo da presidência, como realmente ocorre com Carlos e Eduardo Bolsonaro, respectivamente, mas é interessante notar que em seguida venha Marco Feliciano, e não o próprio Jair, ou os ministros Damares e Weintraub, como apresentado no Gráfico 3.

⁵⁶ O coeficiente de correlação de Pearson é uma medida estatística que quantifica a força e a direção da relação linear entre duas variáveis. Ele varia de -1 a 1, onde 1 indica uma correlação positiva perfeita, -1 indica uma correlação negativa perfeita, e 0 indica que não há correlação linear entre as variáveis. Para mais informações ler: Figueiredo Filho, Dalson Britto, and José Alexandre Silva Júnior. "Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r)." Revista Política Hoje 18.1. p. 115-146, 2009.

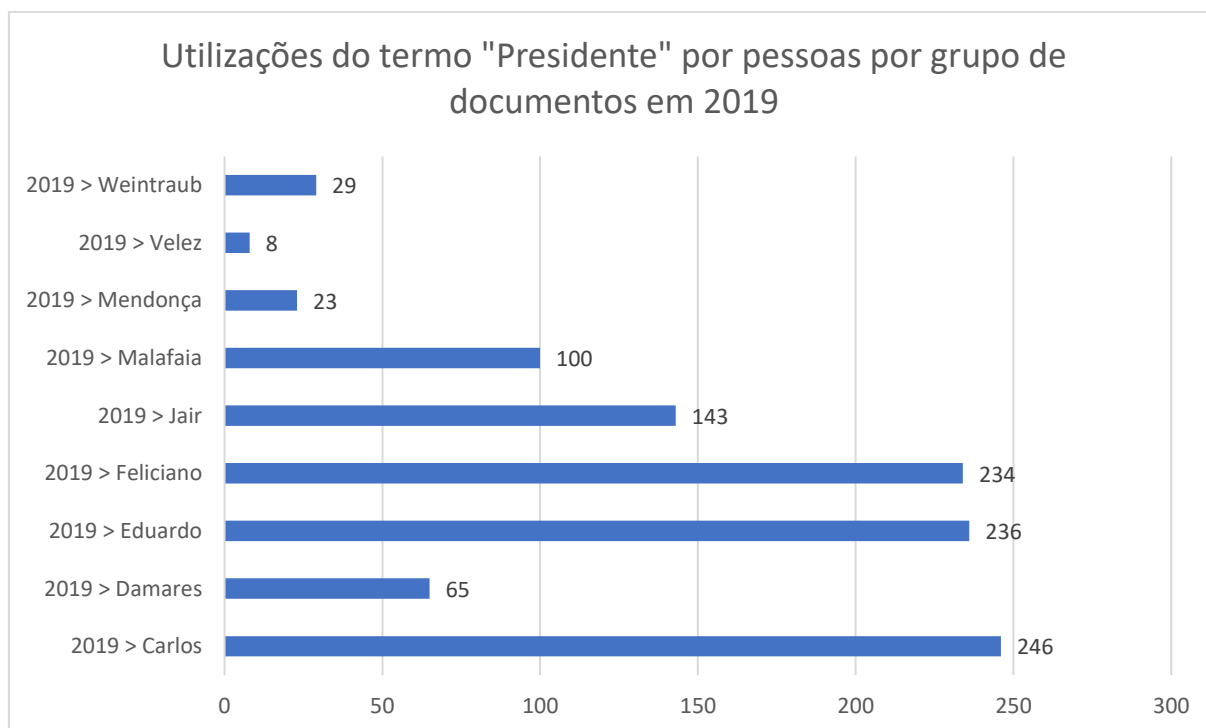


GRÁFICO 3: Utilizações do termo "Presidente" por pessoas por grupo de documentos em 2019. Fonte própria.

Ainda, situação semelhante ocorre quando se observa os contextos em que aparecem o termo “presidente” junto ao termo “Brasil”: 64 vezes (5,9%), onde Eduardo é responsável por 19 citações, seguido por Jair Bolsonaro com 13, Carlos com 12 e Feliciano com 11. Está dentro do esperado que a família Bolsonaro estivesse entre os maiores propagadores da correlação entre o presidente e o Brasil, contudo, o fato de Marco Feliciano estar a frente, inclusive dos ministros é algo relevante, ainda mais quando se leva em conta que ele é o 6º em número de publicações, correspondendo a 9% do total, junto com Damares.

Nesse sentido, Eduardo busca apresentar Jair Bolsonaro como um presidente novo para o Brasil, que se afasta de posturas ligadas à esquerda política e ao progressismo, aproximando-se de uma postura de direita conservadora, e com isso, traria mais benefícios para o Brasil. Carlos segue em linha parecida, hora atacando grupos que apresenta como bandidos e/ou de esquerda, hora propagandeando aspectos que julga positivos no governo federal; nesse sentido, tanto Carlos quando Eduardo agem de acordo com o esperado: exaltando a situação e atacando a oposição. Caminho seguido evidentemente pelo Presidente Jair Bolsonaro.

Contudo, Marco Feliciano, apresenta uma defesa ainda mais enfática do Presidente Jair Bolsonaro, buscando assimilar sua imagem à do Brasil e, do mesmo modo, buscando caracterizá-lo como alguém com qualidades individuais e protetor do movimento conservador. Nesse sentido, o esforço do líder político-religioso se dá para fortalecer a imagem do Presidente.

Não parece, portanto, que lideranças religiosas, estejam agindo para cobrar determinadas pautas, mas para defender que elas já estariam sendo cumpridas.

Ao analisar o uso do mesmo termo pelo conjunto ligado mais fortemente à religião, Damares, Malafaia, Mendonça e Weintraub, e excluindo Feliciano já analisado, é possível perceber hora com mais intensidade, hora com menos, os sujeitos variando entre enaltecimento do Presidente Bolsonaro em suas respectivas áreas de interesse, o que é esperado, e a defesa de pautas e vocábulos conservadores.

Damares, utiliza suas comunicações para colocar Bolsonaro como um verdadeiro defensor dos direitos humanos e da inclusão, o que é esperado de sua comunicação como Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; apresentando o presidente como alguém que defende mulheres, crianças, pessoas com deficiência, além de defender os valores que a maioria da população acredita – segundo ela. Ao assim fazer, ela o associa ao mundo conservador, pois a pauta de valores defendida é a conservadora. Ainda, por vez ou outra, apresenta um ataque à esquerda, assim como a defesa de pautas específicas nas quais Bolsonaro se coloca em polêmicas, como a defesa da indicação de um Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) “terrivelmente evangélico”⁵⁷.

Já Weintraub se apresenta mais combativo, suas manifestações apresentam uma defesa de algo positivo, em sua visão, do que estaria sendo feito pelo Presidente Bolsonaro, como a instauração de escolas cívico-militares, liberação de verbas para a educação, ônibus escolares e etc, além de defende-lo em casos polêmicos, como a acusação de corte de verba para o MEC⁵⁸; ao mesmo tempo, ataca ações que percebia em governos anteriores do Partido dos Trabalhadores ou ações que acredita existir na esquerda, como roubo por parte de ex-governantes, uso de maconha por estudantes, etc. Nesse sentido, também apresenta hora enaltecimento de Bolsonaro, o associando a valores conservadores, hora atacando a esquerda dentro do plano moral. Contudo, não o faz dentro de um plano religioso, e isso é significativo, uma vez que a religião não é utilizada como argumento no espaço público.

Já Mendonça, o que apresenta menor quantidade de manifestações com o termo “presidente” é também o mais institucional em suas publicações, normalmente ligadas ao cargo,

⁵⁷ "Bolsonaro Diz Que Vai Indicar Ministro 'Terrivelmente Evangélico' Para O STF". G1, 2023, <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/10/bolsonaro-diz-que-vai-indicar-ministro-terrivelmente-evangelico-para-o-stf.ghtml>. Acesso em 29/07/2023.

⁵⁸ "Entenda O Corte De Verba Das Universidades Federais E Saiba Como São Os Orçamentos Das 10 Maiores". G1, 2023, <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/15/entenda-o-corte-de-verba-das-universidades-federais-e-saiba-como-sao-os-orcamentos-das-10-maiores.ghtml>. Acesso em 29/07/2023.

e fazendo referência a feitos que julga importantes ao presidente, contudo, não apresenta frequentes ataques à esquerda ou faz associações morais. Percebe-se aqui, portanto, que os líderes político-religiosos analisados funcionam mais como um ponto de apoio e defesa do presidente, do que como grupos que buscam pressioná-lo para determinada pauta.

Por último, Malafaia é o mais incisivo ao tratar das questões morais, no ano em questão, apresenta uma defesa enfática do Presidente Bolsonaro; cujo entorno chega a ser criticado ao, por exemplo, sugerir uma atuação da Secretaria de Comunicação (SECOM), diretamente subordinada a Bolsonaro, sem interferência do ministro, ou mesmo apontando que Eduardo Bolsonaro estaria atrapalhando o governo de seu pai com suas manifestações; contudo, o próprio Presidente é sempre apresentado de maneira positiva, em contraposição à esquerda, gays, ex-presidentes petistas. Assim como os Ministros, Malafaia parece agir mais como um elemento de apoio e defesa do que de pressão.

Ainda, ao se pesquisar como eram utilizados os termos ligados a direitos sexuais e reprodutivos, como “Homossexual”, “Gays”, “LGBT”, “Gênero”, “Feminismo” e todas as suas variações, foi possível perceber que apesar de utilizados, sua relevância é baixa.

Isso fica claro ao se observar que dos 97 documentos, sendo cada documento referente aos dados de um mês do ano para cada um dos sujeitos, esses termos se apresentam somente, no máximo, 28 documentos (28,86%) no caso de “gênero”. Ainda, ao se observar os casos mais expressivos, Eduardo Bolsonaro, Carlos Bolsonaro e Silas Malafaia. é possível perceber que Eduardo Bolsonaro é o que mais utiliza o termo “gênero”, 16 vezes no ano, e o termo “feminismo”, 6 vezes; já Carlos utiliza o termo “LGBT” 5 vezes, enquanto Silas é o que mais utiliza os termos “gay”, 51 vezes e “homossexual”, 4 vezes; quer dizer, com exceção do termo “gay”, utilizado por Malafaia, em média 1 vez por semana, os demais termos são de baixo uso, como demonstra a Tabela 5, que registra a aparição de pelo menos 1 dos termos pesquisados, em ao menos 1 documento.

Frequência de termos relacionados à temática de gênero e sexualidade em 2019					
Palavra	Gay	LGBT	Gênero	Feminismo	Homossexual
Frequência	72	16	49	6	14
Documentos	21	10	28	4	10
Carlos Bolsonaro 2019	0	5	1	0	1
Damarens 2019	1	2	4	0	2
Eduardo Bolsonaro 2019	13	1	16	6	0
Feliciano 2019	5	6	5	0	7
Jair Bolsonaro 2019	2	0	4	0	0
Malafaia 2019	51	2	13	0	4
Mendonça 2019	0	0	6	0	0

TABELA 5: Frequência de termos relacionados à temática de gênero e sexualidade em 2019. Fonte Própria.

Nesse caso em específico, Malafaia utiliza o termo para denunciar o que chama de ativismo gay, que manipularia a interpretação de dados estatísticos e notícias para criar a sensação de homofobia generalizada; também, associa a causa gay à esquerda e a uma determinada decadência moral, ainda defende que nenhum ser humano nasce gay. Os posicionamentos de outros sujeitos não se mostram tão enfaticamente negativos, questionando a decisão do STF sobre união homoafetiva, ou a parcialidade da mídia em relação aos gays de esquerda em detrimento dos de direita.

No caso do termo LGBT, é mais utilizado por Feliciano, principalmente para se colocar contra a redação do PL que pautava o crime de homofobia, sendo uma reação a um texto que julgava poder restringir sua liberdade de expressão religiosa. Quanto aos demais usos dos sujeitos, são normalmente relacionados à esquerda, ou em contraposição às pautas de direita; cabe a ressalva ao posicionamento de Damarens, que manifesta empatia com a população LGBT e contrária às violências por ela sofridas.

Já o termo gênero, mais usado por Eduardo e Malafaia, normalmente está no contexto de uma denúncia ou posicionamento negativo contra a “ideologia de gênero”. O mesmo ocorre com as falas de Damarens, Feliciano, Carlos e Jair Bolsonaro. O diferencial está nas manifestações de Mendonça, que se apresenta como um não defensor da ideologia de gêneros na escola, mas contrário a que Estados e Municípios possam legislar sobre a temática, sendo uma competência da Federação; isso ocorreu como resposta a ataques feitos pela ala ideológica

do governo, após o AGU se manifestar contrário a determinadas tentativas de implantação do Escola Sem Partido⁵⁹.

Sobre o termo “feminismo”, utilizado exclusivamente por Carlos, o termo aparece em contextos negativos, normalmente associado às questões do ENEM; já o termo “homossexual”, usado majoritariamente por Feliciano, em reação contra o PL que buscava criminalizar a homofobia, o que julga limitar a liberdade religiosa ou outras críticas ao projeto e, ainda, a contradições apontadas pelo Deputado pastor, como nos casos em que foi “xingado” de homossexual, ao que respondeu não ser isso uma ofensa; na mesma linha de não se colocar contra homossexuais estão as manifestações de Damares e Carlos, sendo Malafaia o único que utiliza do termo para, enfaticamente, o posicionar de modo negativo, o colocando no mesmo contexto de pedofilia; assim como denunciar a parcialidade da imprensa com relação ao tema.

Por fim, é possível concluir que, no que tange ao uso de termos ligados às temáticas morais normalmente associadas à atuação política evangélica, é baixa sua relevância no ano de 2019, sendo mais associada à Silas Malafaia e, posteriormente, outras lideranças político-religiosas em menor intensidade. Ainda, existe uma associação entre essas temáticas morais e a educação, contudo, sua relevância é ainda mais baixa; sendo bem mais relevante a defesa do Presidente Jair Bolsonaro e seu governo, tanto por políticos, quanto por lideranças político-religiosas e somente religiosas, assim como o ataque a grupos de esquerda.

Essa tese é fortalecida, além dos dados já apresentados, ao se observar o que foi relatado pela imprensa em 2019⁶⁰, tanto no que tange ao contexto dos tweets, quanto à instalação de políticas públicas. Dos 39 textos ligados à religião, 5 estão ligados à Damares, 8 à educação e cultura, 5 ao aparelho repressivo do Estado, 11 ao poder judiciário e 10 a outros assuntos não agrupados nesse trabalho.

⁵⁹ "Veto A "Ideologia De Gênero" Faz AGU Virar Alvo De Bolsonaroistas". Metrópoles, 2023. <https://www.metrópoles.com/brasil/policia-br/veto-a-ideologia-de-genero-faz-agu-virar-alvo-de-bolsonaristas>. Acessado em 22/08/2023.

⁶⁰ Para essa pesquisa, foi buscado no site da Folha de São Paulo, em seus editoriais de política, entre 01/01/2019 e 31/12/2019, matérias que possuísem a temática de religião, retornando 59 matérias, sendo que 26 podem ser ligados à temática estudada. Ao se realizar a busca com os termos “religião” e “Bolsonaro” em todo o site, são retornados 251 textos, sendo que desses, excluídos os editoriais já utilizados, e focando em textos que indiquem criação de políticas públicas, retornam 13 textos. Também foi realizada a busca pelo termo “LGBT”, nos editoriais de política, com o mesmo recorte temporal, retornando 37 artigos, desses 7 correspondiam à temática trabalhada. E ao se pesquisar “LGBT” e “Bolsonaro” retornaram 280 matérias, que excluídas as já utilizadas, e focando em textos que indiquem criação de políticas públicas, finalizaram em 22 textos (APÊNDICE H). A escolha da Folha de São Paulo se deu por ser um jornal de grande circulação, e por tratar de assuntos relevantes da política. Uma vez que o que se busca é a informação, e não o tratamento dado a ela, a linha editorial do site é menos relevante; mesmo assim, o jornal era frequentemente citado por Bolsonaro, devido ao seu teor ser entendido como crítico ao político.

Entre os textos que, mais abertamente, envolvem a então Ministra Damares, está um referente à folclórica fala que “menino veste azul e menina veste rosa”⁶¹, o que demonstra claramente a visão que a ministra apresenta sobre o que considera “ideologia de gênero”, mesmo assim, não configura em si uma instauração de política pública. O mesmo pode ser percebido em outra reportagem, sobre o mesmo tema⁶²; em ambas, Damares apresenta que não pretende interferir em nenhum direito adquirido, se referindo à população LGBTQIA+; também se colocando a favor de cotas para pessoas negras. Sobre o mesmo assunto, o texto que aborda a escolha de Angela Gandra Martins como Secretária da Família⁶³, no ministério de Damares apresenta uma preocupação sobre os direitos sexuais e reprodutivos, uma vez que Angela era abertamente crítica ao aborto até a 12ª semana de gravidez, inclusive representando a União dos Juristas Católicos de São Paulo. Nos três casos, se fala dos conceitos de “família”, “mulher”, “homem”, mas sem precisar o que significam.

Ainda, em outro texto⁶⁴, é possível observar a existência da questão referente às comunidades indígenas, pois a FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas), responsável pela proteção e preservação de povos originários, havia ficado sob o Ministério da Família, Mulher e Direitos Humanos, reacendendo a controvérsia sobre a ação de missionários em grupos nativos, vista por cientistas sociais como uma prática de agressão simbólica às culturas originárias, contudo, dado ser o primeiro ano de governo, ainda não apresentava uma política pública clara. O que ocorreu em 2019, foi o enfraquecimento de vários órgãos de fiscalização e conselhos, incluindo o esvaziamento de várias secretarias da FUNAI.

Ainda sobre essa questão da diversidade e cultura, existe o texto da apresentação de iniciativas de valorização da liberdade religiosa⁶⁵, colocando atenção especial nas religiões de matriz africana; isso se deu no contexto da fala sobre a preocupação do governo Bolsonaro sobre a perseguição sofrida por cristãos ao redor do mundo, defendendo o combate a narrativas

⁶¹ Folha. “‘Menino Veste Azul e Menina Veste Rosa’, Diz Damares Alves.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/menino-veste-azul-e-menina-veste-rosa-diz-damares.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁶² Folha. “Damares Diz Que Frase Que Viralizou Na Web Foi Apenas Uma Metáfora.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/damares-diz-que-debate-sobre-ideologia-de-genero-deveria-ficar-na-academia.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁶³ Folha. “Fé Não Impede Convivência, Diz Secretária Da Família de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/fe-nao-impede-convivencia-diz-secretaria-da-familia-de-bolsonaro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁶⁴ Folha. “Evangelização de Índios Por Índios Se Alastra e Provoca Críticas de Entidades.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/evangelizacao-de-indios-por-indios-se-alastra-e-provoca-criticas-de-entidades.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁶⁵ Folha. “Damares Diz Que Proteção a Religiões Africanas Terá ‘atenção Especial’ Do Governo Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 19 July 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/07/damares-diz-que-protecao-a-religoes-africanas-tera-atencao-especial-do-governo-bolsonaro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

e legislações que restrinjam a liberdade religiosa. Esse discurso era, frequentemente, utilizado por evangélicos conservadores que acreditavam estar sendo perseguidos por suas posições consideradas por parte da sociedade como homofóbicas, machistas, etc. O conselho foi criado pela Portaria Nº 3.075, de 16 de dezembro de 2019.

Nesse sentido, o que é possível identificar, é a inexistência de uma política pública clara, mas declarações na tentativa de construir uma imagem específica ligada ao conservadorismo religioso⁶⁶, assim como o dismantelamento de uma série de estruturas estatais, o que pode ser visto como uma ação reativa a um conjunto de instituições que visavam garantir determinados direitos adquiridos ou um projeto neoliberal de diminuição do Estado.

Sobre os 8 textos ligados à educação e cultura, é possível perceber uma relação maior entre as ações do governo Bolsonaro e as pautas morais e ataques à esquerda. Somente um texto jornalístico⁶⁷, apresenta uma visão de respeito às liberdades e direitos religiosos, ao assinar um Projeto de Lei de autoria de Rubens Otoni, do Partido dos Trabalhadores, que garantia ao estudante a falta em dia letivo ou atividade avaliativa, por motivos religiosos.

Após isso, é possível falar sobre a exclusão⁶⁸ de vídeos da TV Ines, um canal na internet mantido com dinheiro público, sob a asa do Ministério da Educação, e destinado à população surda. A ação teria sido tomada por serem encontrados nesses vídeos conteúdos de esquerda, socialistas, sobre a ditadura militar e que apresentavam olhar crítico à religião. A ação ocorreu durante a gestão de Vélz no Ministério da Educação, que respondeu em nota do MEC, acusando o jornalista do Globo que apurou a matéria de ter sido treinado em marxismo e

⁶⁶ Ao se utilizar a expressão “conservadorismo religioso”, busca se referir aqui à vertente conservadora dos grupos religiosos, uma vez que se reconhece o segmento religioso como heterogêneo. Também, se entende que o conservadorismo, enquanto ideologia política, não precisa ser, necessariamente, religioso, apesar de se reconhecer que o elemento religioso tem sido, historicamente, um componente relevante no pensamento conservador. Para mais informações sobre o pensamento conservador se recomenda:

CASSIMIRO, Paulo Henrique Paschoeto. “As Origens Ambivalentes do Conservadorismo. O lugar de Edmund Burke na História do Pensamento Político.” *Leviathan* (São Paulo) vol. 11, p. 56-87, 2015.

KIRK, Russell. *The Conservative Mind: from Burke to Santayana*. 1ª edição. Chicago: Henry Regnery Company, 1953.

BURKE, Edmund. *Reflexões sobre a Revolução em França*. Trad. de Renato de Assumpção Faria, Denis Fontes de Souza Pinto e Carmen Lúcia Richter Ribeiro Moura. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

⁶⁷ Folha. “Bolsonaro Sanciona Lei Que Permite a Aluno Faltar à Aula Devido a Religião.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/bolsonaro-sanciona-lei-que-permite-a-aluno-faltar-a-aula-devido-a-religiao.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁶⁸ Folha. “TV Pública Para Surdos Exclui Vídeos Sobre Esquerda e Filósofos.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/tv-publica-para-surdos-exclui-videos-sobre-esquerda-e-filosofos.shtml. Acesso em 08/10/2023.

leninismo pelo Partido Comunista Soviético⁶⁹. A TV Ines foi encerrada em 2021, na gestão do então Ministro da Educação de Bolsonaro, Milton Ribeiro.

Ainda, as mudanças de edital para livros didáticos⁷⁰, não mais obrigando as editoras a utilizarem referências bibliográficas, assim como a supressão no edital do compromisso com a postura de não violência contra as mulheres e promoção das culturas dos povos do campo e quilombolas, e ainda a exclusão de trecho que orientava as editoras a retratarem a diversidade étnica e a pluralidade social e cultural do país, foram vistas como um ataque do governo ao que considerava temas de esquerda. Após a polêmica, o MEC recuou⁷¹, apontando que o edital era de responsabilidade do governo anterior, de Michel Temer, mesmo que o edital datasse do período de transição, quando a equipe de Bolsonaro já atuava no MEC.

Ainda, é possível falar dos dois casos relacionados aos bancos públicos⁷², uma vez que em abril de 2019, uma propaganda do Banco do Brasil que retratava diversidade sexual e racial foi retirada do ar por mando do presidente sob a alegação de que desrespeitava a família e ocasionou a demissão do diretor de comunicação da entidade; ainda, em agosto, o mesmo banco lançou em edital, sob sua subsidiária, para a seleção de filmes para investimento através da Lei de Audiovisual, edital esse que questionava se a obra teria cenas de nudez, referência à crimes, drogas e prostituição ou conteúdo religioso ou político, ação essa vista como autocensura por motivos ideológicos.

Outra questão é o ofício encaminhado pelo MEC⁷³, agora sob gestão de Abraham Weintraub, para as secretarias de Educação do país, com diretrizes semelhantes ao do programa Escola Sem Partido, programa fortemente incentivado por Flávio e Carlos Bolsonaro e muito criticado por especialistas na educação. Ainda, o MEC teria disponibilizado um canal de denúncias contra casos considerados extremos.

⁶⁹ Folha. “Ministério Cita KGB e Diz Que Jornalista Foi Treinado Pelo Partido Comunista Soviético.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/ministerio-cita-kgb-e-diz-que-jornalista-foi-treinado-pelo-partido-comunista-sovietico.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁷⁰ Folha. “Gestão Bolsonaro Muda Edital de Livros, Abre Margem Para Erros e Retira Violência Contra a Mulher.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/gestao-bolsonaro-retira-violencia-contra-mulher-e-quilombo-de-edital-de-livros.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁷¹ Folha. “Bolsonaro Recua e Anula Texto Que Dá Margem a Erros Em Livros Didáticos.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/governo-bolsonaro-diz-que-vai-de-anular-mudanca-em-edital-de-compra-de-livros.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁷² Folha. “Análise: Edital Do BB, Que Pergunta Se Há Cenas Nudez, Não é Censura, Mas Um Tiro No Pé.” Folha de S.Paulo, 16 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/08/edital-do-bb-que-pergunta-se-ha-cenas-nudez-nao-e-censura-mas-um-tiro-no-pe.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁷³ Folha. “Weintraub Manda Ofício Para Redes de Ensino Que Retoma Diretrizes Do Escola Sem Partido.” Folha de S.Paulo, 15 Oct. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/09/weintraub-manda-oficio-para-redes-de-ensino-que-retoma-diretrizes-do-escola-sem-partido.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Já em novembro de 2019, foi lançada uma ação conjunta⁷⁴ do Ministério da Educação e Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, que visava cortar repasses federais para redes de ensino que ignorassem denúncias feitas baseadas no que aparece preconizado no projeto Escola Sem Partido, criado para atacar uma suposta doutrinação política de esquerda nas escolas; mesmo não existindo evidência desse tipo de doutrinação nas escolas e o projeto Escola Sem Partido sendo rechaçado por especialistas em educação.

Percebe-se no âmbito cultural e educacional uma ação mais efetiva de determinadas políticas conservadoras, mas que, contudo, não se colocam somente a favor de uma pauta religiosa, mas também política. Nesse mesmo caminho, é evidente que as ações, salvo a do caso da TV Ines, são abertas, quer dizer, não atacam diretamente pontos específicos de forma explícita, mas utilizam de uma linguagem descontextualizada, polissêmica, que pode ser interpretada tanto a partir de uma visão conservadora como progressista. Claro, no caso do governo de plantão, se entende a vertente conservadora por, inclusive, se declarar como tal. Desse modo, não se veem políticas públicas que visam impor uma determinada visão, mas ações que ocorrem de maneira difusa, não clareando suas intenções, mas as realizando sob uma imagem formal de democracia.

Sobre os textos que envolvem o aparelho repressivo do Estado, chama atenção reportagem veiculada em abril⁷⁵, que aponta uma aprovação alta da nomeação de militares para ministérios por parte da população. Apoio esse que sobe de acordo com a renda – com exceção da faixa superior a dez salários-mínimos; chega a 80% entre empresários; é maior entre evangélicos (68%) e principalmente pentecostais (72%); e maior no interior do que em regiões metropolitanas. Essa reportagem é relevante, pois demonstra abertamente a fatia do eleitorado com maior aderência a Bolsonaro, sendo ele militarista, evangélico, de classe média e empresarial e do interior – e por isso conservador. Com isso em mente, é possível argumentar que a ação política de Bolsonaro não é decorrente de uma pressão de grupos religiosos que perpassam a laicidade do Estado, mas de grupos de direita, conservadores e reacionários, que possuem como uma de suas características uma determinada religiosidade cristã, e buscam sua representação no espaço público.

⁷⁴ Folha. “Governo Quer Punir Estado Que Ignora Denúncia de Ambiente Escolar.” Folha de S.Paulo, 20 Nov. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/governo-quer-punir-estado-que-ignora-denuncia-de-ambiente-escolar.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁷⁵ Folha. “Veja Curiosidades Do Datafolha Sobre Apoio a Militares No Governo.” Folha de S.Paulo, 8 Apr. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/veja-curiosidades-do-datafolha-sobre-apoio-a-militares-no-governo.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Isso pode ser percebido na relação que existe entre combate à criminalidade e grupos evangélicos, a exemplo do pacote anticrime⁷⁶, PL enviada por Moro, então Ministro da Justiça, para apreciação no congresso, apoiado pela Associação Nacional de Juristas Evangélicos (ANAJURE)⁷⁷, mas desidratado no congresso, sendo visto como uma derrota para o Ministro. O mesmo pacote, entre outras coisas, previa limitação à posse de armas, o que foi vetado pelo próprio presidente Bolsonaro; assunto que, inclusive, dividiu a bancada evangélica⁷⁸. O que apresenta o grupo evangélico como um dentre outros grupos de pressão que compõem a identidade política da direita conservadora que era a base de Bolsonaro, tendo por vezes que disputar espaços com grupos representantes de outras facetas dessa identidade.

O mesmo pode ser visto nas opiniões do então Advogado Geral da União, André Mendonça, conhecido como o nome “terrivelmente evangélico” que, posteriormente, seria indicado por Bolsonaro ao STF. Segundo Mendonça⁷⁹, a prisão em segunda instância deveria ser mantida, sem se esperar o trânsito em julgado, pauta apoiada por grupos policiais⁸⁰. Também se colocou contra “questões ideológicas” serem tratadas nas escolas, como a questão de gênero, pauta tradicionalmente apoiada por grupos evangélicos conservadores. Mas defendeu a posição do STF de abrir o “inquérito” das fake news, por entender que o regimento interno do STF tem força de lei, posição contrária à de parte da direita conservadora; o que demonstra uma disputa entre diferentes grupos e posições.

Essa dificuldade de agremiar e mediar esses diferentes grupos foi uma das coisas que levou Bolsonaro a sair do Partido Social Liberal ainda em 2019⁸¹, isso pois, a necessidade de centralizar visões de apoiadores tão específicas era incompatível com a flexibilidade necessária para atuar em um partido que não fosse liderado por ele e, na luta política contra Luciano Bivar,

⁷⁶ Folha. “Grupo Do Pacote de Moro Propõe Triplicar Pena Para Difamação Em Rede Social.” Folha de S.Paulo, 23 Oct. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/grupo-do-pacote-de-moro-propoe-triplicar-pena-para-difamacao-em-rede-social.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁷⁷ “PL Anticrime Recebe Apoio de Juristas Evangélicos.” Ministério Da Justiça e Segurança Pública, www.justica.gov.br/news/collective-nitf-content-1557335260.9. Acesso em: 10/10/2023.

⁷⁸ El País. “Bancada Da Bíblia Se Divide Sobre Apoio a Decreto de Armas de Bolsonaro.” El País Brasil, 20 May 2019. Disponível em: brasil.elpais.com/brasil/2019/05/15/politica/1557873968_114557.html. Acesso em: 10/10/2023.

⁷⁹ Folha. “Sem Prisão Após 2a Instância, Vamos Ter Que Redefinir Combate Ao Crime, Diz AGU.” Folha de S.Paulo, 27 Oct. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/sem-prisao-apos-2a-instancia-vamos-ter-que-redefinir-combate-ao-crime-diz-agu.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁸⁰ “Policiais Federais Defendem Prisão Após Condenação Em Segunda Instância - SINPF-RO.” SINPF, 5 Apr. 2018. Disponível em: sinpfro.com.br/policiais-federais-defendem-prisao-apos-condenacao-em-segunda-instancia/. Acesso em: 10/10/2023.

⁸¹ Folha. “Maioria Dos Eleitores de Bolsonaro Aprova Saída Do PSL e Criação Da Aliança, Diz Datafolha.” Folha de S.Paulo, 14 Dec. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/12/maioria-dos-eleitores-de-bolsonaro-aprova-saida-do-psl-e-criacao-da-alianca-diz-datafolha.shtml. Acesso em 08/10/2023.

líder do partido, Bolsonaro decide por sua desfiliação e criação de um partido que reunisse abertamente as três pautas que compunham seu eleitorado mais fiel: as armas, a religiosidade evangélica conservadora e o antiesquerdismo⁸².

Assim, com os dados apresentados até aqui, é possível argumentar que os grupos evangélicos não têm sucesso, caso seja essa a sua intenção, de atacar a laicidade do Estado, mas atuam como um dos grupos de pressão dentro de uma identidade política específica, que estava representada no governo de Jair Bolsonaro, sendo esse incapaz, pelo menos no ano de 2019, de criar políticas públicas claras que atendam as pautas evangélicas conservadoras. Esse, no máximo, criou uma ação reativa que atuou em duas frentes: por um lado, criou ações políticas de forma “indireta”, sob uma imagem do que entendiam por democracia, com conceitos amplos o suficiente que pudessem ser utilizados para impedir ações diretas de entes estatais na promoção da igualdade de direitos e, por outro lado, desmantelou órgãos de fiscalização, controle e promoção de direitos de diversos grupos minoritários.

Esse argumento toma maior corpo, ao se observar os 10 artigos jornalísticos não agrupados na pesquisa. Neles é possível encontrar desde pautas vistas como violações a direitos ou dignidade de minorias, que não tem associação direta com Damares ou Cultura e Educação, como a derrota⁸³ da chapa 24 na eleição para os dirigentes do Conselho Federal de Psicologia, que possuía Rozangela Justino, assessora do deputado Sóstenes Cavalcante, ligado a Silas Malafaia, apoiada por nora de Jair Bolsonaro e defensora da terapia de reversão de orientação sexual (a cura gay) não aprovada pelo Conselho; até as declarações de Bolsonaro tidas como preconceituosas, como a utilização do termo “paraíba” para se referir a governadores do nordeste, ou o termo “pau-de-arara” para se referir à mesma região⁸⁴, etc.

Assim como ataques à política globalista, que apoia o ambientalismo, os direitos humanos universais e o politicamente correto, como uma criação da esquerda, ou mesmo “a

⁸² Folha. “Bolsonaro Lança Partido Com Forte Apelo a Armas e Religião e Incertezas Sobre Viabilidade.” Folha de S.Paulo, 22 Nov. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/com-incerteza-sobre-viabilidade-bolsonaro-lanca-partido-com-forte-apelo-religioso.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁸³ Folha. “Apoiada Por Nora de Bolsonaro, Chapa de ‘cura Gay’ é Derrotada Em Conselho de Psicologia.” Folha de S.Paulo, 30 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/08/eleicao-do-conselho-de-psicologia-derrota-candidata-da-cura-gay.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁸⁴ Folha. “Veja o Que Diz a Lei Sobre Preconceito e Relembre Declarações de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 23 July 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/veja-o-que-diz-a-lei-sobre-preconceito-e-relembre-declaracoes-de-bolsonaro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

ideologia de uma tecnocracia apátrida e cosmopolita, instalada nas organizações multilaterais, querendo destruir a soberania nacional” (TAVARES, 2019), tudo em nome de Deus⁸⁵.

Até a aproximação com grupos evangélicos, seja para fortalecimento em momentos de crise como as que envolviam seus filhos⁸⁶; defesa de Bolsonaro no congresso pelo líder da Frente Parlamentar Evangélica, Silas Câmara⁸⁷; ou a perda de apoio, que o levou a buscar lideranças evangélicas, visto que sua reprovação era grande entre outras religiões, mesmo cristãs, como a católica⁸⁸, muito devido a posicionamentos institucionais da própria Igreja Católica, apesar de algumas similaridades no campo dos direitos sexuais e reprodutivos⁸⁹; ou mesmo por motivos econômicos como a não taxaço de igrejas⁹⁰ ou a flexibilizaço de contas para as mesmas⁹¹.

Aqui é possível perceber que a mentalidade religiosa e grupos evangélicos possuem capacidade de pressão, direcionando algumas pautas, como no caso da isenço de taxaço e a flexibilizaço na prestaço de contas, muito devido à necessidade do governo Bolsonaro manter essa base de apoio. Contudo, esse grupo ainda se mostra como mais um grupo de pressão frente a outros, como demonstra o fato de as pautas de costumes terem sido deixadas de lado⁹², como declarado por Silas Câmara, e também sinalizado por Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, ao priorizar as pautas econômicas; caminho apoiado pelo então Secretário-Geral do Governo, Gustavo Bebiano. Posição contrariada pelos deputados Alan Rick, Sóstenes Cavalcante e Marco Feliciano. Esse embate de forças entre grupos apoiadores do governo,

⁸⁵ Folha. “Maria Hermínia Tavares: Deus No Itamaraty.” Folha de S.Paulo, 20 June 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/maria-herminia-tavares-de-almeida/2019/06/deus-no-itamaraty.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁸⁶ Folha. “Opinião - Vinicius Torres Freire: Bolsonaro e a Nova Questão Religiosa.” Folha de S.Paulo, 26 Dec. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/viniciustorres/2019/12/bolsonaro-e-a-nova-questao-religiosa.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁸⁷ Folha. “Pastor Com Histórico de Imbróglis Comandarà Barricada de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 6 Apr. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/pastor-com-historico-de-imbroglios-comandara-barricada-de-bolsonaro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁸⁸ Folha. “Bolsonaro Intensifica Contato Com Evangélicos Para Conter Queda de Popularidade.” Folha de S.Paulo, 6 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/bolsonaro-intensifica-contato-com-evangelicos-para-conter-queda-de-popularidade.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁸⁹ Folha. “Nem Igreja Católica Nem Governo é o Dono Da Verdade, Diz Novo Presidente Da CNBB.” Folha de S.Paulo, 24 May 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/nem-igreja-catolica-nem-governo-e-dono-da-verdade-diz-novo-presidente-da-cnbb.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁹⁰ Folha. “Bolsonaro Descarta Taxaço de Igrejas e Defende Simplificação Das Contas.” Folha de S.Paulo, 7 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/bolsonaro-descarta-taxacao-de-igrejas-e-defende-simplificacao-das-contas.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁹¹ Folha. “Governo Flexibiliza Prestaço de Contas de Igrejas.” Folha de S.Paulo, 10 July 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/07/governo-flexibiliza-prestacao-de-contas-de-igrejas.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁹² Folha. “Pauta Conservadora Em Segundo Plano Deixa Inquieta Base Aliada de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 11 Feb. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/02/pauta-conservadora-em-segundo-plano-deixa-inquieta-base-aliada-de-bolsonaro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

personificado na figura dos parlamentares, evidencia os evangélicos conservadores como mais um grupo de pressão em meio a outros, sem força para, efetivamente, atacar a laicidade do Estado.

Contudo, é possível perceber um atrito entre determinados direitos constitucionais e a base de apoio do governo Bolsonaro, reconhecida na relação entre o judiciário e Bolsonaro, como demonstrada pelos textos jornalísticos.

Logo no começo do mandato, a Ordem dos Advogados do Brasil, a Conferência Nacional de Bispos do Brasil, a Confederação dos Conselhos de Pastores do Brasil, sindicatos de trabalhadores e instituições patronais entregaram um manifesto⁹³ de apoio ao Supremo Tribunal Federal, entendido como guardião da Constituição; nesse manifesto se colocam contrários aos ataques que o tribunal vinha recebendo, ataques esses feitos por Bolsonaro, da mesma forma que por parte de seus eleitores.

Os atritos entre o judiciário e Bolsonaro se deram em vários momentos, um deles, sendo a anulação por parte da Justiça Federal do passaporte diplomático concedido a Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, em resposta ao pedido de uma ação popular⁹⁴. Nesse episódio, o poder judiciário pode ser visto como um obstáculo para a aproximação de Bolsonaro com uma liderança evangélica conservadora importante e que foi seu cabo eleitoral. Cabe aqui ressaltar que Macedo já havia recebido o mesmo documento em 2006, 2011 e 2014, mesmo a lei não prevendo passaporte diplomático para líderes religiosos⁹⁵.

Outro ponto de atrito foi o julgamento de duas ações no STF, uma movida pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transexuais em 2012, e outra do Partido Popular Socialista (atual Cidadania), em 2013, que pedia o reconhecimento da omissão do Congresso ao não pautar a criminalização da homofobia e transfobia; sendo o resultado a equiparação, por parte do Supremo Tribunal Federal, da homofobia e transfobia ao crime de racismo. Nesse caso, o presidente Bolsonaro, ressoando o coro evangélico conservador, acusou o judiciário de legislar, ultrapassando seu poder. Apontando, em um evento da Assembleia de Deus Ministério

⁹³ Folha. “Igrejas, Sindicatos e Advogados Fazem Manifesto Contra Ataques Ao Supremo.” Folha de S.Paulo, 3 Apr. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/igrejas-sindicatos-e-advogados-fazem-manifesto-contra-ataques-ao-supremo.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁹⁴ Folha. “Justiça Federal Anula Concessão de Passaporte Diplomático Para Edir Macedo.” Folha de S.Paulo, 17 Apr. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/justica-federal-anula-concessao-de-passaporte-diplomatico-para-edir-macedo.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁹⁵ Mendes, Sandy. “Governo Federal Concede Passaporte Diplomático Para Bispo Macedo.” Congresso Em Foco, 26 Mar. 2022. Disponível em: congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/governo-federal-concede-passaporte-diplomatico-para-bispo-macedo/. Acessado em 10/12/2024.

Madureira, que uma possível solução seria um ministro do STF evangélico. Na mesma semana, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado havia avançado um Projeto de Lei que criminalizava a discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero⁹⁶.

Após a repercussão da fala sobre um ministro evangélico, Bolsonaro se manifestou por um Brasil de todas as religiões⁹⁷, fazendo referência ao catolicismo, mas sem incluir em sua manifestação de religiões não cristãs. Ainda, quando perguntado sobre a atuação do STF, questionou sobre a existência de algum Ministro do Supremo Tribunal Federal realmente cristão – cabe aqui ressaltar que, ao que aponta, a fala se referia a um Ministro cristão conservador, dada a existência de ao menos sete Ministros declaradamente cristãos no STF⁹⁸ –; e manteve o questionamento sobre o judiciário estar, pretensamente, legislando; a afirmação foi respondida pelo Ministro do Supremo Alexandre de Moraes, apontando que o Supremo não estaria legislando, mas aplicando efetivamente a Constituição Federal, que protege minorias contra a violência e discriminação. Segundo Bolsonaro, a criminalização seria um erro do STF, que prejudicaria o próprio homossexual, dificultando que consiga emprego, e que a decisão aprofundaria a divisão de classes. Sendo que, especialmente agora, pretendia indicar para o Supremo um Ministro evangélico⁹⁹.

Esse evento é simbólico, uma vez que inicia um desenho que viria a se consolidar nos anos posteriores, primeiramente, no judiciário federal assumindo um caráter abertamente contramajoritário na proteção de minorias, quanto provocado; em segundo lugar, a figura do Ministro Alexandre de Moraes como contraponto a Bolsonaro.

Nesse sentido, é possível afirmar que o papel contramajoritário realizado pelo Supremo evidencia de modo claro a situação dada entre grupos evangélicos e o Governo Bolsonaro: a reatividade à consolidação dos direitos individuais de minorias sociais. Essa visão é possível ao se analisar que os debates para PGR, no primeiro semestre de 2019, estavam

⁹⁶ Folha. “Bolsonaro Questiona STF ‘legislando’ e Cobra Ministro Evangélico Na Corte.” Folha de S.Paulo, 3 June 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/bolsonaro-questiona-stf-legislando-e-cobra-ministro-evangelico-na-corte.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁹⁷ Folha. “Bolsonaro Fala Em ‘Brasil de Todas as Religiões’ 1 Dia Após Aceno a Evangélico No STF.” Folha de S.Paulo, 1 June 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/bolsonaro-fala-em-brasil-de-todas-as-religioes-1-dia-apos-aceno-a-evangelico-no-stf.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁹⁸ Folha. “Para Membros Do Supremo, Religião Deles é Irrelevante Para Atividade de Ministro.” Folha de S.Paulo, 5 June 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/para-membros-do-supremo-religiao-deles-e-irrelevante-para-atividade-de-ministro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

⁹⁹ Folha. “Bolsonaro Diz Que STF ‘se Equivocou’ Ao Criminalizar Homofobia e Volta a Defender Ministro Evangélico.” Folha de S.Paulo, 14 June 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/bolsonaro-diz-que-stf-se-equivocou-ao-criminalizar-homofobia-e-volta-a-defender-ministro-evangelico.shtml. Acesso em 08/10/2023.

centrados em pautas indígenas, como mineração em terras indígenas e questões ambientais, e pautas de costumes, como ensino religioso¹⁰⁰.

Também, a visão de juristas evangélicos contrários à criminalização da homofobia e transfobia pelo STF, uma vez que não seria consenso nem na população nem no meio jurídico¹⁰¹; ou a visão de Bolsonaro sobre a necessidade de indicar um “Ministro terrivelmente evangélico” para o Supremo Tribunal Federal¹⁰². Nenhuma dessas ações indicam uma pauta propositiva que vá alterar políticas públicas, mas somente barrar ou dificultar políticas que possam expandir direitos ou consolidá-los.

Cabe ressaltar que, apesar de não significarem uma capacidade dos grupos de pressão evangélicos conservadores de influenciarem políticas públicas à nível federal, servem como um elemento simbólico que incentiva ações nos níveis estaduais e, principalmente, municipais. Isso é demonstrado pelo Projeto Aliança¹⁰³, formado por advogados que visavam defender pessoas e organizações alvos de violações de direitos fundamentais que, segundo os fundadores do projeto, teriam aumentado com as iniciativas do Escola sem Partido e transgressões ligadas à etnia, religião, gênero etc. Também, existem estudos que demonstram como a efetivação ou violação de direitos humanos ocorre à nível municipal ou estadual, dada a formatação constitucional das atribuições dos entes políticos (ARNAUD, MARQUES, 2021; RODRIGUES, PIACENTIN, 2021), assim como sobre o aumento da sua violação a partir de uma matriz conservadora e neoliberal crescente a partir de 2016 e acentuada a partir de 2019 (NASCIMENTO *et al*, 2022; SILVA *et al*, 2019; REIS, SILVA, SILVA; 2023).

Quanto às peças jornalísticas específicas ligadas à população LGBTQIA+ é possível verificar padrões semelhantes. No âmbito institucional, se destacam as peças ligadas ao esvaziamento dos órgãos de fiscalização e controle, como os conselhos federais com atuação da sociedade civil, onde se encontram colegiados que discutiam temas ligados à população

¹⁰⁰ Folha. “Primeiro Debate Para PGR Discute Temas Da ‘Agenda Bolsonaro.’” Folha de S.Paulo, 20 May 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/primeiro-debate-para-pgr-discute-temas-da-agenda-bolsonaro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹⁰¹ Folha. “Pupila de Ministro Do STF, Professora Evangélica vê Espaço Para Fé No Judiciário.” Folha de S.Paulo, 5 July 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/pupila-de-ministro-do-stf-professora-evangelica-ve-espaco-para-fe-no-judiciario.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹⁰² Folha. “Bolsonaro Diz Que Indicará Para Vaga No STF Ministro ‘Terrivelmente Evangélico.’” Folha de S.Paulo, 10 July 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/bolsonaro-diz-que-indicara-para-vaga-no-stf-ministro-terrivelmente-evangelico.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹⁰³ Folha. “Projeto Defenderá de Forma Gratuita Vítimas de Violações de Direitos Fundamentais.” Folha de S.Paulo, 16 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/projeto-defendera-de-forma-gratuita-vitimas-de-violacoes-de-direitos-fundamentais.shtml. Acesso em 08/10/2023.

LGBTQIA+¹⁰⁴. Contudo, a ação, menos que um ataque propositivo contra essa minoria, é uma ação de caráter neoliberal, que visa a desestatização e a contenção de gastos, assim como a diminuição da participação da sociedade civil na definição de políticas públicas. Isso fica evidente ao se notar que diversos conselhos foram extintos no mesmo ato¹⁰⁵, além do esvaziamento posterior do conselho de proteção aos direitos da criança, pauta a qual Bolsonaro e seu governo professavam ser favoráveis¹⁰⁶.

Ainda no âmbito institucional, apareceram informações de que o Itamaraty estaria orientando diplomatas a entender a palavra gênero como sexo biológico, contrariando estudos já consolidados nas Ciências Sociais¹⁰⁷, informação que foi negada pelo órgão de diplomacia brasileiro; e a campanha de prevenção à AIDS no carnaval, que deixou de citar homossexuais, apesar de esse ser um dos grupos de maior vulnerabilidade¹⁰⁸. Contudo, percebeu-se um esforço por parte de Bolsonaro e da Ministra dos Direitos Humanos, Damares Alves, de manter uma imagem amistosa com relação à população LGBTQIA+, dizendo que os Direitos Humanos não abandonariam ninguém, mesmo com o esvaziamento dos conselhos¹⁰⁹, ou que Damares defenderia pautas feministas¹¹⁰. Essas ações controversas levaram à escrita e assinatura de uma carta, por trinta parlamentares estadunidenses, pedindo que o governo Trump, representante dos Estados Unidos, defendesse os Direitos Humanos no Brasil, uma vez que o enfraquecimento das instituições de proteção feito por Jair Bolsonaro colocaria em risco a democracia no Brasil¹¹¹.

¹⁰⁴ Folha. “Bolsonaro Enaltece Extinção de Conselhos Federais Com Atuação Da Sociedade Civil.” Folha de S.Paulo, 14 Apr. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/bolsonaro-enaltece-extincao-de-conselhos-federais-com-atuacao-da-sociedade-civil.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹⁰⁵ Folha. “Entenda Decreto Que Põe Fim a Conselhos Federais Com Atuação Da Sociedade.” Folha de S.Paulo, 13 June 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/entenda-decreto-que-poe-fim-a-conselhos-federais-com-atuacao-da-sociedade.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹⁰⁶ Folha. “Em Decreto, Bolsonaro Esvazia Conselho de Proteção a Direitos Da Criança.” Folha de S.Paulo, 6 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/em-decreto-bolsonaro-esvazia-conselho-de-protecao-a-direitos-da-crianca.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹⁰⁷ Folha. “Mônica Bergamo: Itamaraty Nega Informação Sobre Política de Gênero a Associação LGBT.” Folha de S.Paulo, 23 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/08/itamaraty-nega-informacao-sobre-politica-de-genero-a-associacao-lgbt.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹⁰⁸ Folha. “Nova Campanha de Prevenção a Aids No Carnaval Não Cita Gays.” Folha de S.Paulo, 23 Feb. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/02/nova-campanha-de-prevencao-a-aids-no-carnaval-nao-cita-gays.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹⁰⁹ Folha. “Sem Citar LGBTs, Bolsonaro Diz Que Direitos Humanos Não Abandonarão Ninguém.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/sem-citar-lgbts-bolsonaro-diz-que-direitos-humanos-nao-abandonarao-ninguem.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹¹⁰ Folha. “Posso Ir Às Ruas de Braços Dados Com Feministas Por Salários Iguais, Diz Damares.” Folha de S.Paulo, 18 Feb. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/02/posso-ir-as-ruas-de-bracos-dados-com-feministas-por-salarios-iguais-diz-damares.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹¹¹ Folha. “Parlamentares Americanos Pedem Que EUA Defendam Direitos Humanos No Brasil.” Folha de S.Paulo, 7 Mar. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/parlamentares-americanos-pedem-que-eua-defendam-direitos-humanos-no-brasil.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Aqui, mais uma vez, se evidencia o embate de diversos grupos de pressão: conservadores, que buscam pautar uma agenda de costumes; progressistas, que reagem a essa agenda e forçam a tentativa de uma imagem amistosa do governo em suas retratações; o mercado, que tenta pautar uma agenda de desestatização e contenção de gastos; e, inclusive, grupos externos, como os parlamentares americanos. E ainda é possível citar o grupo ligado aos militares, outra base eleitoral de Bolsonaro, como no comentário de Feliciano, ao criticar a atuação de alguns militares no governo, como o General Mourão, vice-presidente, e Santos Cruz, então Ministro da Secretaria do Governo, dizendo que enfraqueciam a autoridade do presidente e o transformavam em um estelionatário eleitoral¹¹² por não cumprir as pautas morais que havia prometido em campanha.

Esse comentário escancara a disputa de grupos de pressão no Governo Bolsonaro em 2019, como também explicita a existência da ala militar. Essa ala fica ainda mais evidente ao se pensar a defesa que Bolsonaro fez da edição do ENEM sem questões sobre a Ditadura Militar que tivessem “mentira”¹¹³. Ainda é possível evidenciar a já citada tentativa de criação de um partido abertamente militarista, ou mesmo o fato de o governo Bolsonaro ser o com maior quantidade de ministros militares desde a Ditadura Militar, superando Médici, Geisel e Figueiredo¹¹⁴.

Ao retornar à temática LGBTQIA+, é possível perceber que os ataques se concentram no âmbito cultural e educacional, assim como é nesse campo que a maior parte dos embates com o poder judiciário acontecem.

É possível citar a manifestação de Bolsonaro de que havia pedido ao MEC a criação de um projeto de lei que proibisse a “ideologia de gênero”. Essa ação ocorreu após a AGU manifestar o entendimento que cabia ao poder federal a regulação sobre tais temas na educação; manifestação essa feita devido a uma disputa judicial no STF, em que a Confederação Nacional de Trabalhadores na Educação e a Associação Nacional de Juristas pelos Direitos Humanos

¹¹² Folha. “Feliciano Elogia Olavo, Ataca Militares Do Governo e Diz Não Ser Mais Idiota Político.” Folha de S.Paulo, 14 May 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/feliciano-elogia-olavo-ataca-militares-do-governo-e-diz-nao-ser-mais-idiota-politico.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹¹³ Folha. “Bolsonaro Diz Que Enem Sem Ditadura Militar Não Teve ‘Desinformação.’” Folha de S.Paulo, 8 Nov. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/bolsonaro-diz-que-enem-sem-ditadura-militar-nao-teve-desinformacao.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹¹⁴ Romano, Giovanna. “Bolsonaro Supera Geisel, Médici e Figueiredo Em Ministros Militares.” Disponível em: veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-supera-geisel-medici-e-figueiredo-em-ministros-militares. Acessado em: 18/12/2023.

LGBT questionaram uma lei de Londrina, no Paraná, que proibia o conceito de gênero na rede municipal¹¹⁵.

A atuação junto aos setores da educação se mantém na postura do então diretor-presidente do INEP, Marcus Vinícius Carvalho Rodrigues sobre a eliminação de “questões ideológicas” que o MEC realizaria no ENEM, se referindo às questões ligadas às questões de gênero¹¹⁶; também afirmou discutir a possibilidade de o então presidente Bolsonaro ter acesso antecipado à prova, o que violaria o sigilo do exame¹¹⁷. Além da já citada criação de um canal de denúncias de estudantes que identificassem posturas que atentassem contra “a moral, religião e ética” em um movimento retirado do Projeto Escola sem Partido¹¹⁸. Ainda, em uma postura já conhecida de grupos de extrema direita e conservadores, buscou reduzir investimentos em matérias de humanas¹¹⁹, áreas que estudam temas antagonizados pelo governo Bolsonaro, como preconceitos contra LGBTQIA+, feminicídios e outros preconceitos baseados em gênero e racismo.

Na mesma direção, é possível apresentar o questionamento feito ao STF pela Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos sobre a orientação feita ao Itamaraty para que os diplomatas reforçassem a ideia de que a palavra “gênero” significaria sexo biológico, masculino ou feminino¹²⁰.

Outra área em que foi possível perceber a tentativa de implantação de políticas públicas dentro da temática LGBTQIA+ é a da cultura, onde também houve judicialização. Após a suspensão de edital de chamamento para investimento em cultura que tinha entre as temáticas a LGBTQIA+, empresas da área escreveram uma carta aberta, pedindo revogação da

¹¹⁵ Folha. “Bolsonaro Pede a MEC Projeto de Lei Para Proibir ‘Ideologia de Gênero.’” Folha de S.Paulo, 4 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/bolsonaro-pede-a-mec-projeto-de-lei-para-proibir-ideologia-de-genero.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹¹⁶ Folha. “Governo Bolsonaro Vai Criar Comissão Para Pente-Fino Ideológico de Questões Do Enem.” Folha de S.Paulo, 20 Feb. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/02/governo-bolsonaro-vai-criar-comissao-para-pente-fino-ideologico-de-questoes-do-enem.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹¹⁷ Folha. “Novo Presidente Do Inep Diz Que Quer Rever Questões Do Enem Contra ‘Postura Ideológica.’” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/novo-presidente-do-inep-diz-quer-enem-sem-postura-ideologica.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹¹⁸ Folha. “Damares Anuncia Canal de Denúncias Para Questões Contra Moral, Religião e Ética Nas Escolas.” Folha de S.Paulo, 20 Nov. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/11/damares-anuncia-canal-de-denuncias-para-questoes-contramoral-religiao-e-etica-nas-escolas.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹¹⁹ Folha. “Análise: Proposta de Esvaziamento Das Humanas é Equivocada e Fere a Constituição Federal.” Folha de S.Paulo, 27 Apr. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/proposta-de-esvaziamento-das-humanas-e-equivocada-e-fere-a-constituicao-federal.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹²⁰ Folha. “Associação LGBT Contesta No STF Orientação Do Itamaraty Sobre Gênero.” Folha de S.Paulo, 3 Oct. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/10/associacao-lgbt-contesta-no-stf-orientacao-do-itamaraty-sobre-genero.shtml. Acesso em 08/10/2023.

suspensão¹²¹; também, o então Secretário especial da Cultura, Henrique Pires, deixou o cargo, acusando o governo de tentar impor censura¹²². A portaria que estabelecia a suspensão do edital se tornou alvo de investigação pelo Ministério Público Federal (MPF)¹²³, tendo sua revogação determinada pelo Tribunal Regional Federal (TRF)¹²⁴. Sobre o tema, Bolsonaro disse querer evangélico que “recite versículos bíblicos” na Ancine” (Agência Nacional de Cinema)¹²⁵. Entre os cotados para o cargo, estava Marcos Soares (DEM-RJ), filho do pastor Romildo Ribeiro Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus¹²⁶.

Ainda no âmbito da cultura, os casos já citados dos bancos públicos também foram judicializados, com o Ministério Público Federal acusando a União de homofobia e racismo no caso do comercial do Banco do Brasil, retirado do ar por exibir jovens de diversas etnias e identidades de gênero¹²⁷. Sobre o caso da Caixa Cultural, que estava restringindo produções artísticas que tivessem temáticas LGBTQIA+ e sobre a ditadura militar¹²⁸, houve recomendações por parte do MPF para que se retomassem as produções, assim como investigação sobre as restrições¹²⁹. Mesmo a extinção de conselhos, comitês e comissões foi alvo de judicialização, levada ao STF pelo Partido dos Trabalhadores¹³⁰.

¹²¹ Folha. “Empresas Pedem Revogação de Portaria Que Suspendeu Edital de Séries.” Folha de S.Paulo, 26 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/08/empresas-pedem-revogacao-de-portaria-que-suspendeu-edital-de-series.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹²² Folha. “Secretário Especial Da Cultura Deixa Cargo e Diz Que Governo Tenta Impor Censura.” Folha de S.Paulo, 21 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/08/secretario-especial-de-cultura-deixa-cargo-e-diz-que-governo-tenta-impor-censura.shtml. Acesso em 08/10/2023

¹²³ Folha. “MPF Vai Investigar Se Houve Censura Em Suspensão de Edital Com Séries LGBT.” Folha de S.Paulo, 22 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/08/mpf-vai-investigar-se-houve-censura-na-suspensao-de-edital-com-series-lgbt.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹²⁴ Folha. “Justiça Reafirma Que Governo Deve Retomar Edital Com Obras de Tema LGBT.” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/10/justica-reafirma-que-governo-deve-retomar-edital-com-obras-de-tema-lgbt.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹²⁵ Folha. “Bolsonaro Quer Evangélico Que ‘recite Versículos Bíblicos’ Na Ancine.” Folha de S.Paulo, 2 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/08/bolsonaro-quer-evangelico-que-recite-versiculos-biblicos-na-ancine.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹²⁶ Folha. “Filho de Pastor é Cotado Para o Comando Da Secretaria Especial de Cultura.” Folha de S.Paulo, 6 Nov. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/11/filho-de-pastor-e-cotado-para-o-comando-da-secretaria-especial-de-cultura.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹²⁷ Folha. “Procuradoria Pede Volta de Comercial Do BB e Acusa União de Racismo.” Folha de S.Paulo, 9 May 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/05/procuradoria-acusa-uniao-de-racismo-e-pede-volta-de-comercial-do-bb.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹²⁸ Folha. “‘Não é Para Fazer Política No Meio de Peças’, Diz Presidente Da Caixa Cultural.” Folha de S.Paulo, 10 Oct. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/10/nao-e-para-fazer-politica-no-meio-de-pecas-diz-presidente-da-caixa-cultural.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹²⁹ Folha. “Procuradores Abrem Procedimentos Para Apurar Se Há Censura Em Suspensões.” Folha de S.Paulo, 1 Oct. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/10/procuradores-abrem-procedimentos-para-apurar-se-ha-censura-em-suspensoes.shtml. Acessado em 18/12/2023.

¹³⁰ Folha. “STF Julgará Pedido Para Barrar Decreto de Bolsonaro Que Extingue Conselhos.” Folha de S.Paulo, 1 May 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/stf-julgara-pedido-para-barrar-decreto-de-bolsonaro-que-extingue-conselhos.shtml. Acesso em 08/10/2023.

A relação entre o Governo Bolsonaro e o judiciário se tornou tão central no primeiro ano de mandato, que a indicação à Procuradoria Geral da República (PGR) se tornou tema sensível e notório. Em 2019, estava na PGR Raquel Dodge, indicada pelo então presidente Michel Temer, em 2017, sendo a segunda mais votada na lista tríplice¹³¹. Em 2019, após atritos com o presidente Bolsonaro, deixou o cargo e foi substituída por Augusto Aras, indicado por Bolsonaro fora da lista tríplice¹³². A decisão se deu por ser o indicado afinado a Bolsonaro em temas como meio ambiente e direitos de minorias; a indicação se deu após a consulta com representantes das bancadas evangélica, do agronegócio e da segurança pública¹³³.

Ao fim de 2019, já existia uma clara relação belicosa entre o governo de Jair Bolsonaro e o judiciário, principalmente na instituição do STF, apesar de, estatisticamente, a população evangélica seguir a média nacional, com 38% de reprovação da atuação do Supremo entre os evangélicos, subindo para 42% entre os evangélicos tidos como tradicionais (Batistas, Luteranos, Presbiterianos, Adventistas e Testemunhas de Jeová) segundo o IBGE, frente à 39% da população em geral. As porcentagens de reprovação sobem significativamente quando se observam minorias, com 55% dos ateus, 53% dos praticantes de religiões de matriz africana e 45% que se autodeclaram pretos¹³⁴. De forma que é possível supor que a base de apoio do governo não se posicionou fortemente contra o STF em 2019, cabendo ao governo criar essa imagem.

Conrado Hübner Mendes, professor de direito constitucional da USP, doutor em direito e ciência política, resume em seu artigo para a Folha, ao final de 2019, o que teria sido o ano sob o Governo Bolsonaro, excluindo o termo “gênero” de documentos oficiais, desqualificando homossexuais como “coisa abstrata”, retirando direitos LGBTs da lista de prioridades, instalando filtro de “bons costumes” na Ancine e outros órgãos estatais¹³⁵; e essas

¹³¹ Se tinha por costume, desde 2003, a indicação pelo Presidente da República de um dos nomes da lista tríplice promovida pela Associação Nacional dos Procuradores da República, o que buscava dar ao órgão responsável pela procuração da união certa autonomia. Essa tradição foi quebrada por Bolsonaro em 2019.

¹³² Folha. “Após Atritos Com Bolsonaro e Lava Jato, Dodge Deixa PGR e Pressiona Sucessor.” Folha de S.Paulo, 17 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/apos-atritos-com-bolsonaro-e-lava-jato-dodge-deixa-pgr-e-pressiona-sucessor.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹³³ Folha. “Criticado, Bolsonaro Pede Paciência a Simpatizantes Por Indicação de Aras à PGR.” Folha de S.Paulo, 5 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/criticado-bolsonaro-pede-paciencia-a-simpatizantes-por-indicacao-de-aras-a-pgr.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹³⁴ Folha. “Ateus e Sem Religião São Os Que Mais Reprovam Atuação Do Supremo, Diz Datafolha.” Folha de S.Paulo, 29 Dec. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/12/ateus-e-sem-religiao-sao-os-que-mais-reprovam-atuacao-do-supremo-diz-datafolha.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹³⁵ Folha. “Opinião - Conrado Hübner Mendes: Em Defesa Da Família, Da Moral e Dos Bons Costumes.” Folha de S.Paulo, 25 Dec. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2019/12/em-defesa-da-familia-da-moral-e-dos-bons-costumes.shtml. Acesso em 08/10/2023.

ações seriam, segundo Mendes, trapaças antiliberais, autoritárias e distorções em relação ao que se entende como democracia.

Aqui se concorda com a análise, contudo, é importante ressaltar que as ações são, no máximo, reativas à expansão dos direitos de minorias, não constituindo políticas públicas estruturadas e, quanto se propõem a ser, são questionadas e enfrentadas pelos mecanismos do Estado Democrático de Direito, mais especificamente, contestadas no judiciário. Além da atuação do congresso na retirada de projetos de lei relativos às pautas dos costumes, e derrubada de medidas provisórias do executivo, de modo que o sistema de pesos e contrapesos se mostrou eficiente contra as medidas iliberais do Governo Bolsonaro. Sendo que os órgãos com maior enfraquecimento foram justamente aqueles sob o executivo, como a Ancine, ICMBio e IBAMA, MEC e Política Federal, como apontado por Pablo Ortellado, doutor em filosofia e professor do curso de gestão de políticas públicas da USP em seu artigo para a Folha¹³⁶.

Dessa forma, apesar de orquestrar um ataque ao Estado Democrático de Direito, mais do que à Laicidade, como representante de grupos iliberais, é possível afirmar que no ano de 2019, o projeto iliberal bolsonarista, de base cristã, militarista, conservadora, neoliberal e agroexportadora foi combatido por outros grupos de pressão, apoiados na constituição e tendo como órgão principal de defesa, antagonizando com o Governo Bolsonaro, o judiciário. Além de que, na rede social estudada, os temas tradicionalmente ligados ao ideário cristão conservador tiveram pouca relevância, e as lideranças religiosas serviram mais como apoio e defesa do governo do que como vozes de grupos que o buscavam pressionar.

4.1.2. Temáticas de 2020

O ano de 2020 possui, por contingência, uma mudança brusca de temáticas com relação à 2019. Se 2019 foi o ano de estabelecimento do governo com a tentativa de implantação de um projeto iliberal e certa resistência das instituições democráticas, 2020 foi o ano da pandemia de Covid-19¹³⁷ não somente do Brasil, mas as características do governo também marcaram sua presença.

¹³⁶ Folha. “Opinião - Pablo Ortellado: Ainda Faltam Três.” Folha de S.Paulo, 31 Dec. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/pablo-ortellado/2019/12/ainda-faltam-tres.shtml. Acesso em 08/10/2023.

¹³⁷ A pandemia de COVID-19 chegou ao Brasil em março de 2020, quando o primeiro caso foi confirmado em São Paulo. A partir daí, o vírus se espalhou rapidamente pelo país, atingindo todas as regiões. No primeiro semestre de 2020, o número de casos e óbitos foi relativamente baixo. No entanto, a partir de julho, a pandemia começou a se agravar. Em agosto, o Brasil registrou o primeiro pico de casos, com mais de 100 mil casos confirmados em um único mês. O segundo pico da pandemia ocorreu em dezembro de 2020, com mais de 150 mil casos confirmados em um único mês. Nesse período, o Brasil também registrou o seu maior número de óbitos, com mais de 10 mil

Inicialmente, é possível destacar a saída de Abraham Weintraub, que havia assumido como Ministro da Educação no lugar de Ricardo Velez, e a entrada de Milton Ribeiro. A saída se deu após Weintraub realizar um comentário em que insultava ministros do STF e afirmava que, se dependesse dele, os prenderia; contudo, essa declaração fazia parte de um conjunto maior de controvérsias e insultos realizados, seja contra a China, maior parceiro comercial do Brasil à época, contra Paulo Freire, contra o então presidente francês Emmanuel Macron, além de um conjunto de jornalistas, educadores, reitores etc.¹³⁸. O que demonstra a continuidade da tensão entre o executivo e o judiciário.

Em seu lugar, assume Milton Ribeiro, pastor presbiteriano, que antes da entrada já apresentava uma visão conservadora, com declarações ligadas a uma educação conservadora, que será explicitada no decorrer dessa seção. Contudo, é possível apontar que a mudança entre os Ministros da Educação, manteve o perfil conservador, religioso e antiesquerda, já consolidado no Governo Bolsonaro desde Ricardo Velez.

Uma mudança, porém, é perceptível, em comparação com Weintraub, que detinha 17% de participação no total de tweets de 2019, Ribeiro acumulou, somente, 1% em 2020, atrás mesmo de seu antecessor, que possuiu 9% de participação no mesmo ano, apesar de ambos terem ficado seis meses no cargo, cada um.

É possível também perceber um aumento da atuação dos líderes religiosos em 2020, acumulando 31% (Malafaia e Feliciano), frente à 22% de 2019, Damares permaneceu com quase a mesma participação, 8% em 2020 frente aos 9% em 2019, e a família Bolsonaro com 50% de participação, frente aos 49% de 2019. Assim, é possível apontar a maior atuação de grupos religiosos durante o ano. Seguindo o que foi exposto em 2019, essa maior atuação se daria no sentido de proteção do Presidente Bolsonaro, e não na cobrança por ações específicas.

mortes em um único dia. Ao final de 2020, o Brasil registrou mais de 1 milhão de casos confirmados e mais de 195 mil óbitos. O país foi o segundo do mundo em número de mortes por COVID-19, atrás apenas dos Estados Unidos. Entre os fatores que contribuíram para esses resultados podem ser citados:

A falta de medidas de isolamento social e distanciamento físico, adotadas por muitos países para conter a disseminação do vírus; a demora na implementação de políticas públicas de saúde, como a testagem em massa e o rastreamento de contatos; a desinformação sobre a doença, que levou muitas pessoas a não aderirem às medidas de prevenção.

¹³⁸ Folha. “Abraham Weintraub é Demitido Por Bolsonaro Após Insultar Supremo.” Folha de S.Paulo, 24 June 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/06/abraham-weintraub-e-demitido-por-bolsonaro-apos-insultar-supremo.shtml. Acessado em 19/12/2023.

Quantidade de publicações por mês em 2020														
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	%
Jair Bolsonaro	137	197	328	187	263	280	184	244	253	159	220	135	2587	12%
Eduardo Bolsonaro	334	394	586	396	478	487	405	398	422	409	363	357	5029	24%
Marco Feliciano	191	194	353	376	441	317	285	271	293	260	284	323	3588	17%
Abraham Weintraub	238	338	441	411	280	220							1928	9%
André Mendonça	18	16	41	60	28	44	24	15	20	21	34	40	361	2%
Damaraes Alves	110	129	159	145	218	150	153	177	132	107	109	106	1695	8%
Milton Ribeiro							19	27	32	51	23	44	196	1%
Silas Malafaia	140	105	364	410	519	386	59	271	159	284	88	140	2925	14%
Carlos Bolsonaro	288	218	310	270	341	221	180	215	233	222	238	154	2890	14%

TABELA 6: Quantidade de publicações por mês em 2020. Fonte própria.

Ao se analisar¹³⁹ a frequência de termos em 2020, é possível perceber as temáticas de maior recorrência, sendo as 10 primeiras correspondentes com 2019 em 9 casos, com a substituição da temática “Família” pela temática “Povo”. Com isso, o único tema relacionado com as temáticas tradicionalmente usadas por grupos do nicho evangélico é “Deus”.

Frequência total de termos em 2020					
Palavra	Frequência	%	Ranking	Documentos	Documentos %
Brasil	2897	1,13	1	93	96,88
Presidente	1674	0,66	2	92	95,83
Governar	1613	0,63	3	92	95,83
Brasileiro	1335	0,52	4	91	94,79
Deus	1204	0,47	5	89	92,71
Povo	996	0,39	6	79	82,29
Poder	990	0,39	7	90	93,75
País	925	0,36	8	86	89,58
Bom	919	0,36	9	80	83,33
Trabalhar	889	0,35	10	86	89,58

TABELA 7: Frequência total de termos em 2020. Fonte própria.

¹³⁹ Todas as análises e pesquisas realizadas em 2020, 2021 e 2022 seguem os mesmos padrões e critérios apresentados em 2019, com a mudança do recorte temporal para o ano de que se está tratando.

O tema “Deus” aparece em 5ª posição, subindo da 7ª em 2019, contudo, sua maior aparição continua sendo no contexto da expressão “Deus abençoe” com 153 aparições (12,7%), sendo “graças a Deus” com 77 aparições (6,3%), “Brasil” em 67 dos casos (5,5%) e povo em 59 (4,9%). Já ao se combinar palavras, sem se levar em conta o contexto, o termo se encontra em “Deus abençoe” com 69 aparições (5,7%), “Deus acima de todos” com 28 aparições (2,3%), “Deus conforto” com 19 (1,5%) e “Deus continue” com 8 (0,6%).

Portanto, vê-se que o termo é utilizado como expressão, e por figuras religiosas, sendo empregado por Feliciano 646 vezes e por Malafaia 221, enquanto Carlos, Eduardo e Jair Bolsonaro utilizam 65, 99 e 48, respectivamente, como apresentado no Gráfico 4.

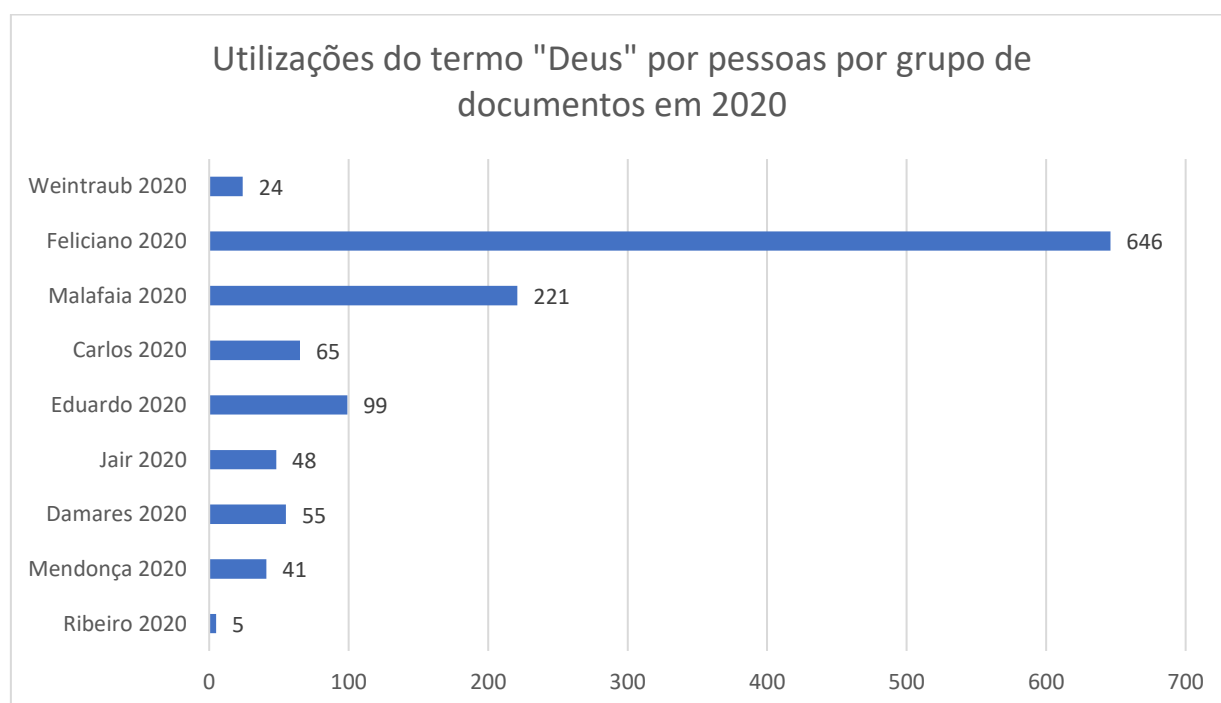


GRÁFICO 4: Utilização do termo "Deus" por pessoas por grupo de documentos em 2020. Fonte própria.

No caso de Feliciano, entre janeiro e fevereiro, o termo foi usado com cunho religioso, com mensagem ligadas à bíblia, sem maior cunho político. Contudo, a partir de março, o termo passa a ser utilizado, com maior frequência que anteriormente, para fortalecer a imagem de Jair Bolsonaro, utilizando os bordões “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” ou “Deus, pátria, família”, ambos utilizados por Bolsonaro, e por diversas vezes apresentou Bolsonaro como escolhido de Deus para o cargo de líder da nação brasileira.

O posicionamento de Feliciano na pandemia foi alinhado ao do presidente, criticando decretos de governadores que estabeleceram a quarentena¹⁴⁰, comemorando reaberturas, ressaltando o número de curados¹⁴¹ e defendendo a cloroquina¹⁴².

No caso de Malafaia, os contextos mais expressivos correspondem a “povo” com 26 aparições (11,7%), “vida” com 22 aparições (9,9%), “culto” com 15 aparições (6,7%), “louvor” com 12 (5,4%) e “espetáculo” com 11 (4,9%). Quanto ao primeiro termo, os tweets chamam o povo de Deus para assistir a diversos vídeos com mensagens do pastor, na maioria dos casos, Malafaia adota uma postura que é condizente com a do Governo Bolsonaro com relação à pandemia, apoiando a postura de evitar as medidas de isolamento da quarentena que classifica como “terrorismo sobre o corona vírus”; apontando que Deus estaria com as pessoas e pedia

¹⁴⁰ No mundo, se estabeleceram diferentes formas de combate à pandemia de corona vírus. Estratégias diferentes foram utilizadas, desde a manutenção da vida cotidiana se esperando a imunidade de rebanho, estratégia utilizada em um primeiro momento pela Suécia, Reino Unido e Estados Unidos; até o lockdown, com o total isolamento de forma mais intensificada, como feito pela China. No caso do Brasil, as estratégias variavam de acordo com as decisões de cada governo estadual, sendo travada uma batalha entre o Governo Federal, defensor da imunidade de rebanho, e governos estaduais que defendiam medidas restritivas e de distanciamento, representados em oposição ao governo principalmente pelo Estado de São Paulo. No Brasil não houve lockdown restritivo, apesar de o termo ter sido utilizado por muitos para se referir às medidas de quarentena.

¹⁴¹ A estratégia de revelar o número de curados durante a pandemia de COVID-19 no Brasil foi alvo de críticas por especialistas e pela imprensa. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também expressou preocupação com a metodologia adotada pelo Brasil. O Ministério da Saúde, responsável por divulgar os dados da pandemia, mudou a forma de calcular o número de curados em várias ocasiões, o que dificultou o acompanhamento da evolução da doença. No início da pandemia, o Ministério da Saúde calculava o número de curados com base nos casos confirmados que não haviam evoluído para óbito. Essa metodologia foi criticada por especialistas, que argumentavam que ela não era confiável, pois não levava em conta os casos assintomáticos ou leves que não foram testados. Em junho de 2020, o Ministério da Saúde passou a adotar uma nova metodologia, que calculava o número de curados com base nos casos confirmados que haviam sido submetidos a dois testes negativos para COVID-19, com intervalo de 24 horas entre eles. Essa metodologia também foi criticada, pois era considerada muito burocrática e demorada. Em agosto de 2020, o Ministério da Saúde passou a adotar uma terceira metodologia, que calculava o número de curados com base nos casos confirmados que haviam sido notificados como “descartados”. Essa metodologia foi a mais polêmica, pois foi considerada uma forma de manipular os dados da pandemia. Ao adotar essa metodologia, o Ministério da Saúde passou a classificar como “descartados” os casos confirmados que não haviam evoluído para óbito e que não tinham apresentado sintomas graves. Essa classificação permitiu que o Ministério da Saúde reduzisse o número de casos confirmados e, consequentemente, o número de mortes por COVID-19. Em dezembro de 2020, o Ministério da Saúde voltou a mudar a metodologia de cálculo do número de curados. A nova metodologia é baseada nos casos confirmados que não evoluíram para óbito e que não foram submetidos a testes. Essa metodologia é considerada mais confiável, mas ainda é alvo de críticas.

¹⁴² A cloroquina e seu derivado, a hidroxicloroquina, são medicamentos antimaláricos que foram inicialmente testados como possíveis tratamentos para a COVID-19, devido às suas propriedades antivirais. No entanto, os resultados de estudos clínicos não demonstraram eficácia desses medicamentos no tratamento da COVID-19. No Brasil, o Ministério da Saúde incluiu a cloroquina e a hidroxicloroquina no protocolo de tratamento precoce da COVID-19 em maio de 2020. Essa decisão foi baseada em evidências científicas preliminares, que ainda eram inconclusas. A recomendação do Ministério da Saúde foi criticada por especialistas, que argumentavam que não havia evidências suficientes para apoiar o uso desses medicamentos. Além disso, a cloroquina e a hidroxicloroquina podem ter efeitos colaterais graves, como arritmias cardíacas, alterações visuais e renais. Em julho de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) suspendeu os testes clínicos com a cloroquina e a hidroxicloroquina para o tratamento da COVID-19, devido à falta de evidências de eficácia e ao risco de efeitos colaterais graves. Em dezembro de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil retirou a cloroquina e a hidroxicloroquina do protocolo de tratamento precoce da COVID-19.

para elas não temerem; também, solicitava aos crentes que não passassem mensagens sobre o corona vírus para não gerar pânico.

Ao contrário, defendia que o isolamento causaria um desastre econômico e que era importante ao povo manter as atividades econômicas, contudo, em suas falas, dizia ser importante ao povo buscar manter a segurança com relação ao corona vírus; sendo uma fala que acompanhava a posição de Jair Bolsonaro, que dizia ser necessário manter a economia em primeiro lugar, ou em suas palavras, ser contra a postura do “fica em casa”.

Malafaia, ainda, defendeu a manutenção da abertura das igrejas, e comemorou o Decreto Presidencial Nº10.282/2020 que instituía igrejas como serviços essenciais que teriam permissão para ficar abertas durante a pandemia. Nesse momento, se juntou à postura do Governo Federal de ataque ao Governo de São Paulo que defendia o isolamento social, o fechamento de determinados setores¹⁴³, a compra de vacinas e incentivava as campanhas de vacinação.

Com relação ao termo “vida”, normalmente está associado ao termo “que Deus abençoe a sua vida” e correlatos, normalmente acompanhado de vídeos de mensagens de cunho religioso. Nos termos “culto” e “louvor”, o pastor está chamando para cultos presenciais ou online, e falando sobre as equipes de louvor.

Contudo, ao falar do termo “espetáculo”, Malafaia se refere ao nascimento do ser humano como “macho” e “fêmea”, sendo um espetáculo de Deus essa criação, o que seria segundo ele, um dado científico, criticando o que chama de “ideologia de gênero”, classificando as orientações sexuais e identidades de gênero como comportamentos adquiridos. Cabe ressaltar que 42 das manifestações totais de 2020 de Malafaia atingem a temática LGBTQIA+, correspondendo a 1,4% de suas 2925 manifestações no X (antigo Twitter).

Aqui vale a ressalva de que se diferenciando dos principais termos, Malafaia tem como principal termo “imprensa”, seguido de “STF”, vindo ainda “Povo”, “globo” e “vergonha”. Nesse sentido, os termos “imprensa”, “globo” e “vergonha” se cruzam, uma vez que esses termos se colocam em um contexto de crítica do pastor à imprensa, vista como uma vergonha por ser parcial e tentar manipular a população contra o presidente Bolsonaro.

¹⁴³ Entre os setores fechados e atividades interditadas estão no Estado de São Paulo: Comércio e serviços não essenciais, como bares, restaurantes, academias, salões de beleza, cinemas, teatros, casas de shows, boates; eventos com aglomeração, como shows, festivais, feiras, aulas presenciais em escolas e universidades e atividades esportivas coletivas. Os serviços considerados essenciais estão: Saúde, alimentação, abastecimento, segurança, limpeza urbana, comunicações, serviços financeiros, transporte público e alguns serviços públicos.

Das 268 vezes que algum dos três termos aparece, 59 vezes “imprensa” está associada à “vergonha” (22%), 53 vezes “globo” está associada a “vergonha” (19,77%). Nas outras, ainda apresenta uma conotação negativa, sendo colocada como “esquerdopata”, “manipuladora”, “mentirosa” e etc. E, na maioria dos casos, é atacada por Malafaia na busca de defender o Presidente Bolsonaro. Nesse sentido, a liderança religiosa se apresenta, novamente, menos como um líder que busca pressionar o governo em nome do seu grupo, mas de influenciar o grupo na defesa do governo.

Ainda, sobre o termo “STF”, Malafaia se coloca ao lado de Bolsonaro contra a atuação do STF, manifestando a ideia de que o Supremo Tribunal Federal estaria aos poucos tentando implantar uma ditadura, não seguindo a Constituição de 1988, citando, inclusive, ministros da corte nominalmente, principalmente Alexandre de Moraes. Aqui ecoa o coro governista de que o STF estaria interferindo em outros poderes, além de ilegalidade na atuação da corte, principalmente no “Inquérito das Fake News”¹⁴⁴¹⁴⁵.

Correlação R de Pearson: Deus e outros termos de 2020					
	Brasileiro	Presidente	Governar	Brasil	Deus
Brasileiro		0,668	0,656	0,769	0,641
Presidente	0,668		0,621	0,759	0,401
Governar	0,656	0,621		0,779	0,546
Brasil	0,769	0,759	0,779		0,600
Deus	0,641	0,401	0,546	0,600	

TABELA 8: Correlação R de Pearson: Deus e demais termos de 2020. Fonte Própria.

Ao se observar a correlação do termo “Deus” com os demais 4 termos mais utilizados, apresentados na tabela 8, é possível observar uma correlação moderada, o que indica não ser a principal ligação feita nas falas; as correlações aparecem como fortes quando o termo “Brasil” aparece junto a “Brasileiro”, “Presidente” e “Governar”. A força do coeficiente fica ainda mais

¹⁴⁴ O “Inquérito das Fake News”, ou Inquérito 4781, é um inquérito aberto pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 14 de março de 2019, para investigar a existência de notícias falsas, denúncias caluniosas, ameaças e roubos de publicação sem os devidos direitos autorais, infrações que podem configurar calúnia, difamação e injúria contra os membros da Corte. O inquérito foi aberto após uma série de atos antidemocráticos promovidos por manifestantes de direita em frente ao STF, em fevereiro de 2019. Esses atos foram acompanhados de ameaças e agressões verbais contra ministros do tribunal. O inquérito foi conduzido pelo ministro Alexandre de Moraes, que atuou como relator de uma série de ações que tratam de *fake news* e desinformação. Moraes determinou uma série de medidas, incluindo a quebra de sigilo telefônico e telemático de investigados, busca e apreensão e prisões. O inquérito foi alvo de críticas, com alegações que ele é uma forma de perseguição política. Por outro lado, houve a defesa de que o inquérito foi necessário para proteger a democracia e a independência do Judiciário.

¹⁴⁵ “O Inquérito Das Fake News No STF e Sua Relação Com a Justiça.” Consultor Jurídico. Disponível em: www.conjur.com.br/2022-nov-27/inquerito-fake-news-stf-relacao-justica/. Acessado em 21/12/2023.

expressiva, quando se compara com os mesmos termos em 2019, uma vez que a correlação aumentou, de 0,566 em 2019 para 0,759 em 2020 entre “Brasil” e “Presidente”; assim como de 0,563 para 0,779 entre “Brasil” e “Governar”, no mesmo período. Esse acréscimo sugere uma tentativa maior de aproximar as duas ideias, ou seja, aproximar o país e o povo brasileiro de seu governante e governo.

Esse movimento não é estranho, quando se analisa o contexto de pandemia existente em 2020, assim como a guerra de narrativas travadas entre executivos federal e estaduais, assim como entre conservadores e progressistas. Cabe aqui maior atenção, portanto, ao primeiro termo mais utilizado: Brasil.

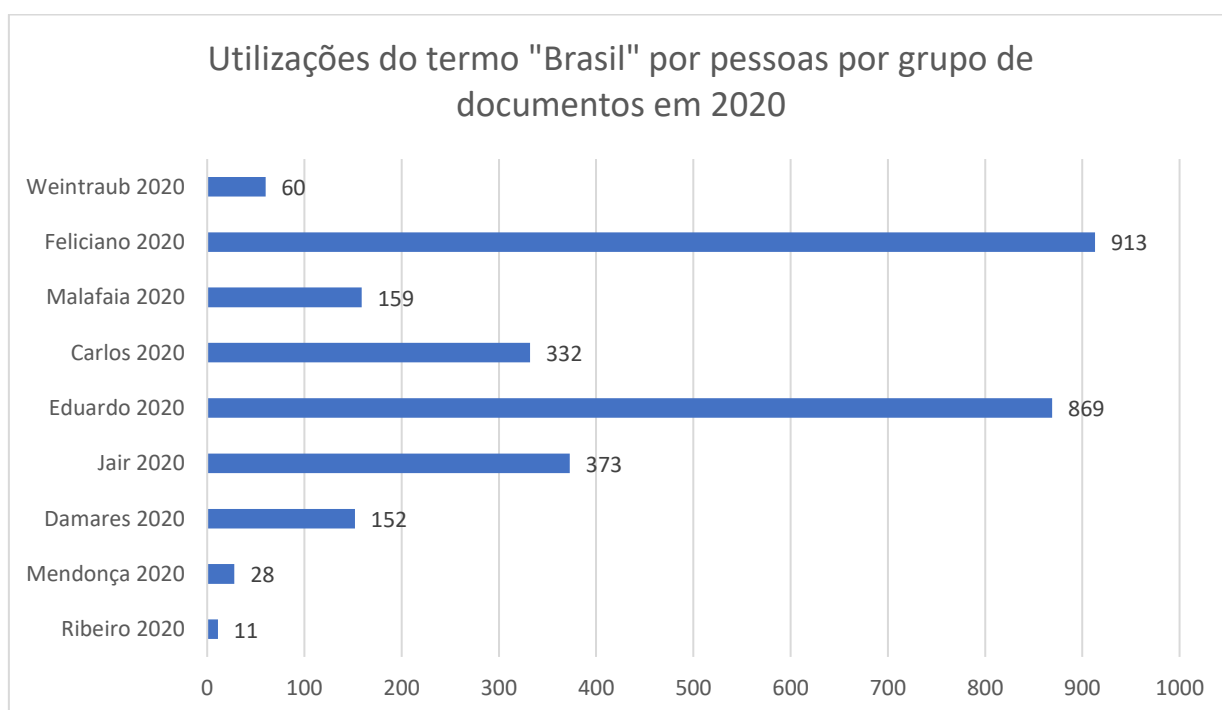


Gráfico 5: Utilizações do termo "Brasil" por pessoas por grupo de documentos em 2020. Fonte Própria.

É possível perceber que o termo é mais utilizado por Marco Feliciano e Eduardo Bolsonaro. Os usos do termo "Brasil" pelo último aparecem em um contexto ligado à “Presidente” 33 vezes (3,7%), ligado à “Israel” 24 vezes (2,7%), ligado a “Embaixador” e “Pandemia” 23 vezes (2,6%) e 21 vezes ligado a “Governo” (2,4%).

A relação entre “Brasil” e “Presidente” se dá em criar a imagem de um Brasil que está ao lado do Presidente Bolsonaro, que está sendo ajudado por ele, ou que está sofrendo um ataque da mídia que tenta afastar o país do seu governante. Nesse sentido, a tentativa de uma aproximação apresenta a criação de um Brasil enquanto ideia genérica, que estaria sempre com

o presidente, mas, ao mesmo tempo, revela uma disputa de imagem que o presidente Bolsonaro disputava.

A imagem de Brasil que se cria, e se busca atrelar à atuação de Bolsonaro, é um Brasil que está economicamente próspero, conservador e livre das influências comunistas do passado brasileiro e estrangeiras. As falas aqui buscam a manutenção da imagem pretendida para Bolsonaro em 2019, assim como tentam responder às críticas tanto no tratamento dado à pandemia da Covid-19, quanto em relação aos problemas econômicos decorrentes da pandemia.

Quanto ao termo “Israel”, é possível estabelecer, nas palavras do próprio Eduardo, que “temas importantes como a parceria Brasil, EUA e Israel no combate à pandemia, globalismo, nova ordem mundial, liberdade e muito mais” aproximaram o Governo Bolsonaro e o Governo Benjamin Netanyahu¹⁴⁶, que possuíam afinidades ideológicas, sendo conhecidos como representantes da extrema direita em seus devidos países.

Em sentido similar, o termo “embaixador” é sempre encontrado em um contexto de valorizar o governo, mostrando relações solidas e pacíficas com diversos países, predominantemente Estados Unidos e Israel, dois símbolos importantes para grupos conservadores. A única exceção é o comentário sobre o embaixador chinês, que ocorre porque houve declarações negativas contra o país durante todo o Governo Bolsonaro, visto ser a China um representante da ideologia comunista combatida por grupos conservadores, os quais estavam representados no Governo Bolsonaro.

Sobre a pandemia, o Brasil é colocado, sob o governo de Jair Bolsonaro, em um grau de excepcionalidade por Eduardo. Segundo este, o Brasil investiu mais do que a média dos países desenvolvidos no combate ao vírus, também é um dos países com melhor preservação da economia, assim como buscou um tratamento eficaz com a cloroquina.

O mesmo ocorre com o termo “Governo”, uma vez que as falas de Eduardo Bolsonaro vão no sentido de fortalecer a imagem de um governo que trabalha para o Brasil, protege

¹⁴⁶ O governo do Primeiro-Ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, em 2020 foi marcado por uma série de polêmicas, incluindo a pandemia de COVID-19, a instabilidade política e o julgamento por corrupção que ele enfrentava. Netanyahu foi criticado por sua resposta à pandemia de COVID-19. O governo israelense foi lento para implementar medidas de distanciamento social e quarentena, o que levou a um número elevado de casos e mortes. Netanyahu também foi acusado de priorizar a economia em detrimento da saúde pública. Além disso, Netanyahu também enfrentou instabilidade política em 2020. Ele liderou um governo de coalizão fraca, que foi abalada por uma série de defecções. Em novembro de 2020, o governo entrou em colapso e novas eleições foram convocadas. Ainda, Netanyahu enfrentou um julgamento por corrupção, que começou em maio de 2020. Ele é acusado de suborno, fraude e quebra de confiança, crimes que ele nega. O julgamento foi suspenso em várias ocasiões devido à pandemia de COVID-19.

indígenas, promove a segurança das vidas e da economia durante a pandemia, não pratica corrupção; além de defender o governo do que chama de “extrema mídia” ou “extrema imprensa”, que teria uma agenda de esquerda, contra o Presidente Bolsonaro e contra o Brasil.

Todas essas posturas são coerentes com a posição que Eduardo ocupa em 2020, seja como parlamentar governista, seja como integrante da família Bolsonaro, seja como político que se diz conservador e de direita. Quer dizer, é esperado que sua postura seja a de tentar fortalecer a imagem do governo ao qual está filiado e que carrega os símbolos do grupo moral ao qual faz parte.

O interessante é a percepção de que o discurso de Marco Feliciano, com o termo “Brasil”, segue caminho semelhante, atacando o que também chama de “extrema imprensa”, defendendo a atuação do Governo Bolsonaro na condução da pandemia, o uso da hidroxicloroquina, o alinhamento externo com os Estados Unidos, mais especificamente o Governo Donald Trump, apresentando o Brasil como um sucesso econômico etc.

Assim, se evidencia o alinhamento político entre Marco Feliciano e o Governo Bolsonaro, assim como ocorrido com Malafaia. Nesse sentido, se reforça a ideia utilizada até aqui, de que as lideranças dos chamados evangélicos conservadores agiram no sentido de defender o governo e fortalecer a imagem do governo como positivo e, não necessariamente, de buscar ativamente avanços em suas pautas enquanto grupo.

Ainda, sobre as temáticas de valores morais, ligadas especificamente às temáticas dos direitos sexuais e reprodutivos, é interessante notar que houve uma queda na frequência em que termos correlatos ocorreram, saindo de um total de 157 vezes em 2019 para 133, uma queda de 13,3%. Apesar de não ser uma diminuição significativa, é válido no sentido de demonstrar que o tema não foi o principal no ano, com outros temas recebendo maior ênfase. Contudo, como demonstrado na Tabela 9, Malafaia, Eduardo e Feliciano permanecem, como em 2019, as pessoas com maior utilização dos termos, respectivamente.

Frequência de termos relacionados à temática de gênero e sexualidade em 2020					
Palavra	Gay	LGBT	Gênero	Feminismo	Homossexual
Frequência	44	14	54	2	18
Documentos	22	10	18	2	12
Mendonça 2020	0	0	0	0	1
Damães 2020	3	2	2	0	0
Carlos 2020	0	0	2	0	0
Weintraub 2020	4	0	2	0	1
Feliciano 2020	6	6	15	0	5
Malafaia 2020	17	1	17	1	6
Eduardo 2020	14	5	15	1	5

TABELA 9: Frequência de termos relacionados à temática de gênero e sexualidade em 2020. Fonte Própria.

O termo “Gênero” é o mais utilizado entre todos. Feliciano apresenta o termo sempre ligado a uma conotação negativa, como algo a ser combatido, sempre associado à ideia de ideologia de gênero, chegando inclusive a citar o Governo de Viktor Orban, na Hungria, que também aprovaria a inclusão da noção tradicional de gênero na Constituição.

De modo semelhante se manifesta Malafaia, sempre contrário à chamada ideologia de gênero, vendo como um perigo para as crianças, uma vez que boa parte de suas manifestações são sobre como isso seria difundido pelas escolas; sempre vinculando a esquerda a essa visão. No mesmo caminho estão as falas de Eduardo Bolsonaro, ligando a esquerda à “ideologia de gênero, sempre de modo negativo.

Quanto ao termo ‘Gay’, o segundo mais utilizado, o tom permanece combativo, a novidade está com Feliciano, num primeiro momento, que utiliza o termo para antagonizar com o STF. No caso de Malafaia, existe a manutenção do termo como algo a ser combatido, criando antagonismos com a imprensa, o Ministério Público Federal, com empresas como O Boticário, e mesmo o Papa, acusado por Malafaia de negar princípios do cristianismo para favorecer a “causa gay”. Já Eduardo Bolsonaro utiliza o termo também de forma negativa, mas sem antagonistas claros, se pronunciando contrário ao politicamente correto, apresentando a “parada gay” como negativa, pois teria muita orgia.

Ainda, sobre o termo “Homossexual”, Feliciano utiliza o termo em 5 ocasiões, uma para se tomar “cuidado” para que não ocorresse no Brasil o que ocorreu na Finlândia, onde uma deputada teria sido investigada após tuitar versículos bíblicos que teriam sido vistos como difamação de homossexuais; aqui se percebe a continuidade de uma narrativa de perseguição a cristãos. Em outra, aponta que líderes comunistas como Mao Tse Tung e Fidel Castro haviam

perseguido minorias, como homossexuais e cristãos. Nas outras vezes, Marco Feliciano se manifestava sobre o comentário do Papa de homossexuais terem o direito de estar em uma família e necessitarem de uma lei de união civil, dizendo que o comentário havia custado caro ao pontífice, e que a Igreja Católica Apostólica Romana já havia se manifestado no sentido de descartar o casamento homoafetivo e que as relações homossexuais continuariam sendo vistas pela instituição como pecado. O termo, portanto, ainda é utilizado com uma conotação negativa, seja pelo medo de perseguição, seja por ser visto ainda como um pecado, ou seja, para antagonizar com lideranças mundiais de esquerda.

Malafaia utiliza o termo para divulgar seu vídeo onde apresenta as “verdades científicas” sobre a homossexualidade, de que humanos só nasceriam “macho” e “fêmea” e que orientações sexuais e identidades de gênero seriam comportamentos adquiridos. Já Eduardo, utiliza o termo para se referir à já citada “orgia” na “Parada Gay”; contudo, cabe maior atenção à manifestação onde aponta que a luta deles não era contra o homossexual, que merecia respeito, mas contra a destruição da família, ataque às crianças e quebra dos valores da sociedade.

Nessa fala, Eduardo Bolsonaro separa o ser homossexual da homossexualidade, movimento próximo ao utilizado por pastores evangélicos que dizem amar o pecador, mas odiar o pecado. Assim, a luta não seria contra o indivíduo homossexual, mas contra a destruição da família, das crianças e dos valores que a homossexualidade traria. Essa fala merece atenção, por sintetizar o pensamento descrito até aqui sobre as questões ligadas aos direitos reprodutivos. Os manifestantes conservadores não se dizem contra as pessoas, mas contra o que consideram atos errados, atos de pecado e perversão.

Sobre o termo “LGBT”, há a declaração de Feliciano de que o movimento LGBT tem como objetivo destruir a família, e coloca em tom positivo iniciativas contra a doutrinação LGBT nas escolas. Já Malafaia faz piada sobre a Associação LGBT entrar com processo na justiça contra as declarações do pastor, dizendo que eles odiariam a liberdade de expressão; Eduardo segue o mesmo movimento, promovendo uma live sobre o tema, com conotação negativa, e fala sobre uma suposta ONG LGBT que só poderia falar com alunos após autorização dos pais na Polônia.

Por último, o termo “feminismo é utilizado apenas duas vezes; na divulgação de uma live com participação de Eduardo Bolsonaro e uma outra com Malafaia, ambas trazendo uma noção negativa sobre o feminismo.

Ao fim, é possível perceber uma queda na utilização dos temas ligados aos direitos sexuais e reprodutivos, mesmo se tratando de ano eleitoral. Contudo, é possível ao mesmo tempo perceber a prevalência de outros temas ligados à identidade conservadora no Brasil, como o tema da economia, segurança, corrupção. Aqui, os temas religiosos têm seu local, mas não se destacam frente a outros temas ligados ao conservadorismo no fortalecimento da imagem do então Presidente Bolsonaro.

É possível chegar à conclusão semelhante ao se observar o relatado pela mídia em 2020¹⁴⁷. Entre as controvérsias ocorridas está a nomeação de Milton Ribeiro para o cargo de Ministro da Educação. Pastor, professor e vice-reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie entre 2000 e 2003, Ribeiro chegou para buscar compor o Ministério com experiência técnica, ao mesmo tempo que dialogava com o campo evangélico conservador, com o apoio do Ministro da Justiça, e também pastor presbiteriano, André Mendonça. As polêmicas se dão em um contexto em que o MEC demonstrava dificuldade de enfrentar os desafios causados pela pandemia¹⁴⁸.

Sendo o quarto Ministro da Educação em pouco mais de um ano, chegou ao cargo envolvido com polêmicas como não ter experiência em gestão pública, a um vídeo defendendo educar crianças pela dor, ou outro em que diz que o homem tem que impor o caminho no lar¹⁴⁹, ou outro em que diz que as universidades estariam ensinando sexo sem limites¹⁵⁰.

Logo de início, apesar de declarar que buscava uma educação laica, nomeou como assessora especial do MEC Inez Augusto Borges, defensora de princípios bíblicos na educação

¹⁴⁷ Para essa pesquisa, foi buscado no site da Folha de São Paulo, em seus editoriais de política, entre 01/01/2020 e 31/12/2020, matérias que possuísem a temática de religião, retornando 56 matérias, sendo que 25 podem ser ligados à temática estudada. Ao se realizar a busca com os termos “religião” e “Bolsonaro” em todo o site, são retornados 193 textos, sendo que desses, excluídos os editoriais já utilizados, e focando em textos que indiquem criação de políticas públicas ou o contexto específico da época, retornam 27 textos. Também foi realizada a busca pelo termo “LGBT”, nos editoriais de política, com o mesmo recorte temporal, retornando 30 artigos, desses 7 correspondiam à temática trabalhada. E ao se pesquisar “LGBT” e “Bolsonaro” retornaram 104 matérias, que excluídas as já utilizadas, e focando em textos que indiquem criação de políticas públicas ou o contexto específico da época, finalizaram em 12 textos (APÊNDICE I). A escolha da Folha de São Paulo se deu por ser um jornal de grande circulação, e por tratar de assuntos relevantes da política. Uma vez que o que se busca é a informação, e não o tratamento dado a ela, a linha editorial do site é menos relevante; mesmo assim, o jornal era frequentemente citado por Bolsonaro, devido ao seu teor ser entendido como crítico ao político.

¹⁴⁸ Folha. “Bolsonaro Nomeia Pastor Milton Ribeiro, Ligado Ao Mackenzie, Para Comandar o MEC.” Folha de S.Paulo, 10 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/07/bolsonaro-nomeia-pastor-milton-ribeiro-ligado-ao-mackenzie-para-comandar-o-mec.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁴⁹ Folha. “Pastor, Novo Ministro Da Educação Promete Ensino Público Laico.” Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/07/pastor-novo-ministro-da-educacao-promete-ensino-publico-laico.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁵⁰ Folha. “Joel Pinheiro Da Fonseca: Fé e Religião No Governo Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 20 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/joel-pinheiro-da-fonseca/2020/07/fe-e-religiao-no-governo-bolsonaro.shtml. Acessado em 02/01/2024.

e crítica de conteúdos com quilombolas em livros didáticos e de “ideologia de gênero” na Base Nacional Comum Curricular. Também critica a dominação cultural realizada na educação pelo marxismo cultural¹⁵¹.

Já em um lançamento de políticas públicas contra a mutilação e o suicídio, o Ministro Ribeiro relacionou esses atos à falta de crença em Deus, religião, política e família, sendo responsáveis por isso sociólogos e filósofos que descontroem valores e deixam um vazio¹⁵².

Contudo, essas ações não configuraram políticas públicas federais que alterassem de alguma forma o ensino no país, o mais próximo sendo o apoio do Brasil na Organização dos Estados Americanos a uma proposta que permitiria aos pais definirem a educação moral e religiosa de seus filhos, o que segundo críticos abriria portas para o ensino domiciliar, a demissão de professores e intromissão em suas contratações, e remeteria ao combate à “crisofobia” defendida por Bolsonaro e evangélicos conservadores¹⁵³, contudo o apoio não reverteu em política pública concreta. Assim, é possível dizer que as polêmicas e falas, servem mais a um aceno ao grupo evangélico conservador, e à construção de uma imagem do governo que consolide a fidelidade de uma certa base, do que realmente algo com efeito estrutural.

Contudo, o ano de 2020 pode ser observado a partir de alguns eventos de maior predominância: a pandemia de Covid-19, as eleições municipais e as *Fake News*; pois observando os textos do jornal sobre religião e LGBT’s é possível perceber, não somente essas temáticas, mas o seu desenrolar. Isso porque as três temáticas se mantiveram interligadas, hora mais, hora menos, durante todo o ano de 2020.

Um fator de relevância aqui é a atuação de Bolsonaro, indo contra as medidas de isolamento social¹⁵⁴, confrontando as medidas sanitárias de proteção da população defendidas por especialistas em saúde no mundo. No âmbito discursivo apresentou a reação sanitária ao vírus como histeria, no âmbito prático, promulgou decretos que buscavam burlar decisões

¹⁵¹ Folha. “Assessora de Milton Ribeiro Defende ‘princípios Bíblicos’ Na Educação.” Folha de S.Paulo, 25 Aug. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/08/assessora-de-milton-ribeiro-defende-principios-biblicos-na-educacao.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁵² Folha. “Sem Fé, Jovens Do Brasil São ‘Zumbis Existenciais’, Diz Ministro Da Educação.” Folha de S.Paulo, 10 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/09/sem-fe-jovens-do-brasil-sao-zumbis-existenciais-diz-ministro-da-educacao.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁵³ Folha. “Brasil Apoia Na OEA Proposta Que Autoriza Pais a Impor Educação Religiosa Ou Moral a Filhos.” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/10/brasil-apoia-na-oea-proposta-que-autoriza-a-pais-impor-educacao-religiosa-ou-moral-a-filhos.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁵⁴ Folha. “Relembre o Que Bolsonaro Já Fez Para Confrontar Medidas de Combate Ao Coronavírus.” Folha de S.Paulo, 16 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/veja-o-que-bolsonaro-ja-fez-para-confrontar-medidas-de-combate-ao-coronavirus.shtml. Acessado em 28/12/2023.

regionais como o veto à obrigatoriedade do uso de máscaras em escolas, igrejas e presídios; decreto derrubado pelo congresso e, antes, suspenso pelo judiciário; também realizou saídas pelas ruas sem máscaras, realizou carreatas, divulgou peça publicitária da campanha #OBrasilNãoPodeParar, buscou realizar a divulgação de dados da pandemia de forma a minimizar a quantidade de mortos e os prejuízos econômicos, etc. Essa estratégia foi apoiada por líderes religiosos como Malafaia e Feliciano, como apontam Guerreiro e Almeida (2021, p. 52), com o negacionismo se explicitando em declarações

de Bolsonaro eram previamente citadas nas lives de pastores evangélicos ou vice-versa, indicando uma clara sincronia. Isso foi evidenciado em muitas falas e atitudes: a recusa em fechar os templos religiosos; o uso de medicamentos sem comprovação científica para o tratamento da doença, como hidroxiclороquina, cloroquina, azitromicina e ivermectina; as desconfianças em relação às vacinas; a negação da eficácia do uso de máscara facial; a defesa de falsas terapias (como o feijão ungido anunciado pelo apóstolo Valdemiro Santiago); a falácia de que a contagem de mortes é exagerada, coincidindo com as fake news sobre supostos caixões e túmulos vazios ao redor do país; a insistência em uma falsa imunidade nacional; a proposta de isolamento “vertical” e a imunização da população via disseminação do vírus, a chamada “imunidade de rebanho”; a tentativa de popularizar a expressão “vírus chinês” e a insinuação de que a pandemia seria uma “guerra química”; a eleição de um mosaico de inimigos do governo, como a imprensa, os cientistas, a OMS e os prefeitos e governadores; as expressões de indiferença; a negação em prestar condolências às famílias enlutadas; e as profecias sobre um suposto futuro de prosperidade, mesmo diante do cenário econômico agravado pela pandemia, porém já negativo desde o primeiro ano de governo de Bolsonaro (Ribeiro 2021). Com esse repertório, o negacionismo pandêmico parece ter sido a linguagem escolhida pela elite política-religiosa-empresarial para, em conjunto com o governo federal, gerenciar a pior crise sanitária do Brasil nos últimos 100 anos (GUERREIRO e ALMEIDA, 2021, p 53-54).

Ainda se reforça a atuação da Frente Parlamentar Evangélica para tentar impedir o fechamento de igrejas durante a pandemia, pressionando tanto o executivo quanto o legislativo (PY, 2020, p. 390-391), mesmo com pouco sucesso. E mesmo nos casos em que esse grupo foi beneficiado, como no Decreto Nº 10.282/2020, a justificativa não se dava por meios religiosos, uma vez que a bandeira principal do posicionamento de Bolsonaro era que o isolamento prejudicaria a economia, deixando a questão religiosa em segundo plano.

Portanto, é possível falar que a pandemia foi um catalizador da consolidação da polarização política, uma vez que o Governo Bolsonaro se coloca contrário às medidas de saúde

coletiva, e é confrontado, pelo legislativo, pelo judiciário, e por outros grupos da sociedade civil. Os veículos de imprensa se uniram para realizar a divulgação dos dados da pandemia, uma vez que os números divulgados pelo Ministério da Saúde foram apontados como duvidosos¹⁵⁵.

Também, o posicionamento de Jair Bolsonaro contra as vacinas, inclusive com o espalhamento de notícias falsas e a favor da hidroxicloroquina acabaram por colocar a questão da saúde em uma disputa política (GUERREIRO e ALMEIDA, 2021, p. 64-65)¹⁵⁶; e isso não foi exclusividade brasileira, uma vez que de modo geral, países liderados por pessoas com perfil próximo ao de Bolsonaro como o presidente Trump nos Estados Unidos, Andrzej Duda na Polônia, o primeiro ministro Viktor Orbán da Hungria adotaram medidas semelhantes e obtiveram reações semelhantes, radicalizando simpatizantes e afastando opositores¹⁵⁷.

Quanto às eleições, a religião se tornou campo de disputa. Na prefeitura de São Paulo, a “ideologia de gênero” foi uma das pautas¹⁵⁸, com candidatos buscando se aproximar do nicho religioso¹⁵⁹, a mesma tentativa acontece em Recife e Rio de Janeiro¹⁶⁰. Também, já buscando uma frente ampla para as eleições presidenciais de 2022, o então Governador do Maranhão Flávio Dino se denomina publicamente católico, buscando ampliação do campo progressista junto aos religiosos e à centro-direita¹⁶¹.

¹⁵⁵ “Veículos de Comunicação Formam Parceria Para Dar Transparência a Dados de Covid-19.” G1, 9 June 2020. Disponível em: g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml. Acessado em 03/12/2024.

¹⁵⁶ Folha. “Fake News, Antivacinas e Extremismo Religioso Diminuem Confiança Em Vacinas, Mostra Estudo.” Folha de S.Paulo, 10 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2020/09/fake-news-antivacinas-e-extremismo-religioso-diminuem-confianca-em-vacinas-mostra-estudo.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁵⁷ Folha. “Onda Populista de Direita Teve Auge Atrapalhado Pela Pandemia.” Folha de S.Paulo, 21 Dec. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/12/onda-populista-de-direita-teve-auge-atrapalhado-pela-pandemia.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁵⁸ Folha. “Vice de Covas Luta Contra ‘ideologia de Gênero’ e Tem Influência Em Modelo de Creche Sob Investigação.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/vice-de-covas-luta-contr-ideologia-de-genero-e-tem-influencia-em-modelo-de-creche-sob-investigacao.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁵⁹ Folha. “Em Busca de Evangélicos, Candidatos Em SP Apostam Em Empurrão de Vereadores e Líderes Religiosos.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/em-busca-de-evangelicos-candidatos-em-sp-apostam-em-empurrao-de-vereadores-e-lideres-religiosos.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁶⁰ Folha. “Análise: Intensidade Das Disputas Mina Neutralidade de Parcela Do Eleitorado, Indica Datafolha.” Folha de S.Paulo, 26 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/intensidade-das-disputas-mina-neutralidade-de-parcela-do-eleitorado-indica-datafolha.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁶¹ Folha. “Prefiro Huck Dialogando Comigo Do Que Com Bolsonaro, Diz Flávio Dino.” Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/prefiro-huck-dialogando-comigo-do-que-com-bolsonaro-diz-flavio-dino.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Contudo, os evangélicos, por não serem um grupo homogêneo, possuem em si segmentos não conservadores que se opõem às candidaturas ligadas ao bolsonarismo, se opondo inclusive à Frente Parlamentar Evangélica, o que levou à criação da Bancada Evangélica Popular, com a ideia de defender pautas e impulsionar candidaturas progressistas, como a Reverenda da Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo Alexya Salvador, a primeira pastora transexual da América Latina, para vereadora¹⁶², casos semelhantes ao de Samuel Oliveira, da Comunidade Cristã e Eliad Dias, da Igreja Metodista da Luz.

Essa divergência pode ser elucidada ao se observar a representatividade evangélica na FPE, uma vez que sua maioria é formada por homens brancos com elevada condição financeira, enquanto a maioria dos evangélicos no Brasil são formados por mulheres negras de classes baixas¹⁶³. E que as pautas econômicas e de militarização defendidas pela Frente Parlamentar Evangélica tendem a ser negativas para a base do eleitorado evangélico, de modo que são nas pautas morais que esses dois grupos tendem a se encontrar, contudo, como apresentado, de forma heterogênea.

Segundo a brasilianista e estudiosa da relação entre religião e política, Amy Smith, em entrevista dada à Folha, os evangélicos, apesar de se aproximarem do bolsonarismo na temática anti-LGBT, poderiam, em parte, se afastar por serem contrários à política armamentista e ao posicionamento de Bolsonaro durante a pandemia¹⁶⁴.

Essa divisão pode ser vista na tramitação de temas referentes à pauta dos direitos sexuais e reprodutivos no Senado, que aprovou Projeto de Lei aumentando a pena em crimes de racismo e homofobia¹⁶⁵; já a pauta do aborto continuava sendo barrada no Congresso, sendo que a bancada evangélica conservadora buscava restringir os direitos legais, porém sem êxito¹⁶⁶; mesmo essa visão totalmente negativa com relação ao aborto não sendo consenso. O

¹⁶² Folha. “Evangélicos Críticos de Bolsonaro Criam Bancada Alternativa Por Candidaturas Progressistas.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/criticos-de-bolsonaro-evangelicos-criam-bancada-alternativa-por-candidaturas-progressistas.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁶³ Folha. “PerifaConnection: Representatividade Evangélica: Entre a Bancada e Os Fiéis.” Folha de S.Paulo, 9 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/perifaconnection/2020/07/representatividade-evangelica-entre-a-bancada-e-os-fieis.shtml. Acessado em 30/12/2023.

¹⁶⁴ Folha. “É Cedo Para Comemorar Apoio Recorde à Democracia No Brasil, Diz Brazilianista.” Folha de S.Paulo, 29 June 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/e-cedo-para-comemorar-apoio-recorde-a-democracia-no-brasil-diz-brasilianista.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁶⁵ Folha. “Senado Aprova Projeto de Lei Que Aumenta Pena Para Crime Motivado Por Racismo e Homofobia.” Folha de S.Paulo, 25 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/11/senado-aprova-projeto-de-lei-que-aumenta-pena-para-crime-motivado-por-racismo-e-homofobia.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁶⁶ Folha. “Ao Contrário Da Argentina, Aborto Enfrenta Bloqueio No Congresso Brasileiro.” Folha de S.Paulo, 31 Dec. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/12/ao-contrario-da-argentina-aborto-enfrenta-bloqueio-no-congresso-brasileiro.shtml. Acessado em 02/01/2024.

tema esteve em alta em 2020, após uma menina de 10 anos, estuprada pelo tio, ter sofrido pressão de grupos religiosos para que não abortasse¹⁶⁷; segundo a Folha, a Ministra Damares Alves teria agido para que a menina não realizasse o aborto legal, mesmo havendo risco à vida da menina, e seus representantes teriam vazado o nome da menina, o que levou à sua exposição¹⁶⁸.

As polêmicas envolvendo Jair Bolsonaro e seu entorno levaram o Presidente a buscar maneiras de se aproximar de seu eleitorado e fortalecer sua imagem. Bolsonaro era entendido como representante de parte da população evangélica conservadora¹⁶⁹. Assim, mobilizou a Ministra Damares Alves para combater a “cristofobia”¹⁷⁰, ou “crentefobia”, entendida como uma opressão estrutural contra evangélicos no Brasil¹⁷¹ - tese ainda não aceita por pesquisadores –, como pauta contra a intolerância religiosa.

Também, como forma de aproximação, é possível citar a indicação de André Mendonça, chefe da Advocacia Geral da União, para o lugar de Sérgio Moro como Ministro da Justiça, entendido como terrivelmente evangélico por Bolsonaro, além de ter apoio da ala militar, sendo cotado para ser o Ministro “terrivelmente evangélico” futuramente indicado para o STF pelo Presidente¹⁷², e se mantendo ambíguo em assuntos sensíveis ao bolsonarismo¹⁷³.

Ainda, Bolsonaro realizou live em suas redes sociais e na TV Brasil com Silas Malafaia, Marco Feliciano, André Valadão, R. R. Soares, convidados também o bispo católico Dom Fernando Antônio Figueiredo e o rabino Leib Rojtenberg, entre outros cristãos, em que

¹⁶⁷ Folha. “Mesmo Entre Grupos Religiosos, Não Há Consenso Em Torno Do Aborto.” Folha de S.Paulo, 19 Aug. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/08/mesmo-entre-grupos-religiosos-nao-ha-consenso-em-torno-do-aborto.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁶⁸ Folha. “Ministra Damares Alves Agiu Para Impedir Aborto Em Criança de 10 Anos.” Folha de S.Paulo, 22 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/09/ministra-damares-alves-agiu-para-impedir-aborto-de-crianca-de-10-anos.shtml. Acessado em 04/01/2024.

¹⁶⁹ Folha. “Tudo Para Evangélicos é Suor, e Bolsonaro Ecoa Sentimento, Diz Líder Da Assembleia de Deus.” Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/tudo-para-evangelicos-e-suor-e-bolsonaro-ecoa-sentimento-diz-lider-da-assembleia-de-deus.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁷⁰ Folha. “Painel: Damares Pede Dinheiro Ao Congresso Para Combate à Intolerância Religiosa.” Folha de S.Paulo, 25 Feb. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/02/damares-pede-dinheiro-ao-congresso-para-combate-a-intolerancia-religiosa.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁷¹ Folha. “Crentefobia Vira Debate Num País Onde Evangélicos Já São Maioria Entre Jovens.” Folha de S.Paulo, 23 Feb. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/02/crentefobia-vira-debate-num-pais-onde-evangelicos-ja-sao-maioria-entre-jovens.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁷² Folha. “Bolsonaro Convida Chefe Da AGU Para Lugar de Moro No Ministério Da Justiça.” Folha de S.Paulo, 1 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/bolsonaro-convida-chefe-da-agu-para-lugar-de-moro-no-ministerio-da-justica.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁷³ Folha. “Ser Réu Não Significa Que Foi Condenado, Diz Ministro Da Justiça Ao Defender Apoio de Bolsonaro a Líder Do Centrão.” Folha de S.Paulo, 14 Dec. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/ser-reu-nao-significa-que-foi-condenado-diz-ministro-da-justica-ao-defender-apoio-de-bolsonaro-a-lider-do-centrao.shtml. Acessado em 28/12/2023.

além do conteúdo religioso, Bolsonaro minimizava os efeitos da pandemia de Covid-19; a live foi alvo de reclamação e judicialização, por ferir a laicidade do Estado¹⁷⁴. Nesse caso, o interessante a se observar é a tentativa de fortalecimento da imagem próxima às religiões aceitas por grupos conservadores: o cristianismo e sua matriz, o judaísmo.

Além disso, é o possível citar o encontro com o líder das Assembleias de Deus do Ministério Belém, José Wellington, e o líder da Convenção das Assembleias de Deus do Brasil, José Wellington Júnior, seu filho. Entre as pautas estavam uma parceria com o governo federal para crescimento das Assembleias de Deus no país, a colocação da pastora Damares Alves como Vice-Presidente em uma futura chapa¹⁷⁵. Cabe ainda, citar a aproximação da Igreja Universal das alas militares, com o programa Universal das Forças Policiais¹⁷⁶, sendo dois grupos da base de apoio de Jair Bolsonaro.

Também foi realizado o já citado veto de Bolsonaro ao perdão de dívidas das igrejas, que foi apresentado como necessário para não sofrer um processo de impeachment, reforçado pelo estímulo à derrubada do veto pelo Congresso, seguido da sanção de dispositivo que anulava autuações da Receita Federal e a promessa de Proposta de Emenda Constitucional que levaria a imunidade tributária às igrejas¹⁷⁷. Contudo, é importante frisar que grupos religiosos tentaram ampliar as imunidades tributárias na reforma que corria no Congresso¹⁷⁸, para além das imunidades que instituições religiosas já possuem no Brasil¹⁷⁹. Isso demonstra que a pauta não é simplesmente governista, mas também possui passagem no Congresso, além de evidenciar, como já citado, a tensão entre áreas diferentes do governo, como a econômica e a evangélica.

¹⁷⁴ Folha. “Live de Bolsonaro Com Malafaia, Feliciano e Iris Abravanel é Contestada Na Justiça.” Folha de S.Paulo, 14 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/live-de-bolsonaro-com-malafaia-feliciano-e-iris-abravanel-e-contestada-na-justica.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁷⁵ Folha. “Análise: Aniversário de Pastor Cortejado Por Bolsonaro Sempre Foi Pit-Stop de Políticos.” Folha de S.Paulo, 5 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/aniversario-de-pastor-cortejado-por-bolsonaro-sempre-foi-pit-stop-de-politicos.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁷⁶ Folha. “Universal Se Une a Quartéis Para Amenizar o Estresse e Dar Força a Policiais Militares.” Folha de S.Paulo, 14 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/02/universal-se-une-a-quarteis-para-amenizar-o-estresse-e-dar-forca-a-policiais-militares.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁷⁷ Folha. “Bolsonaro Veta Perdão a Dívidas de Igrejas, Atende a Guedes, Mas Estimula Derrubada de Veto.” Folha de S.Paulo, 14 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/09/bolsonaro-veta-anistia-em-tributos-a-igrejas.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁷⁸ Folha. “Igrejas Aproveitam Reforma Tributária Para Assegurar Benefícios.” Folha de S.Paulo, 8 Aug. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/igrejas-aproveitam-reforma-tributaria-para-assegurar-beneficios.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁷⁹ Folha. “Para Além Do R\$ 1 Bilhão: Os Tributos Que as Igrejas Não Precisam Pagar No Brasil.” Folha de S.Paulo, 11 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/09/para-alem-do-r-1-bilhao-os-tributos-que-as-igrejas-nao-precisam-pagar-no-brasil.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Assim, essas aproximações fazem parte da atuação do Presidente, que não conseguiu montar base parlamentar e precisa enfrentar a crise econômica decorrente da pandemia, além de várias crises devido à sua atuação, segundo o brasileiro David J. Samuels em entrevista à Folha¹⁸⁰. Essa estratégia pode ser vista como uma forma de consolidar sua base, que começa a se desenhar com mais força entre os homens, brancos, heterossexuais, conservadores e de renda média para alta¹⁸¹.

Contudo, já no mesmo ano, parte da população apresentava aumento na rejeição ao presidente. Em abril, pesquisa do DataFolha apontava que 59% dos entrevistados eram contrários à renúncia de Bolsonaro, frente a 50% da pesquisa realizada no início do mesmo ano. Ainda, queda na avaliação do governo sobre o trato com o coronavírus, com “Ruim/Péssimo” indo de 33% em março para 45% no final de abril.

Sobre a capacidade para liderar o país, de 52% que afirmavam que Jair Bolsonaro possuía capacidade de fazê-lo, o percentual caiu para 45% no mesmo período, com 38% dizendo nunca ser possível confiar no que diz o presidente, com 37% dizendo ser possível confiar as vezes e 21% sempre¹⁸², em parte devido às acusações de espalhar notícias falsas, com mais de 1.682 declarações falsas ou enganosas segundo a ONG internacional Artigo-19, boa parte sobre a pandemia de Covid-19¹⁸³ ou sobre o sistema de votação¹⁸⁴.

No meio evangélico também é percebida a divisão, com a manifestação de nove organizações religiosas contra o Governo Bolsonaro e a favor da democracia¹⁸⁵, ou a carta assinada por 34 organizações e movimentos evangélicos pedindo o afastamento de Bolsonaro

¹⁸⁰ Folha. “Jeito de Bolsonaro Tem Traços Autoritários, Mas Apelar Ao Público é Parte Do Jogo, Diz Brasileiro.” Folha de S.Paulo, 3 Mar. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/jeito-de-bolsonaro-tem-tracos-autoritarios-mas-apelar-ao-publico-e-parte-do-jogo-diz-brasileiro.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁸¹ Folha. “Impeachment de Bolsonaro Divide o País, Mas Presidente Mantém Base de Apoio, Diz Datafolha.” Folha de S.Paulo, 27 Apr. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/impeachment-de-bolsonaro-divide-o-pais-mas-presidente-mantem-base-de-apoio-diz-datafolha.shtml. Acessado em 04/01/2024.

¹⁸² Idem, Ibidem.

¹⁸³ Souza, André; de. “Bolsonaro Deu 1.682 Declarações Falsas Ou Enganosas Em 2020, Aponta Relatório de ONG Internacional.” O Globo, 29 July 2021, oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-deu-1682-declaracoes-falsas-ou-enganosas-em-2020-aponta-relatorio-de-ong-internacional-1-25131340. Accessed 04 Jan. 2024.

¹⁸⁴ Folha. “Opinião - Bruno Boghossian: Palavras de Bolsonaro Produzem Agenda Destrutiva, Da Segurança à Vacinação.” Folha de S.Paulo, 26 Dec. 2020, www1.folha.uol.com.br/colunas/bruno-boghossian/2020/12/palavras-de-bolsonaro-produzem-agenda-destrutiva-da-seguranca-a-vacinacao.shtml. Accessed 04 Jan. 2024.

¹⁸⁵ Folha. “Bolsonaro Não é Cristão Coisa Nenhuma, Dizem Evangélicas Em Protesto Na Paulista.” Folha de S.Paulo, 8 Mar. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/bolsonaro-nao-e-cristao-coisa-nenhuma-dizem-evangelicas-em-protesto.shtml. Acessado em 28/12/2023.

por sua condução da pandemia e se colocando a favor da ciência¹⁸⁶. Ainda é relevante apresentar a carta assinada por 152 bispos, arcebispos e bispos eméritos católicos apontando a incapacidade do Governo Federal em enfrentar a crise de saúde e a econômica¹⁸⁷, em caminho semelhante ao seguido por Dom Walmor Oliveira de Azevedo, então presidente da Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB)¹⁸⁸.

Essas declarações vão ao encontro com pesquisa do DataFolha onde 22% dos católicos se diziam arrependidos do voto em Bolsonaro contra 12% dos evangélicos¹⁸⁹, o que fortalece a ideia, primeiramente, de um afastamento gradual da base bolsonarista e, em segundo lugar, de que os evangélicos, apesar de múltiplos, mantêm maior fidelidade a Bolsonaro.

Ainda no campo religioso, a Confederação Israelita do Brasil pedia, ainda no início do ano, a saída do Secretário de Cultura Roberto Alvim, pela citação de um discurso de Joseph Goebbels, Ministro da Propaganda de Hitler¹⁹⁰. A fala estava em um lançamento do “Prêmio Nacional das Artes”; o vídeo foi acusado de conter várias referências e simbologias nazistas¹⁹¹.

Não se busca aqui discutir a veracidade das acusações, mas mostrar o fato de que foi percebida tanto por judeus, quanto pela população de forma mais ampla, como negativa, ajudando a alienar parte de seu eleitorado, como por exemplo, os judeus; algo semelhante ao que ocorreu com católicos, evangélicos, mulheres, classe média etc.

Com isso, se acentuava a polarização e se consolidavam duas identidades contrárias, como bem exemplificado em uma projeção de protesto em um prédio em Recife: “Menos pós-verdade, mais verdade. Menos presidente, mais governo. Menos neoliberalismo, mais vidas.

¹⁸⁶ Folha. “Organizações Evangélicas Repudiam Bolsonaro e Manifestam Apoio à Ciência.” Folha de S.Paulo, 23 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/organizacoes-evangelicas-repudiam-bolsonaro-e-manifestam-apoio-a-ciencia.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁸⁷ Folha. “Mônica Bergamo: Discurso de Bolsonaro Não é Ético e Governo Se Baseia Em ‘Economia Que Mata’, Diz Carta Assinada Por 152 Bispos Brasileiros.” Folha de S.Paulo, 27 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/07/discurso-de-bolsonaro-nao-e-etico-e-governo-se-baseia-em-economia-que-mata-diz-carta-assinada-por-152-bispos-brasileiros.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁸⁸ Folha. “Momento de Desgovernos Exige Coro Dos Lúcidos, Diz Dom Walmor, Presidente Da CNBB.” Folha de S.Paulo, 16 Dec. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/momento-de-desgovernos-exige-coro-dos-lucidos-diz-dom-walmor-presidente-da-cnbb.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁸⁹ Folha. “Análise: Presidente Se Afasta de Bolsonaristas Católicos Ao Minimizar Pandemia, Aponta Datafolha.” Folha de S.Paulo, 13 Apr. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/presidente-se-afasta-de-bolsonaristas-catolicos-ao-minimizar-pandemia.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁹⁰ Folha. “Confederação Israelita Diz Que ‘discurso Nazista’ de Alvim é Inaceitável.” Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/01/confederacao-israelita-diz-que-emular-visao-de-goebbels-e-sinal-assustador-e-pede-saida-de-alvim.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁹¹ Folha. “Deputado Estadual de SP Pede Que Alvim Seja Investigado Por Apologia Ao Nazismo.” Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/01/deputado-estadual-de-sp-pede-que-alvim-seja-investigado-por-apologia-ao-nazismo.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Menos Weintraub, mais ciência. Menos religião, mais educação. Menos economia, mais saúde. Menos Guedes, mais SUS”¹⁹².

Permeando as eleições e a pandemia de Covid-19 estavam as notícias falsas, *Fake News*. O tema ganha relevância em 2019 com o inquerito iniciado no Supremo Tribunal Federal com a apuração de notícias falsas e ataques contra o STF, também com uma CPI mista que investigaria as mesmas práticas. Com isso, se acelerou no Senado um Projeto de Lei que buscava regular as redes sociais, devido ao medo de notícias falsas afetarem as eleições de 2022. Na câmara, o então presidente Rodrigo Maia buscava apressar a aprovação do projeto, enquanto apoiadores de Jair Bolsonaro e o próprio, apelidando a peça de “PL da Censura”, criticavam e buscavam barrar o projeto¹⁹³.

A simples aprovação do PL do Senado foi vista como uma derrota para o governo, que orientou contra a aprovação, tanto no Senado, quanto na Câmara, com ambos os líderes do governo no Congresso sendo contrários, justificando perda econômica para o país ao limitar a atuação de redes sociais e as responsabilizar legalmente em alguns casos. As plataformas também foram contrárias¹⁹⁴ e Bolsonaro ainda apontou para a possibilidade de, caso fosse aprovado, o Projeto de Lei ser vetado pelo Planalto¹⁹⁵ - O PL não havia ainda sido aprovado na Câmara até o final do Governo de Jair Bolsonaro.

Os temas das notícias falsas e das eleições também se mantiveram em alta no judiciário. O Inquérito das *Fake News*, que era visto como um embate entre o STF e o Presidente Jair Bolsonaro por ter resultado na investigação de deputados, empresários e deputados bolsonaristas foi mantido em votação no plenário do STF por 10 votos a 1. O inquérito se estabeleceu também como um pilar entendido por críticos de Jair Bolsonaro como de defesa da

¹⁹² Folha. “Projeções Em Prédios Ganham Espaço Em Peneiras Contra Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 7 Apr. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/projecoes-em-predios-ganham-espaco-em-panelacos-contr-bolsonaro.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁹³ Folha. “Entenda Projeto Sobre Fake News Aprovado No Senado e Agora Sob Análise Da Câmara.” Folha de S.Paulo, 26 Aug. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/entenda-projeto-sobre-fake-news-aprovado-no-senado-e-agora-sob-analise-da-camara.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁹⁴ Folha. “Em Derrota Do Governo, Senado Aprova Projeto de Lei Sobre Fake News; Texto Segue Para a Câmara.” Folha de S.Paulo, 30 June 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/senado-aprova-texto-base-de-projeto-sobre-fake-news-e-proposta-segue-para-a-camara.shtml. Acessado em 02/01/2024.

¹⁹⁵ Folha. “Bolsonaro Diz Que Projeto Sobre Fake News Não Vai Vingar e Fala Em Possibilidade de Veto.” Folha de S.Paulo, 1 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/bolsonaro-fala-em-possibilidade-de-veto-e-diz-que-projeto-sobre-fake-news-nao-vai-vingar.shtml. Acessado em 28/12/2023.

democracia brasileira, enquanto apoiadores do presidente o viam como uma ditadura do judiciário, impondo a censura contra a liberdade de expressão¹⁹⁶.

Também houve o julgamento no TSE sobre o abuso de autoridade religiosa¹⁹⁷, a tese em questão era se líderes religiosos que utilizaram de sua posição para influenciar votos dos fiéis poderiam ser enquadrados no crime de abuso de autoridade. O pedido para julgamento decorre da acusação feita pelo Ministério Público Federal da vereadora de Luziânia, Goiás, acusada de utilizar seu cargo como pastora na Assembleia de Deus para promover sua candidatura. Essa tese era controversa no tribunal, e gerou atritos com o Congresso e grupos religiosos conservadores, intensificando a oposição entre o judiciário e a base de apoio de Jair Bolsonaro.

Isso pois candidatos que utilizassem de religião para angariar votos na eleição poderiam ter seus mandatos cassados¹⁹⁸. A tese foi rejeitada pela corte eleitoral, com os Ministros Og Fernandes, Sérgio Banhos, Luís Roberto Barroso, Luís Felipe Salomão, Tarcísio Vieira de Carvalho e Alexandre de Moraes se posicionando contrários a Edson Fachin que defendia a tese¹⁹⁹. Essa ação poderia resultar em um enfraquecimento do poder de barganha da Frente Parlamentar Evangélica, uma vez que, como visto até aqui, sua influência depende da possibilidade de angariar votos e da proteção que sua influência pode gerar para a imagem de políticos.

Sobre a relação entre executivo e legislativo estão as posições da PGR e da AGU. Quanto à última, foi pedido ao STF que esclarecesse se a tipificação da homofobia como crime de racismo atingia a liberdade religiosa. No caso específico, queria saber se religiosos ainda poderiam pregar, de acordo com suas crenças, que determinadas identidades de gênero e orientações sexuais seriam contrárias às suas profissões de fé; o que foi garantido desde que

¹⁹⁶ Folha. “Toffoli vê Tentativa de Banalizar Instituições, e STF Mantém Por 10 a 1 Inquérito Sobre Fake News.” Folha de S.Paulo, 18 June 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/toffoli-ve-tentativa-de-banalizar-instituicoes-e-stf-mantem-por-10-a-1-inquerito-sobre-fake-news.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁹⁷ Folha. “Abuso de Autoridade Religiosa Desequilibra Igualdade de Condições Na Eleição, Diz Fachin.” Folha de S.Paulo, 17 Aug. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/abuso-de-autoridade-religiosa-desequilibra-igualdade-de-condicoes-na-eleicao-diz-fachin.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁹⁸ Folha. “TSE Retomará Julgamento Sobre Abuso de Poder Religioso Nas Eleições; Entenda a Proposta.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/entenda-a-punicao-eleitoral-por-abuso-de-poder-religioso-que-divide-o-tse.shtml. Acessado em 28/12/2023.

¹⁹⁹ Folha. “TSE Rejeita Criação de Punição Para Abuso de Poder Religioso Na Eleição.” Folha de S.Paulo, 18 Aug. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/tse-forma-maioria-contr-punicao-por-abuso-de-poder-religioso.shtml. Acessado em 28/12/2023.

não houvesse discurso de ódio, entendido como incitação à discriminação ou violência²⁰⁰. Cabe aqui ressaltar que a AGU tratar de uma questão não relacionada diretamente à União, mas a uma questão particular, é um indício da preocupação do governo com a questão, o que poderia configurar uma aproximação de Jair Bolsonaro com a sua base.

Já a Procuradoria Geral da República sob responsabilidade de Augusto Aras, cotado por Bolsonaro como um candidato a uma possível terceira vaga no STF, foi alvo de diversas polêmicas, vista como um órgão que atuou na proteção do Presidente da República, ao invés de fiscalizador. Entre elas está o pedido de suspensão do Inquérito de *Fake News* no Supremo Tribunal Federal, protegendo o presidente no inquérito que investigava manifestação ocorrida em Brasília que poderia violar a Lei de Segurança Nacional por atos contra a Democracia, também o resguardando de investigação por corrupção após a divulgação de um vídeo de reunião ministerial, bem como por interferir na autonomia da Polícia Federal²⁰¹.

Nesse caso, a atuação do PGR demonstra uma necessidade de proteger o Presidente de ações que estariam encaminhadas no Supremo Tribunal Federal, utilizando o foro inerente ao cargo político e, ao assim fazer, motivar para uma indicação ao STF. Contudo, essa atuação contrariaria o dever constitucional da PGR segundo os críticos. Sem entrar no mérito da correção jurídica das decisões do PGR é possível afirmar que suas ações – assim como a relatada sobre a AGU –geraram disputa e atrito constante entre Executivo e Judiciário, cristalizando dois grupos que viam entre si ataques à democracia.

Já nas notícias com temáticas LGBTQIA+ é possível verificar temas correlatos aos vistos nas de temáticas religiosas. Primeiramente, as eleições municipais foram perpassadas por temáticas relacionadas aos direitos sexuais e reprodutivos, de certa forma, mimetizando o embate que ocorria entre bolsonarismo e antibolsonarismo, existindo aqueles que se pautam na pauta conservadora de “bons costumes” e defesa da família²⁰² até aqueles que se colocam frontalmente contra o bolsonarismo, como Monica Benício, viúva de Marielle Franco, eleita

²⁰⁰ Folha. “AGU Pede Que STF Esclareça Se Criminalização Da Homofobia Atinge Liberdade Religiosa.” Folha de S.Paulo, 14 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/10/agu-pede-que-stf-esclareca-se-criminalizacao-da-homofobia-atinge-liberdade-religiosa.shtml. Acessado em 02/01/2024.

²⁰¹ Folha. “Aras é Nome Forte Para Eventual Terceira Vaga No Supremo, Diz Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 29 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/aras-e-nome-forte-para-eventual-terceira-vaga-no-supremo-diz-bolsonaro.shtml. Acessado em 28/12/2023.

²⁰² Folha. “Disputa Entre Bolsonaro e Esquerda Antecipa Polarização Na Câmara de SP.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/disputa-entre-bolsonaristas-e-esquerda-antecipa-polarizacao-na-camara-de-sp.shtml. Acessado em 28/12/2023.

vereadora no Rio de Janeiro²⁰³. Fato é que tanto autoproclamados conservadores como Nikolas Ferreira, aliado de Bolsonaro; como de esquerda, a exemplo de Duda Salabert, trans eleita vereadora, antibolsonarista, utilizaram das pautas ligadas aos direitos sexuais e reprodutivos²⁰⁴.

Assim, no meio eleitoral, a questão da representatividade se mostrou, seja da representatividade de pessoas negras evangélicas no congresso²⁰⁵, seja de pessoas LGBTQIA+ na política como um todo²⁰⁶, buscando uma ampliação da participação de grupos minorizados na política²⁰⁷.

Essa inclusão, ou busca por ela, leva a discussões sobre pautas de grupos minorizados, como no caso das discussões sobre gênero na Assembleia de São Paulo²⁰⁸; discussões essas frequentemente incitadas por falas do Governo Bolsonaro, seja por seus agentes, como Regina Duarte, Secretária de Cultura, que esteve envolvida em escândalos como a censura de conteúdo LGBT para financiamentos do Ministério da Cultura²⁰⁹; ou o Ministro da Educação Milton Ribeiro, que disse não ser a homossexualidade normal e resultado de famílias desajustadas²¹⁰, ou a dificuldade de diálogo da população LGBT com o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, chefiado pela Ministra Damares Alves²¹¹.

²⁰³ Folha. “Enfrentar o Bolsonarismo é o Meu 1o Compromisso, Diz Viúva de Marielle, Eleita Vereadora No Rio.” Folha de S.Paulo, 23 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/enfrentar-o-bolsonarismo-e-o-meu-1o-compromisso-diz-viuvade-marielle-eleita-vereadora-no-rio.shtml. Acessado em 28/12/2023.

²⁰⁴ Folha. “Mais Votada Para a Câmara de BH, Professora Trans Quer Conciliar Política e Sala de Aula.” Folha de S.Paulo, 18 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/mais-votada-para-a-camara-de-bh-professora-trans-quer-conciliar-politica-e-sala-de-aula.shtml. Acessado em 28/12/2023.

²⁰⁵ Folha. “PerifaConnection: Representatividade Evangélica: Entre a Bancada e Os Fiéis.” Folha de S.Paulo, 9 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/perifaconnection/2020/07/representatividade-evangelica-entre-a-bancada-e-os-fieis.shtml. Acessado em 30/12/2023.

²⁰⁶ Folha. “Sem Cotas, Negros e LGBTs Tentam Abrir Espaço Na Política e Celebram Avanços.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/sem-cotas-negros-e-lgbts-tentam-abrir-espaco-na-politica-e-celebram-avancos.shtml. Acessado em 28/12/2023.

²⁰⁷ Folha. “Grupos de Renovação Na Política Se Adaptam Para Acolher e Impulsionar Diversidade.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/grupos-de-renovacao-na-politica-se-adaptam-para-acolher-e-impulsionar-diversidade.shtml. Acessado em 28/12/2023.

²⁰⁸ Folha. “Com Deputadas Trans, Assembleia de SP Vive Série de Embates Sobre Gênero.” Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/com-deputadas-trans-assembleia-de-sp-vive-serie-de-embates-sobre-genero.shtml. Acessado em 28/12/2023.

²⁰⁹ Folha. “Regina Duarte Foi 4a a Chefiar a Cultura Sob Bolsonaro; Relembra Polêmicas.” Folha de S.Paulo, 20 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/05/regina-duarte-foi-4a-a-chefiar-a-cultura-sob-bolsonaro-relembra-polemicas.shtml. Acessado em 30/12/2023.

²¹⁰ Folha. “Declarações de Ministro Da Educação Sobre Gays e Papel Do MEC Contrariam Lei, Dizem Especialistas.” Folha de S.Paulo, 24 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/09/ministro-da-educacao-diz-nao-ter-responsabilidade-sobre-volta-as-aulas-e-desigualdade-educacional.shtml. Acessado em 30/12/2023.

²¹¹ Folha. “Há 30 Anos, OMS Tirou Homossexualidade de Catálogo de Distúrbios.” Folha de S.Paulo, 17 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/ha-30-anos-oms-tirou-homossexualidade-de-catalogo-de-disturbios.shtml. Acessado em 30/12/2023.

E mesmo o Presidente Bolsonaro, dizendo que usar máscaras na pandemia seria “coisa de viado”²¹², ou a decisão do Governo de não assinar carta pedindo respeito aos LGBT’s poloneses²¹³. Sendo que até o judiciário estava politizado, como demonstra a sabatina de Kassio Nunes Marques, com temáticas como o aborto e direitos de pessoas LGBTQIA+²¹⁴.

Atitudes essas que levaram a manifestações contrárias, como o protesto de mulheres contra Bolsonaro no dia Internacional da Mulher²¹⁵, além dos vários pedidos de impeachment feitos por diversos grupos de oposição, como coletivos LGBT e Negros²¹⁶, e mesmo o Festival Verão sem Censura em São Paulo, como resposta ao que era visto como censura por parte do Governo Federal²¹⁷.

Nessas pautas, o judiciário teve papel importante, principalmente a nível federal, na defesa de minorias, como o pedido da PGR para que o STF apurasse possível crime de Milton Ribeiro após a frase sobre a homossexualidade não ser normal²¹⁸, ação tomada pelo Vice-Procurador Humberto Jacques de Medeiros. Também o Supremo Tribunal Federal julgou inconstitucional leis municipais que impedissem educação sobre realidades de mulheres e pessoas LGBT, como as leis feitas por vereadores conservadores contra a “ideologia de gênero”²¹⁹, normalmente derivadas do movimento Escola Sem Partido, criticado por

²¹² Folha. “Mônica Bergamo: Internautas Lançam Campanha ‘coisa de Viado’ Depois de Fala de Bolsonaro Sobre Máscaras.” Folha de S.Paulo, 9 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/07/internautas-lancam-campanha-coisa-de-viado-depois-de-fala-de-bolsonaro-sobre-mascaras.shtml. Acessado em 30/12/2023.

²¹³ Folha. “Brasil Fica de Fora de Carta Em Que 50 Embaixadores Pedem Respeito Aos LGBTs Na Polônia.” Folha de S.Paulo, 1 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/09/brasil-fica-de-fora-de-carta-em-que-50-embaixadores-pedem-respeito-aos-lgbt-na-polonia.shtml. Acessado em 30/12/2023.

²¹⁴ Folha. “Kassio Evita Responder Sobre a Lava Jato Em Sabatina e Se Alinha a Bolsonaro Contra o Aborto.” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/kassio-evita-responder-sobre-a-lava-jato-em-sabatina-e-se-alinha-a-bolsonaro-contr-o-aborto.shtml. Acessado em 28/12/2023.

²¹⁵ Folha. “Mulheres Protestam Contra Bolsonaro Em Ato Do Dia Internacional da Mulher.” Fotografia, 8 Mar. 2020. Disponível em: fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1660619832637657-mulheres-protestam-contr-bolsonaro-em-ato-do-dia-internacional-da-mulher#foto-1660622585995640. Acessado em 30/12/2023.

²¹⁶ Folha. “Oposição e Entidades Entram Com Pedido Coletivo de Impeachment de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 21 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/oposicao-e-entidades-entram-com-pedido-coletivo-de-impeachment-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 28/12/2023.

²¹⁷ Folha. “Com Rennan Da Penha, Festival Gratuito Reúne Atrações Que Foram Alvo de Censura; Confira.” Guia Folha, Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: guia.folha.uol.com.br/shows/2020/01/com-rennan-da-penha-festival-gratuito-reune-atracoes-que-foram-alvo-de-censura-confira.shtml. Acessado em 30/12/2023.

²¹⁸ Folha. “PGR Pede Que Supremo Apure Eventual Crime de Homofobia de Ministro Da Educação.” Folha de S.Paulo, 26 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/09/pgr-pede-que-supremo-apure-eventual-crime-de-homofobia-de-milton-ribeiro.shtml. Acessado em 30/12/2023.

²¹⁹ Folha. “Cristian González Cabrera: Supremo Impede Intolerância Nas Escolas Brasileiras.” Folha de S.Paulo, 15 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/05/supremo-impede-intolerancia-nas-escolas-brasileiras.shtml. Acessado em 30/12/2023.

especialistas em educação²²⁰. Cabe ressaltar que a decisão encontra jurisprudência, decisões semelhantes foram tomadas, todas por unanimidade do STF, em casos semelhantes em Cascavel (PR), Novo Gama (GO), Foz do Iguaçu (PR) e Ipatinga (MG)²²¹.

Ao final do ano, é possível declarar que as eleições foram marcadas por notícias falsas, pandemia, religião e polarização²²². Percebe-se aqui que o embate se deu entre verdades estabelecidas dentro de grupos sociais específicos, e que a comunicação estava dificultada entre grupos opostos. Ao se pensar o debate público, na forma como as modernidades podem se estabelecer em um Estado Democrático de Direito, é possível perceber as patologias sociais indicadas tanto por Habermas quanto por Honneth na continuação.

Segundo Habermas, as patologias aconteceriam quando à lógica inerente ao sistema coloniza o mundo da vida (HABERMAS, 1987, p. 502-503), o que é visto através a atuação de redes sociais, que utilizam algoritmos visando a fidelização do usuário através da criação de bolhas virtuais onde se consolidam visões de mundo específicas e, assim, buscam lucro através da venda de anúncios para aquele nicho de mercado específico. Contudo, uma vez que redes sociais se tornaram espaço de discussão política, a lógica de mercado de aglomeração e venda por nichos dificulta o encontro de visões diferentes onde poderia ocorrer o debate público.

Ainda, Honneth amplia essa visão, ao seguir a ideia já dada por Habermas de que o direito seria uma forma de comunicação entre o mundo da vida e o sistema (HABERMAS, 1997, p. 62). Nesse sentido, a liberdade jurídica estaria ligada aos direitos subjetivos, uma vez que as demandas do mundo da vida seriam traduzidas para o sistema através do direito, o que garantiria o reconhecimento dos indivíduos e grupos sociais. Contudo, o autor apresenta que esse conceito poderia ser confundido com a total liberdade de direitos inalienáveis (PINZANI, 2012, p. 210), como o direito à liberdade de expressão, o que é visto justamente com o questionamento feito por bolsonaristas ao classificar a busca de impedir notícias falsas e discursos de ódio como censura e ditadura do judiciário.

²²⁰ Folha. “Por Unanimidade, Supremo Declara Inconstitucional Lei Municipal de ‘Ideologia de Gênero.’” Folha de S.Paulo, 25 Apr. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/04/stf-forma-maioria-para-declarar-inconstitucional-lei-que-veta-discussao-de-genero-nas-escolas.shtml. Acessado em 30/12/2023.

²²¹ Folha. “Pauta Ideológica de Bolsonaro, ‘ideologia de Gênero’ Sofre Derrotas Em Série No STF.” Folha de S.Paulo, 13 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/07/pauta-ideologica-de-bolsonaro-ideologia-de-genero-sofre-derrotas-em-serie-no-stf.shtml. Acessado em 30/12/2023.

²²² Folha. “Análise: Covid e Fé Marcam Reta Final Da Eleição Da Pandemia.” Folha de S.Paulo, 28 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/covid-e-fe-marcam-reta-final-da-eleicao-da-pandemia.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Honneth prossegue dizendo que outras patologias surgiriam da liberdade reflexiva, ou moral: indivíduos que ao questionarem normas próprias a partir de critérios universalizáveis e não conseguissem os universalizar, poderiam escolher manter o seu próprio valor moral indo contrariamente aos valores universalizáveis, isso faria com que o indivíduo ou se isolasse socialmente, se transformando em um moralista, ou levaria à busca da destruição da ordem vigente por considerá-la injusta e imoral (PINZANI, 2012, p. 210).

Nesse sentido, junto à atuação de redes sociais, grupos de bolsonaristas cada vez mais se radicalizavam, aumentando seu moralismo através do isolamento de ideais providos por canais digitais e compartilhamento de notícias falsas, impulsionando a ideia de rompimento com a ordem estabelecida, vista por eles como antidemocrática. Ao mesmo passo, crescia no polo oposto um movimento de defesa da ordem instituída, vista como democrática, e que estaria em ataque pelo Governo de Jair Bolsonaro e sua base aliada.

Isso fica mais evidente ao se constatar que, após dois anos de governo envoltos em polêmicas, a aprovação de Bolsonaro se mantinha estável²²³, consolidando sua base com religiosos conservadores, homens brancos de mais idade, de classe média para alta; movimento que se confirma com o resultado das eleições de 2020, com um descolamento em direção à eleição de candidatos à direita, autodeclarados conservadores²²⁴.

Contudo, é possível frisar que a atuação de Bolsonaro nas eleições foi pequena, com muitos candidatos, inclusive, buscando se afastar da imagem do presidente²²⁵. Com isso se estabelece a tese de que Bolsonaro seria um símbolo de sua base, mas não seu claro condutor. O grupo de religiosos conservadores, homens brancos com mais idade, de classe média para alta, e forças armadas seriam grupos diferentes, com afinidades eletivas, que convergiriam em momentos, mas contrastariam em outros, e viam no Governo Bolsonaro, hora mais, hora menos, seus ideais representados.

Ideais representados, mas nem sempre colocados em prática, uma vez que tanto em 2019, como em 2020, os ideais de grupos religiosos conservadores não se transformaram em políticas públicas, seja pela inação do governo, seja por mecanismos de contrapesos do Estado

²²³ Folha. “Thiago Amparo: Por Que Bolsonaro Mantém Aprovação.” Folha de S.Paulo, 14 Dec. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/thiago-amparo/2020/12/por-que-bolsonaro-mantem-aprovacao.shtml. Acessado em 02/01/2024.

²²⁴ Folha. “Fernando Schüller: O Recado Das Urnas.” Folha de S.Paulo, 18 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/fernando-schuler/2020/11/o-recado-das-urnas.shtml. Acessado em 02/01/2024.

²²⁵ “Eleições Municipais 2020: Após Liderarem Disputa Em 2018, Bolsonarismo e PT Devem Perder Protagonismo.” BBC News Brasil, BBC. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/brasil-54946877. Acessado em 06/01/2024.

utilizados pelo Congresso ou Judiciário, seja pela atuação do próprio Governo que buscava atuar em conformidade com outro grupo da base de apoio.

Com isso, se desenha até aqui um processo em que, por um lado, a laicidade do Estado se mantém, ao passo que a secularização continua questionada como uma pauta de um dos grupos religiosos que disputam o espaço público, mas essa característica religiosa se mantém, pelo menos no âmbito federal, resguardada no espaço privado, sendo resgatado para o debate público no momento que se vê necessário fortalecer a imagem do governo frente à base religiosa conservadora, uma vez que o governo “se alia a discursos do evangelicalismo em um momento de fragilidade de sua imagem diante de parte da população brasileira, que critica veementemente a posição recorrente do presidente de preservar o setor econômico em detrimento das vidas que estão ameaçadas pela pandemia” (PY, 2020, p. 401)..

4.1.3. Temáticas de 2021

O ano de 2021 marca o imaginário popular como o ano com a maior mortalidade devido ao Covid-19, assim como o início do fim da pandemia iniciada em 2020. Também desponta como o início das discussões para as eleições de 2022. Quanto às pessoas pesquisadas, se mantém as mesmas de 2020, visto não haver alterações no corpo de Ministros.

É possível perceber uma tendência de similaridade na proporção da quantidade de tweets entre Silas Malafaia e Eduardo Bolsonaro de fevereiro até abril, retornando entre julho e novembro, conforme pode ser visto na Tabela 10, e mais bem ilustrada no Gráfico 6. Essa tendência acompanha a proporção geral de declarações, com Eduardo saindo de 24% em 2020 para 28% em 2021 e Silas de 14% para 15%.

Ainda, se apresenta o aumento de porcentagem de publicações de Milton Ribeiro, saindo de 1% em 2020 para 9% em 2021, explicado em parte por ter o ano completo sido alvo da pesquisa, ao contrário do ano anterior quando dividiu o posto de Ministro da Educação com Weintraub. Também é válido de nota a queda nas publicações de Marco Feliciano, de 17% para 13%. Os demais permaneceram em uma variação de no máximo 1%.

Quantidade de publicações por mês em 2021														
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	%
Jair Bolsonaro	147	125	193	370	190	155	115	110	116	162	142	157	1982	12%
Eduardo Bolsonaro	227	240	335	324	473	638	408	490	412	349	315	301	4512	28%
Marco Feliciano	528	287	337	282	187	104	70	94	114	37	38	36	2114	13%
André Mendonça	22	28	19	4	0	0	7	0	2	5	0	2	89	1%
Damaraes Alves	103	97	114	129	108	50	110	96	78	76	86	98	1145	7%
Milton Ribeiro	67	107	134	104	76	124	124	122	179	105	141	99	1382	9%
Silas Malafaia	79	184	304	283	246	232	243	286	209	158	65	167	2456	15%
Carlos Bolsonaro	207	145	127	200	256	222	112	68	123	231	244	259	2194	14%

TABELA 10: Quantidade de publicações por mês em 2021. Fonte própria.

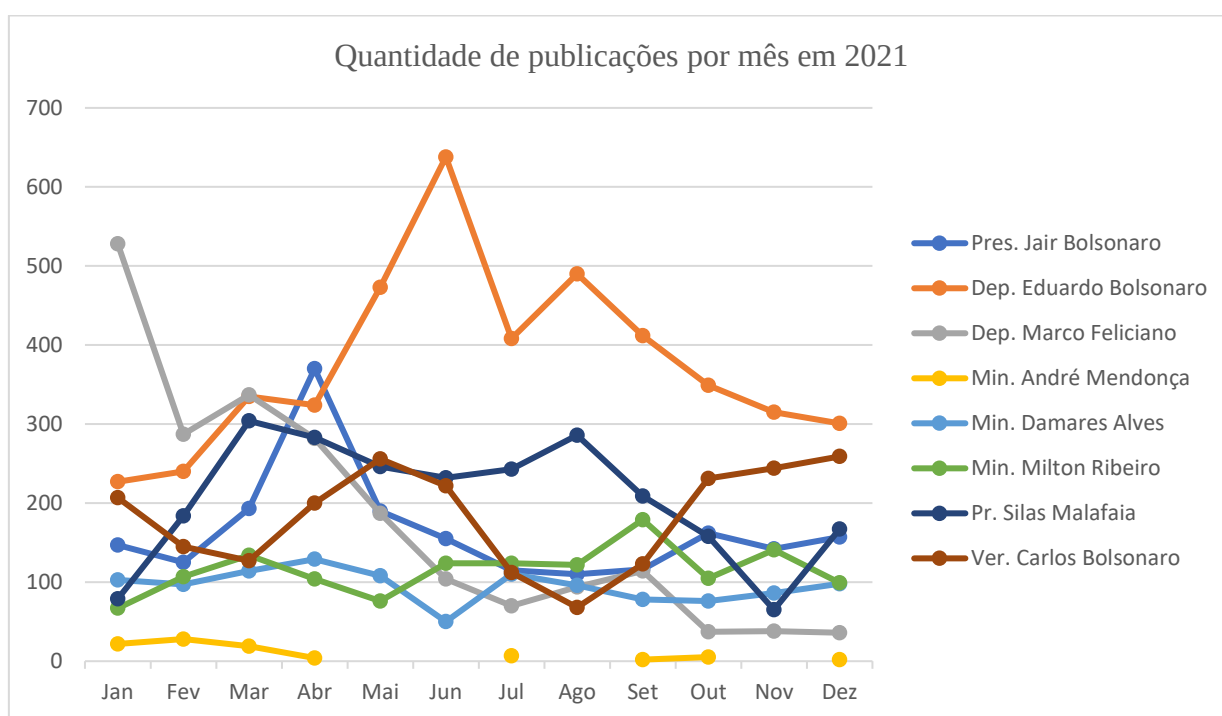


GRÁFICO 6: Quantidade de publicações por mês em 2021. Fonte própria.

As temáticas de 2021 permanecem as mesmas de 2020, como apontado na Tabela 11, com a exceção de “vacinar”, que entra no local de “trabalhar”, resultado da campanha de vacinação que será discutida mais adiante. Ela mudou o discurso dos pesquisados, que deixaram de pregar a necessidade de trabalho em detrimento do isolamento social e iniciaram a ideia de vacinação para que o país pudesse retornar a alguma forma de normalidade.

Também merece atenção que o termo “Deus” se mantém presente entre os 10 principais temas, mas sua posição cai para décimo lugar, demonstrando que passa a ser um tema cada vez menos relevante de acordo com a passagem do governo, o que indica uma influência cada vez menor de grupos religiosos conservadores.

Frequência total de termos em 2021					
Palavra	Frequência	%	Ranking	Documentos	Documentos %
Brasil	1652	0,90	1	89	96,74
Presidente	1294	0,70	2	84	91,30
Governar	874	0,48	3	85	92,39
Povo	745	0,40	4	80	86,96
Brasileiro	733	0,40	5	85	92,39
Poder	673	0,37	6	84	91,30
País	613	0,33	7	84	91,30
Vacinar	609	0,33	8	60	65,22
Bom	589	0,32	9	78	84,78
Deus	572	0,31	10	84	91,30

TABELA 11: Frequência total de termos em 2021. Fonte própria.

Das 572 aparições, 203 publicações são de Malafaia, e 110 de Feliciano, conforme Gráfico 7, de modo que correspondem à 54,72% das menções, o que é esperado por se tratarem de líderes religiosos. No conjunto das publicações, “Deus abençoe” continua sendo o contexto mais frequente, com 63 aparições (11%), “Brasil” com 42 (7,34%) aparições e “família” com 35 (6,11%); nesses contextos, mesmo que não sendo maioria, aparecem as referências ao lema da campanha de Jair Bolsonaro “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” e um outro que se tornou alvo de controvérsia “Deus, Pátria, Família”.

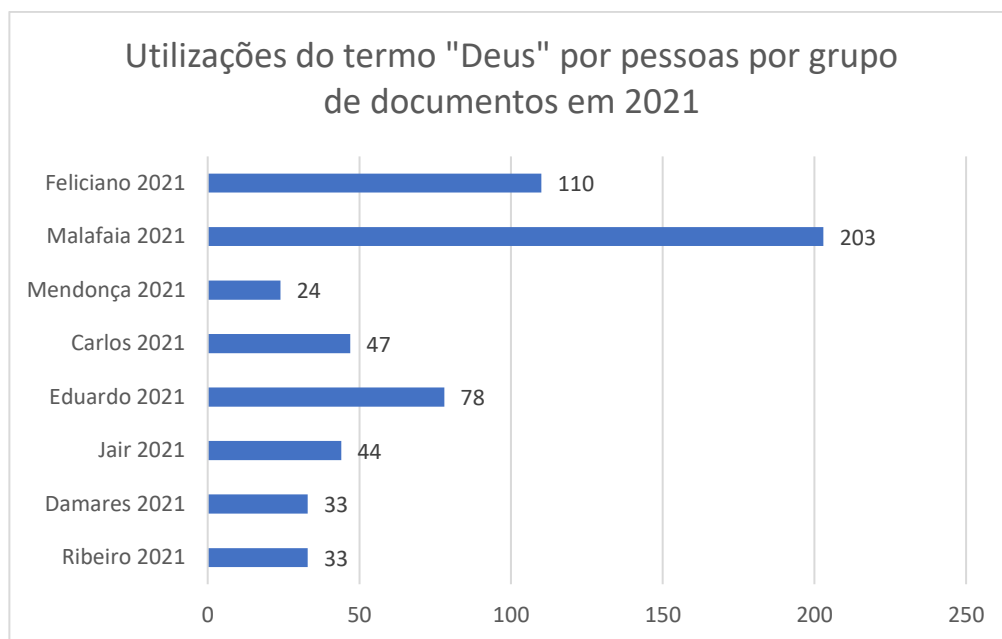


GRÁFICO 7: Utilização do termo "Deus" por pessoas por grupo de documentos em 2020. Fonte própria.

No caso de Feliciano, que apresentou grande queda na quantidade de menções ao termo, o contexto mais frequente está associado à família, com 12 aparições (10,9%), com 4 dessas se referindo ao lema “Deus, pátria, família”, 4 se referindo a Deus dar conforto à família, e 4 colocando Deus e a família tradicional como bases da sociedade. A expressão “Deus abençoe” comporta 8 (7,27%) do total de aparições, e o lema do presidente “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” corresponde a outras 8 aparições.

É possível perceber que Deus aqui é utilizado, também, junto a ataques à esquerda, em boa parte entendida como o Partido dos Trabalhadores, acusado de corrupção e apontando que a igreja poderia ser perseguida caso eles voltassem ao poder, além de serem pessoas vistas como inimigas de Jair Bolsonaro. Nesse sentido, comemorara o fim da “ditadura de Rodrigo Maia” como presidente da Câmara de Deputados, apoiando Arthur Lira para a posição. Também ataca o que considera depravações dos valores cristãos, muitas vezes ligados à sexualidade e comunismo, enaltecendo a figura de Jair Bolsonaro como um presidente que luta contra essas depravações.

Ainda, pediu que Deus abençoasse e ajudasse o povo amazonense durante a crise de oxigênio que ocorreu no início do ano, assim como desejou o mesmo para Silas Malafaia que foi diagnosticado com Covid-19. Sobre a pandemia, manteve um posicionamento alinhado com Bolsonaro e de ataque à CPI da Pandemia.

O tom de Feliciano continua beligerante, mantendo como alvos a esquerda, Ministros do Supremo, imprensa e influenciadores e quaisquer grupos e entidades que julgue compartilhar dos valores de esquerda, de “ideologia de gênero”, contra a família etc. Em contrapartida, elogia Bolsonaro como defensor dos valores conservadores, assim como parabeniza as indicações de Nunes Marques e André Mendonça para o Supremo Tribunal Federal, como conservadores e evangélicos. O termo “conservador” apareceu diversas vezes junto ao termo “Deus”, ligando os dois temas e demonstrando também um aumento do uso desse termo em 2021, o que indica uma maior aceitação e conscientização em relação ao termo, conformando-o a determinados valores e contra outros.

No caso de Malafaia, Deus aparece no contexto de “povo” 18 vezes (8,8%), na maior parte das vezes convocando o “povo de Deus” a assistir vídeos com mensagens do próprio Malafaia. Em segundo lugar está o contexto de “louvor”, com 17 (8,3%) aparições, normalmente revelando o grupo de louvor que estaria no culto, e o contexto de “vida”, com 16 (7,8%) aparições, falando sobre os milagres e bençãos de Deus na vida das pessoas, assim como convidando as pessoas para aceitarem Deus em suas vidas.

Contudo, os vídeos em que Malafaia convoca o povo de Deus para ouvir suas mensagens merecem maior atenção. Em um deles, Silas junto ao Presidente e outros líderes evangélicos convoca o povo para um jejum pela Nação. Em outro, apresenta um vídeo em que aparece um homem sendo preso e agredido pela polícia, o que foi entendido por alguns como um sinal da ditadura que aconteceria nos Estados que defenderam o isolamento social durante a pandemia, e acusando a mídia de não denunciar o que estava acontecendo.

Em outro vídeo, acusa a CPI da Pandemia de ser um ato político com o intuito de derrubar Bolsonaro, estando a oposição em conluio com o STF para esse fim. No vídeo, diz “querer ver” se a CPI convocaria Dória (Governador de São Paulo) e os Governadores da Bahia, Amazonas e Pernambuco, fazendo referência direta a Estados com governadores desafetos de Bolsonaro. No mesmo vídeo, aponta que a imprensa, abertamente, se coloca contrária a Bolsonaro, e aponta que Carmen Lúcia, Ministra do STF, intimou Arthur Lira, presidente da Câmara, a explicar a não abertura de um processo de impeachment contra o Presidente em cinco dias.

Ainda no mesmo vídeo, ao pensar sobre os motivos porque Bolsonaro deveria ter seu mandato impedido, aponta que desde empossado, não houve um escândalo de corrupção no alto

escalão do Governo²²⁶; também sustenta que Fernando Henrique Cardoso, Dilma e Lula deram R\$ 23 bilhões à imprensa, enquanto Bolsonaro teria cortado a “mamata”; que Bolsonaro teria enviado R\$ 64 bilhões para Governadores e Prefeitos, equivalentes à construção de 640 hospitais com 128 leitos de UTI, ou metade desses números com custeio de um ano de operação; além de Bolsonaro querer que o povo tenha o direito de ir e vir, e trabalhar, e acreditar na inviolabilidade do local de culto, protegendo o Artigo 5º da Constituição; e também por ser contra a quarentena para Covid-19, uma vez que mais de 77% do contágio de Covid se daria dentro de casa²²⁷.

Por fim, no vídeo em questão, aponta que o STF estaria buscando beneficiar Lula, libertando-o da cadeia e o inocentando no processo ao julgar a suspeição de Moro durante o julgamento da Lava Jato que levou à prisão de Lula, que segundo Malafaia, seria responsável junto com Dilma pela maior roubalheira da história política do Brasil, e seria esse mesmo STF que obrigaria o Senado a abrir uma CPI, sendo o STF a instituição de menor crédito do Brasil, sendo negacionistas e manipuladores da constituição, dizendo ao final do vídeo que “algo iria acontecer” porque o povo seria o supremo poder, Deus o supremo juiz, e homens maus e corruptos não prevaleceriam na Nação.

Em outro vídeo, apresenta a prisão de pastor de Itaverava, Minas Gerais, que descumpriu o decreto municipal de fechamento de estabelecimentos de reunião coletiva. Segundo Malafaia, essa ação feita por prefeitos e governadores seria poder de Estado de Sítio, ferindo a inviolabilidade do direito ao culto garantida no Artigo 5º da Constituição, sendo esse uma cláusula pétrea. Segundo Silas, esse poder teria sido retirado do Presidente e dado aos governadores e prefeitos pelo Supremo Tribunal Federal, na figura do, nas palavras do pastor: “ditador-mor da toga Alexandre de Moraes” e acompanhado por todos os Ministros. Dessa

²²⁶ Cabe ressaltar que o Governo Bolsonaro foi alvo de diversos escândalos de corrupção, como aponta reportagem do UOL: Alencar, Caetano; que. “Governo Bolsonaro Acumula Escândalos de Corrupção; Confira Os Principais [22/06/2022].” Notícias, 22 June 2022. Disponível em: noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/06/22/governo-bolsonaro-acumula-escandalos-de-corrupcao-confira-os-principais.htm. Acessado em 07/01/2024. Contudo, o discurso de um governo sem corrupção é condizente com o proferido pela base de apoio do Presidente Bolsonaro.

²²⁷ O referido artigo é LEE, Lennard et al., Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) Infectivity by Viral Load, S Gene Variants and Demographic Factors, and the Utility of Lateral Flow Devices to Prevent Transmission. *Clinical Infectious Diseases*. 74, p. 407–415, 2022. Onde o artigo aponta que em sua base de dados a maior parte dos dados analisados vinha de contrações de vírus ocorridas em casa, justamente pelo isolamento social ter prevenido o contágio fora de casa. Os efeitos benéficos do isolamento social foram comprovados, como aponta estudo disponibilizado no jornal da USP: Bernardes, Júlio. “Dados de Mobilidade Mostram Eficácia de Isolamento Adotado Com Baixo Número de Infectados Por Covid.” *Jornal Da USP*, 30 Sept. 2021. Disponível em: jornal.usp.br/ciencias/dados-de-mobilidade-mostram-eficacia-de-isolamento-adotado-com-baixo-numero-de-infectados-por-covid/. Acessado em 07/01/2024. Contudo, a retórica de que o isolamento seria pior foi frequentemente utilizada pela base de apoio de Jair Bolsonaro.

forma, o povo estaria perdendo seus direitos, e com a anuência da imprensa que teria politizado o vírus por perder bilhões do Governo Bolsonaro. Finaliza esse vídeo também dizendo que o povo é o supremo poder, e quando o povo entende isso, “não tem Congresso Nacional, não tem Supremo Tribunal e não tem imprensa, todos se dobram”.

Em um quarto vídeo, apresenta que em tempos de pandemia impera o medo, e para combater o medo Deus teria dado o espírito de poder, amor e equilíbrio. Admoesta seus ouvintes evitar passar coisas pelas redes sociais que aumentem o medo das pessoas. O vídeo foi publicado no primeiro dia do mês que o país mais teve mortes por Covid-19 em 2021²²⁸, abril, sendo março o segundo maior²²⁹, no ano mais letal da pandemia²³⁰. No mesmo vídeo, compara a morte de mais de um milhão de pessoas mortas pela pandemia do coronavírus com 50 milhões de pessoas “assassinadas por ano pelo aborto”. Segundo o pastor, os motivos para Deus permitir que o ser humano passasse por situações como a pandemia seriam: leis da vida desde que o pecado entrou no mundo, para que Deus possa consertar e provocar arrependimento e avivamento no seu povo, aprimoramento da fé, propósitos revelados ou não e pela vinda de Jesus, não explicitando qual seria o motivo da permissão para o desastre da pandemia.

Em um outro vídeo, postado em sua rede no X (antigo Twitter), convoca o povo de Deus para o dia 1º de setembro, para um dia de jejum e súplicas pela nação. O vídeo mostra o povo de Deus cristão com camisetas verde-amarelas, muitas da seleção, símbolo de apoiadores do Presidente Bolsonaro, com imagens de apoio ao mesmo aparecendo no vídeo. A iconografia aglutina o “povo de Deus” com os apoiadores do presidente, dando a entender que ambos são um.

Isso demonstra a visão de Malafaia de apoio ao presidente, visão próxima da apresentada por Feliciano, e condizendo com a própria visão de Jair Bolsonaro. Aqui, ambos os líderes religiosos reforçam e propagam o discurso bolsonarista, fortalecendo a ideia de um combate contra a esquerda, contra a imprensa, contra o STF. E se fortalece a ideia de um povo religioso e conservador como um povo bolsonarista.

²²⁸ André Rosa, Vinícius Tadeu. “Brasil Encerra 2021 Com 412.880 Mortes No Ano Por Covid-19.” CNN Brasil. Disponível em: www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-encerra-2021-com-412-880-mortes-por-covid-19/. Acessado em 07/01/2024.

²²⁹ “Brasil Registra Quase 4 Mil Mortes Por Covid No Dia e Fecha Pior Mês Da Pandemia Com 66,8 Mil Óbitos.” G1, 1 Apr. 2021, g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/31/brasil-registra-quase-4-mil-mortes-por-covid-no-dia-e-fecha-pior-mes-da-pandemia-com-668-mil-obitos.ghtml. Accessed 07 Jan. 2024.

²³⁰ “Balanço Indica Que 2021 Foi o Ano Mais Letal Da Pandemia No País.” G1, 2022. Disponível em: g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/12/31/balanco-indica-que-2021-foi-o-ano-mais-letal-da-pandemia-no-pais.ghtml. Acessado em 07/01/2024.

Já Eduardo Bolsonaro apresenta como principal contexto a expressão “Graças a Deus”, com 8 aparições (10,2%), sempre ligada a falar bem de Jair Bolsonaro e seu governo; também aparece outras 7 (8,9%) vezes com o lema de campanha “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. Já entre os demais, o mais comum é a expressão “Deus abençoe”, não com função específica, as vezes sendo utilizada para bendizer o Jair Bolsonaro e o governo, as vezes em felicitações para diversas pessoas.

Essa tendência é confirmada a partir da Correlação de R de Pearson, como apresentado na Tabela 12, onde o termo “Deus” só apresenta correlação moderada, quase entrando em correlação forte, com o termo “povo”, muito devido à utilização de Malafaia e Feliciano. Enquanto os termos relativos à política estão relacionados entre si, mas longe de “povo” e “Deus”.

A relação entre “Deus” e “Presidente” existe, mas é baixa dada a pouca importância numérica conferida ao termo nas pessoas pesquisadas. Isso leva à conclusão de que os líderes políticos utilizam pouco, em termos numéricos, o universo simbólico religioso, enquanto os líderes religiosos utilizam seu campo simbólico em prol do presidente, o que reforça o argumento utilizado até aqui de que existem afinidades eletivas entre grupos religiosos conservadores e a figura do Presidente Jair Bolsonaro, sendo que esse ainda precisa administrar seus posicionamentos frente a outros segmentos do setor conservador.

Correlação R de Pearson: Deus e outros termos de 2021					
	Brasil	Presidente	Governar	Povo	Deus
Brasil		0,815	0,786	0,336	0,270
Presidente	0,815		0,830	0,382	0,347
Governar	0,786	0,830		0,270	0,211
Povo	0,336	0,382	0,270		0,699
Deus	0,270	0,347	0,211	0,699	

TABELA 12: Correlação R de Pearson: Deus e demais termos de 2021. Fonte Própria.

Ainda, é possível observar a continuidade do crescimento da correlação entre “Brasil” e “Presidente”, saindo de 0,566 em 2019 para 0,759 em 2020, chegando a 0,815 em 2021, o que demonstra uma tentativa ainda maior de igualar no discurso Jair Bolsonaro ao Brasil, indo de acordo com a cooptação de símbolos nacionais como a bandeira do país, a camisa da seleção, as cores verde e amarela etc.

Também é fato relevante que houve queda na utilização do termo por Feliciano, dando a prioridade do uso do termo para Eduardo e Jair Bolsonaro.

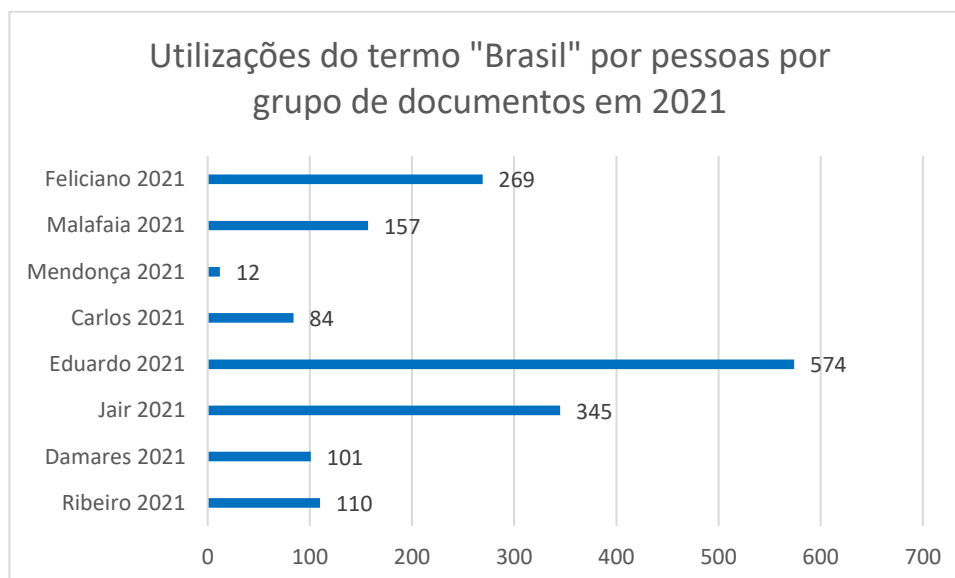


GRÁFICO 8: Utilizações do termo "Brasil" por pessoas por grupo de documentos em 2021. Fonte Própria.

No caso de Eduardo, o contexto mais corrente está relacionado ao termo “presidente”, com 34 menções (5,9%), sempre com um tom de enaltecimento, como se de fato Jair Bolsonaro representasse o país, o livrando da corrupção e da esquerda, o que é esperado de um familiar e aliado político. A esse exemplo apresentou Rodrigo Maia como inimigo do presidente e do Brasil, também apresentou o PT como inimigo do Brasil e do Presidente, por ser o Partido dos Trabalhadores corrupto, e não se preocupar com os problemas do Brasil; ao passo que Bolsonaro buscava diminuir o tráfico de drogas no país, havia entregado obras e conseguido investimento, além de estar fazendo um bom trabalho com a vacinação; ainda, com a flexibilização do isolamento social, celebra as manifestações que acontecem pró-presidente no “em todo país”.

Também o contexto de “país” aparece 29 vezes (5%), com a mesma conotação, e o mesmo acontece com “governo” com 24 aparições (4,1%), assim demonstrando, como esperado de um político da posição e com proximidade com o Presidente Jair Bolsonaro.

No caso de Jair, 35 (10,1%) aparições do termo “Brasil” estão no contexto de “doses”, afirmando que o Governo Federal estaria realizando um bom trabalho na aquisição de vacina, em consonância com as 48 aparições relacionadas às “vacinas” (13,9%), apresentando o país como o que mais vacinou, que fez melhor trabalho na aquisição de vacinas etc. Aqui cabe dizer que a postura do então Presidente buscava balancear a imagem negativa que havia se construído

sobre ele em 2020, com relação à negação da vacina e postura na pandemia, que afastou parte de seu eleitorado. Assim, tentou construir uma imagem de que sua atuação no combate à pandemia com as vacinas era eficaz.

No caso de Feliciano, “Brasil” aparece no contexto de “maior”, 18 vezes (6,6%), ou seja, é nas hipérboles que o pastor e Deputado se apoia, seja ao comemorar a “maior medida pró-liberalismo econômico” com a independência do Banco Central sancionada por Bolsonaro; ou com o PT, responsável pelo “maior escândalo de corrupção da história” querendo politizar a “maior crise da história”, a pandemia. Ou o Senado sendo o “maior culpado” que não legislava e freava o STF. Outro contexto recorrente é “país”, com 11 aparições (4%) e “história” com 10 (3,7%) aparições, seguindo a mesma conotação.

Já quanto aos termos ligados à temática dos direitos sexuais e reprodutivos, pode-se perceber que houve continuidade na queda de frequência, saindo de 157 em 2019, para 133 em 2020 e 125 em 2021, queda de 6,1%. Assim, se evidencia a baixa relevância dada ao tema, com duas das pessoas pesquisadas não fazendo sequer referência aos temas; enquanto isso, Eduardo, Malafaia e Feliciano permanecem sendo os que mais se utilizam dos temas, com Eduardo tomando a dianteira, como apresentado na Tabela 13.

Frequência de termos relacionados à temática de gênero e sexualidade em 2021					
Palavra	Gay	LGBT	Gênero	Feminismo	Homossexual
Frequência	55	21	38	3	8
Documentos	15	12	17	2	5
Damascos 2021	0	3	0	0	0
Carlos 2021	1	1	1	0	0
Feliciano 2021	1	6	19	1	1
Jair 2021	2	0	2	0	0
Eduardo 2021	26	9	9	2	7
Malafaia 2021	25	2	7	0	0

TABELA 13: Frequência de termos relacionados à temática de gênero e sexualidade em 2021. Fonte Própria.

O termo “Gay”, o mais utilizado, é citado por Feliciano apenas uma vez, se referindo ao que entende como autoritarismo da agenda gay. Malafaia vai em sentido semelhante, ao falar da “ditadura do falso consenso”, onde a partir de um marxismo cultural, estar-se-ia buscando uma imposição da agenda gay, sem se aceitar discordância, impedindo a liberdade de expressão, ao que o pastor chama de ativismo gay.

Já Eduardo tem uma utilização mais ampla do termo, seja como resposta a uma matéria de jornal que teria dito que seu pai seria “gay passivo”; também argumenta que não existiria

perseguição real contra gays no Brasil, diferente de países em que ser gay levaria à pena de morte; ainda diz que se assumir gay seria fácil, enquanto seria difícil diminuir preço dos combustíveis como fez Jair Bolsonaro; afirma também que os “herdeiros” de Fidel Castro e Che Guevara, que haviam matado gays, prendem padres; na sequência aponta o que acredita ser uma contradição uma vez que países de esquerda perseguiriam gays, entre outras. As declarações de Eduardo sempre apresentam um caráter negativo, seja para indicar os gays como massa de manobra da esquerda ou ativismo gay, seja como para dizer que querem destruir a família e a masculinidade.

O termo “Gênero” é utilizado por Feliciano sempre no contexto de ataque à “ideologia de gênero”, seja para imputá-la como farsa, seja para colocá-la como um perigo às crianças ao ser ensinada em escolas. Silas Malafaia segue na mesma direção, ainda apresentando o que acredita ser uma perseguição contra os cristãos que defendem a ideia de que gênero é uma mentira, existindo cientificamente, segundo o pastor, somente os sexos feminino e masculino; no mesmo sentido, ataca o uso de linguagem neutra, acreditando que ambos servem ao planejamento da esquerda de destruir a família, último reduto de autoridade. Já Eduardo, segue o mesmo sentido de apresentar gênero atrelado à ideia de ideologia de gênero com a visão negativa, com exceção de uma vez que apresenta o Programa de Parcerias e Investimentos como o maior programa do “gênero”.

Em terceiro lugar, o termo “LGBT” é mencionado por Feliciano para apresentar que os movimentos LGBT estariam o perseguindo, assim como perseguindo aqueles que seguem os ensinamentos cristãos. No mesmo caminho segue Eduardo, que mais utiliza o termo, para atacar o movimento e questionar o que acredita ser incorreto, como financiar um “festival LGBT” com dinheiro público em Santa Bárbara do Oeste. Já Damares, a terceira que mais usa o termo, se coloca contra a ampliação de um “Museu LGBT”²³¹, pois o dinheiro poderia ir para apoiar os LGBT: “desempregados querem emprego, capacitação e condições de empreenderem, muitos passam por necessidades. Os jovens LGBTs querem faculdade” finalizando com “Chega de lacração”.

Já “homossexual” é utilizado quase que exclusivamente por Eduardo atacando países de esquerda, dizendo que são países que perseguem homossexuais e que a esquerda não se

²³¹ O caso se refere à ampliação do Museu da Diversidade Sexual anunciada em 2021 pelo Governo do Estado de São Paulo. “SP Anuncia R\$ 40 Milhões Para Expansão Do Museu Da Diversidade Sexual.” Governo Do Estado de São Paulo, 6 Dec. 2021. Disponível em: www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/sp-anuncia-r-40-milhoes-para-expansao-do-museu-da-diversidade-sexual/. Acessado em 10/01/2024.

manifestaria contra, ainda desafia a dizerem quais direitos foram retirados de homossexuais ou privilégios dados a heterossexuais por decreto ou lei de Bolsonaro. No caso desse termo, não se busca usá-lo de forma negativa, mas de utilizá-lo de modo a buscar uma contradição entre esquerda e homossexuais. As poucas vezes que “feminismo” aparece, é sempre em contexto negativo.

Vemos, portanto, a manutenção da visão negativa aos termos ligados aos direitos sexuais e reprodutivos de minorias, contudo, é possível também observar a diminuição de sua utilização, na medida que se aumenta a necessidade de aproximar a ideia de “presidente” à ideia de “Brasil”, muito devido ao seu desgaste devido à condução da pandemia. Assim, esses temas são utilizados poucas vezes, não sendo deles a principal relevância, o que demonstra também a pouca atenção dada ao grupo dos evangélicos conservadores.

Novamente, as reportagens do ano de 2021²³² servem como parâmetro do contexto em que tais ações ocorreram. Como por exemplo ao tratar da pandemia de Covid-19, que ainda era tópico de discussão, dividindo grupos em posições que, também, correspondiam em certa medida à filiação política dos indivíduos. Em 4 de abril, o Ministro do STF indicado por Bolsonaro, Kassio Nunes, liberou em decisão monocrática o funcionamento de cultos religiosos, mesmo com o país passando ainda por situação de lotação crítica de UTIs²³³, e contrariando jurisprudência do próprio STF.

Ao fazer isso, Kassio Nunes se alinha à visão do então Presidente Jair Bolsonaro e alguns líderes conservadores, alguns religiosos, como Silas Malafaia da Assembleia de Deus e o apóstolo Rina, da Bola de Neve²³⁴ que defendiam igrejas como um serviço essencial de saúde

²³² Para essa pesquisa, foi buscado no site da Folha de São Paulo, em seus editoriais de política, entre 01/01/2021 e 31/12/2021, matérias que possuíssem a temática de religião, retornando 63 matérias, sendo que 30 podem ser ligados à temática estudada. Ao se realizar a busca com os termos “religião” e “Bolsonaro” em todo o site, são retornados 212 textos, sendo que desses, excluídos os editoriais já utilizados, e focando em textos que indiquem criação de políticas públicas ou o contexto específico da época, retornam 17 textos. Também foi realizada a busca pelo termo “LGBT”, nos editoriais de política, com o mesmo recorte temporal, retornando 23 artigos, desses 14 correspondiam à temática trabalhada. E ao se pesquisar “LGBT” e “Bolsonaro” retornaram 86 matérias, que excluídas as já utilizadas, e focando em textos que indiquem criação de políticas públicas ou o contexto específico da época, finalizaram em 25 textos (APÊNDICE J). A escolha da Folha de São Paulo se deu por ser um jornal de grande circulação, e por tratar de assuntos relevantes da política. Uma vez que o que se busca é a informação, e não o tratamento dado a ela, a linha editorial do site é menos relevante; mesmo assim, o jornal era frequentemente citado por Bolsonaro, devido ao seu teor ser entendido como crítico ao político.

²³³ Folha. “Veja Posições de STF, Bolsonaro, Doria e Líderes Religiosos Sobre a Abertura de Igrejas Na Pandemia.” Folha de S.Paulo, 5 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/veja-posicoes-de-stf-bolsonaro-doria-e-cnbb-sobre-a-abertura-de-igrejas-na-pandemia.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²³⁴ Folha. “Templo Oferece Saúde Espiritual, e Direito a Culto é Constitucional, Diz Líder Da Bola de Neve.” Folha de S.Paulo, 14 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/templo-

espiritual; por outro lado, se afasta de líderes progressistas e outros líderes religiosos como dom Walmor Oliveira, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Existiam ainda aqueles que concordavam com a necessidade de se manter igrejas abertas, contudo entendiam que algumas igrejas o faziam não por motivos espirituais, mas financeiros²³⁵. Assim, fica evidente a influência de uma pressão religiosa no tratamento da Covid-19, contudo, não somente religiosa, uma vez que a abertura econômica sem medidas restritivas ou a possibilidade de outras formas de distanciamento ou isolamento eram defendidas por outros grupos de identidade conservadora e econômicos.

Contudo, do ponto de vista institucional, grupos se manifestaram contrários, sendo dois evidentes. O primeiro sendo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que em coletiva transmitida em 17 de janeiro se posicionou contra o que entendia como ineficiência do governo, se colocando como uma agência que trabalha com fatos e dados científicos, e não posições políticas²³⁶. Na mesma reunião, foi aprovado o uso emergencial das vacinas, combatidas pelo então Presidente, especialmente a CoronaVac, que na ocasião era símbolo de seu adversário político no campo da direita política, João Dória.

O segundo ente institucional evidente é a construção da Comissão de Inquérito Parlamentar, convocada para investigar a possível omissão do governo Bolsonaro no trato com a pandemia de coronavírus. A CPI, além de caráter eminentemente político, também foi marcada por uma disputa no campo religioso simbólico, com ambos os lados (contrários e a favor do governo) buscando mobilizar os marcadores religiosos em benefício próprio²³⁷. Isso mostra, em primeiro momento, que grupos de pressão, como os religiosos conservadores recebem resistência de outros grupos de pressão, como os progressistas; ao mesmo tempo é possível perceber também que essa disputa ocorre não somente em relação às ações políticas, mas também em torno dos símbolos religiosos, não sendo monopólio de um único grupo.

oferece-saude-espiritual-e-direito-a-culto-e-constitucional-diz-lider-da-bola-de-neve.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²³⁵ Folha. “Templo Aberto é Direito Constitucional, Mas Tem Igreja Que Só Liga Para Dízimo, Diz Pastor.” Folha de S.Paulo, 6 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/templo-aberto-e-direito-constitucional-mas-tem-igreja-que-so-liga-para-dizimo-diz-pastor.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²³⁶ Folha. “Análise: Sem Máscara, Diretores Da Anvisa Aproveitam Holofotes, Falam de Religião e Citam Trabalho Árduo.” Folha de S.Paulo, 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/01/diretores-da-anvisa-aproveitam-holofotes-falam-de-religiao-e-jogam-contrabolssonaro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²³⁷ Folha. “Referências a Deus, Bíblia e Jesus Cristo Se Acumulam Na CPI Da Covid Do Senado.” Folha de S.Paulo, 6 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/referencias-a-deus-biblia-e-jesus-cristo-se-acumulam-na-cpi-da-covid-do-senado.shtml. Acessado em 16/02/2024.

É possível então afirmar que, em um sistema de modernidade secularizada como a brasileira, os símbolos religiosos possuem relevância, contudo não são monopólio de uma instituição ou grupo religioso específico, o que evidencia uma ação comunicativa para estabelecer a validade e a correção normativa dos termos utilizados. Portanto, ao invés de se dizer de um renascimento religiosos que poria fim à ideia de uma racionalização do mundo, o próprio cenário de embate demonstra a autonomia das esferas de valor frente à religião, ao passo que ela precisa disputar no espaço público com outras esferas e, ainda, disputar no espaço público os valores frente a outras religiosidades que se entendem também como legítimas.

Também se mostra evidente que nos momentos que grupos religiosos angariam para si vitórias no espaço público, não se dá, no caso brasileiro, por força da religião em si, mas pela utilização por parte de grupos de pressão religiosos de artifícios políticos e científicos, como a nomeação de um Ministro com valores alinhados; e mesmo nesses casos as vitórias podem ser revistas e retiradas, como no caso próprio da decisão de Kassio Nunes, revista e revertida pelo colegiado do STF²³⁸.

Esse mesmo tipo de pressão é encontrado em outros grupos alinhados aos conservadores religiosos, como fica evidente ao se observar a aprovação do PL 2.108/2021 pelo Senado, futura Lei 14.197, que revogou a Lei de Segurança Nacional criada durante a ditadura militar, em 1983. O texto aprovado pelo Senado contém a tipificação de uma série de crimes contra a democracia. A votação e aprovação com maior celeridade teria se dado como uma resposta ao desfile militar de 7 de setembro, entendido como uma tentativa de intimidação das forças armadas, apoiando o Presidente Bolsonaro²³⁹.

Como esperado, parlamentares da base do governo se mostraram contrários, e Jair Bolsonaro vetou dispositivos, apesar de sancionar a lei²⁴⁰. Entre os vetos, está aquele que previa aumento de pena quando crimes fossem cometidos por militares, demonstrando a pressão desse grupo, ainda mais quando observado o histórico de atentados militares à democracia na história brasileira desde a Proclamação da República em 1889; também foi vetado o item que

²³⁸ “STF Decide Manter Fechados Templos e Igrejas.” Exame, 8 Apr. 2021. Disponível em: exame.com/brasil/stf-decide-manter-fechados-templos-e-igrejas/. Acessado em 17/02/2024.

²³⁹ Folha. “Senado Aprova Projeto Que Revoga Lei de Segurança Nacional, Resquício Da Ditadura.” Folha de S.Paulo, 11 Aug. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/senado-aprova-texto-base-de-projeto-que-revoga-lei-de-seguranca-nacional.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁴⁰ Folha. “Entenda Texto Que Substitui Lei de Segurança Nacional Após Sanção Com Vetos de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 2 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/entenda-texto-aprovado-no-congresso-para-substituir-lei-de-seguranca-nacional-ainda-usada-por-bolsonaro-e-stf.shtml. Acessado em 16/02/2024.

criminalizava o atentado a manifestações democráticas o que insinua caráter similar ao veto citado anteriormente.

Outro veto relevante é ao crime de comunicação enganosa em massa, que visava punir quem promovesse notícias falsas que pudessem comprometer o processo eleitoral, acusação feita com frequência contra o próprio Presidente Bolsonaro e sua base. Esse veto se mostrou o que suscitou a maior quantidade de divergências, ao contrário dos outros que, apesar de existirem especialistas que defendessem o veto, eram minoria²⁴¹.

Ainda, o projeto de lei, com origem no executivo, que previa a possibilidade de inclusão de novos cursos no sistema de educação naval e colocava restrições para utilização de tatuagens no sistema de ensino²⁴² também demonstrou a capacidade de pressão desse grupo em específico no executivo.

Outra área que demonstra a pluralidade da pressão política de grupos da base conservadora é o das relações internacionais. Por um lado, é possível ver o alinhamento com grupos evangélicos estadunidenses, intensificado com a eleição de Donald Trump em 2016²⁴³; por outro, a demissão de Ernesto Araújo do cargo de Ministro das Relações Exteriores demonstra um embate entre a ala ultraconservadora cristã da base presidencial com a ala comercial, que não apreciava o tom combativo com a China, maior parceiro comercial do Brasil e principal fornecedor de insumos para combate à pandemia de Covid-19, e também com as instituições legislativas²⁴⁴. Mesmo com o novo Ministro Carlos Alberto França mantendo a postura conservadora, o seu posicionamento menos conflituoso e mais conciliador demonstra a necessidade de acomodação do governo frente à pressão de outros grupos²⁴⁵.

²⁴¹ Folha. “Vetos de Bolsonaro Em Substituta Da Lei de Segurança Nacional São Graves, Mas Nem Todos, Dizem Especialistas.” Folha de S.Paulo, 3 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/vetos-de-bolsonaro-em-substituta-da-lei-de-seguranca-nacional-sao-graves-mas-nem-todos-dizem-especialistas.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁴² Folha. “Senado Aprova Proposta Do Governo Que Restringe Tatuagens Na Marinha.” Folha de S.Paulo, 16 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/senado-aprova-proposta-do-governo-que-restringe-tatuagens-na-marinha.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁴³ Folha. “Opinião: Um Lobby Político-Religioso de Penetração e Conquista Na América Latina.” Folha de S.Paulo, 12 Feb. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/01/um-lobby-politico-religioso-de-penetracao-e-conquista-na-america-latina.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁴⁴ Folha. “Pressão Do Congresso Derruba Ernesto Araújo, o Chanceler de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 29 Mar. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/03/ernesto-araujo-deixa-comando-do-itamaraty-apos-pressao-do-congresso.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁴⁵ Folha. “Análise: Sob Novo Chanceler, Política Externa Manterá Conservadorismo e Alinhamento a EUA e Israel.” Folha de S.Paulo, 1 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/03/sob-novo-chanceler-politica-externa-mantera-conservadorismo-e-alinhamento-a-eua-e-israel.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Também, as falas de Jair Bolsonaro na ONU em 2021 mostram a necessidade de falar para diversos grupos de sua base, seja na insistência de que em seu governo não haveria casos de corrupção, na defesa da família e da crença no Deus cristão, o ataque ao socialismo, a defesa da economia brasileira como uma das que mais cresceriam durante a pandemia devido a sua gestão ²⁴⁶. Todas, informações distorcidas ou falsas, mas que visavam falar aos diferentes grupos de sua base, sejam os lavajatistas, os evangélicos conservadores, os militares, os neoliberais e os negacionistas de vacinas e distanciamento.

Ao pronunciar esse discurso, Bolsonaro se reafirmou dentro de um conjunto internacional de líderes populistas de extrema-direita, que possuem pautas semelhantes, ao mesmo tempo que se posicionou para sua base mais radical, promovendo a consolidação de uma visão identitária de mundo. Esse discurso tem efeito simbólico, mas pouco prático na colocação de políticas públicas, a exemplo da citação feita na Assembleia Geral da ONU de que seriam concedidos vistos humanitários para “cristãos afegãos”, sendo que a portaria que chancela a medida, editada semanas antes, já estava em vigor e sem citação a religiões específicas, assim como sem nenhuma identificação de que o Itamaraty estaria agindo baseado em crenças específicas para a concessão do visto²⁴⁷.

Contudo, o foco de maior embate institucional em 2021 continua sendo o judiciário, com a nomeação de Ministros do Supremo Tribunal Federal estando no centro. Debate reaceso com a já mencionada decisão monocrática de Kassio Nunes Marques, Juiz do STF indicado por Bolsonaro em outubro de 2020, de liberar cultos religiosos, aceitando pedido de juristas evangélicos²⁴⁸, decisão revogada pelo colegiado do Supremo²⁴⁹.

A promessa de Bolsonaro de indicar um Ministro do Supremo Tribunal Federal que fosse “terrivelmente” evangélico fez com que grupos de pressão e lideranças evangélicas

²⁴⁶ Folha. “Bolsonaro Pinta Na ONU Retrato Distorcido Do Brasil Em Discurso Para Base Radical.” Folha de S.Paulo, 22 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/09/bolsonaro-pinta-na-onu-retrato-distorcido-do-brasil-em-discurso-para-base-radical.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁴⁷ Folha. “Citação de Bolsonaro a ‘cristãos Afegãos’ Em Fala Na ONU Foi Aceno a Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 22 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/09/citacao-de-bolsonaro-a-cristaos-afegaos-em-fala-na-onu-foi-aceno-a-evangelicos.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁴⁸ Folha. “Ministro Kassio Nunes Libera Cultos e Missas No País, Em Meio a Medidas Restritivas Da Covid.” Folha de S.Paulo, 5 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/ministro-kassio-nunes-libera-cultos-e-missas-no-pais-em-meio-a-medidas-restritivas-da-covid.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁴⁹ Folha. “STF Permite Que Estados e Municípios Vetem Cultos e Missas Na Pandemia.” Folha de S.Paulo, 8 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/maioria-do-stf-permite-que-estados-e-municipios-vetem-cultos-e-missas-na-pandemia.shtml. Acessado em 16/02/2024.

atuassem na campanha para a indicação²⁵⁰ que assumiria a vaga de Marco Aurélio Mello, aposentado compulsoriamente naquele ano, com nomes como o Pastor e AGU André Mendonça, o também Pastor e amigo de Silas Malafaia Juiz William Douglas e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o adventista Humberto Martins.

Cabe notar que a tentativa de aumentar a quantidade de evangélicos conservadores no STF, assim como limitar sua atuação, são estratégias utilizadas por outros grupos conservadores de extrema direita ao redor do mundo, justamente por causa do papel contramajoritário do tribunal, o que enfraqueceria os limites institucionais impostos ao executivo e legislativo em democracias liberais. Exemplos de tentativas foram vistos nos Estados Unidos da América com Donald Trump²⁵¹, tendo como um dos resultados a revogação do direito ao aborto²⁵² após a Suprema Corte, então conservadora, derrubar o precedente de *Roe versus Wade*²⁵³; ou em Israel com a reforma do judiciário no governo de Binyamin Netanyahu²⁵⁴ e que provocou uma série de protestos contra a decisão, vista como um ataque à democracia; também Viktor Orbán na Hungria com alteração de leis eleitorais e troca de juízes²⁵⁵ ou a reforma judicial no governo de Mateusz Morawiecki na Polônia, que restringia o poder e atuação de juízes²⁵⁶.

²⁵⁰ Folha. “Mônica Bergamo: Evangélicos Circulam Vídeo Em Que Bolsonaro Promete Indicar Pastor Para o STF.” Folha de S.Paulo, 9 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/04/evangelicos-circulam-video-em-que-bolsonaro-promete-indicar-pastor-para-o-stf.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁵¹ Guimón, Pablo. “Confirmação Da Juíza Barrett Consolida Vitória Conservadora de Trump Sobre a Corte Suprema, Prestes a Julgar Obamacare.” El País Brasil, 27 Oct. 2020. Disponível em: brasil.elpais.com/internacional/2020-10-27/confirmacao-da-juiza-barrett-consolida-vitoria-conservadora-de-trump-sobre-a-corte-suprema-prestes-a-julgar-obamacare.html. Acessado em 17/02/2024.

²⁵² Levinson-King, Robin. “Four Ways the End of Roe v Wade Has Changed America.” BBC News, BBC, 24 June 2023. Disponível em www.bbc.com/news/world-us-canada-65956103. Acessado em 17/02/2024.

²⁵³ Roe v. Wade foi um caso histórico decidido pela Suprema Corte dos Estados Unidos em 1973, que estabeleceu o direito constitucional ao aborto nos Estados Unidos. A decisão foi baseada no direito à privacidade da mulher, protegido pela 14ª Emenda da Constituição. Em 1971, Norma McCorvey, sob o pseudônimo "Jane Roe", engravidou de seu terceiro filho e desejava um aborto. Na época, o aborto era ilegal no Texas, onde ela vivia. Ela entrou com uma ação judicial contra Henry Wade, o promotor distrital do Condado de Dallas, contestando a lei antiaborto do estado. A Suprema Corte decidiu por 7 a 2 que a lei antiaborto do Texas era inconstitucional. A decisão estabeleceu que a Constituição protege o direito da mulher de tomar a decisão de ter um aborto sem restrição governamental excessiva. A decisão também definiu um marco de viabilidade fetal, o ponto em que o feto pode sobreviver fora do útero, como o limite para a legalidade do aborto. Roe v. Wade teve um impacto profundo na sociedade americana. A decisão legalizou o aborto em todo o país e deu às mulheres autonomia sobre seus próprios corpos e decisões reprodutivas.

²⁵⁴ Folha. “Entenda a Reforma Judicial Em Israel Apontada Como Ameaça à Democracia.” Folha de S.Paulo, 25 July 2023. Disponível em www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/07/entenda-a-reforma-judicial-em-israel-apontada-como-ameaca-a-democracia.shtml. Acessado em 17/02/2024.

²⁵⁵ “Bolsonaro Na Hungria: Como Primeiro-Ministro Viktor Orbán Se Tornou Inspiração Para a Ultradireita.” BBC News Brasil, BBC. Disponível em www.bbc.com/portuguese/internacional-60396883. Acessado em 17/02/2024.

²⁵⁶ ConJur, Redação. “Comissão Europeia Processa Polónia Contra Reforma Do Judiciário.” Consultor Jurídico, 1 Apr. 2021. Disponível em: www.conjur.com.br/2021-abr-01/comissao-europeia-processa-polonia-reforma-judiciario/. Acessado em 17/02/2024.

Contudo, no caso do Brasil, a pressão e campanha por um juiz terrivelmente evangélico na maior corte do país passou pelos trâmites regulares da política, com seus defensores realizando reuniões com outras denominações, com Senadores, Deputados, Ministros do STF e pessoas do governo²⁵⁷, de modo que a escolha não se deu por imposições e força dos grupos evangélicos, mas de uma construção política onde esses grupos precisaram consultar, negociar e convencer outros grupos. Aqui não se busca dizer que grupos evangélicos conservadores não possuem força de pressão, pois possuem, mas demonstrar que essa força não é tão absoluta ou potente como as vezes se faz parecer.

Isso fica ainda mais evidente ao se observar a trajetória de André Mendonça, indicado por Bolsonaro e aprovado por lideranças como o Deputado Pastor Marco Feliciano e Silas Malafaia. Mendonça precisou construir sua indicação, tanto entre grupos religiosos, como entre os parlamentares, sendo que em momentos desagradou um dos grupos para agradar o outro, e vice-versa²⁵⁸; por exemplo, pediu abertura de inquéritos policiais por ações que, segundo ele, poderiam atentar contra a honra do Presidente, agradando o grupo político, também entrou com ação no STF pedindo suspensão de um Decreto do Governador de São Paulo João Dória, que impedia a realização de atividades religiosas comunitárias devido à pandemia de Covid-19, agradando evangélicos conservadores, porém desagradando Ministros do Supremo e parte dos Parlamentares. Também, enquanto Ministro da Justiça, realizou pesquisas no sentido de tipificar como terrorismo as invasões de propriedades rurais e urbanas, em aceno a Parlamentares ligados ao agronegócio²⁵⁹.

Sua indicação recebeu resistências na sociedade civil, como no caso do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Felipe Santa Cruz, que viu no agradecimento à líderes

²⁵⁷ Folha. “Lobby Por Evangélico No STF Inclui Conversas Com Bolsonaro, Igrejas, Senado e Judiciário.” Folha de S.Paulo, 16 May 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/lobby-por-evangelico-no-stf-inclui-conversas-com-bolsonaro-igrejas-senado-e-judiciario.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁵⁸ Folha. “Indicado Ao STF, Mendonça Virou o ‘terrivelmente Evangélico’ de Bolsonaro Após Pregação de Reverendo.” Folha de S.Paulo, 13 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/perto-do-stf-mendonca-virou-o-terrivelmente-evangelico-de-bolsonaro-apos-pregacao-de-reverendo.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁵⁹ Folha. “Relembre Falas e Ações de André Mendonça, Indicado Ao STF, Contra Críticos de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 13 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/relembre-falas-e-acoes-de-andre-mendonca-indicado-ao-stf-contra-criticos-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

evangélicos por sua indicação uma tentativa de explorar a religião para fins políticos²⁶⁰, sendo a indicação por motivos religiosos vista por alguns como uma afronta à laicidade do Estado²⁶¹.

Contudo, a resistência por parte de Parlamentares indica que a questão religiosa era uma entre várias outras, o que fica evidente com a demora do senador Alcolumbre para marcar a sabatina na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, visando barrar a nomeação de Mendonça, devido à proximidade com procuradores da Lava-Jato, o que aumentou sua rejeição tanto por parte de parlamentares da base do governo quanto da oposição, sendo necessário além da pressão de lideranças evangélicas, a articulação com o Presidente do Senado Rodrigo Pacheco, e mesmo com Ministros do Supremo Tribunal Federal²⁶².

Ao que pode ser visto como derrotas da pressão evangélica em um primeiro momento, Alcolumbre conseguiu ter negado o mandado de segurança pedido ao STF para que marcasse a sabatina, assim como conseguiu abstenção de Rodrigo Pacheco no caso. E mesmo os ataques diretos de Silas Malafaia não surtiram efeito²⁶³, sendo a sabatina marcada somente quatro meses após a indicação em maio para dezembro do mesmo ano, e sem previsão clara de seu resultado, ao ponto de Bolsonaro lançar um vídeo em apelo ao Senado para a aprovação de sua indicação²⁶⁴.

Para afastar as críticas, Mendonça se comprometeu com a laicidade do Estado, dizendo que na sua vida reinaria a bíblia, enquanto no STF a Constituição, também disse que defenderia a democracia, criticando a ditadura, em afastamento do núcleo mais radical da base governista²⁶⁵. Mendonça então é aprovado em votação apertada, conseguindo 47 a favor de sua

²⁶⁰ Folha. “Mônica Bergamo: ‘É Uma Vergonha a Exploração Da Religião Para Ser Ministro’, Diz Presidente Da OAB Sobre André Mendonça.” Folha de S.Paulo, 13 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/07/uma-vergonha-a-exploracao-da-religiao-para-ser-ministro-diz-presidente-da-oab-sobre-andre-mendonca.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁶¹ Folha. “Opinião - Cristina Serra: O Voto Evangélico e o STF.” Folha de S.Paulo, 17 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/cristina-serra/2021/07/o-voto-evangelico-e-o-stf.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁶² Folha. “Evangélicos Sobem Tom Contra Alcolumbre Sobre Mendonça e Ameaçam Reeleição No Amapá.” Folha de S.Paulo, 20 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/evangelicos-sobem-tom-contra-alcolumbre-sobre-mendonca-e-ameacam-reeleicao-no-amapa.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁶³ Folha. “Alcolumbre Reage a Pressão de Bolsonaro e Evangélicos Após Travar Indicação Ao STF Por 3 Meses No Senado.” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/10/alcolumbre-reage-a-pressao-no-dia-em-que-indicacao-ao-stf-completa-3-meses-travada-no-senado.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁶⁴ Folha. “Bolsonaro Evita Religião e Faz Apelo Final Em Vídeo Por Mendonça No STF; Veja.” Folha de S.Paulo, 29 Nov. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/11/bolsonaro-faz-apelo-final-em-video-por-mendonca-no-stf-sem-citar-religiao-veja.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁶⁵ Folha. “Mendonça Descarta Religião No STF e Tenta Se Descolar de Bolsonaro Em Sabatina.” Folha de S.Paulo, 1 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/mendonca-descarta-religiao-no-stf-e-tenta-se-descolar-de-bolsonaro-em-sabatina.shtml. Acessado em 16/02/2024.

nomeação frente aos 32 contrários, sendo necessários ao mínimo 41, se tornando o Ministro do Supremo com menor número de aprovações no Senado²⁶⁶.

O caso de Mendonça demonstra que existe uma série de outros grupos externos e interesses diversos que limitam grupos de pressão religiosos, seja pela primeira indicação de Bolsonaro ser Kassio Nunes Marques, não cumprindo a promessa para com evangélicos de indicar um terrivelmente evangélico, mesmo sendo aceno à base conservadora; também pelo fato de que o próprio André Mendonça necessitou se afastar da imagem de “terrivelmente evangélico”, prometendo seguir a Constituição no STF em detrimento da bíblia cristã; ou mesmo ao fato de que preocupações políticas com grupos lavajatistas levaram ao protelamento de sua sabatina, mesmo com forte pressão de lideranças evangélicas para que fosse marcada, quer dizer, foram necessários gestos para passar uma imagem de ponderação, que acomodasse diversos interesses de grupos diversos²⁶⁷.

Simbolicamente, a nomeação de Mendonça foi vista por evangélicos conservadores como uma vitória em uma guerra, onde o fato de ser ele evangélico teria dificultado sua nomeação; uma vitória comemorada em um culto na igreja de Silas Malafaia, que o entendia como uma peça na luta contra ideologias de esquerda, laicismo, em defesa da família e etc²⁶⁸. Nomeação também comemorada por Michele Bolsonaro, que se aproximou de Mendonça por motivos religiosos, e participou da defesa pela indicação e posterior manutenção de André Mendonça²⁶⁹.

Mendonça, mais do que evangélico, passaria a compor a ala conservadora do STF, tomando decisões que hora iriam ao encontro da base bolsonarista, hora contra, sendo inclusive criticado por Silas Malafaia²⁷⁰, de modo que é possível dizer que é o caráter conservador, com visão próxima ao governo e pró-lavajatista que o caracteriza, o que inclui uma visão

²⁶⁶ Folha. “Senado Aprova André Mendonça No STF e Confirma 2a Indicação de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 1 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/senado-aprova-andre-mendonca-no-stf-e-confirma-2a-indicacao-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁶⁷ Folha. “STF e Congresso Adotam Cautela Com Mendonça, e Planalto Aposta Em Diálogo.” Folha de S.Paulo, 2 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/stf-e-congresso-adotam-cautela-com-mendonca-e-planalto-aposta-em-dialogo.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁶⁸ Folha. “Mendonça Vai a Culto Com Malafaia e Passa Imagem Messiânica de Aprovação Ao STF.” Folha de S.Paulo, 10 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/mendonca-vai-a-culto-com-malafaia-e-passa-imagem-messianica-de-aprovacao-ao-stf.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁶⁹ Folha. “Religião Aproximou Mendonça de Michelle, Que Influuiu Na Indicação Do Ministro.” Folha de S.Paulo, 11 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/religiao-aproximou-mendonca-de-michelle-que-influuiu-na-indicacao-do-ministro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁷⁰ Sobrinho, Wanderley Preite. “Malafaia Se Diz ‘terrivelmente Decepcionado’ Com Ministro André Mendonça [21/04/2022].” Notícias, 21 Apr. 2022. Disponível em: noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/04/21/silas-malafaia-andre-mendonca-alexandre-de-morais-daniel-silveira.htm. Acessado em 18/02/2024.

conservadora na pauta de costumes, mas não se resume a isso²⁷¹. Ponto dado, que mesmo entre lideranças evangélicas seu nome não era unanimidade, recebendo críticas²⁷².

Assim, a indicação e posterior nomeação de André Mendonça se mostra não somente como uma disputa entre Governo Bolsonaro e STF, ou evangélicos conservadores buscando influenciar o governo, mas uma peça onde Jair Bolsonaro, pressionado por diversos grupos, busca posicionar um conservador em uma instituição que possui característica contramajoritária; tentativa essa que sofre pressão de outros grupos e interesses diversos, tanto favoráveis quanto contrários.

Contudo, essa não foi a única frente de enfrentamento, pois o aniversário da independência, em 7 de setembro, se tornaria outro palco da disputa entre diversos setores da sociedade. Líderes evangélicos conservadores, como Silas Malafaia, Estevam Hernandes, Samuel Câmara e Renê Terra Nova se posicionaram, incentivando fiéis a comparecerem no ato convocado por Bolsonaro no dia 7 de setembro, visto como uma radicalização contra o Supremo Tribunal Federal; Silas Malafaia, nesse sentido, disse que “o povo brasileiro é o supremo poder, e Deus é o supremo juiz”²⁷³. Isso se dá na esteira da crença de que a liberdade de expressão e religião estariam ameaçadas pelo STF, de modo que algumas lideranças defendiam, inclusive, a utilização do aparato militar, a partir de uma interpretação do artigo 142 da Constituição de daria às forças armadas o poder moderador de intervenção no Estado, interpretação essa rechaçada pela maioria dos juristas²⁷⁴.

Ainda como parte dos conteúdos que inflamavam a população evangélica contra o STF estavam notícias falsas que, de uma forma ou outra, apresentavam o tribunal como perseguidor de cristãos, a exemplo de um vídeo que dizia ter o Supremo inventado o crime de abuso de poder religioso para cassar candidatos cristãos²⁷⁵.

²⁷¹ Folha. “STF Espera Mendonça Lava-Jatista, Conservador Nos Costumes e Pró-Governo Na Economia.” Folha de S.Paulo, 15 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/stf-espera-mendonca-lava-jatista-conservador-nos-costumes-e-pro-governo-na-economia.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁷² Folha. “Líderes Evangélicos Negros Criticam Escolha de Mendonça.” Folha de S.Paulo, 8 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/12/evangelicos-negros-temem-atuacao-de-andre-mendonca-no-stf.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁷³ Folha. “Liderados Por Malafaia, Pastores Convocam Evangélicos Para Apoiar Bolsonaro No 7 de Setembro.” Folha de S.Paulo, 24 Aug. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/liderados-por-malafaia-pastores-convocam-evangelicos-para-apoiar-bolsonaro-no-7-de-setembro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁷⁴ “O Que é o Artigo 142 Da Constituição e Por Que Ele Não Dá Às Forças Armadas Poder Moderador.” Valor Econômico, valor.globo.com/eleicoes/noticia/2022/10/31/o-que-e-o-artigo-142-da-constituicao-e-por-que-ele-nao-da-as-forcas-armadas-poder-moderador.ghtml. Accessed 18 Feb. 2024.

²⁷⁵ Folha. “Vídeo Engana Ao Dizer Que STF Quer Barrar Cristãos Na Política.” Folha de S.Paulo, 26 Aug. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/video-engana-ao-dizer-que-stf-quer-barrar-cristaos-na-politica.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Na medida que se aproximava o evento convocado por Jair Bolsonaro, se intensificavam os ataques ao STF, principalmente às figuras dos Ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes, que além de Ministro do Supremo também era presidente do Tribunal Superior Eleitoral. Bolsonaro via nesse evento uma possibilidade de ganhar força em um momento de crise econômica, de saúde e institucional, entendendo as manifestações do dia 7 de setembro como um ultimato do povo ao STF²⁷⁶.

No dia do evento, Bolsonaro se manifestou dizendo que não cumpriria decisões do Supremo Tribunal Federal, criticou o processo eleitoral brasileiro sem apresentar provas e espalhou outras notícias falsas²⁷⁷. Essas falas causaram mal-estar em parlamentares, que iniciaram conversas no sentido da abertura de um processo de impeachment contra Jair Bolsonaro, o que levou o então Presidente a se retratar em uma carta escrita por Michel Temer em articulação com Ministros do STF e outros parlamentares²⁷⁸.

Esse ocorrido demonstra, primeiramente, que líderes religiosos conservadores agiram a favor do governo, e não o pressionando, inclusive apoiando um discurso que articula com outros grupos da base governista conservadora, os militares, e sua interpretação do artigo 142 da Constituição. Ao mesmo tempo, explicita o embate no campo público de diversos grupos e interesses, uma vez que mesmo parlamentares da base governista se articularam a favor da abertura de um processo de impeachment caso não houvesse a possibilidade de retratação de Bolsonaro²⁷⁹.

Toda essa articulação, com a tentativa de acesso para diversos grupos, se dava, em grande medida, por causa das eleições de 2022, que já estavam sendo pensadas e articuladas em 2021, ou mesmo desde 2019, pois nunca saíram de pauta, com Bolsonaro frequentemente acusando o processo eleitoral brasileiro de fraude e atacando possíveis adversários, assim como

²⁷⁶ Folha. “Bolsonaro Repete Ameaça Golpista e Diz Que 7 de Setembro Será Ultimato a Ministros Do STF.” Folha de S.Paulo, 3 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/bolsonaro-repete-ameaca-golpista-e-diz-que-7-de-setembro-sera-ultimato-a-ministros-do-stf.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁷⁷ Amanda Rossi, Ana Paula Bimbat. “Bolsonaro Prega Desobediência a Moraes No STF Em Ato Golpista Em SP.” Notícias, 8 Sept. 2021. Disponível em: noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/09/07/7-de-setembro-discurso-bolsonaro-avenida-paulista.htm. Acessado em 18/02/2024.

²⁷⁸ “Senadores Repercutem Carta Divulgada Por Bolsonaro Após Manifestações Em 7 de Setembro.” Senado Federal, 10 Sept. 2021. Disponível em: www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/09/09/senadores-repercutem-carta-divulgada-por-bolsonaro-apos-manifestacoes-em-7-de-setembro. Acessado em 18/02/2024.

Furlan, Pedro Paulo. “Temer Contradiz Bolsonaro e Afirma Que ‘não Houve’ Acordo Com Moraes [07/06/2022].” Notícias, 7 June 2022. Disponível em: noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/06/07/temer-contradiz-bolsonaro-e-diz-que-nao-houve-acordo-com-moraes.htm. Acessado em 18/02/2024.

²⁷⁹ Conteúdo, Estadão. “Confira Os Partidos Que Querem Discutir Impeachment de Bolsonaro.” Estado de Minas, 8 Sept. 2021. Disponível em: www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/09/08/interna_politica,1303517/confira-os-partidos-que-querem-discutir-impeachment-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 18/02/2024.

consolidando seu eleitorado com noticiais falsas relacionadas à saúde, corrupção e etc, a exemplo da motocista “Acelera para Cristo”²⁸⁰

Já no início do ano de 2021 Bolsonaro era visto como favorito no segmento de evangélicos, devido à adesão de 2018²⁸¹, principalmente pela pauta de costumes, o que afastaria os evangélicos da esquerda e de outros candidatos vistos como de direita, a exemplo de João Dória. Contudo, seu posicionamento incisivo em pautas divisivas tornava difícil sua filiação a um partido, fator necessário para a sua candidatura; muitos partidos, apesar de apoiarem Bolsonaro, viam alto custo em sua filiação, devido à imagem ruim no trato da pandemia de Covid-19, a pressão que surgia da CPI da pandemia, às denúncias de corrupção etc, o que levava à impopularidade, com pesquisas indicando inclusive sua derrota nas eleições de 2022²⁸².

Aqui o cálculo político vence a pressão religiosa pois, apesar de deputados declarados religiosos e atuantes em bancadas religiosas votarem majoritariamente com o governo em pautas morais²⁸³, a popularidade de Bolsonaro caía mesmo no segmento evangélico²⁸⁴, de modo que não era possível apontar grande maioria desse eleitorado com Bolsonaro em detrimento de Lula, o que demonstra que a atuação de determinadas lideranças evangélicas conservadoras não era suficiente para angariar os votos e mobilizar o eleitorado naquele momento.

Ao final do ano, pesquisas indicavam vitória de Lula sobre Bolsonaro, inclusive no meio evangélico²⁸⁵, mesmo com a atuação constante das lideranças evangélicas conservadoras na defesa de Bolsonaro. Isso demonstra que a religião é um fator dentre vários, sendo mais correto dizer que a perseverança de Bolsonaro em parte do eleitorado se dá por seu caráter conservador, quer dizer, a religião é um dos sistemas articulados dentre outros que formam a identidade conservadora, e mesmo a identidade reacionária. Ambas as identidades, no Brasil,

²⁸⁰ Folha. “Análise: Bolsonaro Introduce o ‘desconhecereis a Verdade’ Em Ato Que Fundiu Cristo e Motoclistas.” Folha de S.Paulo, 12 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/bolsonaro-introduz-o-desconhecereis-a-verdade-em-ato-que-fundiu-cristo-e-motoclistas.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁸¹ Folha. “Apoio Evangélico Em 2022 Indica Bolsonaro Na Ponta e Entraves a Doria, Huck e PT.” Folha de S.Paulo, 27 Feb. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/02/apoio-evangelico-em-2022-indica-bolsonaro-na-ponta-e-entraves-a-doria-huck-e-pt.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁸² Folha. “‘Quero Um Partido Para Chamar de Meu’, Diz Bolsonaro, Que Cogita Filiação Ao PP, Símbolo Do Centrão.” Folha de S.Paulo, 23 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/bolsonaro-diz-buscar-partido-para-chamar-de-meu-e-cogita-filiacao-ao-pp-simbolo-do-centrao.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁸³ Folha. “Evangélicos Votam Em Peso Em Causas Defendidas Por Bolsonaro, Aponta Plataforma.” Folha de S.Paulo, 24 Aug. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/evangelicos-votam-em-peso-em-causas-defendidas-por-bolsonaro-aponta-plataforma.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁸⁴ Folha. “Análise: Datafolha: Evangélicos Não Trocam Bolsonaro Por Lula, Apesar de Aborrecidos Com Governo.” Folha de S.Paulo, 17 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/datafolha-evangelicos-nao-trocam-bolsonaro-por-lula-apesar-de-aborrecidos-com-governo.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁸⁵ Folha. “Datafolha: Lula Tem 48% No 1o Turno, Seguido de Bolsonaro (22%), Moro (9%) e Ciro (7%).” Folha de S.Paulo, 16 May 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/datafolha-lula-tem-48-no-1o-turno-seguido-de-bolsonaro-22-moro-9-e-ciro-7.shtml. Acessado em 16/02/2024.

se consolidaram em torno da religiosidade, da defesa do livre mercado e da segurança (entendida como militarismo e anticorrupção), valores caros aos eleitores de Bolsonaro e associados à sua figura²⁸⁶.

Contudo, esses valores não são absolutos, como já demonstrado, sendo negociados segundo contextos específicos, dentro do espaço público, levando pessoas a agirem de formas diferentes em contextos diferentes, como no exemplo de mulheres periféricas que, em sua maioria, declaravam voto em Lula por entenderem ser mais preparado para lidar com os problemas de desemprego, educação etc.²⁸⁷, sendo muitas dessas mulheres também evangélicas.

Sendo necessário ainda ressaltar a existência de grupos evangélicos de esquerda que se opunham ao Bolsonaro²⁸⁸, e das aproximações feitas por Lula e outros grupos da oposição com o segmento²⁸⁹. Isso corrobora que a religião, aqui, não possui força no ataque à laicidade do Estado, mas que atua como mais um grupo de pressão, necessitando negociar no espaço público não somente com grupos adversários, mas por vezes com grupos aliados.

Nos textos jornalísticos com temática LGBTQIA+, é possível, mais uma vez, confirmar que durante o governo Bolsonaro ocorreu um apagão de políticas públicas destinadas

²⁸⁶ Folha. “Análise: Datafolha: Deterioração Social Explica Liderança de Lula e Pauta Conservadora a Resiliência de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 19 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/datafolha-deterioracao-social-explica-lideranca-de-lula-e-pauta-conservadora-a-resiliencia-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁸⁷ Folha. “Para Eleitores, Lula Defende Pobres, e Bolsonaro Se Guia Pela Religião, Diz Datafolha.” Folha de S.Paulo, 19 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/para-eleitores-lula-defende-pobres-e-bolsonaro-se-guia-pela-religiao-diz-datafolha.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Datafolha: Lula Mantém Liderança Entre Mulheres e Empate Com Bolsonaro Entre Homens.” Folha de S.Paulo, 14 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-lula-mantem-lideranca-entre-mulheres-e-empate-com-bolsonaro-entre-homens.shtml. Acessado em 18/02/2024.

Mello, Bernardo. “Eleitores Pobres e Da Periferia Migram de Bolsonaro Para Lula.” O Globo, 22 Dec. 2021. Disponível em oglobo.globo.com/politica/eleitores-pobres-da-periferia-migram-de-bolsonaro-para-lula-1-25328313. Acessado em 18/02/2024.

²⁸⁸ Folha. “Minoria, Evangélicos de Esquerda Montam Coalizão Para Pedir ‘Fora, Bolsonaro.’” Folha de S.Paulo, 23 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/minoria-evangelicos-de-esquerda-montam-coalizao-para-pedir-fora-bolsonaro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Evangélicos de Esquerda Dizem Que Zombar Da Fé de Michelle é Perda de Tempo.” Folha de S.Paulo, 7 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/evangelicos-de-esquerda-dizem-que-zombar-da-fe-de-michelle-e-perda-de-tempo.shtml. Acessado em 16/02/2024.

²⁸⁹ Folha. “Lula Defende Pontes Com Evangélicos Em Sessão de ‘Marighella.’” Folha de S.Paulo, 3 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/lula-defende-pontes-com-evangelicos-em-sessao-de-marighella-com-clima-de-campanha.shtml. Acessado em 16/02/2024.

à população LGBTQIA+, mesmo que nenhuma política pública contrária tenha sido desenvolvida²⁹⁰; isso perpassa tanto questões de saúde, como sobre violência²⁹¹.

É evidente a relação entre a identidade conservadora atrelada ao bolsonarismo e a visão negativa contra a população LGBTQIA+, como no caso de Florianópolis, com votação expressiva em Bolsonaro e políticos alinhados ao bolsonarismo, mas com vários casos de violência provocadas por homofobia²⁹²; ou os ataques homofóbicos acompanhados de gritos de “Bolsonaro 22” em evento sobre migrantes LGBT promovidos pela Cáritas Brasileira Regional Paraná e o Instituto de Políticas Públicas Migratórias²⁹³, o que fez o Brasil ser apontado por ONG internacional de migrantes LGBT como um local não seguro, tendo o governo Bolsonaro como uma preocupação²⁹⁴.

É necessário, contudo, não generalizar a visão como religiosa, como no exemplo onde o Padre Júlio Lancellotti foi atacado online por grupos de jovens católicos após indicar o livro “Teologia e os LGBT+” de Luís Corrêa Lima²⁹⁵; sendo o Padre também questionado por Bolsonaro. O que reforça que dentro do grupo religioso, existem aqueles, mesmo na liderança, que se colocam contrários às visões conservadoras, e outras não. O foco é a visão conservadora, que alguns religiosos têm afinidades eletivas, e outros não.

Isso fica ainda mais evidente ao observar a iniciativa da Bancada Evangélica Popular, grupo de evangélicos de esquerda que criaram movimento para monitorar representantes dos três poderes e apresentar contrapontos aos cristãos conservadores²⁹⁶, ou mesmo os que se

²⁹⁰ Folha. “Sob Bolsonaro e Pandemia, Pessoas LGBTQIA+ Sofrem Com Apagão de Políticas Públicas.” Folha de S.Paulo, 27 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/06/sob-bolsonaro-e-pandemia-pessoas-lgbtqia-sofrem-com-apagao-de-politicas-publicas.shtml. Acessado em 24/01/2024.

²⁹¹ Folha. “Apagão de Dados Sobre Violência Contra LGBTQIA+ Atinge Ao Menos Sete Estados, Aponta Pesquisa.” Folha de S.Paulo, 15 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/07/apagao-de-dados-sobre-violencia-contralgbtqia-atinge-ao-menos-sete-estados-aponta-pesquisa.shtml. Acessado em 24/01/2024.

²⁹² Folha. “Florianópolis Se Vende Como Gay-Friendly, Mas é Marcada Por Violência Contra LGBTs.” Folha de S.Paulo, 19 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/06/florianopolis-se-vende-como-gay-friendly-mas-e-marcada-por-violencia-contralgbts.shtml. Acessado em 24/01/2024.

²⁹³ Folha. “Ataques Racistas e Gritos de ‘Bolsonaro 2022’ Interrompem Evento Virtual Sobre Migrantes LGBT.” Folha de S.Paulo, 18 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/06/ataques-racistas-e-gritos-de-bolsonaro-2022-interrompem-evento-virtual-sobre-migrantes-lgbt.shtml. Acessado em 24/01/2024.

²⁹⁴ Folha. “Brasil Não é Lugar Seguro Para LGBTs, Diz Diretor de ONG de Refugiados.” Folha de S.Paulo, 20 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/06/brasil-nao-e-lugar-seguro-para-lgbts-diz-diretor-de-ong-de-refugiados.shtml. Acessado em 24/01/2024.

²⁹⁵ Folha. “Padre Júlio Lancellotti Afirma Ser Atacado Por Milícia de Jovens Católicos.” Folha de S.Paulo, 1 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/06/padre-julio-lancellotti-afirma-ser-atacado-por-milicia-de-jovens-catolicos.shtml. Acessado em 24/01/2024.

²⁹⁶ Folha. “Evangélicos de Esquerda Lançam Iniciativa Para Monitorar Representantes Nos Três Poderes.” Folha de S.Paulo, 8 May 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/evangelicos-de-esquerda-lancam-iniciativa-para-monitorar-representantes-no-executivo-e-judiciario.shtml. Acessado em 22/01/2024.

juntaram em frente contra Bolsonaro²⁹⁷, sendo necessário lembrar que mesmo o Partido dos Trabalhadores possui uma base religiosa e busca aproximação maior com evangélicos²⁹⁸.

Outro campo de disputa é o da cultura, com Osmar Terra, ex-ministro da Cidadania, virando réu por improbidade administrativa pela suspensão de edital por conter temáticas LGBT em 2019²⁹⁹. O fato de o Ministério Público ter oferecido denúncia demonstra a capacidade das instituições estatais para oferecer resistência e responsabilização contra ações ilegais, o que fortalece a tese de que os grupos de pressão de religiosos conservadores possuem força limitada de atuação, mesmo que sendo base de apoio do governo, uma vez que o pedido de suspensão veio do presidente Jair Bolsonaro³⁰⁰.

No mesmo âmbito, o 2º Festival São Paulo sem Censura, com peça artística que falava sobre o que se acreditava ser tentativa de censura durante o governo Bolsonaro, sofreu pedido de suspensão pela vereadora Sonaira Fernandes, do Republicanos, base bolsonarista. O pedido foi negado³⁰¹.

Já o Festival de Jazz do Capão teve incentivo via Lei Rouanet negado pela gestão de Mario Frias, Ministro da Cultura em 2021, entre os motivos listados estão que “o objetivo e finalidade de toda música não deveria ser nenhum outro além da glória de Deus e a renovação da alma” e que o Festival teria postado uma imagem se dizendo “antifascista e pela democracia”. Uma semana após o parecer, Ronaldo Gomes, assessor técnico que assinou o parecer foi exonerado do cargo³⁰².

²⁹⁷ Folha. “Opinião - PerifaConnection: Evangélicos Se Unem Em Coalizão Contra Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 22 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/perifaconnection/2021/07/evangelicos-se-unem-em-coalizao-contr-bolsonaro.shtml. Acessado em 24/01/2024.

²⁹⁸ Folha. “Lula Fala a Evangélicos e Diz Que PT Não Pode Tratá-Los Como Gado.” Folha de S.Paulo, 30 Nov. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/11/lula-fala-a-evangelicos-e-diz-que-pt-nao-pode-trata-los-como-gado.shtml. Acessado em 22/01/2024.

²⁹⁹ Folha. “Mônica Bergamo: Osmar Terra Vira Réu Por Improbidade Ao Suspender Edital Audiovisual Com Projetos LGBT.” Folha de S.Paulo, 4 Feb. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/02/osmar-terra-vira-reu-por-improbidade-ao-suspender-edital-audiovisual-para-projetos-lgbt.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³⁰⁰ Folha. “Mônica Bergamo: Ex-Secretário de Cultura Diz Que Osmar Terra ‘está Pagando’ Por Preferir Agradar a Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 4 Feb. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/02/ex-secretario-de-cultura-diz-que-osmar-terra-esta-pagando-por-preferir-agradar-a-bolsonaro.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³⁰¹ guia_folha. “Festival São Paulo Sem Censura Discute Proibições Às Artes Com Peças e Debates.” Guia Folha, Folha de S.Paulo, 2 June 2021. Disponível em: guia.folha.uol.com.br/passeios/2021/06/festival-sao-paulo-sem-censura-discute-proibicoes-as-artes-com-pecas-e-debates.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³⁰² Folha. “Governo Bolsonaro Cita Deus Para Barrar Apoio a Festival de Jazz Antifascista Na Bahia.” Folha de S.Paulo, 12 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/07/governo-bolsonaro-cita-deus-para-barrar-apoio-a-festival-de-jazz-antifascista-na-bahia.shtml. Acessado em 24/01/2024.

A gestão de Mario Frias também é conhecida por outras situações parecidas como no caso da retirada de livros da Fundação Cultural Palmares, por entendê-los como “iconografia delinquencial, sexualização de crianças e livros de e sobre Karl Marx”³⁰³. Contudo, mesmo na área da comunicação, além dos ataques vindos de artistas autoidentificados com a esquerda política, as ações do Ministério também recebem reclamações daqueles que se autoidentificam com a direita. O que mostra mais uma vez que o que está em jogo é a identidade conservadora e não necessariamente uma determinada visão religiosa; como pode ser visto no caso da apresentadora Patrícia Abravanel, que se posicionou pelo direito de pessoas conservadoras terem opiniões que podem ser consideradas por progressistas como posições homofóbicas³⁰⁴. A apresentadora articula, em sua fala, a identidade conservadora, não a religiosa.

Outro local de disputa é a educação, como na nomeação de Cláudia Mansani Queda de Toledo ao cargo de Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Segundo o Vice-Líder do Governo Deputado Federal Pastor Marco Feliciano, Cláudia seria defensora da ideologia de gênero, do feminismo e da pauta LGBT, além de chamar Paulo Freire de gênio, o que seria contrário à pauta conservadora³⁰⁵. Contudo, Toledo possuía apoio de Milton Ribeiro, Ministro da Educação, de André Mendonça, na época Advogado-geral da União e do Ministro da Ciência e Tecnologia Marcos Pontes.

O evento levou a uma reunião com Milton Ribeiro, que explicaria a nomeação de Cláudia ao cargo³⁰⁶; ao mesmo tempo, gerou ataques ao Deputado, como a circulação de um vídeo do Pastor Feliciano apoiando Dilma Rousseff, o que seria visto como demérito para sua base, levando, inclusive, à Frente Parlamentar Evangélica se manifestar a favor de Feliciano³⁰⁷.

³⁰³ Folha. “Artistas de Direita Agora Atacam Mario Frias e Bordão de Que ‘a Mamata Acabou.’” Folha de S.Paulo, 29 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/06/artistas-de-direita-agora-atacam-mario-frias-e-bordao-de-que-a-mamata-acabou.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³⁰⁴ sitef5. “Patrícia Abravanel Faz Discurso de Ódio Ao Defender Homofóbicos, Dizem Especialistas.” F5, Folha de S.Paulo, 2 June 2021. Disponível em: f5.folha.uol.com.br/televisao/2021/06/patricia-abravanel-faz-discurso-de-odio-ao-defender-homofobicos-dizem-especialistas.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³⁰⁵ Folha. “Mônica Bergamo: Feliciano Ameaça Entregar Vice-Liderança Do Governo Se Bolsonaro Mantiver Nova Presidente Da Capes.” Folha de S.Paulo, 17 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/04/feliciano-ameaca-entregar-vice-lideranca-do-governo-se-bolsonaro-mantiver-nova-presidente-da-capes.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³⁰⁶ Folha. “Mônica Bergamo: Feliciano Decidirá Se Entrega Vice-Liderança Do Governo Após Conversa Com Ministro Da Educação.” Folha de S.Paulo, 26 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/04/feliciano-decidira-se-entrega-vice-lideranca-do-governo-apos-conversa-com-ministro-da-educacao.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³⁰⁷ Folha. “Mônica Bergamo: Bancada Evangélica Apoia Feliciano Depois de Divulgação de Vídeo Em Que Ele Pedia Voto Para Dilma.” Folha de S.Paulo, 27 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/04/bancada-evangelica-apoia-feliciano-depois-de-divulgacao-de-video-em-que-ele-pedia-voto-para-dilma.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Ao final, a indicada por Milton Ribeiro continuou na pasta, o que demonstra que, nesse caso, grupos evangélicos conservadores não obtiveram pressão o suficiente para ditar os rumos do governo.

Além disso, o uso da linguagem neutra em um texto do Ministério da Educação provocou repercussão e protesto de grupos conservadores, fazendo-o ser retirado³⁰⁸; contudo, isso demonstra, mais uma vez, o embate de posições dentro de um órgão do governo federal, demonstrando uma pluralidade de visões e a não prevalência de uma visão e influência conservadora.

Ainda, no âmbito internacional, o Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Representantes dos EUA, Gregory Meeks, dizia querer promover os direitos humanos no Brasil³⁰⁹ e se coloca contra os “Bolsonaros do Mundo”; ainda, Nestor Forster, embaixador do Brasil em Washington, precisou responder a uma carta feita por parlamentares estadunidenses que pediam ao governo Biden que recuasse nas relações com o Brasil, devido a supostas violações aos direitos humanos³¹⁰. Ainda, mesmo após ataques à Joe Biden e a torcida pela vitória de Donald Trump, o Governo Bolsonaro, na figura do chanceler Ernesto Araújo, manteve relações com os Estados Unidos da América³¹¹.

Esses casos também reforçam que, mesmo com uma política reconhecida internacionalmente contra os direitos humanos, as pressões externas acabam por exercer maior influência do que a de grupos conservadores religiosos, levando o governo, por vezes, a se explicar e retificar sua postura.

A pressão, inclusive, se mostra generalizada durante o ano de 2021, seja pelo superpedido de impeachment (120 pedidos reunidos) contra o presidente Bolsonaro, devido à suspeita de irregularidades e corrupção nas negociações da vacina Covaxin, para a Covid-19,

³⁰⁸ Folha. “‘Bem-Vindx’ Em Site Do MEC Acirra Indisposição de Conservadores Com Ministro-Pastor.” Folha de S.Paulo, 23 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/04/bem-vindx-em-site-do-mec-acirra-indisposicao-de-conservadores-com-ministro-pastor.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³⁰⁹ Folha. “Novo Presidente de Comissão Da Câmara Dos EUA Promete Pressão Sobre ‘Bolsonaros Do Mundo.’” Folha de S.Paulo, 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/01/novo-presidente-de-comissao-da-camara-dos-eua-promete-pressao-sobre-bolsonaros-do-mundo.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³¹⁰ Folha. “Falsidades Sobre Brasil Devem Ser Retificadas, Diz Embaixador Nos EUA a Democratas.” Folha de S.Paulo, 22 Oct. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/10/falsidades-sobre-brasil-devem-ser-retificadas-diz-embaixador-nos-eua-a-democrata.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³¹¹ Folha. “Biden Não Terá Política Externa ‘agressiva’ e Brasil é Aliado, Diz Porta-Voz Do Departamento de Estado Dos EUA.” Folha de S.Paulo, 12 Feb. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/02/biden-nao-tera-politica-externa-agressiva-e-brasil-e-aliado-diz-porta-voz-do-departamento-de-estado-dos-eua.shtml. Acessado em 24/01/2024.

ainda em meio à pandemia³¹²; seja pelas manifestações que existiram em mais de 450 cidades no Brasil e 50 em outros países³¹³, entre as acusações estava ser Bolsonaro corrupto e genocida³¹⁴, com líderes de movimentos de trabalhadores, negros, feministas, LGBTQIA+ e evangélicos, inclusive com pedidos de impeachment. Ao passo que Bolsonaro também buscava mobilizar sua base de apoio, como na convocação das manifestações a favor do governo em 7 de setembro³¹⁵.

As tensões chegam ao ponto de Roberto Jefferson, líder do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e aliado de Bolsonaro, ser objeto de prisão preventiva após incitar a invasão do Senado para expulsar os Senadores da CPI que investigava as ações do Governo Federal com relação ao tratamento da pandemia de Covid-19³¹⁶. Sobre o caso, a PGR denunciou o deputado bolsonarista, baseada na Lei de Segurança Nacional, segundo o artigo 23, por ser crime incitar animosidade entre as Forças Armadas ou entre estas e as classes sociais ou as instituições civis ou pregar a violência entre as classes sociais³¹⁷.

Ainda, apesar de não ser um ano eleitoral, as eleições foram um grande tópico de 2021, com o Presidente Jair Bolsonaro, constantemente colocando em dúvida o sistema eleitoral, a confiabilidade das urnas, e pedindo por voto impresso³¹⁸. Ainda, se colocava como um caminho

³¹² Folha. “Superpedido de Impeachment Vai à Câmara Com Caso Covaxin, Mas Bolsonaro Ainda Tem Base Política Para Barrá-Lo.” Folha de S.Paulo, 30 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/com-caso-covaxin-superpedido-de-impeachment-vai-a-camara-mas-bolsonaro-ainda-tem-base-para-barrar.shtml. Acessado em 22/01/2024.

³¹³ Folha. “Manifestantes Vão Às Ruas Pelo País Em Protestos Contra Bolsonaro Em 19.06.21.” Fotografia, 21 June 2021. Disponível em: fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1703002439403995-manifestantes-vao-as-ruas-pelo-pais-em-protestos-contrabolsonaro#foto-1703027666751238. Acessado em 24/01/2024.

³¹⁴ Folha. “Análise: Menos Nacionais, Atos Trazem ‘Bolsonaro Corrupto’ Ao Lado Do ‘Genocida.’” Folha de S.Paulo, 3 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/menos-nacionais-atos-trazem-bolsonaro-corrupto-ao-lado-do-genocida.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³¹⁵ Folha. “Em Evento Da Direita, Bolsonaro Defende Participação de Policiais Em Atos de 7 de Setembro.” Folha de S.Paulo, 4 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/em-evento-da-direita-bolsonaro-defende-participacao-de-policiais-em-atos-de-7-de-setembro.shtml. Acessado em 22/01/2024.

³¹⁶ Folha. “Argumento Do STF Para Prisão de Jefferson é Alvo de Críticas, Apesar de Crimes Em Série, Avaliam Especialistas.” Folha de S.Paulo, 17 Aug. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/argumento-do-stf-para-prisao-de-jefferson-e-alvo-de-criticas-apesar-de-crimes-em-serie-avaliam-especialistas.shtml. Acessado em 22/01/2024.

³¹⁷ Folha. “PGR Denuncia Roberto Jefferson Sob Acusação de Incitação Ao Crime.” Folha de S.Paulo, 31 Aug. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/pgr-denuncia-roberto-jefferson-sob-acusacao-de-incitacao-ao-crime.shtml. Acessado em 22/01/2024.

³¹⁸ Folha. “Horas Após Nota de Recuo, Bolsonaro Diz Que Barroso Não Convince Ninguém Sobre Urna Eletrônica.” Folha de S.Paulo, 10 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/bolsonaro-diz-que-barroso-nao-convence-ninguem-sobre-urna-eletronica-horas-apos-nota-de-recuo.shtml. Acessado em 22/01/2024.

para aqueles que viam em sua pessoa a defesa de valores extremados no campo da direita, como a teocracia, Estados totalitários, o neoliberalismo, valores antifeministas e antiLGBTQIA+³¹⁹.

Contudo, esses valores, a combatividade de Bolsonaro, assim como os resultados em vidas e econômicos da pandemia levaram muitos eleitores, inclusive aqueles que haviam votado em Bolsonaro em 2018 a se afastarem³²⁰. Esse afastamento abriu espaço para que novas figuras ligadas à direita política buscassem conquistar o lugar de Bolsonaro como representante desse movimento, mas com um teor menos radical, a exemplo do apresentador de programa televisivo Luciano Huck³²¹; o Governador de São Paulo, João Dória, principal alvo de ataques de Bolsonaro, inclusive de teor homofóbico, e tido como o principal concorrente de Bolsonaro no campo da direita³²²; e Eduardo Leite, Governador do Rio Grande do Sul, homossexual, e também alvo de críticas de Bolsonaro. Ambos são filiados ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

Dória e Eduardo Leite apoiaram Bolsonaro na corrida presidencial de 2018, mas agora, se posicionam contrários, fazendo um movimento de separação do campo da direita brasileira, se colocando na posição de uma direita moderada, que varia entre o conservadorismo e o progressismo; deslocando, assim, Bolsonaro para o campo da extrema-direita reacionária³²³.

O movimento é simbólico, pois apresenta algo que se consolidará no ano de 2022: a separação da identidade de direita conservadora, da extrema-direita reacionária. Leite aponta a um eleitorado, que possui uma visão liberal econômica, e uma visão progressista com relação a identidade LGBTQIA+, o que pode ser vista por alguns como contraditória³²⁴. Não cabe aqui

³¹⁹ Folha. “Opinião - Mathias Alencastro: A Um Ano Da Eleição, Chegou a Hora de Dar Nome Ao Boi.” Folha de S.Paulo, 13 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/mathias-alencastro/2021/09/a-um-ano-da-eleicao-chegou-a-hora-de-dar-nome-ao-boi.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³²⁰ Folha. “Eleitor Decepcionado Com Bolsonaro Desconfia Da Oposição, Diz Pesquisadora.” Folha de S.Paulo, 15 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/eleitor-decepcionado-com-bolsonaro-desconfia-da-oposicao-diz-pesquisadora.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³²¹ Folha. “Atuante Para 2022, Huck Se Recusa a Dar Entrevista; Veja Lacunas e Opiniões Políticas e Gerais Já Dadas Por Ele.” Folha de S.Paulo, 28 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/04/atuante-para-2022-huck-se-recusa-a-dar-entrevista-veja-lacunas-e-opinioes-politicas-e-gerais-ja-dadas-por-ele.shtml. Acessado em 22/01/2024.

³²² Folha. “Teor Homofóbico Em Ataques Do Bolsonarismo a Dória e Leite Provoca Indignação e Reações Na Justiça.” Folha de S.Paulo, 5 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/04/teor-homofobico-em-ataques-do-bolsonarismo-a-doria-e-leite-provoca-indignacao-e-reacoes-na-justica.shtml. Acessado em 22/01/2024.

³²³ Folha. “Thiago Amparo : Gay e Presidenciável, Eduardo Leite Faz Ato Político de Coragem Equilibrada.” Folha de S.Paulo, 2 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/gay-e-presidenciavel-eduardo-leite-faz-ato-politico-de-coragem-equilibrada.shtml. Acessado em 22/01/2024.

³²⁴ Folha. “Após Dizer Que é Gay, Eduardo Leite Recebe Elogios, Mas é Questionado Por Apoio a Bolsonaro Em 2018.” Folha de S.Paulo, 2 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/apos-dizer-que-e-gay-eduardo-leite-recebe-elogios-mas-e-questionado-por-apoio-a-bolsonaro-em-2018.shtml. Acessado em 22/01/2024.

a discussão da correção ou não do discurso de Eduardo Leite, mas sim a percepção de que, ao fazê-lo, se torna um símbolo dentro da direita para um determinado tipo de eleitor que pode se reconhecer nele.

Isso demonstra a divisão mesmo no campo da direita, entre aqueles que se mantinham com Bolsonaro por identificação com sua pauta, e aqueles que estavam com ele por não encontrarem políticos com os quais pudessem se identificar, mas que, na disputa pela liderança do movimento de direita³²⁵, encontraram candidatos possíveis como Dória e Leite. Ao mesmo tempo, a ação de Eduardo Leite, assim como de Dória, de se afastar do aspecto político da esquerda³²⁶ facilita essa visão e identificação.

Assim, se evidencia, além de um jogo complexo de atores tentando influenciar o Governo Federal, também a consolidação de identidades políticas diversas, onde os valores religiosos, morais, econômicos estão em disputa. Sendo possível afirmar que o espaço público, o espaço da política, com suas identidades, busca articular afinidades eletivas com diversas esferas.

4.1.4. Temáticas de 2022

2022 é um ano de diversas tensões, primeiramente por se tratar de ano eleitoral, que vinha se construindo de forma mais intensa a partir de 2021, mas que nunca esteve totalmente fora das intensões de Bolsonaro, visto constantemente como mantendo um discurso e atuação de campanha desde 2019. O fato de ser ano eleitoral traz à tona uma série de temas visíveis em outros anos, como a Covid-19, corrupção, segurança, etc.

Pelo mesmo motivo de ser ano eleitoral, Damares Alves, então Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos deixa o cargo para concorrer na disputa pelo legislativo, sendo substituída por Cristiane Britto. Também, Milton Ribeiro, então Ministro da Educação renuncia ao cargo após denúncias de corrupção, sendo substituído por Victor Godoy.

Contudo, apesar das mudanças, o comportamento das publicações permanece semelhante. Com as maiores diferenças entre 2021 e 2022 sendo com Marco Feliciano, que sai de 13% do total de publicações para 8%, Malafaia que sai de 15% para 11%, e Carlos Bolsonaro

³²⁵ Folha. “Declaração de Eduardo Leite Sobre Ser Gay Lança Dúvida Sobre Agenda LGBT e Efeito Eleitoral.” Folha de S.Paulo, 2 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/declaracao-de-eduardo-leite-sobre-ser-gay-lanca-duvida-sobre-agenda-lgbt-e-efeito-eleitoral.shtml. Acessado em 24/01/2024.

³²⁶ Folha. “Leite Rebate Bolsonaro e o Chama de Imbecil Após Ataque Homofóbico, Mas Defende Voto de 2018 Contra o PT.” Folha de S.Paulo, 2 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/leite-rebate-bolsonaro-e-o-chama-de-imbecil-apos-ataque-homofobico-mas-defende-voto-de-2018-contra-o-pt.shtml. Acessado em 22/01/2024.

com 30% ante a 14% do ano anterior, como é possível acompanhar na Tabela 14. Já a coordenação de postagens parece se manter, como demonstra o Gráfico 9.

Quantidade de publicações por mês em 2022														
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	%
Jair Bolsonaro	144	198	233	214	301	261	270	243	272	269	4	23	2432	13%
Eduardo Bolsonaro	179	441	339	526	356	284	502	848	824	980	101	94	5474	28%
Marco Feliciano	42	66	63	186	156	185	303	199	23	101	74	74	1472	8%
Cristiane Britto	8	1	28	35	24	12	2	10	14	17	6	11	168	1%
Damare Alves	99	86	92	55	60	75	82	28	41	130	65	123	936	5%
Milton Ribeiro	61	112	92	/	/	/	/	/	/	/	/	/	265	1%
Victor Godoy	26	3	11	57	90	102	55	77	94	78	61	57	711	4%
Silas Malafaia	68	136	123	230	163	221	142	212	243	284	228	115	2165	11%

TABELA 14: Quantidade de publicações por mês em 2022. Fonte própria.

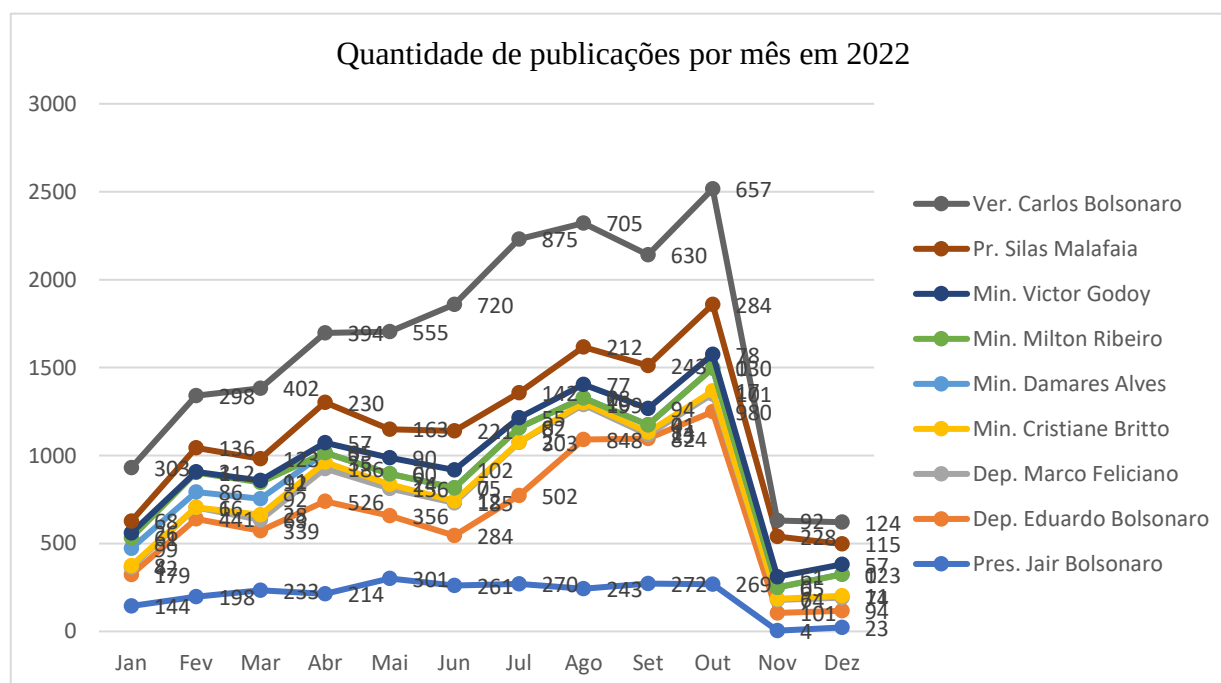


GRÁFICO 9: Quantidade de publicações por mês em 2022. Fonte própria.

Por se tratar de ano eleitoral, com eleições presidenciais, cabe dizer que Bolsonaro e Lula aparecem na primeira e quarta posição, respectivamente, sendo temas constantes durante o ano, o que será melhor detalhado posteriormente. Contudo, para se manter os critérios utilizados em anos anteriores, excluindo nomes dos termos pesquisados, o que inclui as variantes de Victor Godoy e Elisa Brom – ambos bolsonaristas –, a lista temática não sofre grandes alterações quando comparado a 2021, com “Brasil” e “Presidente” mantendo as primeiras posições, e “Povo” mantendo a quarta posição, no entanto, “Governar” e “Brasileiro” invertem posições, com este último assumindo o terceiro lugar, e aquele indo para o quinto, como se apresenta na Tabela 15.

Frequência total de termos em 2022					
Palavra	Frequência	%	Ranking	Documentos	Documentos %
Brasil	1702	0,87	1	92	92,93
Presidente	1152	0,59	2	91	91,92
Brasileiro	851	0,44	3	89	89,90
Povo	748	0,38	4	74	74,75
Governar	726	0,37	5	85	85,86
Poder	725	0,37	6	86	86,87
Deus	722	0,37	7	82	82,83
Bom	656	0,34	8	73	73,74
País	651	0,33	9	86	86,87
Democracia	642	0,33	10	48	48,48

TABELA 15: Frequência total de termos em 2022. Fonte Própria.

A única mudança é a entrada do termo “democracia” no lugar de “vacinar”. Essa alteração indica a alteração relevante que houve na discussão política no Brasil uma vez que as eleições se mobilizaram sobre a ideia de defesa da democracia. Também é relevante o termo “Deus”, que sai da última posição em 2021 indo para a sétima em 2022.

Das 722 aparições do termo, 164 foram utilizadas por Malafaia, e 145 por Carlos Bolsonaro, 129 por Eduardo Bolsonaro e 126 por Feliciano, conforme Gráfico 10, o que demonstra uma clara mudança de postura com relação aos anos anteriores, acenando para a utilização da religião em ano eleitoral.

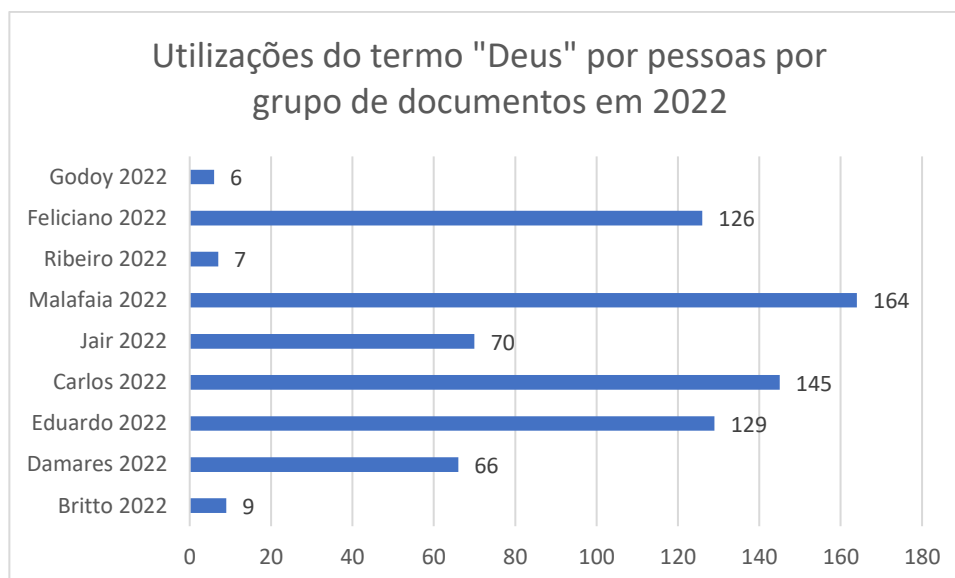


GRÁFICO 10: Utilizações do termo "Deus" por pessoas por grupo de documentos em 2022. Fonte própria.

Nesse caso, Eduardo e Carlos passam a corresponder por 37,9% da menções, frente à 40,1% dos líderes religiosos. Outra mudança é que “Deus abençoe” passa a ser o segundo contexto mais utilizado, com 42 menções (5,8%), perdendo o primeiro lugar para o contexto de “família”, com 65 menções (9%), sendo esse dividido entre o lema bolsonarista “Deus, Pátria, Família e Liberdade” e suas variações, e falas pedindo que “Deus console a família”. Já o contexto ligado ao Brasil aparece em terceiro lugar, com 37 aparições (5,1%) com aparições do lema de campanha “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

No caso de Malafaia, os contextos mais comuns são relacionados à palavra “vida”, com 20 aparições (12,19%) se referindo à “Deus abençoar a vida” ou a “Palavra de Deus” para a vida”; e ligado ao contexto “povo” com 17 menções (10,36%), normalmente ligado à ideia de “Povo de Deus”, parte dessas convocando o povo de Deus para atos e manifestações de caráter bolsonarista.

Já no caso de Carlos, o contexto mais comum é a expressão “meus Deus do céu”, com 32 menções (22%), normalmente utilizado para demonstrar espanto com notícias de imprensa que julga enviesadas, ou posturas que julga incorretas ligadas à esquerda; seguindo do contexto do termo “deuses”, com 14 aparições (9,65%), utilizado de forma irônica para se referir a aqueles que se acham “deus”, normalmente como crítica a comportamentos de opositores políticos e ideológicos.

Eduardo apresenta “Deus” em um contexto de “família” 17, com “Deus conforte a sua família” e o lema “Deus, Pátria, Família e Liberdade” (13,17%), enquanto Feliciano tem o

termo em contexto de “Senhor” em 15,87% dos casos, com 20 aparições, sendo ligado a mensagens religiosas; e 11 menções (8,73%), sendo a maioria referida ao lema “Deus, Pátria e Família”. Assim, no que se refere ao conteúdo das aparições, os quatro principais utilizadores do termo “Deus” o utilizam de forma semelhante ao ano interior, com a diferença sendo o aumento do uso por Eduardo e Carlos, demonstrando a possível tentativa de capitalizar em cima da temática em ano eleitoral.

Isso fica evidente ao se observar a correlação de termos com o R de Pearson, que demonstra um crescimento da correlação entre os termos “Presidente” e “Deus” com relação a 2021, indo de um valor fraco em 2021 (0,347) para um valor moderado em 2022 (0,511), o mesmo acontece com “Deus” e “Brasil”, com uma correlação de 0,477, frente a 0,270 em 2021, de modo que ambas aparecendo como uma correção fraca, houve aumento perto do limite para moderada em 0,5. Os valores entre “Povo” e “Deus” e “Presidente” e “Brasil” permanecem na mesma faixa que no ano anterior, indicando uma continuidade das ações do ano passado, com o crescimento da busca de assimilação entre o Governo Bolsonaro e Deus, o que pode ser materializado no próprio lema, cada bastante utilizado em 2022, “Deus, Pátria, Família e Liberdade” e suas variações.

Correlação R de Pearson: Deus e outros termos de 2022					
	Deus	Presidente	Povo	Brasileiro	Brasil
Deus		0,511	0,643	0,460	0,477
Presidente	0,511		0,328	0,391	0,766
Povo	0,643	0,328		0,652	0,391
Brasileiro	0,460	0,391	0,652		0,604
Brasil	0,477	0,766	0,391	0,604	

TABELA 16: Correlação R de Pearson: Deus e demais termos de 2022. Fonte Própria.

Já o termo “Brasil”, que se manteve o primeiro colocado em utilização, mantendo-se mais utilizado por Eduardo Bolsonaro, seguido de Jair e Feliciano, como apresentado no Gráfico 11.



GRÁFICO 11: Utilizações do termo "Brasil" por pessoas por grupo de documentos em 2022. Fonte Própria.

Com Eduardo, o termo aparece em contexto ligado ao termo “presidente” 34 vezes (5,8%), mantendo a visão positiva e celebratória, o contrapondo à esquerda. Outro contexto é o de “maior”, com 23 aparições (3,9%), utilizando do superlativo para apresentar o que diz vitórias do governo Bolsonaro, como a “maior” queda de homicídios da história do Brasil, ou “maior” líder, “maior” manifestação etc.; ou para acusar a oposição, responsável pela “maior crise ética”, ou o “maior” conluio eleitoral.

No caso de Jair, o contexto de maior aparição é relacionado ao termo “mundo”, 24 vezes (6,5%), com a ideia de superlativo, onde o Brasil se mostra como o melhor produtor agrícola do mundo, ou tendo a gasolina mais barata do mundo, sempre com a ideia de mostrar um Brasil vitorioso e benéfico sob o governo de Jair Bolsonaro; já o segundo contexto, aparecendo 19 vezes (5,1%) é relacionado ao tema de campanha “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

Já Feliciano apresenta o termo “Brasil” por 16 vezes (8,9%) no contexto do Auxílio Brasil, afirmando que Bolsonaro teria dado o R\$ 600,00, inclusive o colocando como “Pais dos Pobres”, título atribuído a Getúlio Vargas, e que o Partido do Trabalhado seria contra³²⁷.

³²⁷ O Auxílio Brasil, programa de transferência de renda implementado em 2021, se tornou tema central no debate político brasileiro em 2022. Governantes e candidatos utilizaram o programa para obter apoio popular, principalmente nas eleições de 2022. Esses buscavam se destacar da concorrência com propostas de aumento do benefício. A oposição questionava a gestão do programa e os critérios de elegibilidade, além de preocupações com o impacto do programa nas contas públicas. Ainda, existiam as acusações de ilegalidade do programa, primeiro sobre a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), com alguns argumentando que usar recursos das privatizações para

Também aparece 16 vezes a utilização do termo ligado à “história”, em momentos enaltecendo o congresso conservador ou dizendo que na próxima eleição seria eleito o maior congresso conservador da história do Brasil, em outros apresentando o PT, Lula ou a esquerda como responsáveis pelas maiores crises, roubos, etc da história do Brasil.

De modo geral, é possível dizer que as falas estão relacionadas ao clima eleitoral de 2022, buscando apresentar o candidato da situação com algo bom, com grandes feitos, e a oposição como corrupta, antiética e perigosa; o que é esperado em uma disputa eleitoral polarizada e em tempos de redes sociais. Cabe aqui o destaque de que, como será visto mais a frente, a disputa eleitoral não foi feita dentro da ideia de adversários, mas de inimigos, no sentido que para ambos os grupos concorrentes e dados desde 2021, o outro lado era um mal a ser combatido, um perigo a ser enfrentado.

Ao partir para os termos ligados às temáticas dos direitos sexuais e reprodutivos, é possível perceber que a queda que já era tendência se acentua, saindo de 125 aparições em 2021 para 65 em 2022, queda de 48%. A baixa relevância dos temas em ano eleitoral demonstra que o caráter religioso, apesar de existente, não é um foco, não somente no ano eleitoral, mas no governo de modo em geral, dada a queda na frequência. Os maiores utilizadores do tema seguem Eduardo, Malafaia e Feliciano, contudo com queda considerável na utilização do tema, com Malafaia, passando de 34 em 2021 para 17 em 2022, Feliciano saindo de 28 para 8, e Eduardo saindo de 53 para 23, como demonstrado na Tabela 17.

Frequência de termos relacionados à temática de gênero e sexualidade em 2022					
Palavra	Gay	LGBT	Gênero	Feminismo	Homossexual
Frequência	21	12	25	4	3
Documentos	10	8	18	2	3
Britto 2022	0	0	0	0	0
Damare 2022	1	1	3	0	1
Eduardo 2022	5	7	9	1	1
Carlos 2022	0	0	5	0	0
Jair 2022	0	0	5	0	0
Malafaia 2022	14	3	0	0	0
Feliciano 2022	1	1	2	3	1
Godoy 2022	0	0	1	0	0

financiar um programa permanente viola a LRF, que proíbe o uso de receitas extraordinárias para custear despesas correntes. <https://www.brasildefato.com.br/2022/09/04/promessa-de-bolsonaro-de-auxilio-brasil-de-r-600-envolve-manobra-ilegal-e-abuso>. Ainda existia controvérsia de que a destinação de parte das verbas do Auxílio Brasil por meio do orçamento secreto, sem transparência e controle adequados, seria incorreta, além de ser medida eleitoreira. <https://www.brasildefato.com.br/2022/07/11/como-bolsonaro-desfigurou-o-orcamento-federal-para-tentar-se-manter-no-poder>

TABELA 17: Frequência de termos relacionados à temática de gênero e sexualidade em 2022. Fonte Própria.

O termo “Gay” é mais utilizado por Eduardo, apresentando como as ações de Bolsonaro beneficiam inclusive os gays, como o armamento, que diminuiria os casos de homicídio, inclusive para essa população; ainda, diferencia o que chama de ativismo LGBT dos gays, uma vez que o ativismo estaria utilizando gays como massa de manobra.

Malafaia utiliza o termo no sentido de ataque ao que considera ativismo gay, ficando claro a tentativa de distanciar-se da imagem que ataque aos gays em si. Aqui a postura se assemelha à de Eduardo, no sentido de se posicionar contrário ao ativismo, e não ao gay em si. Posição semelhante adotada por Damares e Feliciano.

Assim, o termo “LGBT” é visto atrelado à ideia de ativismo LGBT. Contudo, também é possível ver posições como a de Damares, que aponta a queda em 24% do assassinato de pessoas LGBT. Entretanto, são majoritárias as posições de Eduardo Bolsonaro, associando o termo a posições negativas, como pautas que invertem as prioridades da sociedade; de Malafaia, apresentando a agenda LGBT como algo negativo; ou de Feliciano, associando os direitos LGBT ao aborto.

No caso do termo “Gênero”, Eduardo continua sendo o que mais o utiliza, sempre o associando à “ideologia de gênero”, de maneira negativa, e a colocando como um perigo às crianças. Porém, ao invés de Malafaia e Feliciano, são Carlos e Jair Bolsonaro que mais utilizam o termo; contudo, Carlos o utiliza somente duas vezes no sentido da pauta de direitos sexuais e reprodutivos, as duas sendo em sentido negativo e ligado à ideologia de gênero; já Jair utiliza três vezes o termo com esse mesmo sentido. Por fim, Damares utiliza o termo no mesmo sentido que os membros da família Bolsonaro.

O termo “Feminismo” é utilizado por Feliciano e Eduardo de maneira negativa, com Feliciano sendo contundente ao dizer que o feminismo mata bebês ao defender o direito ao aborto, enquanto Eduardo aponta para o vídeo da CPAC Brasil 2022, com Ana Campagnolo, Ana Paula Henkel e Caroline De Toni e Fabiana Barroso, mulheres conservadoras, debatendo sobre o papel da mulher conservadora nos dias de hoje, argumentando, entre outras coisas, a defesa da família e valores tradicionais.

Por fim, o termo “Homossexual” é utilizado de forma neutra, Damares defende a ideia de que a sua luta é contra a “ideologia de gênero” e não contra homossexuais, Eduardo aponta

o que acredita ser uma contradição da esquerda, que estaria rindo de um personagem gay³²⁸, e Feliciano critica Lula por não ter indicado, em sua equipe de 1º escalão após a eleição, nenhum homossexual.

É possível perceber, portanto, uma atitude ambígua. Por um lado, se utiliza o ataque à “ideologia de gênero” para marcar uma posição conservadora. Por outro lado, é possível perceber a tentativa de não se colocar contra pessoas homossexuais. O que faz sentido ao se pensar em um ano eleitoral e à disputa acirrada que se previa entre Bolsonaro e Lula, ainda mais com a ideia generalizada de que pessoas de minorias teriam tendência a votar no candidato do Partido dos Trabalhadores, assim, essa ação ambígua buscava manter a base de voto conservadora, ao mesmo tempo que tenta não alienar um possível voto de uma minoria LGBTQIA+ ou feminina.

Essa postura eleitoreira fica ainda mais evidente ao se observar o contexto de 2022 a partir das reportagens pesquisadas³²⁹, com o aumento das temáticas religiosas também na quantidade de notícias, saindo de 59 em 2019, 56 em 2020 e 63 em 2021 para 150 em 2022 nos editoriais de política da Folha de São Paulo. Também, o contexto se torna mais agitado, dada a corrida eleitoral para a presidência.

No contexto internacional, logo no início do ano, Bolsonaro realiza viagem à Hungria, onde visita Viktor Orbán, líder de extrema-direita, premiê do país. Na viagem, apresentou Orbán como seu “irmão”, uma vez que compartilhariam dos mesmos valores, sendo “Deus, pátria, família e liberdade” – lema que tem origem no fascismo italiano.

³²⁸ Se refere a notícia veiculada de que a escola de samba Gaviões da Fiel teria um personagem que representaria uma versão homossexual de Bolsonaro. A informação foi desmentida pela escola de samba após a controvérsia. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2022/noticia/2022/04/19/representacao-de-bolsonaro-gay-em-desfile-da-gavioes-da-fiel-divide-opinioes-nas-redes-sociais.ghtml>

³²⁹ Para essa pesquisa, foi buscado no site da Folha de São Paulo, em seus editoriais de política, entre 01/01/2022 e 31/12/2022, matérias que possuísem a temática de religião, retornando 150 matérias, sendo que 77 podem ser ligados à temática estudada. Ao se realizar a busca com os termos “religião” e “Bolsonaro” em todo o site, são retornados 386 textos, sendo que desses, que excluídas os já utilizados, e focando em textos que indiquem criação de políticas públicas ou o contexto específico da época, retornam 47 textos. Também foi realizada a busca pelo termo “LGBT”, nos editoriais de política, com o mesmo recorte temporal, retornando 12 artigos, desses 4 correspondiam à temática trabalhada. E ao se pesquisar “LGBT” e “Bolsonaro” retornaram 65 matérias, que excluídas as já utilizadas, e focando em textos que indiquem criação de políticas públicas ou o contexto específico da época, finalizaram em 9 textos (APÊNDICE K). A escolha da Folha de São Paulo se deu por ser um jornal de grande circulação, e por tratar de assuntos relevantes da política. Uma vez que o que se busca é a informação, e não o tratamento dado a ela, a linha editorial do site é menos relevante; mesmo assim, o jornal era frequentemente citado por Bolsonaro, devido ao seu teor ser entendido como crítico ao político.

Orbán apresentou visões semelhantes à de Bolsonaro, como aversão à imigração, postura antiLGBTQIA+ e declarou ser o cristianismo a religião mais perseguida do mundo³³⁰, assim como apresentam postura anticientífica e antiacadêmica³³¹ e uma postura combativa em relação ao judiciário e à imprensa³³². Dada a essas similaridades, o Primeiro Ministro Húngaro ofereceu ajuda na reeleição de Bolsonaro em 2022, o que pode ser entendido como interferência externa no processo eleitoral brasileiro³³³.

Entende-se aqui que a visita e os discursos de Bolsonaro e Orbán servem mais ao propósito de falar ao eleitorado interno, prática adotada por Bolsonaro durante os quatro anos de governo, sendo nula a interferência prática do país estrangeiro no Brasil. O mesmo ocorreu em seu último discurso à ONU em setembro de 2022, onde falou a favor da liberdade religiosa, liberdade de expressão irrestrita, contra a “ideologia de gênero” e disse ter sido ele a começar a vacinação contra COVID-19 no país, sendo essa uma informação falsa³³⁴, mas que fazia parte da estratégia eleitoral, uma vez que a condução da pandemia era uma das principais críticas que Bolsonaro recebia no ano eleitoral.

Também, a vitória de Giorgia Meloni como primeira-ministra italiana foi comemorada por bolsonaristas, e parabenizada por Eduardo Bolsonaro, visto ser entendida por estes como a “Bolsonara italiana” dadas as suas ideias de extrema-direita, endossando a ideia de “Deus, pátria e família” à qual Bolsonaro se utiliza³³⁵. No mesmo sentido, é possível observar a aproximação de Bolsonaro com Putin. Quando questionado se Putin seria gente do grupo de Bolsonaro, o presidente brasileiro respondeu que Putin era conservador³³⁶.

³³⁰ Folha. “Bolsonaro Chama Orbán de Irmão, Usa Lema Fascista e Volta a Sugerir Influência Sobre Putin.” Folha de S.Paulo, 18 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/02/bolsonaro-chama-orban-de-irmao-usa-lema-fascista-e-volta-a-sugerir-influencia-sobre-putin.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³³¹ Folha. “Opinião - Sou Ciência: Bolsonaro e Orbán, Aliados Na Guerra Contra as Universidades.” Folha de S.Paulo, 18 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/blogs/sou-ciencia/2022/02/bolsonaro-e-orban-aliados-na-guerra-contras-as-universidades.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³³² Folha. “Bolsonaro Na Hungria: Como Viktor Orbán Se Tornou Inspiração Para a Ultradireita.” Folha de S.Paulo, 17 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/02/bolsonaro-na-hungria-como-viktor-orban-se-tornou-inspiracao-para-a-ultradireita.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³³³ Folha. “Hungria Ofereceu Ajuda Para Reeleição de Bolsonaro, Mostra Relatório Interno.” Folha de S.Paulo, 28 July 2022, www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/07/hungria-ofereceu-ajuda-para-reeleicao-de-bolsonaro-mostra-relatorio-interno.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³³⁴ Folha. “Opinião - Thiago Amparo: Na ONU, Morno Bolsonaro Sepulta a Já Gélida Política Externa de Seu Governo.” Folha de S.Paulo, 20 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/09/na-onu-morno-bolsonaro-sepulta-a-ja-gelida-politica-externa-de-seu-governo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³³⁵ Folha. “#Hashtag: Nas Redes, Bolsonaristas Comemoram Vitória de Meloni e a Chamam de ‘Bolsonara Italiana.’” Folha de S.Paulo, 26 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2022/09/nas-redes-bolsonaristas-comemoram-vitoria-de-meloni-e-a-chamam-de-bolsonara-italiana.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³³⁶ Folha. “Bolsonaro Diz Que Putin é ‘conservador’ a Apoiador Que Perguntou Se Líder Russo é ‘Gente Da Gente.’” Folha de S.Paulo, 2022, www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/01/bolsonaro-diz-que-putin-e-conservador-a-apoiador-que-perguntou-se-lider-russo-e-gente-da-gente.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Ainda no contexto internacional, frente à acusações de que Bolsonaro não aceitaria a derrota nas eleições e buscaria uma Golpe de Estado³³⁷, os Estados Unidos da América se posicionaram, colocando que não participariam ou reconheceriam de um governo que não tivesse sido eleito³³⁸.

Já no contexto interno, os candidatos buscavam ao mesmo tempo manter fidelizada sua base, e expandir, ou ao menos não alienar, possíveis eleitores. No caso de Bolsonaro, isso significava manter os cristãos conservadores, enquanto buscava aproximar-se de daqueles que não possuíam posturas conservadoras como, por exemplo, manter o discurso armamentista, ao mesmo tempo que se aproximava das mulheres evangélicas de periferia que são contra o armamento, ou de defender a liberdade de expressão a todo custo, mas ter uma postura que não parecesse estranha ao recato requerido em muitas denominações evangélicas³³⁹ e manter a ideia de defensor da família³⁴⁰.

Isso demonstra que o público evangélico, entendido como base de apoio de Bolsonaro, após quatro anos de governo, não era mais visto como voto ganho para o incumbente, mas sim como votos a serem disputados³⁴¹. Essa disputa se dá no âmbito da pauta de costumes, que fora mais abandonada durante os anos anteriores, mas é utilizada como forma de captação de votos, evocando uma guerra espiritual do bem contra o mal³⁴².

³³⁷ O Golpe de Estado é o conceito usado para definir a deposição ilegal de um governo legítimo. Essa deposição pode ocorrer por meio de uma intervenção militar ou por manobras políticas e jurídicas ilegais feitas por agentes do Estado (NAPOLITANO, 2019). Na ciência política de tradição marxista, golpes de Estado são frequentemente respostas a demandas por uma democracia ampliada ou por políticas redistributivas, sejam reformistas ou revolucionárias. Esses golpes muitas vezes se articulam a ditaduras de classe, ainda que disfarçadas de defesa dos interesses nacionais e policlassistas. Nesse sentido a tradição marxista adiciona aos critérios da ilegalidade e de ação por agentes do Estado o critério de interesse de classe (MARTUSCELLI, 2020). Não se busca nesse trabalho uma discussão aprofundada sobre as nuances do conceito de golpe de Estado e suas aplicações na história Brasileira, assim, trabalharemos com a ideia básica amplamente aceita na Ciência Política da ilegalidade do processo e a sua realização por agentes do Estado, sem incluir o critério de interesse de classe, simplesmente por ser esse um critério específico de uma vertente de análise e não possuir impacto relevante para a descrição aqui feita.

³³⁸ Folha. “EUA Devem Reagir de Modo Sério Se Bolsonaro Recusar Derrota, Diz Arturo Valenzuela.” Folha de S.Paulo, 13 Apr, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/04/eua-devem-reagir-de-modo-serio-se-bolsonaro-recusar-derrota-diz-arturo-valenzuela.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³³⁹ Folha. “Juliano Spyer: Por Que Evangélicos Bolsonaristas Estão Inquietos?” Folha de S.Paulo, 16 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/02/por-que-evangelicos-bolsonaristas-estao-inquietos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁴⁰ Folha. “Opinião - Juliano Spyer: Evangélica Opta Por Bolsonaro de Novo.” Folha de S.Paulo, 2 Mar, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/03/evangelica-opta-por-bolsonaro-de-novo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁴¹ Folha. “Opinião - Juliano Spyer: E o Voto Evangélico Vai Para...” Folha de S.Paulo, 31 May 2022, www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/06/e-o-voto-evangelico-vai-para.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁴² Folha. “Bolsonaro Diz, Durante Evento Evangélico, Que Brasil Enfrenta Problema Espiritual.” Folha de S.Paulo, 12 June 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/bolsonaro-diz-durante-evento-evangelico-que-brasil-enfrenta-problema-espiritual.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Nesse sentido, defendeu a cisheteronormatividade³⁴³, atacou o socialismo e o comunismo como deturpadores de padrões éticos e morais³⁴⁴, foi a inaugurações de templos evangélicos e defendeu os valores familiares cristãos³⁴⁵, manteve a postura de ataque ao STF e à imprensa, as vezes com apoio de lideranças evangélicas³⁴⁶; faz discursos semelhantes na Marcha para Jesus, onde foi convidado, e é apoiado por lideranças evangélicas³⁴⁷. Essa proximidade com o segmento faz, inclusive, com que Jair Bolsonaro seja visto como evangélico pela maioria de evangélicos e católicos³⁴⁸, apesar de ser católico.

Ainda citando grandes eventos, é possível falar do ocorrido na Avenida Paulista, em São Paulo, para as comemorações de 7 de setembro, onde Bolsonaro se aproveitou da comemoração para realizar comício eleitoral onde repetiu discursos e fez discursos entendidos como golpistas³⁴⁹, o evento, além do teor eleitoral, foi utilizado por grupos bolsonaristas para demonstrar um suposto apoio massivo da população a Bolsonaro, assim como para atacar Lula nas redes sociais e distribuir informações falsas³⁵⁰. Muitos viram o ato como uso indevido de dinheiro público e abuso de poder por parte do Bolsonaro. Em 2023 Bolsonaro e Walter Braga Neto, candidato a vice na chapa de Bolsonaro, foram condenados por esses ilícitos e declarados inelegíveis por oito anos a partir das eleições de 2022³⁵¹.

³⁴³ Folha. “Bolsonaro Adota Fala Homofóbica e Defende Que ‘Joãozinho Seja Joãozinho a Vida Toda.’” Folha de S.Paulo, 14 July 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/bolsonaro-adota-fala-homofobica-e-defende-que-joaozinho-seja-joaozinho-a-vida-toda.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁴⁴ Folha. “Bolsonaro Faz 1o Ato de Campanha Em Juiz de Fora e Fala de Milagres e Socialismo.” Folha de S.Paulo, 16 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/bolsonaro-faz-1o-ato-de-campanha-em-juiz-de-fora-e-fala-de-milagres-e-socialismo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁴⁵ Folha. “Bolsonaro Inaugura Templo Evangélico Em BH, vê Sessão de Cura e Ouve Pedido de Jejum Até Eleição.” Folha de S.Paulo, 12 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-inaugura-templo-evangelico-em-bh-ve-sessao-de-cura-e-ouve-pedido-de-jejum-ate-eleicao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁴⁶ Folha. “Bispo Recebe Bolsonaro Em Culto e Indica Que Imprensa Não é Bem-Vinda.” Folha de S.Paulo, 28 Dec, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bispo-recebe-bolsonaro-em-culto-e-indica-que-imprensa-nao-e-bem-vinda.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁴⁷ Folha. “Opinião - Juliano Spyer: O Que Ninguém Viu Na Marcha Para Jesus.” Folha de S.Paulo, 20 July 2022, www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/07/o-que-ninguem-viu-na-marcha-para-jesus.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁴⁸ Folha. “Mônica Bergamo: Metade Dos Evangélicos Diz Acreditar Que Bolsonaro Segue a Mesma Religião Que Eles, Diz Genial/Quaest.” Folha de S.Paulo, 27 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/08/metade-dos-evangelicos-acredita-que-bolsonaro-segue-a-mesma-religiao-que-eles-diz-genialquaest.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁴⁹ Folha. “Opinião - Vinicius Torres Freire: Bolsonaro Corrompeu 7 de Setembro, Mas Quem Leva Tanta Gente Para a Rua?” Folha de S.Paulo, 7 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/colunas/viniciustorres/2022/09/bolsonaro-corrompeu-7-de-setembro-mas-quem-leva-tanta-gente-para-a-rua.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁵⁰ Folha. “7 de Setembro é Instrumentalizado Como ‘datapovo’ Em Grupos Bolsonaristas.” Folha de S.Paulo, 8 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/7-de-setembro-e-instrumentalizado-como-datapovo-em-grupos-bolsonaristas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁵¹ Folha. “TSE Condena Bolsonaro Por Uso Eleitoral Do 7/9 e Também Torna Braga Netto Inelegível.” Folha de S.Paulo, 31 Oct. 2023. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2023/10/tse-forma-maioria-para-condenar-bolsonaro-por-uso-eleitoral-do-7-de-setembro.shtml. Acessado em 01/07/2024.

Ainda, Bolsonaristas utilizaram pesquisas de resultado duvidoso para apresentar Bolsonaro a frente nas intenções de voto, enquanto pesquisas de institutos tradicionais mostravam vantagem para o candidato petista³⁵². Também, buscou maior aceitação entre as mulheres evangélicas, onde tinha rejeição³⁵³, seja recebendo esposas de lideranças religiosas³⁵⁴ – após atacar a jornalista Vera Magalhães em um debate televisionado³⁵⁵ – seja pela atuação massiva de Michelle Bolsonaro durante a campanha³⁵⁶, buscando evocar o canto das “mulheres com Bolsonaro”.

Ainda buscando apoiar Jair, diversos cantores sertanejos evocarão a religião, a família e o ataque ao socialismo ao declararem voto em Bolsonaro em evento televisionado³⁵⁷. Bolsonaro também recebeu apoio aberto de pessoas LGBTQIA+, como o maquiador de Michelle Bolsonaro, Agustin Fernandez, que disse receber ataques por sua posição política³⁵⁸; também declararam apoio o ator Evandro Santo, o apresentador Amin Khader³⁵⁹. Em todos os casos, do próprio Bolsonaro à sertanejos e LGBTQIA+, a religião e os valores morais e familiares estão em pauta.

Ponto é que líderes evangélicos conservadores, baseados na ideia nacionalista cristã³⁶⁰, defendiam um país governado pelos valores cristãos conservadores quando Bolsonaro fosse

³⁵² Folha. “Bolsonaristas Usam Pesquisas Contestadas Para Construir Narrativas.” Folha de S.Paulo, 1 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaristas-usam-pesquisas-contestadas-para-construir-narrativas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁵³ Folha. “Análise: Mulheres e Batalha Espiritual Impulsionam Vantagem de Bolsonaro Entre Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 29 July 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/mulheres-e-batalha-espiritual-impulsionam-vantagem-de-bolsonaro-entre-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁵⁴ Folha. “Mônica Bergamo: Bolsonaro Receberá Cem Mulheres de Pastores Em Ato Que Visa Diminuir Rejeição Entre Eleitoras.” Folha de S.Paulo, 30 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/08/bolsonaro-recebera-100-mulheres-de-pastores-em-ato-que-visa-diminuir-rejeicao-entre-eleitoras.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁵⁵ Folha. “Bolsonaro Vira Alvo Principal de 1o Debate, e Lula Se Esquiva Sobre Corrupção.” Folha de S.Paulo, 30 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/bolsonaro-vira-alvo-principal-de-1o-debate-e-lula-se-esquiva-sobre-corrupcao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁵⁶ Folha. “Michelle Bolsonaro Vai a Minas No Mesmo Dia de Ex-Presidente e Entoa ‘Lula Ladrão.’” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/michelle-bolsonaro-vai-a-minas-no-mesmo-dia-de-ex-presidente-e-entoa-lula-ladrao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁵⁷ Folha. “Cantores Sertanejos Falam Em Família, Religião e Socialismo Ao Apoiar Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 17 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/cantores-sertanejos-falam-em-familia-religiao-e-socialismo-ao-apoiar-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁵⁸ Folha. “Rede Social: ‘Sou Bicha, Maquiada, de Barba, Evangélica e Bolsonarista.’” Folha de S.Paulo, 23 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2022/09/sou-bicha-maquiada-de-barba-evangelica-e-bolsonarista.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁵⁹ Ig.com.br. “Evandro Santo e Outros LGBTs Que Apoiam Bolsonaro.” Portal iG, 20 Oct. 2022. Disponível em: queer.ig.com.br/2022-10-20/evandro-santo-lgbts-apoiam-bolsonaro.html.ampstories. Acessado em 01/07/2024.

³⁶⁰ O nacionalismo cristão seria uma forma de nacionalismo religioso, entendido aqui como um movimento que se coloca contra o secularismo ocidental, buscando trazer os valores religiosos para a esfera pública (JUERGENSEMEYER, 1993), sendo necessário entender que nacionalistas religiosos não, necessariamente, se opõe ao modelo político de um país, mas se preocupam com as bases morais desse modelo, muitas vezes resultando o combate a bases morais seculares em violência religiosa (JUERGENSEMEYER, 2010).

reeleito³⁶¹, projeto esse apoiado por diversas lideranças evangélicas, como Silas Malafaia e Edir Macedo³⁶².

Esse projeto ganha destaque com a expectativa declarada da Frente Parlamentar Evangélica de conseguir 30% de cadeiras no congresso, algo próximo da proporção de evangélicos no país³⁶³, o que foi frustrado nas eleições de 2022, conseguindo 20%³⁶⁴, o que demonstra que não existe uma proporcionalidade direta entre identificação religiosa e quantidade de votos; contudo, como admitido pelo presidente da Frente Parlamentar Evangélica em 2022, Sóstenes Cavalcante, muitos dos Deputados e Senadores eleitos eram de direita e conservadores, apesar de não evangélicos, características que aproximam os dois grupos, apesar de não terem a mesma identidade religiosa.

Enquanto isso, aliados de Bolsonaro buscaram manter a aproximação entre Bolsonarismo e conservadorismo religioso, como o candidato a vice General Walter Braga Netto, que além de se aproximar do agronegócio, defendeu pautas contra a “ideologia de gênero” e defesa da família³⁶⁵. Também Damares Alves, buscando manter o pânico moral sobre ataques feitos às crianças e famílias, contou supostos casos de exploração e abusos de crianças em um culto, que ganhou repercussão nacional, e insinuou que quando Jair Bolsonaro buscou proteger essas crianças, grupos como o Supremo Tribunal Federal, a imprensa e o Congresso teriam se colocado contra ele; contudo nenhuma das falas vinha acompanhadas de comprovação³⁶⁶.

Ainda, o presidente do Partido Liberal (PL), legenda pela qual concorria Jair Bolsonaro, mudou o slogan do partido para englobar as pautas bolsonaristas “Liberdade,

³⁶¹ Folha. “Rede Social: Evangélicos Pregam Brasil Governado Por Igreja Com Bolsonaro Reeleito.” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2022/10/evangelicos-pregam-brasil-governado-por-igreja-com-bolsonaro-reeleito.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁶² Folha. “Rede Social: Fé e Brasil Ficam Na Berlinda Em Meio à Guerra Espiritual e Eleitoral.” Folha de S.Paulo, 28 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2022/10/fe-e-brasil-ficam-na-berlinda-em-meio-a-guerra-espiritual-e-eleitoral.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁶³ Folha. “Bancada Evangélica Quer Ser 30% Do Congresso, Diz Seu Novo Presidente.” Folha de S.Paulo, 10 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/02/bancada-evangelica-quer-ser-30-do-congresso-diz-seu-novo-presidente.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁶⁴ Folha. “Bancada Evangélica Não Cresce Como Esperado e Deve Ser 20% Da Câmara.” Folha de S.Paulo, 6 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bancada-evangelica-nao-cresce-como-esperado-e-deve-ser-20-da-camara.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁶⁵ Folha. “Braga Netto Acena a Mulheres e Abraça Pauta Conservadora Em 1ª Viagem Solo Na Campanha.” Folha de S.Paulo, 1 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/braga-netto-faz-promessas-a-ruralistas-e-acena-a-mulheres-em-viagem-como-vice-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁶⁶ Folha. “Damares Dá Diferentes Versões Sobre Denúncias: ‘Vão Achar Que Menti, Mas é Para Preservar Investigações.’” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/10/damares-da-diferentes-versoes-sobre-denuncias-vao-achar-que-menti-mas-e-para-preservar-investigacoes.shtml. Acessado em 29/06/2024.

verdade e fé, pelo bem do Brasil”, buscando aproximar o partido da religião e do conservadorismo³⁶⁷, antes não abertamente associados ao partido. Além disso, o governador de São Paulo Rodrigo Garcia declarou apoio a Bolsonaro no segundo turno das eleições³⁶⁸. Também na busca de aproximação está o caso das Comunidades Terapêuticas (CT's).

As Comunidades Terapêuticas são instituições privadas de tratamento de pessoas com dependência química, incorporadas na rede de atenção pública no Governo Dilma, e que se expandiram até o Governo Bolsonaro. Inicialmente ligadas ao SUS, passaram à pasta da cidadania no Governo Bolsonaro, liderado pelo Deputado Osmar Terra, que expandiu as verbas para as CT, sendo que 82% das entidades dizem ter relação com igrejas, sendo 27% católicas e 40% evangélicas³⁶⁹, muitas denunciadas por imposição religiosa e mesmo tortura de internos.

Além da já citada aproximação do bolsonarismo com o segmento das mulheres evangélicas, disputadas também por Lula; aquele pela pauta moralista religiosa da família, e este pela via econômica³⁷⁰, aquele já bastante rejeitado pelas mulheres, este com dificuldade de falar aos evangélicos³⁷¹; tendo como estratégia de ambos buscaram utilizar de suas esposas para conseguir apoio das mulheres, principalmente as de classes mais baixas³⁷². Também a religião se aproximava do bolsonarismo, com grupos religiosos que começaram a defender o armamentismo, pauta que, historicamente, evangélicos se colocam contrários³⁷³.

³⁶⁷ Folha. “Painel: Valdemar Inaugura Slogan Do PL Alinhado Ao Bolsonarismo.” Folha de S.Paulo, 8 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/11/valdemar-inaugura-slogan-do-pl-alinhado-ao-bolsonarismo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁶⁸ Folha. “Lula Minimiza Impacto de Apoio de Rodrigo a Bolsonaro e Diz Que Senadores Do PSD Irão Apoiá-Lo.” Folha de S.Paulo, 7 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-minimiza-impacto-de-apoio-de-rodrigo-a-bolsonaro-e-diz-que-senadores-do-psd-irao-apoia-lo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁶⁹ Folha. “Sob Bolsonaro, Comunidades Religiosas Viram Principal Terapia de Dependentes Químicos Mesmo Sem Controle e Resultados Atestados.” Folha de S.Paulo, 25 Apr, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/04/sob-bolsonaro-comunidades-religiosas-viram-principal-terapia-de-dependentes-quimicos-mesmo-sem-controle-e-resultados-atestados.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁷⁰ Folha. “Opinião - Ana Carolina Evangelista, Jacqueline Teixeira e Livia Reis: O Que Querem as Mulheres Evangélicas Nesta Eleição?” Folha de S.Paulo, 19 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/08/o-que-querem-as-mulheres-evangelicas-nesta-eleicao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁷¹ Folha. “Opinião - Juliano Spyer: Evangélicas Podem Decidir a Eleição.” Folha de S.Paulo, 12 Apr, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/04/evangelicas-podem-decidir-a-eleicao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁷² Folha. “Evangélicos Atingem Auge Do Engajamento Político e Põem Michelle e Janja Na Linha de Frente.” Folha de S.Paulo, 23 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/evangelicos-atingem-auge-do-engajamento-politico-e-poem-michelle-e-janja-na-linha-de-frente.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁷³ Folha. “Bolsonarismo Alavanca Gosto Por Armas Entre Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 19 Dec, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/12/bolsonarismo-alavanca-gosto-por-armas-entre-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Contudo, os meses de campanha também sofreram reveses, como o ataque a tiros feito por Roberto Jefferson, aliado de Bolsonaro e símbolo de conservadorismo religioso, contra agentes da política federal que cumpriam mandado de prisão. Também geraram críticas ao presidente Bolsonaro o plano para desvincular o salário mínimo da inflação, e a frase de Bolsonaro de que haveria “pintado um clima” entre ele e meninas (crianças) venezuelanas³⁷⁴.

Mesmo a Primeira Dama Michelle Bolsonaro, que buscava aproximar Jair das mulheres evangélicas e conservadoras, protagonizou casos que pesaram contra o Presidente, como quando associou Lula e Janja, sua esposa, às religiões de matriz africana e ao demônio³⁷⁵, postura essa criticada mesmo dentro de grupos bolsonaristas como intolerância religiosa³⁷⁶.

Ainda, o Pastor Milton Ribeiro, Ministro da Educação de Bolsonaro, foi associado a um escândalo de corrupção envolvendo verbas do MEC e pastores³⁷⁷, escândalo esse que levou à sua substituição após uma trajetória como Ministro conturbada, sem muitos feitos, com atuação vista como ruim durante a pandemia de COVID-19 e com algumas declarações polêmicas³⁷⁸. O mesmo Milton protagonizaria outro escândalo, quando disparou acidentalmente uma arma no aeroporto em Brasília³⁷⁹.

Outro evento que mostra a disputa no campo conservador e que pode ser visto como uma derrota na relação entre Governo Bolsonaro e Frente Parlamentar Evangélica foi a aprovação na Câmara dos Deputados de um Projeto de Lei que permitiria cassinos, bingos e

³⁷⁴ Folha. “Painel: Ataque de Roberto Jefferson a Policiais Gera Explosão de Menções No Twitter.” Folha de S.Paulo, 28 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/ataque-de-roberto-jefferson-a-policiais-gera-explosao-de-mencoes-no-twitter.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁷⁵ Folha. “Janja Expande Protagonismo, e Campanha Fala Em ‘Evita Brasileira.’” Folha de S.Paulo, 1 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/janja-expande-protagonismo-e-campanha-fala-em-evita-brasileira.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁷⁶ Folha. “Postura de Michelle Sobre Religiões Africanas é Criticada Em Grupos Bolsonaristas.” Folha de S.Paulo, 27 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/postura-de-michelle-sobre-religioes-africanas-e-criticada-em-grupos-bolsonaristas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁷⁷ Folha. “Opinião - Juliano Spyer: Casos de MEC, Caixa e TSE Mostram Que Precisamos Qualificar o Debate Sobre Religião.” Folha de S.Paulo, 6 July 2022, www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/07/casos-de-mec-caixa-e-tse-mostram-que-precisamos-qualificar-o-debate-sobre-religiao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁷⁸ Folha. “Opinião - João Marcelo Borges: Milton Ribeiro Ilustra Um Governo Que Mistura Descaso Com Mitomania.” Folha de S.Paulo, 28 Mar, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/03/milton-ribeiro-ilustra-um-governo-que-mistura-descaso-com-mitomania.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁷⁹ Folha. “Opinião - Thiago Amparo: A Bala Perdida Do Pastor.” Folha de S.Paulo, 27 Apr, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/thiago-amparo/2022/04/a-bala-perdida-do-pastor.shtml. Acessado em 29/06/2024.

jogo do bicho no país, projeto combatido por líderes religiosos conservadores e por parte da FPE³⁸⁰.

Também o ocorrido em Aparecida, quando Bolsonaro atendeu a uma celebração católica da padroeira do Brasil, sem ser convidado, e seus apoiadores atacaram um homem vestido de vermelho³⁸¹; também houve ataque de apoiadores de Jair a uma equipe de jornalistas.

Um dia antes, já com Bolsonaro confirmando presença, e Lula não, a CNBB lançou nota lamentando que momentos religiosos sejam ser utilizados para fins eleitorais³⁸². Denúncia da instrumentalização também foi feita pelo cardeal dom Odilo Scherer³⁸³, além daquela feita por dom Orlando Brandes, no dia do evento, contra o ódio e a mentira, vista como uma denúncia contra Bolsonaro³⁸⁴, anteriormente, em 2021, Brandes já havia pregado contra o armamento e a divulgação de notícias falsas, o que também foi visto, na época, como um ataque ao presidente Bolsonaro³⁸⁵. Críticas de instrumentalização de eventos religiosos semelhantes já haviam sido feitas anteriormente após a ida de Bolsonaro ao Círio de Nazaré³⁸⁶.

O ocorrido em Aparecida, com vaia ao arcebispo que rezava a missa, gritos de apoio ao presidente e mesmo consumo de bebidas alcoólicas na porta do santuário, além dos ataques ao fiel e aos jornalistas foi visto de maneira negativa, inclusive aludindo a um episódio em que um bispo da Igreja Universal do Reino de Deus chutava uma imagem de Nossa Senhora Aparecida; comparação esta que demonstra a visão do presidente como mais próximos de

³⁸⁰ Folha. “Opinião - Bruno Boghossian: Aprovação de Jogos de Azar Reflete Limitações Da Bancada Evangélica.” Folha de S.Paulo, 25 Feb. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/bruno-boghossian/2022/02/aprovacao-de-jogos-de-azar-reflete-limitacoes-da-bancada-evangelica.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁸¹ Folha. “Católicos Bolsonaroistas Encurralam Jovem de Vermelho Ao Lado Da Basílica de Aparecida; Veja Vídeo.” Folha de S.Paulo, 12 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/catolicos-bolsonaristas-encurralam-jovem-de-vermelho-ao-lado-da-basilica-de-aparecida-veja-video.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁸² Folha. “CNBB Divulga Nota Para Lamentar ‘exploração Da Fé e Da Religião’ No 2o Turno.” Folha de S.Paulo, 11 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/cnbb-divulga-nota-para-lamentar-exploracao-da-fe-e-da-religiao-no-segundo-turno.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁸³ Folha. “Dom Odilo Critica Uso Eleitoral Da Fé e Lamenta Desatenção Aos Católicos.” Folha de S.Paulo, 28 Dec, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/dom-odilo-critica-uso-eleitoral-da-fe-e-lamenta-desatencao-aos-catolicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁸⁴ Folha. “Arcebispo de Aparecida Fala Sobre Eleição Em Basílica Superlotada e Diz Que é Preciso Vencer Ódio.” Folha de S.Paulo, 12 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/arcebispo-de-aparecida-fala-sobre-eleicao-em-basilica-superlotada-e-diz-que-e-preciso-vencer-odio.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁸⁵ Folha. “Aparecida Tem Alvorço Com Bolsonaro, Recados de Arcebispo e Tensão Eleitoral Na Basílica.” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-causa-alvoroco-no-santuário-de-aparecida-e-padre-pede-silencio.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁸⁶ Folha. “Bolsonaro Fica Isolado No Círio de Nazaré Após Críticas Da Igreja.” Folha de S.Paulo, 8 Oct. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-fica-isolado-no-cirio-de-nazare-apos-criticas-da-igreja.shtml. Accessed 06 July 2024.

evangélicos que católicos³⁸⁷. Como resposta, Silas Malafaia insinuou que a resposta negativa que Bolsonaro teve foi porque os líderes católicos seriam apadrinhados de Lula³⁸⁸.

Intimidação semelhante ocorreu no Rio de Janeiro, após apoiadores de Jair Bolsonaro intimidarem fiéis da Paróquia Nossa Senhora do Desterro, após essa se recusar a ceder espaço da Igreja para um evento eleitoral. Segundo a denúncia feita, os apoiadores teriam derrubado as grades que circundam a praça da instituição religiosa e realizado um evento político sem autorização, evento esse que teve participação de Bolsonaro³⁸⁹.

Já no caso de Lula, houve um conjunto de dificuldades na relação com a religiosos, principalmente conservadores, sendo alvos de notícias falsas promovidas por religiosos apoiadores de Jair Bolsonaro, como falas de que a ONU, apoiada pela esquerda, buscaria destruir a religião cristã; ou que Lula estaria possuído, que Lula implantaria o socialismo ou comunismo³⁹⁰. Também existiram ataques buscando ligar governos de esquerda à pobreza, a ligação de Lula com o crime organizado, e à perseguição religiosa³⁹¹, até mesmo com fechamento de igrejas³⁹². Também, a pauta moral entra em debate, com notícias falsas com relação ao aborto, legalização de drogas³⁹³ e minorias sexuais³⁹⁴.

Na busca de lidar com essas questões, apoiadores de Lula utilizaram de táticas semelhantes, mobilizando a partir de pânico moral e religião, como na propagação de um vídeo antigo de Bolsonaro em uma reunião maçônica, o que foi mal-recebido por evangélicos, assim

³⁸⁷ Folha. “#Hashtag: Bolsonaro Em Aparecida é ‘novo Chute Na Santa’ Nas Redes Sociais.” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2022/10/bolsonaro-em-aparecida-e-novo-chute-na-santa-nas-redes-sociais.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁸⁸ Folha. “Malafaia Sugere Que Clérigos Em Aparecida São ‘Apadrinhados de Lula.’” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/malafaia-sugere-que-clerigos-em-aparecida-sao-apadrinhados-de-lula.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁸⁹ Folha. “No Rio, Fiéis de Paróquia Denunciam Supostas Intimidações de Bolsonaristas.” Folha de S.Paulo, 28 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/10/no-rio-fieis-de-paroquia-denunciam-supostas-intimidacoes-de-bolsonaristas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁹⁰ Folha. “Lula e Moro São Vítimas de Fake News Promovidas Por Evangélicos Pró-Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 9 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/02/lula-e-moro-sao-vitimas-de-fake-news-promovidas-por-evangelicos-pro-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁹¹ Folha. “Painel: Ataque de Roberto Jefferson a Policiais Gera Explosão de Menções No Twitter.” Folha de S.Paulo, 28 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/ataque-de-roberto-jefferson-a-policiais-gera-explosao-de-mencoes-no-twitter.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁹² Folha. “Mônica Bergamo: Feliciano Diz Que Lula ‘acusou o Golpe’ e Agora ‘Todo Dia Fala de Pastor.’” Folha de S.Paulo, 22 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/08/feliciano-diz-que-lula-acusou-o-golpe-e-agora-todo-dia-fala-de-pastor.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁹³ Folha. “Plano de Governo de Lula Não Libera Aborto e Drogas, Diferentemente Do Divulgado Em Redes Sociais.” Folha de S.Paulo, 31 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/plano-de-governo-de-lula-nao-libera-aborto-e-drogas-diferentemente-do-divulgado-em-redes-sociais.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁹⁴ Folha. “Opinião - Juliano Spyer: O Antipetismo Pentecostal.” Folha de S.Paulo, 10 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/08/o-antipetismo-pentecostal.shtml. Acessado em 29/06/2024.

como os vídeos de Bolsonaro dizendo que o aborto seria uma questão de foro íntimo do casal, ou mesmo dizendo que só não havia comido carne humana por falta de companhia³⁹⁵.

Já o próprio Lula buscou ampliar sua atuação nas redes sociais, participando de transmissões ao vivo, criticando o uso de notícias falsas e buscando combatê-las³⁹⁶, assim como criticando o uso da religião como arma eleitoral por Bolsonaro³⁹⁷. Assim como criou perfis em redes sociais como TikTok, Kwai, X (antigo Twitter), Facebook e Instagram direcionadas especificamente ao segmento evangélico³⁹⁸.

Também buscou reiteradas vezes acenar ao eleitorado evangélico, como em seu primeiro ato de campanha em São Bernardo do Campo, dizendo que Bolsonaro estaria tentando manipular os evangélicos³⁹⁹, ou dizendo que a Bíblia precisa ser cumprida⁴⁰⁰, declarou que em seus governos foram criados o Dia Nacional da Marcha para Jesus, a lei de liberdade religiosa, o Dia Nacional do Evangélico⁴⁰¹; também acusou Bolsonaro de falar o nome de Deus em vão, uma vez que falava em Deus mas cometia pecado ao incentivar o ódio⁴⁰². Além disso, realizou encontros com líderes evangélicos, onde disse que Deus guia seus passos e trouxe a importância que a família tem para ele⁴⁰³.

Contudo, a pauta de costumes continuou a ser a de maior dificuldade de Lula para se aproximar do segmento evangélico conservador, uma vez que não poderia se posicionar

³⁹⁵ Folha. “Esquerda Usa Tática Bolsonarista Nas Redes, e PT Diz Querer Evitar Guerra Religiosa.” Folha de S.Paulo, 28 Dec, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/esquerda-usa-tatica-bolsonarista-nas-redes-e-pt-diz-querer-evitar-guerra-religiosa.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁹⁶ Folha. “Lula Faz Live Com Janones e Diz Que Muitas Vezes ‘Mais Humildes Acreditam Em Qualquer Coisa.’” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-faz-live-com-janones-e-diz-que-muitas-vezes-mais-humildes-acreditam-em-qualquer-coisa.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁹⁷ Folha. “Lula Critica Uso Eleitoral de Religião Por Bolsonaro e Diz Que Rival Fala ‘Nome de Deus Em Vão.’” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-critica-uso-eleitoral-de-religiao-por-bolsonaro-e-diz-que-rival-fala-nome-de-deus-em-vao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁹⁸ Folha. “Lula Informa Ao TSE Ter Criado Perfis Nas Redes Sociais Direcionados a Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 20 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-informa-ao-tse-ter-criado-redes-sociais-direcionadas-a-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

³⁹⁹ Folha. “Lula Afaga Evangélicos Em 1o Ato de Campanha e Fala Em Bolsonaro Possuído Pelo Demônio.” Folha de S.Paulo, 10 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-afaga-evangelicos-em-1o-ato-de-campanha-e-fala-em-bolsonaro-possuido-pelo-demonio.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁰⁰ Folha. “Análise: Lula Propõe Cumprir a Bíblia, Mas Tarefa Pode Ser Bem Mais Complexa.” Folha de S.Paulo, 23 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/cumprir-a-biblia-pode-ser-mais-complexo-do-que-lula-propoe.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁰¹ Folha. “Lula Lista Leis de Seu Governo Para Tentar Quebrar Resistência Entre Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 26 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-lista-leis-de-seu-governo-para-tentar-quebrar-resistencia-entre-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁰² Folha. “Lula Diz Que Bíblia Tem Que Ser Cumprida e Que Bolsonaro é ‘Desequilibrado Mentalmente.’” Folha de S.Paulo, 18 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-diz-que-bolsonaro-e-pessoa-desequilibrada-mentalmente.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁰³ Folha. “Lula Diz Que Deus Guia Seus Passos Em 1o Encontro de Campanha Com Líderes Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 9 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/lula-diz-que-deus-guia-seus-passos-em-1o-encontro-de-campanha-com-lideres-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

próximo ao conservadorismo sem alienar sua base progressista, o que tornava difícil responder aos ataques que sofria de conservadores⁴⁰⁴.

Uma das tentativas de lidar com essa questão, foi a fala de que era pessoalmente contra o aborto, a favor da vida, mas que o aborto deveria ser tratado como uma questão de saúde pública⁴⁰⁵, ou que a mulher teria supremacia sobre seu corpo e que a decisão sobre o aborto era do Legislativo, e não do Executivo⁴⁰⁶. Entretanto, a campanha de Lula teve dificuldade de conseguir se comunicar com evangélicos conservadores⁴⁰⁷, com alguns entendendo certa resignação com relação aos evangélicos⁴⁰⁸, visto como uma dificuldade histórica da esquerda no Brasil⁴⁰⁹.

Fato esse que pode ser entendido pela vontade de Lula, reiterada diversas vezes, de que não gostaria de fazer uma campanha pautada em religião⁴¹⁰, reafirmando que igrejas não deveriam ter partido, e que Estado e religião não deveriam se misturar⁴¹¹. Fato é que tanto Bolsonaro quanto Lula tiveram suas campanhas pautadas pelo conservadorismo religioso⁴¹².

No caso de Lula, o ato mais simbólico é a carta aos evangélicos, na tomada da Carta ao Povo Brasileiro⁴¹³ que teve papel importante em sua primeira eleição, em 2002; o que

⁴⁰⁴ Folha. “Lula Vive Dilema Sobre Pauta de Costumes e Aposta Em Prefeitos No 2o Turno.” Folha de S.Paulo, 8 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-vive-dilema-sobre-pauta-de-costumes-e-aposta-em-prefeitos-no-2o-turno.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁰⁵ Folha. “Lula Grava Vídeo, Diz Ser Contra Aborto e Leva Pauta de Costumes à TV.” Folha de S.Paulo, 7 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-grava-video-diz-ser-contr-a-aborto-e-leva-pauta-de-costumes-a-tv.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁰⁶ Folha. “Lula Volta a Dizer Que é Contra Aborto, Mas Que Mulher Tem ‘supremacia’ Sobre Seu Corpo.” Folha de S.Paulo, 7 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-volta-a-dizer-que-e-contr-a-aborto-mas-que-mulher-tem-supremacia-sobre-seu-corpo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁰⁷ Folha. “Campanha de Lula Tem Bate-Cabeça Para Acertar Tom Com Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 27 Aug. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/campanha-de-lula-tem-bate-cabeca-para-acertar-tom-com-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁰⁸ Folha. “Esquerda Segue Condescendente Com Evangélicos Nas Eleições, Segundo Especialistas.” Folha de S.Paulo, 2 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/tv/2022/10/esquerda-segue-condescendente-com-evangelicos-nas-eleicoes-segundo-especialistas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁰⁹ Folha. “Lula Pode Voltar Ao Planalto Ainda Mais Distante Dos Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 30 Sept. 2022. www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/10/lula-pode-voltar-ao-planalto-ainda-mais-distante-dos-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴¹⁰ Folha. “Lula Diz Que Não Fará Campanha Pautada Por Religião Após Citar Bíblia e Acenar a Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 19 Aug. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-diz-que-nao-fara-campanha-pautada-por-religiao-apos-citar-biblia-e-acenar-a-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴¹¹ Folha. “Lula Afaga Dilma Em Ato Em SP e Diz Que Igrejas Não Podem Ter Partido.” Folha de S.Paulo, 20 Aug. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-afaga-dilma-e-diz-que-igrejas-nao-podem-ter-partido-em-ato-em-sp.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴¹² Folha. “Lula e Bolsonaro Focam Religião e Acenam a Evangélicos Na Estreia Da Campanha.” Folha de S.Paulo, 16 Aug. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-e-bolsonaro-focam-religiao-e-acenam-a-evangelicos-na-estreia-da-campanha.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴¹³ A Carta ao Povo Brasileiro é um documento marcante da nova república no Brasil. Ela foi escrita por Luiz Inácio Lula da Silva em 2002, durante o ano eleitoral em que Lula era o candidato do Partido dos Trabalhadores

demonstra que se naquele momento a preocupação era a conciliação entre Lula e o mercado, agora a preocupação é entre Lula e o segmento evangélico conservador.

Na carta aos evangélicos Lula reforça ser contra o aborto, destinando a decisão sobre o tema ao Congresso, defendeu a educação dos pais sobre a escolar, assim como os valores familiares⁴¹⁴, desmentindo diversas notícias falsas que circularam contra ele, e atacando os pastores e líderes que as propagavam. Também reforçou o compromisso com a liberdade religiosa, de culto e de pregação, a defesa dos jovens contra as drogas e convidou para que evangélicos participassem de conselhos setoriais e conferências públicas⁴¹⁵.

Além disso, outros eventos beneficiaram a campanha de Lula, como o apoio da Senadora Simone Tebet no segundo turno, defendendo que a disputa entre ele e Bolsonaro seria uma disputa pela Democracia⁴¹⁶, argumento usado por outros que apoiaram Lula no que ficou conhecido à época como “frente ampla”, com nomes de empresários como Paulo Marinho, políticos como Fernando Henrique Cardoso e José Serra e economistas liberais como Persio Arida e Pedro Malan, etc⁴¹⁷.

No mesmo sentido, o bispo Romualdo Panceiro, ex-integrante da cúpula da Igreja Universal e criador da Igreja das Nações do Reino de Deus, declarou apoio ao candidato petista⁴¹⁸, assim como a cantora gospel Priscilla Alcantara⁴¹⁹, Sarah Renata, Leonardo

(PT). O país enfrentava uma profunda crise econômica no final do governo de Fernando Henrique Cardoso. Assim, Lula propôs a necessidade de discutir uma agenda para lidar com a crise econômica iminente. Ele enfatizou a importância de priorizar o desenvolvimento econômico, mas sem esquecer da justiça social. Lula defendeu um “projeto nacional alternativo”, que estimulasse a economia, gerasse empregos e garantisse a soberania nacional. Um diferencial importante foi o incentivo ao mercado interno, com o consumo de massas como motor da economia. Também mencionou a necessidade de reformas tributárias, agrárias, previdenciárias e trabalhistas. A carta foi vista como de grande importância, pois foi responsável por conciliar a esquerda petista com o mercado, demonstrando preocupação tanto com questões sociais quanto econômicas.

⁴¹⁴ Folha. “Lula Lança Carta Aos Evangélicos e Rechaca Aborto, Banheiro Unissex e Pastor Que Mente.” Folha de S.Paulo, 19 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-lanca-carta-aos-evangelicos-e-rechaca-aborto-banheiro-unissex-e-pastor-que-mente.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴¹⁵ Folha. “Mônica Bergamo: Lula Diz Que Liberdade de Culto Será Preservada Se Deus e o Povo Permitirem Sua Eleição; Leia Carta Aos Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 20 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/lula-diz-que-liberdade-de-culto-sera-preservada-se-deus-e-o-povo-permitirem-sua-eleicao-leia-carta-aos-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴¹⁶ Folha. “Vídeo de Tebet Entra Na Campanha de Lula Com Mensagem ‘O Brasil Não Aguenta Mais Bolsonaro.’” Folha de S.Paulo, 18 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/video-de-tebet-entra-na-campanha-de-lula-com-mensagem-o-brasil-nao-aguenta-mais-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴¹⁷ “Frente Ampla de 2022 Reserva Armadilha Para o PT Na Eleição de 2026.” Metrópoles. Disponível em: www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/frente-ampla-de-2022-reserva-armadilha-para-o-pt-na-eleicao-de-2026. Acessado em 06/07/2024.

⁴¹⁸ Folha. “Lula Ganha Apoio de Bispo Que Integrou Cúpula Da Universal e Usará Vídeo Em Campanha.” Folha de S.Paulo, 7 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-ganha-apoio-de-bispo-que-integrou-cupula-da-universal-e-usara-video-em-campanha.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴¹⁹ Folha. “Priscilla Alcantara Deixa o Gospel e Diz Que o Ódio Bolsonarista Não é Cristão.” Folha de S.Paulo, 12 Aug. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/08/priscilla-alcantara-sai-do-gospel-para-dizer-que-odio-bolsonarista-nao-e-cristao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Gonçalves, Kleber Lucas, Clóvis, Dona Kelly, Tiago Arrais, João Carlos Jr. e MN NC que se colocaram contrários a Jair Bolsonaro⁴²⁰. O mesmo ocorreu com o Pastor Batista Ed René Kivitz⁴²¹, que declarou ser o bolsonarismo uma ideia maldita.

Também houve o lançamento de manifesto de grupo de judeus apoiando a chapa de Lula, muito devido ao desprezo que Jair Bolsonaro havia demonstrado com minorias sociais, ao medo que esse grupo sentia em uma possível tentativa de golpe bolsonarista e a visão do bolsonarismo como próximo ao fascismo e ao nazismo⁴²². Sentimento compartilhado em novembro do mesmo ano pelo CEO do Congresso Judaico Mundial, que disse ser compromisso de judeus se oporem à extrema direita no mundo, apesar de, existir apoio de judeus a Jair Bolsonaro⁴²³.

Ainda benéfico à Lula, houve ato na Sé de religiosos contrários à Marcha para Jesus que serviu de comício à Bolsonaro e contrários ao próprio presidente⁴²⁴; e mesmo a declaração do Papa, a quatro dias do segundo turno, rezando para que o Brasil se livrasse do ódio, intolerância e violência foi visto como algo contrário à Bolsonaro⁴²⁵.

Inclusive, a disseminação de notícias falsas foi tema frequente entre os opositores de Bolsonaro⁴²⁶, ao que apoiadores respondiam que o combate contra a propagação de notícias falsas seria uma forma de censura. Esse tema repercutiu durante a campanha presidencial, com atuação do Supremo Tribunal Eleitoral agindo para coibir a sua propagação, com acordo do TSE e 33 líderes religiosos convidados visando combater as *fake news*, dos quais somente 13

⁴²⁰ Folha. “Cantores Gospel Atacam Bolsonaro Na Letra de ‘Messias’; Ouça Música.” Folha de S.Paulo, 17 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/10/cantores-gospel-atacam-bolsonaro-na-letra-de-messias-ouca-musica.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴²¹ Folha. “Rede Social: ‘Bolsonarismo é Realidade Abjeta e Deve Ser Expurgada’, Diz Pastor.” Folha de S.Paulo, 5 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2022/10/bolsonarismo-e-realidade-abjeta-e-deve-ser-expurgada-diz-pastor.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴²² Folha. “Mônica Bergamo: Grupo de Judeus Lançará Manifesto Em Apoio à Chapa Lula-Alckmin.” Folha de S.Paulo, 1 July 2022, www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/07/grupo-de-judeus-lancara-manifesto-em-apoio-a-chapa-lula-alckmin.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴²³ Folha. “Judeus Têm Compromisso Histórico de Se Opor à Extrema Direita, Diz CEO Do Congresso Judaico Mundial.” Folha de S.Paulo, 4 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/judeus-tem-compromisso-historico-de-se-opor-a-extrema-direita-diz-ceo-do-congresso-judaico-mundial.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴²⁴ Folha. “Ato Na Sé Reúne Religiosos Críticos à Marcha Para Jesus e a Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 9 July 2022, www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/07/ato-na-se-reune-religiosos-criticos-a-marcha-para-jesus-e-a-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴²⁵ Folha. “Papa Francisco Reza Pelo Brasil e Pedre Fim Do Ódio a 4 Dias Do 2o Turno.” Folha de S.Paulo, 26 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/papa-francisco-reza-pelo-brasil-e-pede-fim-do-odio-a-4-dias-do-2o-turno.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴²⁶ Folha. “Combater Mentiras Não é Censura, é Defender a Democracia, Diz Gleisi.” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/combater-mentiras-nao-e-censura-e-defender-a-democracia-diz-gleisi.shtml. Acessado em 29/06/2024.

apoiaram a iniciativa, nenhum de grandes igrejas evangélicas⁴²⁷, o Pastor Silas Malafaia cobrou boicote ao acordo, acusando que o assinasse de “esquerdopata”⁴²⁸.

Por vezes, coube ao TSE solicitar a derrubada de conteúdos mentirosos, como as postagens de Eduardo Bolsonaro que ligavam Lula à invasão de igrejas e perseguição de cristãos⁴²⁹; ou as publicações que ligavam Lula ao satanismo⁴³⁰, além de outros casos⁴³¹; todos beneficiando Bolsonaro.

Fato é que religião e política que já estavam próximas, se intensificaram durante a campanha eleitoral de 2022⁴³², contudo, ao mesmo tempo em que não é possível dizer que, em termos práticos, impactaram políticas públicas estruturadas, também não é possível dizer que evangélicos são grupos homogêneos com inclinação ao bolsonarismo, uma vez que se mostraram divididos⁴³³ e reagiam negativamente a ações e falas de Bolsonaro.

Apesar de ser inegável que a religião teve posição central na corrida eleitoral de 2022⁴³⁴, outros recortes como raça e gênero também tinham peso relevante⁴³⁵, o que explica a disputa por mulheres negras evangélicas, uma vez que evangélicos mostravam maior tendência de voto em Bolsonaro, enquanto mulheres e negros maior tendência de voto em Lula, e gênero foi um fator relevante, uma vez que a taxa de comparecimento de mulheres na eleição foi superior a de homens, principalmente nas faixas etárias até 59 anos, população de maior voto

⁴²⁷ Folha. “Acordo Contra Fake News Tem Adesão de Menos Da Metade de Religiosos Convidados Pelo TSE.” Folha de S.Paulo, 29 June 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/acordo-contr-fake-news-tem-adesao-de-menos-da-metade-de-religiosos-convidados-pelo-tse.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴²⁸ Folha. “TSE Faz Acordo Com Lideranças Religiosas Em Meio a Ataques de Malafaia.” Folha de S.Paulo, 7 June 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/tse-faz-acordo-com-liderancas-religiosas-em-meio-a-ataques-de-malafaia.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴²⁹ Folha. “TSE Manda Eduardo Bolsonaro Apagar Posts Que Ligam Lula a Invasão de Igrejas.” Folha de S.Paulo, 5 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/tse-manda-eduardo-bolsonaro-apagar-posts-que-ligam-lula-a-invasao-de-igrejas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴³⁰ Folha. “TSE Manda Derrubar Publicações Que Associam Lula Ao Satanismo.” Folha de S.Paulo, 5 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/tse-manda-derrubar-publicacoes-que-associam-lula-ao-satanismo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴³¹ Folha. “TSE Tira Do Ar Conteúdos Jornalísticos, Fala Em Fake News e Dá Combustível a Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 10 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/tse-tira-do-ar-conteudos-jornalisticos-fala-em-fake-news-e-da-combustivel-a-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴³² Folha. “Opinião - Ronaldo de Almeida: A Fé e o Governo Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 26 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/opinioao/2022/10/a-fe-e-o-governo-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴³³ Folha. “Opinião - Juliano Spyer: Bolsonaro Irrita Evangélicos Por Banalizar o Cristianismo.” Folha de S.Paulo, 4 May 2022, www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/05/bolsonaro-irrita-evangelicos-por-banalizar-o-cristianismo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴³⁴ Folha. “Deus e Fé Viram Temas Onipresentes Na Propaganda de Presidenciáveis.” Folha de S.Paulo, 14 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/deus-e-fe-viram-temas-onipresentes-na-propaganda-de-presidenciaveis.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴³⁵ Folha. “Análise: Religião Explica Mais de 1/3 Dos Votos Em Lula e Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 31 Aug. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/religiao-explica-mais-de-13-dos-votos-em-lula-e-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

em Lula (MANTOVANI, SANTOS, NASCIMENTO, 2023; NICOLAU, 2024). Isso demonstra que o fator “evangélico” só é relevante quando isolado, mas quando observado a interseção com outros marcadores, não apresenta um fator determinante, como aponta a pesquisa de agosto de 2022 do DataFolha, onde 29% das mulheres evangélicas declaravam voto em Bolsonaro, 25% em Lula e 34% não apontavam candidatos⁴³⁶, enquanto entre os homens a diferença era de 48% para Bolsonaro contra 14% para Lula.

Além disso, a questão econômica também influencia, como pesquisa do Datafolha demonstrando que entre evangélicos que ganhavam até dois salários mínimos, Lula tenha vantagem com relação a Bolsonaro, com 41% contra 38%, sendo esse grupo representante de 53% do recorte; já Bolsonaro prevalecia nos entrevistados que ganhavam acima desse valor, com 61% contra 22% de Lula⁴³⁷.

Outro fato relevante é que apesar de inegável que a pauta moral foi mobilizadora de grande parte dos debates durante a campanha presidencial, ligadas ao aspecto religioso⁴³⁸, outros temas foram tão ou mais relevantes, como a defesa da democracia que levou à criação da frente ampla; a valorização das mulheres, calcanhar de Aquiles de Bolsonaro; a corrupção, colada à Lula pelos adversários e a recuperação econômica após a condução vista como ruim de Bolsonaro durante a pandemia⁴³⁹.

Outro fator a ser levado em conta na força eleitoral religiosa é o recorte proporcional das populações que declaram voto segundo o recorte religioso. Em pesquisa divulgada em 24 de junho, Bolsonaro tinha vantagem de 8% entre os evangélicos, enquanto Lula tinha vantagem de 22% entre os católicos, sendo que católicos representavam 52% do eleitorado, enquanto

⁴³⁶ Folha. “Datafolha: Mulheres Evangélicas Impedem Que Bolsonaro vá Melhor Nas Igrejas.” Folha de S.Paulo, 8 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/datafolha-mulheres-evangelicas-impedem-que-bolsonaro-va-melhor-nas-igrejas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴³⁷ Folha. “Datafolha: Lula Segura Empate Com Bolsonaro Entre Evangélicos Mais Pobres.” Folha de S.Paulo, 25 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/datafolha-lula-segura-empate-com-bolsonaro-entre-evangelicos-mais-pobres.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴³⁸ Folha. “Moral, Religião e Ataques Violentos Dominam Grupos de Conversa No 2o Turno.” Folha de S.Paulo, 19 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/moral-religiao-e-ataques-violentos-dominam-grupos-de-conversa-no-2o-turno.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴³⁹ Folha. “Mulheres, Religião, Democracia e Corrupção Protagonizaram Eleição de 2022.” Folha de S.Paulo, 1 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/mulheres-religiao-democracia-e-corrupcao-protagonizaram-eleicao-de-2022.shtml. Acessado em 29/06/2024.

evangélicos 26%⁴⁴⁰; se mantém para as pesquisas de julho⁴⁴¹, com Bolsonaro liderando entre evangélicos por 10% e Lula entre católicos por 27%; as de agosto, com Lula com vantagem de 23% entre católicos e Bolsonaro 16% entre evangélicos⁴⁴²; e também as de setembro, com Bolsonaro tendo 20% de vantagem entre evangélicos e Lula 27% entre católicos⁴⁴³; ou seja, não somente a amplitude é menor entre evangélicos, como eles representam menor parte da população, diminuindo sua força de ação – apesar de não ser de modo nenhum irrelevante.

Assim, no primeiro turno, o eleitorado católico que votava em Lula representava 28,6% da população, enquanto o eleitorado evangélico que votava em Bolsonaro representava 13% da população. A nível de comparação, entre os sem religião, que representam 11% do eleitorado brasileiro, Lula tinha 62% de intenções de voto no primeiro turno⁴⁴⁴, representando 6,82% do eleitorado, sendo metade da quantidade de evangélicos que votaram em Bolsonaro.

Ressalva para o segundo turno, onde Bolsonaro aparecia com vantagem de 34% entre evangélicos, contra vantagem de 20% de Lula entre Católicos na pesquisa realizada duas semanas antes do pleito⁴⁴⁵, com Lula perdendo vantagem entre católicos para 16% e Bolsonaro perdendo a liderança entre evangélicos para 30% em uma pesquisa divulgada um dia antes do pleito⁴⁴⁶.

Em ambos os casos, Lula ainda apresenta vantagem populacional, dada o tamanho superior de católicos com relação a evangélicos, o que demonstra que, apesar de relevante, o peso de evangélicos é limitado, sendo que o segmento evangélico que teria votado em Bolsonaro corresponderia a 16,12% da população, enquanto os católicos que votaram em Lula

⁴⁴⁰ Folha. “Datafolha: Lula Mantém Vantagem Entre Católicos, e Bolsonaro, Entre Evangélicos; Veja Evolução.” Folha de S.Paulo, 24 June 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/05/datafolha-lula-amplia-vantagem-sobre-bolsonaro-entre-catolicos-veja-evolucao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁴¹ Folha. “Datafolha: Bolsonaro Se Descola de Lula e Lidera Entre Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 29 July 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/datafolha-bolsonaro-se-descola-de-lula-e-lidera-entre-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁴² Folha. “Datafolha: Lula Mantém Folga Entre Católicos, e Bolsonaro, Entre Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 2 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-lula-mantem-folga-entre-catolicos-e-bolsonaro-entre-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁴³ Folha. “Lula Tem 50% Dos Válidos, e Bolsonaro Oscila Para 36%.” Datafolha, 30 Sept. 2022. Disponível em: datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2022/09/lula-tem-50-dos-validos-e-bolsonaro-oscila-para-36.shtml. Acessado em 06/07/2024.

⁴⁴⁴ Folha. “Datafolha: Eleitor Sem Religião Dá 38 Pontos de Vantagem Para Lula.” Folha de S.Paulo, 29 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-eleitor-sem-religiao-da-38-pontos-de-vantagem-para-lula.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁴⁵ Folha. “Datafolha: Lula Alarga Liderança Entre Católicos, e Bolsonaro, Entre Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 15 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-lula-alarga-lideranca-entre-catolicos-e-bolsonaro-entre-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁴⁶ Folha. “Datafolha: 16% Dos Evangélicos Dizem Que Pastores Orientam Voto Em Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 29 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-16-dos-evangelicos-dizem-que-pastores-orientam-voto-em-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

seriam 28,6% da população brasileira. Comparando, com os sem religião, Lula obteve 61% de intenções de voto no segundo turno⁴⁴⁷, sendo 6,71% da população brasileira, próximo à metade do total de votos evangélicos em Bolsonaro.

A diferença também se manifesta ao observar a rejeição de cada político, uma vez que Lula possui 64% de rejeição entre os evangélicos⁴⁴⁸, correspondendo à 16,64% da população, enquanto Bolsonaro receberia 58% de rejeição entre católicos, correspondendo à 30,16% da população, demonstrando, entre os cristãos, maior força do voto católico.

Quando observado o comportamento político de religiosos, 56% dizem que religião e política deveriam andar juntos, enquanto 60% dizem que é mais importante o candidato defender os valores familiares. Para efeito de comparação, 74% dos entrevistados apontaram que o voto tem como objetivo aumentar a prosperidade pessoal⁴⁴⁹.

Ainda, 48% das pessoas dizem que o líder religioso ou igreja terá alta relevância ao escolher um candidato, subindo para 56% entre os evangélicos⁴⁵⁰. Contudo, somente 20% dos eleitores dizem receber instruções de como votar em suas comunidades, desses, entre os evangélicos, somente 9% diz seguir as orientações integralmente e 12% seguem em parte⁴⁵¹.

Assim, apesar do forte apelo e militância online de líderes evangélicos influentes como Silas Malafaia, André Valadão, Edir Macedo, Lucinho, Rodrigo Mocellin a favor de Bolsonaro, isso não significa, necessariamente, conversão de votos para aqueles que, por outros recortes como gênero, raça, renda e etc já não tem disposição ao discurso bolsonarista; fato esse que,

⁴⁴⁷ Folha. “Bolsonaro Diminui Vantagem de Lula Entre Católicos, e a Expande Com Evangélicos, Mostram Pesquisas.” Folha de S.Paulo, 28 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-diminui-vantagem-de-lula-entre-catolicos-e-a-expande-com-evangelicos-mostram-pesquisas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁴⁸ Folha. “Datafolha: 51% Dizem Não Votar Em Bolsonaro de Forma Alguma, Ante 46% Em Lula.” Folha de S.Paulo, 14 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-51-dizem-nao-votar-em-bolsonaro-de-forma-alguma-ante-46-em-lula.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁴⁹ Folha. “Datafolha: 56% Dizem Que Política e Valores Religiosos Devem Andar Juntos.” Folha de S.Paulo, 2 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-56-dizem-que-politica-e-valores-religiosos-devem-andar-juntos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁵⁰ Folha. “Datafolha: 48% Dizem Dar Muita Importância a Religião Para Definir Voto.” Folha de S.Paulo, 11 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-48-dizem-dar-muita-importancia-a-religiao-para-definir-voto.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁵¹ Folha. “Datafolha: 20% Dos Eleitores Religiosos Dizem Ouvir Instruções Sobre Voto Nas Igrejas.” Folha de S.Paulo, 28 June 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/datafolha-20-dos-eleitores-religiosos-dizem-ouvir-instrucoes-sobre-voto-nas-igrejas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

perto do segundo turno das eleições, tais lideranças diminuíram a combatividade do discurso frente à esperada vitória do candidato petista⁴⁵².

Outro ponto é que Bolsonaro acaba por atrair um perfil de eleitor mais religioso, mas não necessariamente evangélico, pois quando perguntados o nível de importância da religião na escolha, entre os eleitores de Bolsonaro a média foi de 4,2 em um total de 5, enquanto os eleitores de Lula atribuíram um peso médio de 3,3⁴⁵³. Esse valor varia, sendo média de 3,3 entre os jovens votantes de até 24 anos, e 3,9 entre os maiores de 60 anos, mostrando que o critério religioso não é o único que influencia a atenção dada a religião. Outros exemplos são a influência de fatores econômicos, como os polêmicos gastos de Bolsonaro com finalidade eleitoral, como o Auxílio Brasil, a isenção de impostos que diminuiu o preço dos combustíveis visando os votos na classe média⁴⁵⁴.

Sendo assim, o recorte religioso é somente um dos que tem influência entre os votantes, e pouco significativo quando observado em relação a outros, como o critério de gênero, ou mesmo o recorte regional, quando comparado à vantagem que Lula possuía na região sudeste⁴⁵⁵.

Se isso é verdade, e aparenta ser, e a importância dada ao voto evangélico é mais baseada em uma percepção de seu peso do que do peso em si, a mobilização da pauta de costumes também não estaria ligada necessariamente à crença religiosa.

É observada forte ligação entre a pauta de costumes e o pensamento conservador, como a pauta contrária a “ideologia de gênero”, com ao menos 217 projetos de leis entre 2014 e 2022, nos três níveis governamentais que visam impedir, por exemplo, a “doutrinação” em escolas,

⁴⁵² Folha. “Análise: Datafolha: Bolsonaro Fica Estável Entre Evangélicos, e Pastores Já Não Descartam Vitória de Lula.” Folha de S.Paulo, 23 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-bolsonaro-fica-estavel-entre-evangelicos-e-pastores-ja-nao-descartam-vitoria-de-lula.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁵³ Folha. “Datafolha: 49% Dizem Dar Muita Importância à Religião Para Decidir o Voto.” Folha de S.Paulo, 15 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-49-dizem-dar-muita-importancia-a-religiao-para-decidir-o-voto.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁵⁴ Folha. “Análise: Datafolha: Bolsonaro Observa Resistências a Seu Arsenal de Campanha.” Folha de S.Paulo, 16 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-bolsonaro-observa-resistencia-a-seu-arsenal-de-campanha.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁵⁵ Folha. “Datafolha: Bolsonaro Reduz Diferença Entre Mulheres, e Lula Mantém Vantagem Entre Pobres.” Folha de S.Paulo, 1 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-bolsonaro-reduz-diferenca-entre-mulheres-e-lula-mantem-vantagem-entre-pobres.shtml. Acessado em 29/06/2024.

muito presente no discurso bolsonarista, mas existente desde, pelo menos 2014⁴⁵⁶. Muitas dessas leis foram barradas pelo Supremo Tribunal Federal.

O mesmo se vê nos ataques feitos a empresas que, de alguma forma, apresentam direitos de minorias, como o ocorrido com a Ri Happy, provocando comentários negativos de pessoas que se entendiam como de direita, e atacavam a marca por não defender a família e ser comunista⁴⁵⁷.

Esse argumento se reforça ao observar, como já demonstrado, grupos como os Gays com Bolsonaro, Mulheres com Bolsonaro, assim como de cristãos evangélicos defensores de Lula e que se posicionam contra o fundamentalismo religioso. Outra evidência são os eventos de religiosos LGBTQIA+, demonstrando a existência de religiosos que não possuem pauta conservadora⁴⁵⁸.

É inegável o clima polarizado e politizado dos eventos da população LGBTQIA+, como a Parada LGBTQIA+, em que artistas se posicionaram contrários a Bolsonaro⁴⁵⁹ e favoráveis a Lula⁴⁶⁰, o mesmo ocorrido na Marcha do Orgulho Trans⁴⁶¹. Contudo essa não foi a única temática eleitoral, e nem mesmo a mais presente.

As notícias falsas sobre a atuação do STF e TSE, urnas e pesquisas foram os assuntos mais falados durante a campanha presidencial⁴⁶², vindo normalmente do lado bolsonarista; com notícias que iam desde a anulação de votos nas urnas caso o eleitor não votasse para outros cargos além do de presidente até as urnas serem hackeadas.

⁴⁵⁶ Folha. “Brasil Vive Ataque Legislativo e Político Contra Educação Sexual e de Gênero, Aponta ONG.” Folha de S.Paulo, 12 May 2022, www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/05/brasil-vive-ataque-legislativo-e-politico-contra-educacao-sexual-e-de-genero-aponta-ong.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁵⁷ Folha. “Pai Gay Em Vídeo Da Ri Happy Opõe Consumidores Pró e Contra Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 8 July 2022, www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/07/ri-happy-patrocina-video-que-propoe-brincar-livre-e-vira-alvo-de-polarizacao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁵⁸ Folha. “Religiosos LGBTQIA+ Criam Ato Ecumênico e Bloco Da Fé Em São Paulo.” Folha de S.Paulo, 20 June 2022, www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/religiosos-lgbtqia-criam-ato-ecumenico-e-bloco-da-fe-em-sao-paulo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁵⁹ Folha. “Parada LGBT+ Lota Paulista Com Críticas a Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 19 June 2022, www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/parada-lgbt-comeca-com-paulista-cheia-e-criticas-a-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁶⁰ Folha. “Parada LGBT+ Tem Mais Beijinhos, Passinhos e Bumbuns Rebolando Que Coro Político.” Folha de S.Paulo, 19 June 2022, www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/06/parada-lgbt-tem-mais-beijinhos-passinhos-e-bumbuns-rebolando-que-coro-politico.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁶¹ Folha. “Marcha Do Orgulho Trans Vira Palanque Político Contra Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 17 June 2022, www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/marcha-do-orgulho-trans-vira-palanque-politico-contra-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁶² Folha. “Fake News Sobre Urnas, Pesquisas e TSE Dominam Eleição de 2022.” Folha de S.Paulo, 18 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/fake-news-sobre-urnas-pesquisas-e-tse-dominam-eleicao-de-2022.shtml. Acessado em 29/06/2024.

E por diversas vezes Bolsonaro se aproveitou de eventos para falar contra os tribunais, além de convocar eventos para tentar os pressionar⁴⁶³. Isso pois por diversas vezes, desde o começo de seu mandato, o TSF, e nas eleições, o TSE, agiram no sentido de proteger os direitos democráticos e a democracia como um todo⁴⁶⁴ quando provocados; além dos exemplos já citados, é possível ainda adicionar a aceitação feita por Ministros do STF do processo contra Roberto Jefferson, aliado de Bolsonaro, acusado de crimes que vão de homofobia até ataque às instituições democráticas⁴⁶⁵.

Com isso é possível dizer que, apesar de a pauta dos costumes estar presente, ela não somente não é a única, como não está necessariamente atrelada à religiosidade, mas a um tipo específico de religiosidade conservadora, e que esse grupo, que se entende como conservador, tem valores compartilhados com religiosos, neoliberais, militares, etc. Em outras palavras, não é o recorte religioso que dá peso à identidade, mas é a identidade conservadora ou reacionária que aglutina diversos grupos por afinidades eletivas.

Ao final do segundo turno, com 60.345.999 votos, correspondendo a um total de 50,9% dos votos válidos, vence Luiz Inácio Lula da Silva, devido a uma frente ampla que se mobilizou contra o que foi entendido à época como uma ameaça à democracia. Contudo, a pouca diferença para Jair Bolsonaro, com 58.206.354 votos, totalizando 49,1% dos votos válidos, demonstra que a identidade política consolidada durante os quatro anos de seu governo representa valores presentes na sociedade Brasileira, sejam esses valores ligados aos costumes, como a defesa da família na perspectiva conservadora; valores militaristas, ligados ao combate à corrupção e outras formas de criminalidade ou mesmo valores neoliberais, ligados à defesa de um Estado mínimo sem atuação do governo nem mesmo para questões sociais.

Essa realidade fica ainda mais evidente ao se observar a quantidade de legisladores federais eleitos que se colocam dentro da visão conservadora de mundo, com o crescimento da bancada do Partido Liberal na Câmara, legenda de Bolsonaro, de 76 cadeiras para 99, se mantendo a maior bancada; o mesmo para o Senado, com 14 cadeiras. No total, a coligação de

⁴⁶³ Folha. “Lula Chama de Barbaridade Ataques de Bolsonaristas Ao STF.” Folha de S.Paulo, 30 Apr, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/04/lula-chama-de-barbaridade-ataques-de-bolsonaristas-ao-stf.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁶⁴ Folha. “Bolsonarismo Avança Na Eleição e Ameaça Democracia, Dizem Pesquisadores.” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonarismo-avanca-na-eleicao-e-ameaca-democracia-dizem-pesquisadores.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁶⁵ Folha. “Maioria No STF Vota Para Tornar Roberto Jefferson Réu Sob Acusação de Homofobia e Incitação Ao Crime.” Folha de S.Paulo, 18 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/02/maioria-no-stf-vota-para-tornar-roberto-jefferson-reu-sob-acusacao-de-homofobia-e-incitacao-ao-crime.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Bolsonaro elegeu 187 Deputados; enquanto a coligação de Lula elegeu 122. Já no Senado, a coligação de Bolsonaro elegeu 23 cadeiras, contra 11 da coligação Lulista⁴⁶⁶. Dos eleitos nas coligações bolsonaristas, nem todos se identificam com a identidade religiosa, mas sim pela identidade política de conservadores e de direita.

Fato interessante é que a vitória de Lula foi rapidamente reconhecida não somente por líderes internacionais, mas também políticos aliados de Bolsonaro⁴⁶⁷, e mesmo por líderes evangélicos⁴⁶⁸; enquanto isso, Jair buscou utilizar de incentivos para manter a militância ativa, o que foi entendido por alguns como incitação a atos de cunho golpista⁴⁶⁹. Isso demonstra a divisão dentro do campo de direita que se consolidou durante os 4 anos de mandato de Bolsonaro, sendo um identificado com valores conservadores, sejam eles religiosos⁴⁷⁰ ou econômicos capitalistas⁴⁷¹, mas que não buscavam o rompimento institucional; e outro reacionário, que atendia às insinuações de Bolsonaro e buscava o rompimento institucional, ligado a valores autoritários, fundamentalistas religiosos e neoliberais, como aqueles que acamparam em quarteis pedindo ação militar⁴⁷², planejaram explosões de bomba perto a aeroportos⁴⁷³, ou os atos golpistas de caminhoneiros⁴⁷⁴ que resultaram na invasão golpista da Esplanada em 8 de Janeiro de 2023.

⁴⁶⁶ Folha. “Entenda a Eleição Para o Congresso Em 8 Gráficos.” Folha de S.Paulo, 4 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/entenda-a-eleicao-para-o-congresso-em-6-graficos.shtml. Acessado em 07/07/2024.

⁴⁶⁷ Grandi, Guilherme. “Autoridades e Políticos Parabenizam Lula Pela Vitória.” *Gazeta Do Povo*, 31 Oct. 2022. Disponível em: www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2022/repercussao-vitoria-lula-segundo-turno/. Acessado em 07/07/2024.

⁴⁶⁸ Folha. “Pastores Resistem a Aderir a Lula, e Acenos São Alvo de Patrulha.” Folha de S.Paulo, 8 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/pastores-resistem-a-aderir-a-lula-e-acenos-sao-alvo-de-patrulha.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁶⁹ Folha. “‘Nada Está Perdido’; Leia Discurso Comentado de Bolsonaro Sem Citar Lula.” Folha de S.Paulo, 12 Dec, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/12/nada-esta-perdido-leia-discurso-comentado-de-bolsonaro-sem-citar-lula.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁷⁰ Folha. “Opinião - Henrique Costa: ‘Nova Classe Média’ vê Volta Por Cima Com Empreendedorismo e Religião.” Folha de S.Paulo, 18 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/11/nova-classe-media-ve-volta-por-cima-com-empreendedorismo-e-religiao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁷¹ Folha. “Tem Um Choque de Capitalismo e de Valores Capitalistas, Diz Paulo Hartung.” Folha de S.Paulo, 11 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/brasil-vive-maior-divisao-da-historia-e-lula-ganhou-aval-limitado-das-urnas-diz-paulo-hartung.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁷² Folha. “Atos Violentos de Bolsonaristas Antecederam Invasão Golpista Na Esplanada.” Folha de S.Paulo, 2023. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/violencia-desmonta-discurso-sobre-atos-pacificos-e-cria-curto-circuito-na-base-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 07/07/2024.

⁴⁷³ Folha. “Conrado Hübner Mendes: Bolsonarismo Aciona o Modo Terror.” Folha de S.Paulo, 28 Dec, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2022/12/bolsonarismo-aciona-o-modo-terror.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁷⁴ Folha. “Como Caminhoneiros Se Tornaram Parte Da Base Eleitoral de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 2 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/como-caminhoneiros-se-tornaram-parte-da-base-eleitoral-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Fato é, reconhecido inclusive por Lula após ganhar a eleição⁴⁷⁵, que a extrema direita se consolidou no Brasil durante o Governo Bolsonaro, junto com a consolidação da direita, ou em outros termos, a identidade conservadora, essa religiosa, capitalista e militarista, se consolidou; e junto com ela a identidade reacionária, ou neoconservadora, fundamentalista religiosa, neoliberal e autoritária.

4.2. Análise da legislação entre 2019 e 2022

4.2.1. Legislação de 2019

Contudo, para se aferir materialidade à tese apresentada até aqui, é necessário relacionar como essas temáticas aparecem em políticas públicas devidamente instituídas ou, pelo menos, a sua tentativa de instituição. Isso pois, a tese se mostrando correta, será possível perceber a baixa relevância de leis que formulem políticas públicas, quando não a sua ausência, que beneficiem os grupos de pressão evangélicos, principalmente no que tange aos temas morais; ou também, leis que beneficiem outros grupos da base bolsonarista, demonstrando a não centralidade da força evangélica conservadora ou neoconservadora no governo.

Com esse fim, foi analisada a movimentação legislativa na câmara dos deputados de 2019 a 2022. Se escolheu o site da câmara para a busca por legislação, por ser necessário que peças de legislação de qualquer origem ou teor sejam deliberados na casa do povo e, portanto, permitindo uma visão mais completa do que foi pautado, se iniciando pelo ano de 2019⁴⁷⁶. Foram pesquisados os termos “Família” (APÊNDICE F) e outros ligados “Religião” (APÊNDICE G), como apresentados na Tabela 18 e discutidos a seguir⁴⁷⁷.

⁴⁷⁵ Folha. “Lula Cita Bolsonarismo Consolidado e Diz Que ‘vamos Ter Problema’ Após Ganhar Eleição.” Folha de S.Paulo, 18 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-cita-bolsonarismo-consolidado-e-diz-que-vamos-ter-problema-apos-ganhar-eleicao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

⁴⁷⁶ A busca foi feita no site “www2.camara.leg.br”, se utilizando dos seguintes termos: “Família”, “Igreja”, “Culto” e “Religião”. A escolha do termo “Família” se dá por ser, como já demonstrado, estatisticamente relevante dentro dos temas tradicionalmente relevantes para a atuação de grupos evangélicos na política; os demais termos são para buscar compreender quais peças de leis podem ter, de alguma forma, se relacionado com esse mesmo grupo, e serão utilizados aqui com a denominação de “Religião”. Os resultados foram separados por origem em legislativo e executivo, por ano, entre 2019 e 2022. Foram escolhidos os tipos de documento: Decreto, Decreto Legislativo, Emenda, Lei Complementar, Lei Ordinária, Medida Provisória, Resolução, Resolução da Câmara dos Deputados, Resolução do Senado Federal e Resolução do Congresso Nacional.

⁴⁷⁷ Durante o texto será possível encontrar a descrição de Decretos e Resoluções com “leis”. Se entende a diferença técnica entre decreto (ato administrativo de regulamentação, sem natureza jurídica de lei), emenda (meio de alteração de lei existente), lei (regra jurídica estabelecida após processo político legislativo), medida provisória (ato normativo com força de lei editadas pelo Presidente com prazo de 60 dias e prorrogáveis) e resoluções (atos regulatórios internos das instituições); contudo, para facilidade de comunicação e escrita, serão todas tratadas a partir de seu caráter normativo prático e, por isso, serão chamadas de lei.

“Família” e “Igreja” nas Peças Normativas na Câmara dos Deputados em 2019					
	Total	Família	%	“Religião”	%
Decreto	537	63	11,73%	30	5,58%
Decreto Legislativo	65	1	1,53%	2	3,07%
Emenda	6	1	16,66%	0	0%
Lei Complementar	7	0	0%	1	14,28%
Lei Ordinária	185	25	13,51%	17	9,18%
Medida Provisória	48	16	33,33%	4	8,33%
Resolução	1	0	0%	1	100%
Resolução da Câmara dos Deputados	12	1	8,33%	1	8,33%
Resolução do Senado Federal	46	0	0%	0	0%
Resolução do Congresso Nacional	0	0	0%	0	0%
Total	907	107	11,79%	56	6,17%

TABELA 18: “Família” e “Igreja” nas Peças Normativas na Câmara dos Deputados em 2019. Fonte Própria.

Primeiramente, é interessante notar que ambos os termos, família e “religião”, possuem uma relevância não muito alta, representando 11,79% e 6,17% do total de peças normativas circulantes em 2019, respectivamente; contudo, é evidente não ser um valor irrelevante. No caso do primeiro termo, emendas e medidas provisórias contam maioria relativas, mas em números absolutos, a primeira ação aparece por parte dos decretos, sendo a segunda relegada às leis ordinárias. Isso é significativo ao apontar que, tanto em números relativos como absolutos, legislativo (com emendas e leis) e executivo (com decretos e MP’s) apresentam regularidade nesse tema.

Contudo é necessário observar os contextos nos quais as peças se inserem e, excluindo os irrelevantes para esse trabalho, por não abordarem os conteúdos temáticos discutidos até o momento, somente um decreto merece atenção: o que trata especificamente do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, é possível perceber no Decreto 9.673, que foi posteriormente revogado pelo 10.174, a estruturação dada pelo governo ao órgão.

Esse era responsável por proteger a família, as crianças e os adolescentes; ainda cabe ressaltar que, dentro do Ministério, está prevista a Diretoria de Promoção dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Isso posto, é possível argumentar que, uma vez que o Ministério se propõe a defender a família, é possível se perguntar a qual “família” se refere. Nesse quesito, as falas da então Ministra Damares parecem apontar na direção da família como vista dentro da cosmovisão conservadora, como já apontado anteriormente.

Contudo, uma vez que o termo “família” é usado de forma muito ampla, não é possível falar que a designação do órgão ministerial tenha, abertamente, criado políticas públicas

voltadas à diminuição dos direitos sexuais e reprodutivos de grupos minorizados. Ainda nesse ínterim Feitosa (2021) aponta para o desinstitucionalização de políticas LGBTI+, como o fim da

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC), órgão responsável por políticas educacionais em gênero e sexualidade; O fim da diretriz de promoção e defesa dos direitos da população LGBTI+ na Medida Provisória que estruturou o novo MMFDH [...] Na saúde, Julian Rodrigues (2019) chama atenção para o fim das campanhas específicas e direcionadas de prevenção às IST/Aids, cuja justificativa do então Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, é “não ofender as famílias”. [...] Talvez a maior demonstração do processo de desinstitucionalização das políticas LGBTI+ tenha sido a extinção do Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (CNCD/LGBT), em 28 de junho de 2019 – no dia internacional do orgulho LGBTI+ – com a publicação do Decreto nº 9.75913. (FEITOSA, 2021, p. 78).

E, apesar de se poder arguir que esse desmonte se deu em decorrência de uma visão de mundo conservadora, e foi direcionada à uma pauta evangélica específica, ainda se trata de uma política reativa, não sendo uma política específica de remoção de direitos. Ainda, é possível apresentar que o desmonte durante os anos do Governo Bolsonaro foi generalizado, visto o desmantelamento do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional⁴⁷⁸, a redução drástica em transportes coletivos urbanos⁴⁷⁹, moradia⁴⁸⁰ entre outros.

Inclusive, outros temas ligados ao Ministério da Família, como programas para crianças e adolescentes, sofreram cortes, sendo executados valores menores que os autorizados mesmo em 2019, ano pré-pandêmico⁴⁸¹. Com isso, não se argumenta que não houve desmonte das políticas voltadas à população LGBT, ou desmonte das políticas voltadas aos direitos sexuais e reprodutivos, pois houve, mas não é possível estabelecer um nexo entre a pressão de grupos religiosos evangélicos conservadores e esse desmonte; sendo mais provável um projeto de desmonte do Estado, propagado por uma visão neoliberal e reacionária.

⁴⁷⁸ Tatemoto, Rafael. “Reformas de Bolsonaro Enfraquecem Conselhos LGBTIs e de Segurança Alimentar.” Brasil de Fato, 2019, www.brasildefato.com.br/2019/01/02/reformas-de-bolsonaro-enfraquecem-conselhos-lgbtis-e-de-seguranca-alimentar. Acessado em 23/09/2023.

⁴⁷⁹ Universidade Federal de Minas Gerais. “‘A Conta Do Desmonte’: Governo Federal Cortou 70% Dos Recursos Do Transporte Entre 2019 e 2021.” Universidade Federal de Minas Gerais, ufmg.br/comunicacao/noticias/a-conta-do-desmonte-governo-federal-cortou-70-dos-recursos-do-transporte-entre-2019-e-2021. Acesso em 23/09/2023.

⁴⁸⁰ Schuquel, Thayná. “Balanço Do Orçamento 2019-2021 Revela Desmonte de Políticas Públicas No Governo Bolsonaro.” Brasil de Fato, 11 Apr, 2022. Disponível em: www.brasildefato.com.br/2022/04/11/balanco-do-orcamento-2019-2021-revela-desmonte-de-politicas-publicas-no-governo-bolsonaro. Acesso em 23/09/2023.

⁴⁸¹ (Idem, Ibidem).

4.2.2. Legislação de 2020

Ao se realizar processo semelhante em 2020, observa-se que os temas tradicionalmente ligados aos conservadores em peças normativas, novamente, têm baixa incidência. Com somente 2,6% das peças relacionadas à religião, e 9,3% relacionada à família, como apresentado na Tabela 19. Contudo, é relevante observar que no termo “família”, a maior parte da legislação tem origem no executivo, com 57 das 77 peças; em contrapartida, 11 das 22 peças ligadas ao termo “religião” tem origem no legislativo.

“Família” e “Igreja” nas Peças Normativas na Câmara dos Deputados em 2020					
	Total	Família	%	“Religião”	%
Decreto	398	33	8,2%	7	1,7%
Decreto Legislativo	136	0	0	0	0
Emenda	3	0	0	0	0
Lei Complementar	5	0	0	0	0
Lei Ordinária	143	20	13,9%	11	7,6%
Medida Provisória	108	24	22,2%	4	3,7%
Resolução	0	0	0	0	0
Resolução da Câmara dos Deputados	6	0	0	0	0
Resolução do Senado Federal	22	0	0	0	0
Resolução do Congresso Nacional	0	0	0	0	0
Total	821	77	9,3%	22	2,6%

TABELA 19: “Família” e “Igreja” nas Peças Normativas na Câmara dos Deputados em 2020. Fonte Própria.

Porém, o conteúdo de cada legislação é relevante na análise. E ao observarmos as ligadas ao termo “família” é possível perceber boa parte do conteúdo é relativo a ações tomadas em decorrência da pandemia de coronavírus, como as leis 13.979, 13.998, 14.018, 13.982, 14.021, 14.048, 14.017, os decretos 10.277, 10.289, 10.412, a MP 936, MP 944, MP 992, entre outras. Essas peças normativas estavam ligadas à proteção econômica em sua maioria, buscando manter, minimamente, a renda das parcelas da população às quais as leis estavam destinadas, além de algumas que estavam ligadas à saúde. Assim, é possível afirmar, em consonância com o apresentado até aqui, a posição do governo em manter a economia funcionando, preservando a saúde dentro do possível; mas não sendo essa a maior prioridade.

Ainda, existem as leis com relação à dotação financeira, destinando valores excedentes à determinados ministérios, como as leis 14.033, MP 942, MP 991, MP 937, MP 957, MP 953, MP 988, MP 956, MP 999, MP 1008, MP 921, MP 929, MP 949, além de Encargos Financeiros da União através da MP 972 e MP 997; aquelas ligadas a outras questões orçamentárias e financeiras como a leis 13.981, 14.011, 14.008, 14.081, 14.103, 14.114, 14.413; ou leis ligadas à previdência social e outras questões relativas com as leis 10.410, 10.491 e 10.537; além de

leis que versam sobre o salário mínimo (MPs 919 e 1.021) e a Lei Orçamentária 10.323 e 14.116.

Ainda no campo orçamentário, ligado a investimentos de desenvolvimento e infraestrutura, são possíveis encontrar as leis 14.026, 10.221, a MP 996, MP 922, o Decreto 10.333 e o Decreto 10.260, Decreto 10.468, a Lei 14.016, o Decreto 10.518, Decreto 10.574 e a Lei 13.986.

Aqui não se pretende uma análise minuciosa de cada um dos textos, mas a constatação de que a maior parte das ações encontradas estão ligadas ao orçamento, tratando do tema familiar a partir de uma chave econômica, e não de uma chave moral ligada a uma pauta conservadora. Esse tipo de ação faz sentido quanto observado o contexto da pandemia, com a pauta governista de manutenção de empregos e da economia, contra o “fica em casa”, e a partir da vocação neoliberal apresentada abertamente pelo governo, materializada na figura de seu Ministro Paulo Guedes, neoliberal, debitário da Escola de Chicago, dono de um banco de investimentos.

Portanto, não se trata de analisar a correção das medidas econômicas adotadas, nem seus desdobramentos, mas evidenciar que, no contexto pandêmico, a questão dos valores morais conservadores foi relegada a segundo plano, apesar de não abandonada, e se buscou a valorização da economia e das ações apresentadas como positivas da gestão federal, o que vai ao encontro das manifestações apresentadas anteriormente tanto de líderes políticos como religiosos.

No entanto, três peças normativas merecem maior atenção. Primeiramente, o Decreto 10.482 que institui a Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes; em seu artigo 3º, parágrafo 3º institui que, sem direito a voto, o Coordenador da Comissão poderia convidar, entre outros, representantes de associações que incluam entre seus fins institucionais a defesa dos interesses e direitos das crianças e adolescentes, deixando assim espaço aberto para que instituições religiosas pudessem participar e, caso desejassem, defender que políticas de expansão de direitos sexuais e reprodutivos seriam formas de violência, como normalmente feito ao se falar de “ideologia de gênero” e aborto.

Não se nega, portanto, o direito legítimo de uma instituição religiosa participar do processo de discussão pública como um grupo de pressão, mas se apresenta a possibilidade de o espaço aberto pelo decreto ser utilizado como meio de impulsionamento de uma agenda evangélica conservadora; o decreto foi revogado em 2021 pelo Decreto 10.701 que mantinha

redação que permitia as mesmas possibilidades, sendo revogado pelo Decreto 11.074 de 2022 com o mesmo efeito. Ainda cabe ressaltar que dentre as formas de preconceito e discriminação das quais as crianças deveriam ser protegidas não consta discriminação baseada em orientação sexual e identidade de gênero. Assim, apesar de não instituir uma política pública contra minorias sexuais e de gênero, há elementos que enfraquecem o processo de defesa de suas identidades.

Outro Decreto, o Nº 10.502, que instituíu a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, foi criticado por instituições que defendiam os direitos das pessoas com deficiência e sendo suspensa em 2020 e revogada em 2023, uma vez que gerava a possibilidade de que escolas negassem matrícula de alunos com deficiência, podendo segregar esses alunos em escolas especializadas⁴⁸².

Por último, o Decreto 10.570 instituindo a Estratégia Nacional de Fortalecimento dos Vínculos Familiares e o seu Comitê Interministerial, que possui a mesma característica discutida no Decreto 10.482. Aqui, portanto, novamente é possível discutir, dada a não definição do que se entende por família, sua possível utilização para reprimir famílias não compreendidas como “a família” tradicional, defendida por grupos evangélicos conservadores, ou outros arranjos familiares que não façam parte do modelo visto como majoritário, seja por orientação sexual, identidade de gênero ou motivos étnicos, entendimento apontado, por exemplo, pela Articulação das Mulheres Brasileiras⁴⁸³. Assim, apesar de não ser possível encontrar nenhuma lei que trate sobre “família” que, abertamente, aja contra minorias sexuais e reprodutivas, ou apresente de forma negativa as questões ligadas à essa população, é possível perceber que suas demandas não foram buscadas e, em alguns casos, sua existência foi suprimida na forma de lei.

Quando se analisa as peças normativas ligadas à religião, e excluídas as já tratadas na temática da família e as sem relação com as temáticas trabalhadas nesse trabalho é possível encontrar leis que abertamente beneficiam instituições religiosas são a Lei 14.019, que altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para dispor sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para circulação, que vetou a necessidade de uso de máscaras em

⁴⁸² Albuquerque*, Diogo. “Entidades Comemoram Revogação Do ‘Decreto Da Exclusão.’” Educação Básica. Disponível em: www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2023/01/5064046-entidades-comemoram-revogacao-do-decreto-da-exclusao.html. Acessado em 24/12/2023.

⁴⁸³ Somos contra o Decreto nº 10.570. Disponível em: ambfeminista.org.br/wp-content/uploads/2021/04/2020-NOTA-AMB-CONTRA-O-DECRETO-10570-DEZ.2020.pdf. Acessado em 24/12/2023.

“estabelecimentos comerciais e industriais, templos religiosos, estabelecimentos de ensino e demais locais fechados em que haja reunião de pessoas” conforme regulava o inciso III do art. 3º-A da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, alterado pelo art. 3º do projeto de lei.

É válido lembrar que o uso ou não de máscara era objeto de disputa política, sendo recusado por parte de grupos conservadores, onde se incluem religiosos; assim, a exclusão de templos religiosos da obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção se enquadra dentro de um posicionamento de uma disputa simbólica política reclamada por alguns grupos religiosos conservadores.

Essa lei complementa o já citado Decreto Presidencial Nº10.282/2020 que incluía atividades religiosas dentro dos serviços essenciais, favorecendo a manutenção da fidelização do fiel através de cultos presenciais em um momento em que já se sabia que a aglomeração de pessoas era um dos contextos capazes de facilitar o espalhamento da Covid-19.

Por último, a Lei 14.057 que disciplina o acordo com credores para pagamento com desconto de precatórios federais e o acordo terminativo de litígio contra a Fazenda Pública. Segundo essa lei, sancionada por Jair Bolsonaro, seriam perdoadas dívidas de quase 1,2 bilhões de reais de igrejas de quaisquer cultos, além da isenção do pagamento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) futuro. Contudo, atendendo conselho do Ministro da Economia, Paulo Guedes, o presidente vetou o trecho que isentava igrejas, aconselhando o Congresso a derrubar o veto. Aqui o jogo duplo é evidente pois, por um lado, segue conselho da ala econômica, e evita um motivo para um provável pedido de impeachment, por outro lado, busca se aproximar do segmento evangélico ao recomendar a derrubada do veto.

A própria emenda ao projeto de lei foi apresentada pelo Deputado Federal David Soares (DEM-SP), filho de R.R. Soares, pastor que fundou a Igreja Internacional da Graça de Deus, apoiador de Bolsonaro, e uma das principais devedoras para a União. A bancada evangélica trabalhou para que o veto não acontecesse, pressionando Bolsonaro. Após o veto do executivo, o legislativo seguiu a recomendação de Bolsonaro e derrubou o veto, perdendo mais de R\$ 1 bilhão de dívidas.

Essas últimas três (Lei 14.019, Decreto 10.282 e Lei 14.057) demonstram certa influência do segmento religioso, contudo, também evidenciam que esse segmento está em uma disputa mais ampla com outros grupos, sendo beneficiado quando possível, como no caso dos dois primeiros textos, mas relegado quando não convém, como no último.

Assim, se fortalece a tese apresentada durante a análise das temáticas, de que não houve a criação de políticas públicas que respondessem às pressões morais de conservadores religiosos, mas que esses eram vistos como um dos grupos de apoio do Governo Bolsonaro e que tinham, contudo, que disputar seu lugar com outros grupos sendo, por vezes, relegados ao segundo plano, como no caso da prevalência dos interesses econômicos sobre os morais.

4.2.3. Legislação de 2021

Em 2021 as porcentagens de peças normativas tematizadas em “família” ou “religião” permanecem com porcentagem baixa, porém não irrelevante; com família com aumento de 4,5% em relação a 2020, após a queda de 2,49% entre 2019 e 2020; e religião tendo recuperação de 1,9% após a queda de 3,57% entre 2019 e 2020. Das peças que são tematizadas no grupo “família”, 66 (70%) tem origem no executivo, enquanto no termo “religião”, 20 (64,5%) tem origem no legislativo, mantendo o padrão de 2020.

“Família” e “Igreja” nas Peças Normativas na Câmara dos Deputados em 2021					
	Total	Família	%	“Religião”	%
Decreto	332	49	14,7%	10	3%
Decreto Legislativo	38	0	0%	2	0,5%
Emenda	6	1	16,6%	0	0%
Lei Complementar	12	1	8,3%	0	0%
Lei Ordinária	172	25	14,5%	14	8,1%
Medida Provisória	70	18	25,7%	2	2,8%
Resolução	0	0	0%	0	0%
Resolução da Câmara dos Deputados	13	1	7,6%	2	15,3%
Resolução do Senado Federal	33	0	0%	1	3%
Resolução do Congresso Nacional	2	0	0%	0	0%
Total	678	94	13,8%	31	4,5%

TABELA 20: “Família” e “Igreja” nas Peças Normativas na Câmara dos Deputados em 2021. Fonte Própria.

Excluindo as peças normativas sem relevância para as temáticas pesquisadas, existem aquelas relacionadas aos auxílios e benefícios como a Lei Complementar 187, as leis 14.118, 14.146, 14.176, 14.203, 14.235, 14.237, 14.284, decretos 10.831, 10.851, 10.852, 10.060, 10.880, 10.881, 10.919 e medidas provisórias 1.061, 1.070, 1.076 e 1.078. Muitos dos auxílios foram decorrentes da crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19, contudo, alguns se tornaram alvos de críticas, como o Auxílio Brasil, criticado por ser uma versão piorada do Bolsa Família, onde Bolsonaro foi acusado de ter buscado tomar para si um programa já estabelecido criado em governos petistas, também dito do Programa Casa Verde e Amarela, que seria o Minha Casa, Minha Vida.

Entre as leis que abordam temáticas morais de forma indireta, mais pelo caráter negativo do que positivo do direito, estão a Lei 14.188 que define o programa de cooperação Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica como uma das medidas de enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher; o Decreto 10.906 que institui o Plano Nacional de Enfrentamento ao Feminicídio, que não cita mulheres trans e não coloca orientação sexual como uma situação de agravamento de situações de violência e vulnerabilidade. A normativa foi revogada pelo Decreto 11.640 de 2023, que colocou a necessidade de uma mulher LGBTQIA+ no comitê gestor; assim, se vê um apagamento de um grupo específico, o que estaria de acordo com a moralidade religiosa conservadora, contudo, não se pode apontar ser uma política pública contrária ao grupo, apesar de ser evidente a inexistência de uma política pública de proteção e auxílio.

Contudo, existem oito peças normativas que falam mais abertamente com a base bolsonarista. A primeira é o Decreto 10.783 que altera o Decreto nº 10.570, de 9 de dezembro de 2020, que institui a Estratégia Nacional de Fortalecimento dos Vínculos Familiares e o seu Comitê Interministerial, mudando um prazo; ou ainda a Resolução da Câmara dos Deputados nº 25, que institui o Prêmio Medalha Amigo da Primeira Infância para aqueles que se destacassem no desenvolvimento, atenção, proteção ou garantia de direitos da primeira infância.

Também, o Decreto 10.701, que institui o Programa Nacional de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes e a Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes. Nesse documento, em seu artigo 3º, inciso X, fala-se de “estimular a criação e o funcionamento de conselhos tutelares nos Municípios e no Distrito Federal”, assim como no inciso posterior de “estimular o desenvolvimento de projetos e programas voltados para a orientação e o atendimento psicossocial da criança e do adolescente vítimas de violência e dos autores de violência doméstica contra a criança e o adolescente”; ambos de extrema importância para se combater a violência contra crianças e adolescentes.

O que se torna importante notar é que estudos recentes têm demonstrado a influência de grupos religiosos, principalmente evangélicos conservadores, nas eleições de conselhos tutelares, algumas vezes infringindo direitos e buscando a imposição de valores (CUNHA, 2020b, FIGUEIREDO, 2021; COSTA, 2023); também apontam a atuação de evangélicos em áreas de assistência social, levando por vezes à evangelização (MAGALHÃES *et al*, 2020; LOPES JR, 2020; ABREU, 2021).

Assim, a peça 10.701 não configura aberta e explicitamente uma ação que favorece o segmento evangélico conservador, mas abre portas para que esses grupos possam se articular de maneira mais efetiva. Contudo, é relevante o fato que essa atuação também seria alvo de disputa do meio público, uma vez que as eleições são realizadas de forma democrática e quaisquer grupos podem se articular para votar nos candidatos que julguem mais adequados; o mesmo para as instituições de assistência, que podem ser organizadas pela sociedade civil, independentemente da filiação religiosa.

Outra peça no mesmo âmbito é o Decreto 10.770 que institui a Agenda Transversal e Multissetorial da Primeira Infância, que em seu primeiro artigo decreta que “Fica instituída a Agenda Transversal e Multissetorial da Primeira Infância, com vistas à melhoria das condições de vida e à proteção e à promoção dos direitos das crianças, desde a gestação até os seis anos de idade completos”. Aqui, o artigo ecoa um ideal de religiosos conservadores, de que a vida começaria na concepção, pauta levantada sempre que o assunto se relaciona com os direitos de escolha sobre o aborto para mulheres. Com a instauração desse artigo, se abriria caminho para que procedimentos abortivos, mesmos os previstos em lei, fossem questionados.

Contudo, o anexo do documento com as “Ações Governamentais de Referência” não traz nenhuma ação nesse sentido, ou que poderia ser interpretada para se reprimir o direito já adquirido em lei sobre a interrupção da gravidez, e o parágrafo único do artigo segundo traz que as ações de que se tratam o referido decreto são as dispostas no anexo. Portanto, é possível dizer que as peças normativas até aquele momento, não instituem políticas públicas que neguem ou restrinjam direitos de minorias sociais, àquelas tratadas em temas tradicionalmente ligados à religiosos conservadores.

O tratamento dado às questões da família vem no sentido de valorizar e defender a família, ficando o tipo de família aberto à interpretação, contudo, não instituindo uma política pública contrária a qualquer tipo de constituição familiar. Ao mesmo passo, grupos de minorias não são restringidos, apesar de omitidos. O ataque a esses grupos ocorre, de forma estatisticamente pouco relevante, nas falas de determinadas figuras ligadas ao governo ou próximas a ele, sendo mais importante para a construção de uma imagem e manutenção da base, do que produzindo efeito legal prático.

Já as outras 4 normativas que possuem temática relacionada com a base bolsonarista estão ligadas à segurança e militarismo. O primeiro seria a Lei 14.230 que altera a Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992, dispondo sobre improbidade administrativa; dentre as alterações, está

aquela que exigia comprovação de dolo para a condenação de agentes públicos, o que dificultaria a condenação e poderia facilitar crimes de corrupção.

Outra peça é o Decreto 10.622 que institui o Comitê Gestor da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas, o colocando sob o Ministério da Justiça, além de dispor sobre a Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas, que trata entre outras coisas da capacitação de agentes da segurança pública. Também foi promulgado o Decreto 10.630 que flexibilizou a posse e o porte de armas, facilitando sua aquisição. Também, a Lei 14.197 que reedita os crimes contra o Estado Democrático de Direito, lei que o próprio Bolsonaro seria acusado, futuramente, de não seguir, e que foi promulgada com vetos do então presidente: trecho que previa o aumento da pena se o crime fosse cometido por funcionário público; cláusula que definia como crime a divulgação em massa de notícias falsas contra o Estado, assim como o texto que previa o aumento de pena para militares que cometessem crimes contra o Estado de Direito, com cumulativo de perda do posto, patente ou graduação.

Assim, temas ligados a outros grupos da base bolsonarista foram objeto de atenção: como a flexibilização e facilitação para a aquisição de armas de fogo; uma maior dificuldade para que políticos fossem enquadrados no crime de improbidade; a capacitação de agentes públicos de segurança para funções específicas e os crimes contra o Estado Democrático de Direito, que os apoiadores de Jair Bolsonaro acreditavam estar ocorrendo por parte de integrantes do Supremo Tribunal Federal, formulado com vetos que protegiam parte de sua base.

Se fortalece, portanto, a tese apresentada até aqui, uma vez que não existe evidência de formulações de políticas públicas que beneficiem abertamente grupos evangélicos conservadores em temas tradicionalmente associados a eles; assim como se apresenta maior relevância dada a outros grupos da base bolsonarista.

4.2.4. Legislação de 2022

É interessante notar, contanto, que a porcentagem de peças legislativas referentes à “família” sofre queda, de 13,8% do total em 2021 para 6% em 2022, enquanto a quantidade de normas com relação à temática de “religião” permanece estável, de 4,5% em 2021 para 4,7% em 2022, de modo que ambos os temas parecem com relativa baixa importância, como apresentado na Tabela 21.

“Família” e “Igreja” nas Peças Normativas na Câmara dos Deputados em 2022					
	Total	Família	%	“Religião”	%
Decreto	398	27	6,7%	14	3,5%
Decreto Legislativo	173	1	0,5%	5	2,8%
Emenda	14	2	14,2%	2	14,2%
Lei Complementar	9	0	0%	0	0%
Lei Ordinária	228	16	7%	17	7,4%
Medida Provisória	58	10	17,2%	3	5,1%
Resolução	5	0	0%	0	0%
Resolução da Câmara dos Deputados	8	1	12,5%	0	0%
Resolução do Senado Federal	41	0	0%	3	7,3%
Resolução do Congresso Nacional	1	0	0%	0	0%
Total	935	57	6%	44	4,7%

TABELA 21: “Família” e “Igreja” nas Peças Normativas na Câmara dos Deputados em 2022. Fonte Própria.

Em 2022, 37 das peças relacionadas à “família” vieram do executivo, o que representa 64,9% do total, enquanto as ligadas à “religião” têm 61,3%, quer dizer, 27 peças com origem no legislativo, mantendo o padrão visto em 2020 e 2021.

Quanto aos conteúdos, nas peças legislativas relativas ao termo “família”, as que tratam de questões orçamentárias podem ser vistas na MP 1.130, a Lei 14.436, a Emenda 126. Ainda sobre questões financeiras, existe a Lei 14.431 e as MPs 1.143, 1.103, 1.132, 1.106, 1.105. Essas medidas foram vistas como, também, de perfil eleitoreiro.

Também existem aquelas legislações que tratam sobre o trabalho e o empreendedorismo, como as MPs 1.107, 1.114 e 1.116; Decretos 10.988, 11.105 e 11.309; e Leis 14.438, 14.457 e 14.462, buscando estabelecer estímulo ao empreendedorismo, que influencia de forma indireta a base de apoio bolsonarista.

Já no caso de um grupo que faz parte direta da base de apoio do governo Bolsonaro, existem aquelas leis que tratam das forças de segurança, com o Decreto 11.107 que altera o Decreto nº 9.489, de 30 de agosto de 2018, para dispor sobre o Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública. Também o Decreto 11.183 que altera o Decreto nº 6.592, de 2 de outubro 2008, que regulamenta o disposto na Lei nº 11.631, de 27 de dezembro de 2007, que dispõe sobre a Mobilização Nacional e cria o Sistema Nacional de Mobilização.

Ainda o Decreto 11.106 institui o Programa Nacional de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos Humanos dos Profissionais de Segurança Pública e Defesa Social e dos

Profissionais do Sistema Socioeducativo e a Lei 14.312 que institui o Programa Nacional de Apoio à Aquisição de Habitação para Profissionais da Segurança Pública.

Contudo, nas peças, ainda é possível encontrar um tema que fala, normalmente, diretamente com religiosos conservadores: as crianças. Entre elas, existe a Resolução da Câmara dos Deputados nº 31, que institui o Prêmio José Edmilson de Souza para premiar boas práticas de conselheiros tutelares em prol de crianças e adolescentes; não sendo uma peça do executivo.

Ainda de origem do legislativo, está a Lei 14.344 que cria mecanismos para a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a criança e o adolescente. Interessante destacar que a definição de família utilizada nesse caso é ampla, sendo entendida como “no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que compõem a família natural, ampliada ou substituta, por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa”, texto esse que permite entender diferentes e diversas estruturas familiares.

Também, a Lei 14.340 que modifica procedimentos relativos à alienação parental para estabelecer procedimentos adicionais para a suspensão do poder familiar, visando garantir maior segurança e amparo para crianças vítimas de violação física ou psicológica. No mesmo sentido foi promulgada a Lei 14.308 que instaura a Política Nacional de Atenção à Oncologia Pediátrica, com o objetivo de aumentar os índices de sobrevivência, melhorar a qualidade de vida e reduzir a mortalidade e o abandono ao tratamento das crianças e dos adolescentes com câncer.

Por último, por origem do executivo, o Decreto 11.074 que altera o Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018, para instituir o Programa de Proteção Integral da Criança e do Adolescente, versando sobre assuntos que vão desde a prevenção da gravidez precoce até enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes. Como um todo, não existe uma inclinação à posições que normalmente são relacionadas ao segmento evangélico conservador, de modo que não é possível apontar alguma influência desse grupo em políticas públicas.

Em todos os casos acima mencionados, não existe relação com as pautas morais relativas aos temas normalmente ligados a conservadores religiosos evangélicos. O caso que mais parece se repetir, são medidas que possam de alguma maneira auxiliar na imagem do governo, fortalecendo as chances de reeleição de Bolsonaro em 2022, seja buscando favorecer grupos que naturalmente apoiam Bolsonaro, como as Forças de Segurança e empreendedores, seja buscando trazer auxílios financeiros para a população ou emendas para deputados e

senadores. Ou mesmo apoiando minorias que normalmente não votam em Jair, como negros e mulheres.

Já nas peças legislativas ligadas à “Religião”, somente uma peça legislativa é diretamente focada em questões religiosas e busca favorecer entidades religiosas: a Emenda Constitucional nº 116, que acrescenta § 1º-A ao art. 156 da Constituição Federal para prever a não incidência sobre templos de Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), ainda que as entidades abrangidas pela imunidade tributária sejam apenas locatárias do bem imóvel. Contudo é interessante que a legislação tem origem no Poder Legislativo, sendo a proposição original apresentada em 28 de março de 2016 com autoria de Marcelo Crivella, abertamente ligado à Igreja Universal do Reino de Deus. Também é relevante que a pauta é econômica, trazendo benefício fiscal para qualquer religião, não sendo uma pauta moral, ou exclusivamente de grupos evangélicos.

De modo geral, a legislação não trata de temas morais, sendo a família um item tangencial e indireto, assim como a religião, com a única peça que trata diretamente de um benefício para grupos religiosos tendo origem no Legislativo, e não no Executivo. E mesmo nesse caso, é uma pauta econômica que está sendo tratada, e não um tema moral. De modo que é possível dizer que a legislação passada em 2022 possui maior foco na tentativa de viabilizar a popularidade de Jair Bolsonaro, seja por atacar problemas reais da sociedade brasileira, seja por acenar a grupos de sua base eleitoral ou daquela que deseja conquistar.

Assim, a análise da legislação apresentada entre 2019 e 2022 fortalece toda a tese apresentada até aqui, a dando materialidade, uma vez que as pautas normalmente ligadas a grupos evangélicos conservadores tiveram pouca ou nenhuma relevância, e que esses não apresentaram influência direta na criação de políticas públicas, muitas vezes tendo que dividir a atenção do governo com outros grupos da base de apoio do governo, como neoliberais, forças de segurança, empreendedores, etc.

5. Análise do Governo Bolsonaro (2019 – 2022)

5.1. Relação entre religião e os principais temas falados

Ao se pensar o papel da religião, especificamente do cristianismo conservador, na definição de pautas do Governo Bolsonaro é necessário analisar como ocorreu o desenvolvimento dessas temáticas e a atuação de agentes religiosos conservadores assim como de políticos da base do governo.

Durante a pesquisa foi possível perceber que a relação entre religiosos conservadores e reacionários e o Governo Bolsonaro está centrada em uma identidade política, e não no pensamento religioso em si. Observou-se um esvaziamento de órgãos de fiscalização e controle da sociedade civil, incluindo conselhos que discutiam temas LGBTQIA+. Essa ação, mais do que um ataque direto a essa minoria, reflete uma agenda neoliberal de desestatização e contenção de gastos, bem como a diminuição da participação da sociedade civil na definição de políticas públicas.

Houve também tentativas de restringir a compreensão do termo "gênero" ao sexo biológico e de excluir menções a homossexuais em campanhas de prevenção à AIDS. Apesar disso, Bolsonaro e sua ministra Damare Alves buscaram manter uma imagem amistosa em relação à população LGBTQIA+, sem, contudo, deixar de atacar o que entendiam como "militância LGBT", o que levou parlamentares estadunidenses a pedirem que o governo americano defendesse os direitos humanos no Brasil. Esse embate envolveu diversos grupos de pressão, como conservadores, progressistas, o mercado e além de grupos externos.

As ações do governo Bolsonaro que dialogam com uma determinada visão religiosa se concentraram principalmente no âmbito cultural e educacional, com tentativas de proibir a "ideologia de gênero" nas escolas e de criar um canal de denúncias de posturas contrárias à "moral, religião e ética", ou a exclusão de conteúdos considerados de esquerda na TV e livros didáticos.

O que levou à judicialização de ações relativas a esses temas, iniciando um embate entre o Governo Bolsonaro e o judiciário. Também, a relação entre o governo Bolsonaro e o Judiciário se apresenta com a indicação de Augusto Aras para a Procuradoria-Geral da República fora da lista tríplice, alinhado a Bolsonaro em temas como meio ambiente e direitos de minorias, visto como uma indicação que visava protegê-lo.

As publicações no X (antigo Twitter) de líderes políticos e religiosos durante os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, demonstram pouca influência da pauta religiosa conservadora,

sendo mais utilizada em anos eleitorais. Em 2019, a maior parte das menções relacionadas a expressões como "Deus abençoe" e "Assembleia de Deus", ou o lema de campanha de Bolsonaro "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", têm pouca relação com o temas morais, tradicionalmente ligados a grupos evangélicos conservadores.

Quanto aos termos relacionados a direitos sexuais e reprodutivos por parte de lideranças políticas e religiosas conservadoras, é possível perceber que em 2019 esses termos têm baixa relevância, sendo utilizados geralmente em um contexto negativo, associando-os à "ideologia de gênero" e a uma suposta "destruição da família".

Já a utilização do termo "presidente" e sua correlação com outros termos-chave, como "Brasil" e "governar", nas publicações de líderes políticos e religiosos próximos ao governo Bolsonaro, ao longo dos anos é constante. Em 2019, observa-se que, o uso do termo "presidente", busca associar a imagem de Bolsonaro ao Brasil e ao conservadorismo. Com os ministros Damares, Weintraub e Mendonça, o Deputado Marco Feliciano e o Pastor Silas Malafaia atuando mais como apoiadores do presidente, sem necessariamente pressioná-lo por pautas específicas.

Também, particularmente, em 2019, observa-se que não houve a implementação de políticas públicas claras voltadas para a agenda religiosa, mas sim declarações e ações reativas que buscavam construir uma imagem de proximidade com o conservadorismo e reacionarismo religioso.

Em 2020, ano de eleições municipais, o termo "Deus" sobe para a 5ª posição, com destaque para as expressões "Deus abençoe" e "Deus acima de todos", bordão do Presidente Bolsonaro, sendo muito utilizado pelos líderes religiosos Silas Malafaia e Marcos Feliciano, que se alinham com o posicionamento do governo Bolsonaro e buscaram fortalecer o governo durante a pandemia de COVID-19.

Já o termo "família" é mais utilizado em referência a programas sociais como o Bolsa Família. Alguns usos do termo também se relacionam a pautas conservadoras, como a defesa da "família brasileira" por Feliciano e Damares Alves. Em 2020, Malafaia passa a utilizar mais os termos "imprensa", "STF" e "povo", criticando a mídia e o Supremo Tribunal Federal em defesa do governo Bolsonaro. Já Eduardo Bolsonaro e Feliciano enfatizam a relação entre "Brasil", "Presidente" e "Governo", buscando fortalecer a imagem de Bolsonaro. Observa-se, portanto, uma atuação das lideranças religiosas mais no sentido de defender o governo do que de avançar suas próprias pautas.

E tanto em 2020 quanto em 2021, há uma queda na frequência de uso de termos relacionados aos direitos sexuais e reprodutivos, contudo, mantendo uma postura crítica e combativa em relação a pautas LGBTQIA+ e de gênero.

A correlação entre os termos "Brasil" e "presidente" se fortalece, evidenciando uma tentativa de aproximar a imagem de Bolsonaro ao país, especialmente no contexto da pandemia da Covid-19. Eduardo Bolsonaro e Marco Feliciano se destacam nessa estratégia, buscando apresentar o Brasil como próspero, conservador e livre de influências comunistas sob o governo de Bolsonaro.

Ainda, a pandemia de COVID-19 se torna um catalisador da polarização política, com Bolsonaro adotando uma postura negacionista e sendo apoiado por líderes religiosos conservadores e reacionários. Nesse contexto, a religião se torna um campo de disputa nas eleições municipais, com candidatos buscando se aproximar do eleitorado evangélico; assim as pautas de direitos sexuais e reprodutivos também foram permeadas pelo embate entre bolsonarismo e antibolsonarismo, com candidatos de ambos os lados utilizando-as. Apesar disso, os grupos evangélicos não se mostraram um bloco homogêneo, com divergências internas.

Já em 2021, o termo "Deus" cai para a 10ª posição, indicando uma menor relevância do tema religioso, embora Malafaia e Feliciano ainda sejam responsáveis por mais da metade das menções. Nesse ano, o termo é utilizado por Feliciano para atacar a esquerda e defender os valores conservadores, enquanto Malafaia continua a apoiar o governo Bolsonaro, criticando medidas de isolamento social e a CPI da Pandemia.

Já em 2021, existe a indicação de que líderes políticos utilizam pouco do universo simbólico religioso, enquanto os líderes religiosos conservadores continuam a defender ativamente a imagem de Bolsonaro. A correlação entre "Brasil" e "presidente" segue crescendo, reforçando a tentativa de igualar Bolsonaro ao país.

A disputa entre o governo Bolsonaro e o Judiciário se intensifica, com a nomeação de ministros do STF vistos como próximos ao conservadorismo religioso, como André Mendonça. Essa nomeação, no entanto, enfrentou resistências de outros grupos, demonstrando que os evangélicos conservadores e reacionários não possuíam tanto poder de influenciar as políticas públicas no governo Bolsonaro.

No mesmo ano, observou-se um apagão de políticas públicas voltadas à população LGBTQIA+, com a relação entre a identidade conservadora atrelada ao bolsonarismo e a visão negativa contra essa população ficando mais evidente. Contudo, esse apagão está inserido em um contexto geral de inatividade do Governo Bolsonaro, como a continua inação com relação à pandemia de COVID-19. Ao longo do ano, a pandemia, as eleições de 2022 e as *fake news* continuaram sendo temas centrais.

Assim, é possível dizer que Bolsonaro não conseguiu implementar suas políticas - ou deixar de implementá-las - sem enfrentar oposição e críticas de diversos setores da sociedade, como o judiciário, que barrou ou investigou várias de suas ações, o congresso, que retirou ou derrubou projetos de lei e medidas provisórias do executivo, a imprensa, que denunciou casos de corrupção e má gestão da pandemia, os movimentos sociais, que organizaram protestos e manifestações contra o governo, e os partidos políticos, que se articularam para formar uma frente ampla em torno da candidatura de Lula nas eleições de 2022.

Em 2022, ano de eleições federais, o termo "Deus" volta a ganhar destaque. Nesse ano, o termo é usado principalmente em contextos relacionados à família, com menções ao lema "Deus, Pátria, Família e Liberdade", demonstrando uma tentativa de capitalizar a temática religiosa em ano eleitoral. A análise das correlações entre os termos também indica um fortalecimento da associação entre "Deus" e "Presidente" e "Deus" e "Brasil", reforçando a ideia de uma assimilação entre o governo Bolsonaro e uma figura divina.

Por ser ano eleitoral, a tendência de queda na utilização de termos ligados aos direitos sexuais e reprodutivos se acentua, demonstrando que os temas morais e religiosos não são o foco principal. Observa-se também uma tentativa de não se posicionar diretamente contra pessoas LGBTQIA+, mas sim contra o que consideram ser um "ativismo" ou "ideologia" relacionada a essas pautas. Essa postura ambígua pode estar relacionada a uma estratégia de manutenção da base de apoio conservadora, ao mesmo tempo em que se busca não alienar possíveis votos de minorias, ou seja, os discursos se intensificam na tentativa de apresentar Bolsonaro como um líder vitorioso e benéfico para o Brasil, contrapondo-o à esquerda e à oposição, vistos como corruptos e perigosos.

Com isso em mente, é possível afirmar que as lideranças evangélicas conservadoras, agiram mais no sentido de defesa do governo de Jair Bolsonaro, reproduzindo suas falas e ideais, do que pressionaram para definir as pautas que seriam levadas a cabo politicamente. Esse comportamento reafirma a tese de que o princípio norteador não é a identidade religiosa,

mas sim a identidade política conservadora ou reacionária, que em momentos possui afinidades eletivas com determinadas vertentes religiosas.

Com a tentativa de mobilizar a religião na disputa eleitoral para a Presidência da República, Bolsonaro busca se aproximar de líderes religiosos conservadores e reacionários, e utiliza pautas morais e de costumes em sua campanha, enquanto Lula também procura dialogar com o eleitorado evangélico.

A intensa disputa política entre Bolsonaro e Lula, que representavam as duas forças mais expressivas do cenário eleitoral, também envolveu a consolidação de configurações de identidade política, envolvendo questões de gênero, raça, religião, classe e região; havendo uma divisão no campo da direita, entre uma direita moderada, conservadora, que se afastou de Bolsonaro e buscou se apresentar como uma alternativa eleitoral viável, e uma extrema-direita neoconservadora ou reacionária, que se manteve fiel ao bolsonarismo e seus valores autoritários, fundamentalistas e neoliberais.

Ainda, houve uma diversificação dos grupos de pressão e de representatividade, que buscaram influenciar o governo e a sociedade, como os evangélicos de esquerda, os religiosos LGBTQIA+, os judeus antifascistas, as mulheres negras, além de políticos de centro-direita e direita que se posicionavam contrários a Bolsonaro.

Nesse sentido, a pauta de costumes aparece na disputa eleitoral, com Lula buscando se aproximar do segmento evangélico conservador, sem alienar sua base progressista. Enquanto Bolsonaro, por sua vez, conseguiu atrair um eleitorado religioso conservador e reacionário, mas não necessariamente apenas evangélico. Apesar disso, a religiosidade não foi o único fator determinante, com questões econômicas, de gênero e regionais também influenciando o voto.

De modo que as ações de Bolsonaro serviram como símbolos de unificação e validação de uma determinada identidade política que possui valores com afinidades eletivas com determinadas identidades religiosas, que hora se unem visando um fim comum e hora entram em embate.

Ao final, Lula venceu as eleições, mas a diferença apertada para Bolsonaro demonstra que a identidade política consolidada durante seu governo representa valores presentes na sociedade brasileira, sejam eles ligados a costumes, militarismo ou neoliberalismo. Essa realidade se reflete no crescimento da bancada bolsonarista no Congresso. Mesmo com a vitória de Lula, a extrema-direita com a identidade neoconservadora: reacionária, fundamentalista,

neoliberal e autoritária, se consolidou no país durante o governo Bolsonaro, junto com a identidade conservadora religiosa, capitalista e militarista da direita.

Assim, apesar da forte presença da religião no debate público, é possível concluir que os grupos religiosos conservadores e reacionários não possuem capacidade de atacar diretamente a laicidade do Estado, atuando como mais um grupo de pressão que precisa negociar e se articular no espaço público.

5.2.A religião no desenvolvimento de políticas públicas

A análise das peças normativas ligadas à religião reforça essa tese, pois revela que a religião é tratada de forma tangencial e indireta na maioria das leis e decretos. Embora algumas leis beneficiem instituições religiosas, como a isenção do IPTU para templos de qualquer culto e a inclusão de atividades religiosas como serviços essenciais durante a pandemia de COVID-19, a religião não é o foco principal da legislação.

As leis e decretos abordam principalmente temas relacionados à família, cultura, direitos humanos, segurança e militarismo, com a religião aparecendo de forma secundária. Algumas normativas podem ser interpretadas como favorecendo a agenda de grupos religiosos conservadores, mas não instituem políticas públicas que neguem ou restrinjam diretamente os direitos de minorias sociais. Observa-se uma disputa entre diferentes grupos, incluindo os religiosos, na busca por influenciar a legislação.

Ao longo do período analisado, a legislação parece ter um foco maior na tentativa de viabilizar a popularidade de Jair Bolsonaro, seja por meio de ações que atendam a problemas reais da sociedade brasileira, seja por meio de acenos a grupos de sua base eleitoral ou daqueles que ele deseja conquistar.

Em 2019, os termos "família" e "religião" representaram, respectivamente, 11,79% e 6,17% do total de peças normativas circulantes. Embora não sejam valores irrelevantes, a maior parte das peças relacionadas à "família" são de origem legislativa, como emendas e medidas provisórias, enquanto os decretos são a principal fonte no Executivo. Isso demonstra a regularidade com que ambos os poderes abordam esse tema. No entanto, o contexto dessas peças normativas é predominantemente administrativo ou orçamentário; não há evidências de uma agenda negativa ou restritiva a grupos minoritários.

Em 2020, a porcentagem de peças relacionadas à "família" e "religião" diminuiu, com 9,3% e 2,6%, respectivamente. A maior parte das peças sobre "família" teve origem no

Executivo, enquanto as relacionadas à "religião" vieram principalmente do Legislativo. O conteúdo dessas peças normativas estava, em sua maioria, relacionado a ações econômicas e de proteção social em resposta à pandemia de COVID-19, como auxílios financeiros e créditos extras a ministérios. Não foram identificadas políticas públicas voltadas à diminuição de direitos sexuais e reprodutivos, embora tenha havido um processo de desinstitucionalização de políticas LGBTI+ em outras áreas.

Em 2021, a porcentagem de peças relacionadas à "família" aumentou para 13,8%, enquanto a de "religião" ficou em 4,5%. Novamente, a maior parte das peças sobre "família" veio do Executivo. O conteúdo dessas peças abrangeu questões orçamentárias, auxílios e benefícios sociais, investimentos e programas de desenvolvimento, além de medidas administrativas e educacionais.

Não foram identificadas políticas abertas contra minorias sexuais e de gênero, mas houve a possibilidade de que alguns decretos, como o que instituiu a Estratégia Nacional de Fortalecimento dos Vínculos Familiares, pudessem ser utilizados para reprimir arranjos familiares não tradicionais.

Já em 2022, a porcentagem de peças sobre "família" caiu para 6%, enquanto a de "religião" ficou em 4,7%. A maior parte das peças sobre "família" continuou vindo do Executivo. O conteúdo abrangeu principalmente questões financeiras, como créditos, benefícios sociais e programas de auxílio, além de medidas relacionadas ao trabalho, empreendedorismo e educação. Algumas dessas peças foram vistas como tendo caráter eleitoral. Também houve normas relativas a grupos minoritários e vulneráveis, sem evidências de uma agenda conservadora religiosa.

Em geral, não foi possível estabelecer um nexo direto ou correlação entre a atuação de grupos religiosos conservadores e o desmonte de políticas voltadas à população LGBTI+ ou aos direitos sexuais e reprodutivos. Quer dizer, além da pouca relevância geral dada às questões religiosas durante o governo, também não houve materialização dessas em políticas públicas. E apesar de existir o enfraquecimento de estruturas que favoreciam grupos minorizados, e protegessem direitos adquiridos, o desmonte observado durante o governo Bolsonaro se mostrou mais amplo, atingindo diversas áreas, e parece ter sido motivado por uma agenda econômica e de manutenção do poder político, em detrimento de uma pauta moral conservadora.

5.3. Grupos religiosos, democracia e racionalização

É possível perceber com o demonstrado até aqui que a religião não é o fator determinante em si, mas faz parte de um mosaico que inclui outras ideologias que permanecem tanto em ação conjunta quando conveniente, como em disputa quando necessário. Esse mosaico pode ser chamado de neoconservadorismo.

Esse conceito abrange um conjunto de ideários, contudo, é possível encontrar alguns pontos em comum, como a defesa de uma certa moralidade religiosa entendida como tradicional, uma visão militarista e neoliberal (ALMEIDA, 2018; VAGGIONE, MACHADO, BIROLI, 2020; MANTOVANI, SANTOS, NASCIMENTO, 2023); de modo que “a pauta neoconservadora é de restauração da autoridade da lei, do restabelecimento da ordem e da implantação de um Estado mínimo que não embarace a liberdade individual e a livre iniciativa (ALMEIDA, 2018, p. 28).

Esse alinhamento explica o fato de serem os líderes religiosos a defender e adotar as pautas e falas do Governo Bolsonaro ao invés de pressioná-lo, uma vez que os valores que apoiam as ações não seriam fundamentalmente religiosos, mas sim fundamentalmente neoconservadores.

Também, fica isso evidente com a demonstração nesse trabalho da baixa relevância do uso do termo Deus, o que não significa, necessariamente, a baixa importância que esse termo tem para atores religiosos, mas o entendimento de que, no espaço público, é necessária outra gramática, essa secularizada. Assim, apesar da relevância e possível utilização massiva da gramática religiosa em ambientes religiosos, no espaço público ocorre a utilização de uma gramática secularizada.

É possível também chegar a essa conclusão ao observar a análise feita por Mantovani, Santos e Nascimento (2023) das propagandas eleitorais televisivas de 2022 de Lula e Bolsonaro. No âmbito geral, ficou demonstrado que tanto Lula quanto Bolsonaro se utilizaram na sua maioria de questões públicas como o aumento da miséria, o demonstrar de políticas públicas, a Covid-19, feitos econômicos etc (idem, ibidem, p. 5).

Já a temática religiosa aparece em 25% dos programas, sempre utilizando Deus de forma genérica, como os lemas de Jair Bolsonaro (Deus, Pátria, Família e Liberdade; Brasil acima de tudo, Deus acima de todos) ou Lula dizendo que poderia realizar as obras que o país precisa, com “a ajuda de Deus” (idem, ibidem, p.6). Mesmo as questões relativas a “fechar

igrejas” ou “liberdade religiosa”, presentes nas redes sociais, fazem parte de uma gramática de direitos liberais seculares, com seus significados disputados no espaço público.

Mesmo as questões de gênero, normalmente associadas às pautas neoconservadoras, não tiveram grande destaque, se tratando do aborto, só em poucos programas televisivos. No caso de Lula buscou desmentir ser pessoalmente favorável ao aborto, mas que se cumpra a lei, o mesmo sobre igualdade salarial e defesa da integridade física da mulher. Já Bolsonaro, toca superficialmente, falando também de questões de políticas públicas (idem, ibidem, p.7). Também dentro do âmbito moral, a família aparece com Lula a atrelando a questões materiais, assim como Bolsonaro (idem, ibidem, p. 8-9).

Isso tudo, além do já demonstrado nas análises do capítulo 4, demonstram a adoção de uma gramática secular no espaço público, o que não significa que grupos evangélicos estejam fora do debate público ou não queiram impor seus valores religiosos na esfera pública, mas que para fazê-lo, precisam adotar as regras de uma política secular, assim como uma gramática secular no discurso de convencimento, relegando as regras e gramáticas religiosas para o espaço privado das igrejas e grupos em redes sociais.

Nesse sentido é interessante observar o estudo publicado por Biroli, Tatagiba e Quintela (2024) sobre a ocupação do Estado durante o Governo Bolsonaro nos Ministérios da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC) por atores que se inseriam em um contramovimento em relação aos grupos de luta por direitos de gênero, sexuais e reprodutivos.

Segundo as autoras, o contramovimento feminista encontrou entre 2019 e 2022 um governo que colocou o Estado como agente facilitador de demandas antifeministas, dando a esse movimento vantagens em relação ao feminista. O contramovimento antifeminista foi formado por uma coalização convergente de grupos de interesses, apesar de heterogêneos, que agiram em forma de movimento social como forma de reação à série das conquistas conseguidas no âmbito dos direitos de gênero, sexual e direitos reprodutivos.

A ocupação no Ministério da Mulher se deu por, majoritariamente, atores religiosos nos primeiro e segundo escalões, com uma aliança entre evangélicos e católicos neoconservadores, com forte presença do partido Republicanos, ligado à Igreja Universal do Reino de Deus. Contudo, apesar do esforço demonstrado pelas autoras na tentativa de descrever a implementação de ações e políticas públicas, é possível argumentar, contrariamente às autoras, que pouca coisa foi efetiva.

Entre as ações analisadas, está o programa Mães do Brasil, instituído pelo Decreto 10.987 de 2022, que possui texto amplo não designando uma política antiaborto, como apontam as autoras, mas diretrizes vagas de proteção da mulher que podem ser utilizadas para construção de critérios específicos por matrizes tanto neoconservadoras quanto progressistas.

Também são apontados o programas “Famílias Fortes” de 2019, e o “Observatório Nacional da Família” de 2020, ambos com visão neoconservadoras de colocar a família como centro da formação de uma sociedade saudável; contudo, sem nenhum efeito de redução de direitos de minorias.

Com relação ao Ministério da Saúde, as autoras apresentam também a alocação de pessoas neoconservadoras nos primeiro e segundo escalões, contudo, médicas e militares. Essas buscavam promover políticas antifeministas, como a Portaria 2.282 de 2020, que obrigava os serviços de saúde a realizarem ultrassom e mostrar a imagem do feto à pessoa gestante por motivo de estupro que solicitasse o aborto (Idem, Ibidem, p. 14); fato é que após pressão popular a portaria foi modificada. Caso de pressão semelhante ocorreu com a revogação da Resolução nº 617 que afirmava ser função do Ministério da Saúde garantir o aborto legal, assim como a cartilha que dizia que “todo aborto é crime”, também modificada após pressão popular e midiática.

Também, após a instituição da Lei 13.798, que instituiu a Semana Nacional de Prevenção à Gravidez, houve a mudança do enquadramento da campanha de prevenção da gravidez para a prática da abstenção, pauta conhecida do neoconservadorismo, e construída junto ao Ministério da Mulher, da Família e Direitos Humanos. Fato é que após ser desencorajado pelo Conselho Nacional de Saúde⁴⁸⁴ e receber pedido da Defensoria Pública da União para que suspendesse a campanha⁴⁸⁵ antes mesmo de ser lançada, a campanha surgiu colocando a abstinência como mais um entre os métodos contraceptivos possíveis⁴⁸⁶ – o que ainda não é apoiado por evidências científicas como eficaz.

⁴⁸⁴ Anjos, Lucas dos. “CNS Recomenda Que Governo Cancele Campanha de Abstinência Sexual.” Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1005-cns-recomenda-que-governo-cancele-campanha-de-abstinencia-sexual. Acessado em 26/07/2024.

⁴⁸⁵ Veja. “Defensoria Pede Para Ministério Cancelar Campanha Sobre Abstinência Sexual.” VEJA, 2020. Disponível em: veja.abril.com.br/brasil/defensoria-pede-para-ministerio-cancelar-campanha-sobre-abstinencia-sexual. Acessado em 26/07/2024.

⁴⁸⁶ “Campanha Visa Reduzir Altos Índices de Gravidez Precoce No Brasil.” Ministério Dos Direitos Humanos e Da Cidadania. Disponível em: www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/fevereiro/campanha-visa-reduzir-altos-indices-de-gravidez-precoce-no-brasil. Acessado em 26/07/2024.

Visão semelhante, como apontado pelas autoras, possui o Decreto 11.074 de 2022, que lança o Programa de Prevenção Primária de Risco Sexual Precoce e Gravidez na Adolescência. Contudo, o texto não explicita a abstinência como algo esperado, podendo ser interpretado tanto por esse viés neoconservador, como um viés progressista de prevenção à gravidez na adolescência.

Por último, Biroli, Tatagiba e Quintela (2024) apresentam a ocupação do Estado no Ministério da Educação por atores do contramovimento antifeminista nas pautas contrárias à “ideologia de gênero” e “doutrinação nas escolas” (p. 17), tendo como política mais evidente o desfinanciamento, sendo a política mais propositiva a revisão de livros didáticos e a tentativa de ingerência no ENEM, ambas já citadas. O que configura, como já demonstrado, nenhuma ou pouca política pública propositiva, sendo mais atuante o desmonte de órgãos públicos a não ação na defesa de pautas igualitárias. Assim, é possível concordar com a conclusão das autoras de que

o governo da extrema-direita ofereceu oportunidades sem precedentes para que o contramovimento antifeminista atuasse em uma coalizão convergente, isto é, uma aliança governista heterogênea, mas que não inclui grupos orientados para a promoção da igualdade de gênero. Operar em uma dinâmica relacional com essas características permitiu ao contramovimento exercer inédito poder de veto sobre as políticas igualitárias (BIROLI, TATAGIBA, QUINTELA, 2024, p. 22)

Contudo, como já dito anteriormente, em todos os casos, as ações se deram dentro do campo político secularizado, precisando dialogar com a comunidade mais ampla, lidar com as pressões políticas de outros grupos de pressão, além de outros agentes políticos como o Conselho Nacional de Saúde, a Defensoria Pública da União ou mesmo, como demonstrado anteriormente, o Supremo Tribunal Federal.

As autoras apresentam que essas ações, assim como os vetos para as agendas feministas e o constrangimento à técnicos dos Ministérios que configuram “o padrão de ocupação do Estado [...] faz parte da dinâmica de erosão da democracia no país”, com “a limitação do pluralismo no Estado, no caso, no Executivo federal” (Idem, Ibidem, 2024, p.24).

Contudo, é possível questionar se esse seria o caso, ou se o que foi visto foi um processo de consolidação de uma identidade política específica, que até então, não havia tido acesso a grandes níveis de poder político formal no país, e ganhou acesso com a eleição de Jair Bolsonaro; para isso, é necessário pensar o conceito de democracia.

5.3.1. Neoconservadorismo e democracia

Dahl, no livro *A Democracia e seus Críticos* (2012), pensa a teoria democrática como uma teia multidimensional, com fios interligados, tendo algumas partes menos maleáveis, outras mais, ou seja, com diversas dimensões de limites. Isso, porque a teoria democrática moderna é formada por um conjunto de pensamentos apoiados em diferentes experiências no decorrer da história, se iniciando na democracia direta da diminuta cidade-Estado grega, até a democracia representativa dos grandes Estados-nação.

Na democracia representativa moderna, as pretensões de liberdade, igualdade e direitos fundamentais de toda a população adulta são a base do pensamento democrático; também, no grande Estado-nação, dada a universalização dos que são considerados cidadãos (demos), a identidade cultural se torna mais heterogênea, de modo que os interesses dos diferentes indivíduos se tornam cada vez mais conflitantes (DAHL, 2012, p. 40).

A questão do conflito apresentada por Dahl se coloca ainda como essencial, uma vez que, segundo o autor, o governo democrático deveria ser realizado de modo que os cidadãos buscassem o “bem comum”, contudo, frente as diferentes identidades culturais, existiria dificuldade de se encontrar o que seria o bem comum, de modo que

o conflito político passou a ser considerado uma parte normal, inevitável e até mesmo positiva da ordem democrática. Consequentemente, a antiga crença de que os cidadãos podem e devem buscar o bem público em vez de seus objetivos particulares tornou-se mais difícil, se não impossível, de manter à medida que o “bem público” se fragmentou em interesses individuais e grupais. (DAHL, 2012, p. 45)

Uma vez que a definição de bem comum está em disputa, a democracia do Estado-nação teria como princípio, segundo Dahl, o Princípio Forte da Igualdade, ou seja, os indivíduos se compreendem como igualmente qualificados para governar, de modo que os interesses de cada um devem receber igual consideração em um processo decisório.

Assim, o demos escolhe, por meio de eleições, representantes que podem ser substituídos periodicamente, e que devem conhecer os objetivos do governo, buscar os melhores meios para atingir esses fins visando o bem comum, o que Dahl chama de, respectivamente, compreensão moral, conhecimento técnico e virtude (DAHL, 2012, p. 87).

Contudo, como o próprio autor apresenta, nos sistemas democráticos não parece haver disposição para atribuir o mesmo peso aos interesses dos outros, do atribuído aos do próprio

indivíduo. Ainda, a questão já levantada anteriormente sobre o que realmente significa bem comum parece impossível de ser alcançada (DAHL, 2012, p. 102).

Portanto, a melhor maneira de garantir a igual consideração, seria garantir que cada pessoa do demos fosse capaz de buscar seu melhor interesse, visto que somente ele seria capaz de compreender seus melhores interesses e, a partir de seus interesses, escolhesse um alguém que os representasse – caso não quisesse ele mesmo ser o representante (DAHL, 2012, p. 110).

Nesse sentido, podemos entender o Governo Bolsonaro como representante de uma parte da população que tem interesses específicos, e que tem definições neoconservadoras do que é o “bem comum”, definições essas que, como visto, passam por ideários morais cristãos fundamentalistas, militaristas, neoliberais, ruralistas, etc. Frente a isso, é possível pensar a aplicação da igualdade democrática no caso brasileiro.

Dahl (2012, p. 130) apresenta no capítulo 6 de A “Democracia e seus Críticos” a Ideia de Igualdade Intrínseca, que consiste no princípio de que todas as pessoas, em assuntos de decisões coletivas, deveriam ser consideradas iguais, de modo que ninguém possuiria o direito de impor sua vontade às outras pessoas.

Contudo, o próprio autor apresenta que esse princípio é frágil visto que, primeiramente, a limitação dada às desigualdades reais são poucas; e, em segundo lugar, nada garantiria que um indivíduo seja o melhor juiz sobre seus próprios interesses.

A primeira colocação sobre a limitação às desigualdades encontradas na realidade se mostra válida. Visto a existência de grupos minoritários e minorizados, contra os quais houve tentativas de impor, ou ao menos introduzir, uma pauta neoconservadora durante o Governo Bolsonaro, desde o caso dos livros didáticos apontados em 2019 até a tentativa de introdução da abstinência como prática de prevenção à gravidez em 2022.

Quanto ao segundo problema, de ser cada indivíduo o melhor juiz sobre os seus interesses Dahl, apresenta que “a democracia relaciona-se de uma forma única com a liberdade sob mais um aspecto: ela expande até os limites máximos a oportunidade das pessoas de viver sob leis de sua própria escolha” (DAHL, 2012, p. 137).

Segundo o autor, o processo democrático ao possibilitar ao demos viver sob leis de sua própria escolha, oferece maior chance de galgar desenvolvimento moral e social, buscando seus direitos e interesses. A participação democrática seria a única forma de se impedir que direitos sejam violados por um governo que compreendesse, de alguma forma, ser mais bem instruído

sobre o bem comum do que o próprio povo e, ao mesmo tempo, o levaria a se desenvolver para cada vez mais ser o melhor juiz sobre seus próprios interesses.

O argumento de Dahl, portanto, é circular, o demos é mais bem instruído porque o processo democrático oferece melhor chance de desenvolvimento de sua instrução moral e social. E ao mesmo tempo, a participação no processo democrático também dificulta que governantes façam leis que a população não aprove, pois a própria população elege os governantes que fazem as leis.

Ao se observar o ocorrido durante os anos Bolsonaro, como indicado nesse trabalho, é possível ver a quantidade de vezes que o governo foi levado a rever seus programas e peças normativas por causa da impopularidade e custo político, como nos próprios dois casos citados acima: os livros didáticos em 2019 e a introdução da abstinência para a prevenção à gravidez em 2022.

Também é possível perceber que mesmo projetos de autoria no legislativo não avançaram como o Projeto de Lei 4892/20 que busca permitir a recusa de realizar casamentos homoafetivos, além de outros Projetos de Lei com teores entendidos como neoconservadores, buscando restringir os direitos da população LGBTQIA+, como o PL 2587/2019, PL 5490/2019, PL 925/2019, PL 4370/2019, PL 4946/2019 etc; todos sem seguimento devido à pressão popular, midiática, de ativistas etc.

Essa discussão pode ser avançada ao levar em consideração a conclusão apresentada por Dahl de que “Se aceitarmos a Ideia da Igualdade Intrínseca, nenhum processo de criação de leis pode se justificar moralmente se não levar igualmente em consideração os interesses de cada pessoa sujeita às leis” (DAHL, 2012, p. 162).

Cabe, então, compreender que os interesses aqui são mutuamente excludentes: o interesse da população LGBTQIA+, por exemplo, de ter sua identidade reconhecida e respeitada não pode ocorrer caso continue sendo negatizada por agentes neoconservadores dentro da legalidade; no mesmo sentido, o interesse de grupos neoconservadores de apresentar identidades não heterocisnormativas como desviantes não pode ocorrer caso isso seja visto como algo ilegal. Isso é exposto nas palavras de Dahl como

A transformação na escola da democracia ocorrida em consequência da tentativa de aplicar o processo democrático ao Estado nacional parece ter transformado a vida política nos países democráticos num esforço competitivo entre os indivíduos e grupos com ideias, ideais e objetivos conflitantes. (DAHL, 2012, p. 186)

Frente a isso, o autor pressupõe que o demos é qualificado para decidir quais assuntos exigem decisões vinculativas, quais o demos vai decidir por si, e nos que não, como incumbirá a autoridade.

Contudo, uma vez que os interesses são contraditórios, e as desigualdades de força política se mostram grandes, como poderia o povo ser igualmente qualificado? Não poderia ocorrer de uma maioria se colocar como superior de uma minoria, a forçando a seguir resultados de decisões vinculativas que vão contra seus próprios interesses e, mais ainda, liberdade e direitos fundamentais?

Isso retoma uma antiga discussão sobre o domínio da maioria no processo democrático se transformar em ditadura da maioria. E Dahl, como defensor do princípio da decisão da maioria busca enfrentar essa questão.

Primeiramente, Dahl apresenta que o domínio da maioria maximiza o Princípio da Autodeterminação, se baseando na aceitação de quatro critérios que chama de razoáveis: (1) a decisão democrática é decisiva, (2) a regra de decisão não deve favorecer eleitores, (3) o procedimento de eleição deve ser neutro e (4) a regra de decisão é positivamente reativa (DAHL, 2012, p. 218 - 220).

Contudo, esses critérios são questionáveis. A decisão democrática realizada pelos representantes eleitos constantemente é questionada em órgãos jurídicos, principalmente pelo controle de constitucionalidade (questão que será abordada por Dahl posteriormente).

O critério de não favorecimento é questionado, inclusive na discussão realizada pelo autor, ao apresentar que constantemente o status quo possui vantagens no processo democrático, no Brasil isso ficou demonstrado na utilização feita por Jair Bolsonaro da máquina pública para favorecimento próprio durante a campanha de 2022, favorecendo grupos que normalmente votam em Bolsonaro, assim como retirando a neutralidade do processo eleitoral.

A questão apresentada aqui é que para que a democracia funcione como apresentada por Dahl, ela depende da aceitação de diversos critérios que, não raras vezes, não são aceitos pelos agentes políticos, principalmente em casos de interesses conflitantes. Pode ser observado na realidade que o processo para decisões não é neutro, que majorias podem causar injustiças à minorias e, que, em certas ocasiões, a maioria pode escolher ignorar os princípios democráticos, ou seja, a “maioria, afinal de contas, não é exatamente o mesmo que um juiz neutro, benevolente

e onisciente que opta pelas políticas que irão maximizar a utilidade média (ou prazer ou felicidade médios etc.)” (DAHL, 2012, p. 238).

Para responder a essas objeções, Dahl apresenta o que chama de Teoria dos Direitos Antecedentes (2012, p. 267). Com isso, pretende dizer que existem direitos fundamentais que devem ser protegidos dentro de um processo democrático e que, caso se buscasse infringir esses direitos, o próprio processo democrático não estaria sendo democrático, ou seja, “se a maioria pretendesse privar uma minoria ou a si mesma de quaisquer direitos políticos primários, o próprio ato de fazer isso violaria o processo democrático” (DAHL, 2012, p. 269).

Assim, ao reconhecer a existência de falhas na realidade democrática dos países, é aventada a possibilidade de uma quase guardiania realizada através do controle de constitucionalidade efetuado pelo judiciário para proteger os direitos de uma minoria (DAHL, 2012, p. 273).

Dahl se contrapõe, em partes, à essa solução, pois argumenta que, em casos mais pronunciados de afastamento do ideal democrático, mesmo um judiciário não seria capaz de preservar os direitos das minorias frente à força de uma maioria. No final, essa primeira discussão fica em aberto para Dahl, com a crença de que a democracia necessita de uma internalização da cultura democrática para funcionar, e que, caso não haja essa crença nos princípios democráticos, a democracia não poderia existir (2012, p. 282).

Dahl, ainda, defende a tese de que a experiência em países com poliarquias – democracias reais – estáveis “revela que, com o passar do tempo, a proteção dos direitos e interesses fundamentais é aprofundada e expandida” (DAHL, 2012, p. 297) como resultado da evolução da opinião pública, sendo portanto uma reafirmação da tese da interiorização da cultura democrática; podendo ser argumentado que isso somente ocorreu pela quase guardiania do judiciário por meio do controle de constitucionalidade, ou mesmo pelo ativismo de grupos minoritários impondo a sua vontade contra uma maioria do status quo.

Nesse ponto, Dahl retoma a discussão sobre a quase guardiania feita pelo judiciário, uma vez que

Quando os direitos e interesses democráticos não podem ser adequadamente protegidos por meios compatíveis com o processo democrático, a alternativa que resta é garantir sua proteção por autoridades não sujeitas ao processo democrático. Porque essas autoridades tomariam suas decisões dentro do contexto de um sistema democrático de modo geral, porém não seriam democraticamente controlados, elas

podem ser chamadas quase guardiães. A forma mais comum de quase guardiania nos países democráticos é um judiciário com autoridade final sobre certas proteções substantivas e procedimentais. [...] controle judicial de constitucionalidade (DAHL, 2012, p. 298).

Contudo, Dahl se apresenta contrário a essa resolução, pois, segundo ele, na medida em que os quase guardiães ganham autoridade, menos autoridade o demos possui; ainda esse sistema é utilizado em pequena parte das poliarquias estáveis e não se conseguiu demonstrar que esse sistema de quase guardiania proteja melhor os direitos fundamentais do que sistemas democráticos que não possuam quase guardiões, isso pois, argumenta Dahl, existe a tendência de o judiciário se tornar parte de uma coalizão política de acordo com as eleições realizadas pelas maiorias nacionais (2012, p. 299-302).

Apesar de não se retirar a validade das preocupações apresentadas por Robert Dahl, é fato demonstrado por esse trabalho de que, o papel de guardiania exercida pelo judiciário brasileiro foi fundamental para a preservação da democracia e de seus direitos fundamentais. Isso pois o papel contramajoritário exercido pelo STF assim como outros órgãos como o Tribunal Superior eleitoral e o Ministério Público se colocaram contrários ao exercício de vontades inconstitucionais do Governo Bolsonaro.

Tanto o foi que, como demonstrado no decorrer desse trabalho, se construiu paulatinamente uma relação abertamente conflituosa entre a base bolsonarista, de identidade neoconservadora, o TSE e o STF; atuando como defensores da democracia na visão daqueles que entendiam as ações do Governo Bolsonaro como antidemocráticas e inconstitucionais.

Assim, ao reconhecer que em repúblicas democráticas “a noção de bem comum é submetida a uma grande distensão a fim de poder englobar os laços, fidelidades e crenças heterogêneos formados num corpo de cidadãos diversos, com uma multiplicidade de cisões e conflitos” (DAHL, 2012, p. 346) Dahl apresenta como seria possível equilibrar as relações de poder de modo diminuir as possibilidades de domínio da maioria: a redução da desigualdade.

Segundo o autor, em uma sociedade que chama de MDP (moderna, dinâmica e pluralista), a dispersão de poder, autoridade, controle e influência nos diferentes grupos da sociedade seria capaz de potencializar o processo democrático.

Essa descentralização aconteceria em vários âmbitos: recursos políticos, localizações estratégicas e posições de negociação. Por recursos políticos, Dahl entende o conhecimento, o status, o dinheiro e o acesso às organizações; já as localizações estratégicas são entendidas

como centros econômicos, científicos, educacionais e culturais; e as posições de negociação são referentes aos assuntos econômicos, científicos, de comunicação, educação etc.

Isso, pois uma vez que essas diferentes esferas de poder estão distribuídas entre os diversos grupos, existe mais possibilidade de um grupo minoritário reivindicar a igualdade com relação aos outros, e menos possibilidade de um grupo privilegiado manter seus direitos exclusivos. Dahl, contudo, não é ingênuo a ponto de defender que esse processo levaria à eliminação completa das desigualdades, mas sustenta que ao buscar inibir o monopólio de poder, a sociedade MDP enfraquece a possibilidade de abuso por algum determinado grupo.

É possível perceber que esse foi o caso durante 2019 a 2022, onde grupos utilizaram o acesso às organizações judiciárias, assim como às universidades, mídias digitais, influência econômica etc. para se opor às ações e projetos que julgavam incorretos. Ou seja, mesmo que exista uma grande diferença de poder com a ocupação do Estado por grupos neoconservadores, como apontado anteriormente, o ativismo político e a disputa pelos ativos de poder parecem permanecer um meio de ação eficaz dentro de uma democracia saudável.

E isso não se aplicaria somente durante o Governo Bolsonaro, mas também em quaisquer outras situações nas quais minorias possam estar sendo, no mínimo, ignoradas, pois como expressa o autor, “Se a minoria dominante é uma classe homogênea com interesses essencialmente semelhantes e se, além disso, os interesses dessa classe são fundamentalmente conflitantes com os interesses da classe ou classes dominadas, não haverá ou será insignificante competição eleitoral e partidária entre os membros da minoria dominante” (DAHL, 2012, p. 427).

Isso provavelmente explique o motivo de a luta por direitos de minorias ter ocorrido, em grande medida, por meio da judicialização e não pela edição de leis a partir do legislativo, o que fortalece a tese da quase guardiania pelo judiciário, pelo menos no caso específico trabalhado nesse trabalho, que serviu como meio de proteção dos direitos de minorias e proteção da democracia.

Além disso, outro fator apontado por Dahl é a possibilidade de uma minoria conseguir manter políticas que considera favoráveis não somente por influência direta nas decisões governamentais, mas também pela influência indireta nas crenças.

Assim, se mantém a disputa no campo ideológico, no que se refere ao correto a ser feito, ou no caso, o bem comum. Como apresenta o autor “o resultado é que, ainda que os cidadãos quisessem buscar o bem comum, as interpretações amplas não os ajudariam muito a acertar o alvo (DAHL, 2012, p. 454) e é nesse sentido que é necessário voltar à questão da laicidade e secularização.

5.3.2. Neoconservadorismo: Religião, laicidade e secularização

Como já apresentado na discussão no capítulo 2, a laicidade aqui é entendida como, primeiramente, o ordenamento jurídico-constitucional que torna o Brasil um país no qual as instituições de Estado e as religiosas estão separadas, de modo que os preceitos religiosos não se tornam, automaticamente, ordenamentos normativos do Estado.

Também, entende-se que o Brasil contém um tipo de laicidade aberta, onde o Estado não busca uma ação ativa na separação entre Estado e religião, mas busca a defesa da liberdade de crença, sendo a religiosa uma manifestação de crença que precisa ser assegurada.

Disso decorre que as motivações e princípios religiosos não estão fora do debate público, mas fazem parte dele como mais uma das ideologias em disputa. Assim, é esperado que grupos religiosos se organizem na forma de movimentos sociais para defender valores e proposições que julguem corretas; da mesma forma é esperado do Estado que tenha mecanismos que impeçam que esses grupos de pressão religiosos imponham suas vontades quando essas atentam contra direitos constitucionais garantidos.

Nesse sentido, a guardiania do judiciário, assim como as manifestações contrárias encontradas durante essa pesquisa, e que levaram ao recuo de tentativas de imposição de valores religiosos se mostram de acordo com o esperado de um Estado Democrático de Direito Liberal com laicidade aberta. De modo que, apesar de ser possível falar de uma agenda de parte de um grupo evangélico neoconservador, não é possível falar de uma força evangélica que ataque a laicidade do Estado brasileiro.

Ao contrário, os dados fornecidos até aqui apontam para um grupo de pressão, como tantos outros que buscam uma agenda particular, que são limitados tanto por questões políticas, como por pressões de opositores, como por questões normativas de Estado, como pelo controle constitucional feito pelo judiciário. Nesse sentido, a pluralidade e o controle jurídico se mostram como ferramentas eficientes da democracia no controle de grupos que busquem alguma forma de autoritarismo.

Assim, mesmo que fosse possível aceitar a existência de uma homogeneidade evangélica que agisse tentando impor valores religiosos, utilizando inclusive uma gramática religiosa no âmbito público e justificativas religiosas, não seria possível dizer que ela age com eficiência e de modo a caracterizar um ataque frontal a laicidade brasileira. Isso não significa negar que determinados grupos neoconservadores, utilizando de uma gramática secularizada, busquem impor valores religiosos como norma legal, o que poderia, inclusive, danificar a laicidade brasileira; mas quer dizer que, mesmo que isso ocorra, o Estado possui ferramentas que, até o presente momento, se mostraram eficazes na proteção dessa mesma laicidade.

Contudo, também não é possível apontar a existência de um grupo evangélico neoconservador homogêneo que utilize a gramática religiosa no espaço público, com justificativas religiosas, para comandá-lo. Como visto nos dados apresentados até aqui sobre o Governo de Jair Bolsonaro, os “evangélicos” se mostram como um grupo heterogêneo, tanto em forma quanto em conteúdo.

Em forma pela quantidade de diferentes denominações, com diferentes posições ideológicas e posicionamentos políticos; e em conteúdo por serem os indivíduos evangélicos atravessados por uma gama de diferentes marcadores como gênero, classe, etnia etc. e esses marcadores sociais modificam suas visões e escolhas políticas. Assim sendo, falar de uma força evangélica que tenha ações no sentido de influenciar políticas públicas se apresenta como uma generalização que carece de dados empíricos.

Para melhor compreender o movimento muitas vezes entendido como evangélico, é necessário voltar à discussão sobre secularização tratada anteriormente. Primeiramente, como já apontado, as práticas religiosas se mostram em cada vez maior decadência, como discutido por Norris e Inglehart (2006, 2007) e Bruce (2016), além de outros estudos que mostram a mesma tendência em diferentes locais do mundo (BRENNER, 2016; PEW, 2018; MITCHELL, 2021).

Essa tendência demonstra a secularização do comportamento e explica a dificuldade da utilização de argumentos meramente religiosos no debate público, de modo que a gramática religiosa é utilizada no foro íntimo, na discussão entre crentes em igrejas e grupos em redes sociais, mas quando adentra o espaço público se torna necessária a tradução desses ideais para uma linguagem secularizada. Linguagem essa que muitas vezes mina a ação de grupos religiosos neoconservadores, uma vez que esses não encontram legitimidade discursiva em um

espaço secularizado; o que ajudaria a explicar a facilidade de propagação desses discursos em redes sociais, mas a dificuldade de efetivação em políticas públicas.

Essa verificação vai ao encontro com a visão de Taylor (2012) da secularização como um conjunto de princípios, entre os quais, existe igualdade entre religiosos e não religiosos no espaço público, e os grupos religiosos devem ser ouvidos no espaço público. Contudo, como apontam Habermas e Rawls, com os quais Taylor debate, o discurso racional, em um espaço público secularizado, ganha primazia frente a um discurso religioso, não por ser epistemologicamente superior, mas por ganhar o caráter de neutralidade necessário para um espaço público secularizado em que atores religiosos e não religiosos são vistos como iguais e legítimos no debate público.

O que significaria apontar que o processo de secularização ocorreu, pois mesmo havendo uma cultura religiosa explícita nas sociedades modernas, não existiria um *ethos* religioso a ser seguido socialmente, mas um secular ao qual a própria religião deve se adaptar.

Assim, neoconservadores religiosos participam como um subsistema, nos termos de Luhmann (1995; 2021), dentre outros vários, onde também se encontram militares, neoliberais, ruralistas, e que, em momentos, partilham de ideários ou objetivos em comum. E como esse processo seria globalizado, como apontado por Dutra (2016), realizariam uma comunicação com outros grupos semelhantes, que possuem um nacionalismo religioso, neoliberal, militarista, etc. Por isso a frequente relação entre líderes e grupos neoconservadores, como apontado durante o Governo Bolsonaro, com líderes como Viktor Orbán, Donald Trump e etc, além dos estudos já citados que apontam para uma extrema direita supranacional.

Nesse sentido, a religião não seria o fio condutor da identidade aqui colocada, mas um de seus aspectos, de modo que ao unir o nacionalismo religioso, com o neoliberalismo e militarismo se criaria a identidade neoconservadora, a resposta secularizada às tensões entre religião, em seu sentido conservador, e a perda de poder dessa em relação às outras esferas que aqui também estão em disputa.

Percebe-se, portanto, que a religião seria um propagador possível da identidade neoconservadora, ou seja, grupos religiosos, em sua maioria fundamentalistas, forneceriam uma linguagem religiosa para a propagação de um ideário neoconservador em um subestíma religioso, que estaria ora em consonância, ora em disputa com subsistemas neoconservadores neoliberais, militaristas e que se comunicariam e espalhariam utilizando gramáticas próprias

quando falando internamente, mas utilizando gramáticas racionalizadas e secularizadas quando falando entre si e com outros grupos conservadores, progressistas, revolucionários, etc.

Ao mesmo tempo, como demonstrado, grupos neoconservadores, não necessariamente religiosos, poderiam utilizar da gramática religiosa para se comunicar com subsistemas religiosos quando necessário, como por exemplo Jair, Eduardo e Carlos Bolsonaro se utilizando de termos religiosos para agregar votos e suporte durante o mandato e eleições, mesmo que não implementassem políticas públicas caras a esses grupos.

E como o neoconservadorismo seria a característica aglutinadora desses diferentes grupos, eles se uniriam em torno desse ideal comum, o que explica a defesa que as lideranças evangélicas fizeram do Governo Bolsonaro, inclusive articulando falas e discursos em comum, fazendo desses sujeitos articuladores de uma ideologia neoconservadora a partir de uma gramática secularizada quando falando à sociedade mais ampla, e a partir de uma gramática religiosa quando falando endogenamente. Essa articulação, inclusive, é outra evidência do processo de secularização moderno pois, primeiramente, se dá em uma gramática secularizada e, em segundo lugar, demonstra um planejamento racional que se opõem, em princípio, à irracionalidade religiosa.

E uma vez que as diferentes modernidades seriam compostas por diferentes acomodações entre essas tensões, dependendo dos contextos específicos, não seria possível apontar uma superioridade de um desses fatores que compõem o neoconservadorismo, mas sim um constante processo de comunicação interna onde em momentos esses componentes se aproximariam por afinidades eletivas, em outros momentos se afastariam em disputas contextuais específicas.

Por fim, o que se defende aqui é que o ocorrido durante o governo Bolsonaro não foi um processo de destruição democrática (apesar de que isso tenha sido buscado), nem um processo de enfraquecimento da laicidade do Estado (mesmo que isso também fosse um horizonte possível), mas sim o processo de consolidação de uma identidade política neoconservadora, na qual a religião é parte, mas não possui supremacia; e esse processo ocorreu dentro de uma das várias possíveis modernidades secularizadas, e faz parte de um processo de expansão e consolidação desse processo secularizante.

Essa defesa é possível através dos dados apresentados no capítulo 4, que demonstram uma maior defesa de valores neoconservadores por atores religiosos do que pressão desses grupos sobre o governo; pouca ingerência de grupos religiosos na formação de políticas

públicas efetivas; divergências e embates dentro da base neoconservadora bolsonarista; afastamento entre bolsonarismo neoconservador e a direita tradicional no decorrer de 2021 e 2022; além dos diversos marcadores que faziam com que pessoas que se identificavam como evangélicas se afastassem do voto neoconservador religioso em Bolsonaro, como os marcadores de etnia, classe, gênero e etc.

E sendo o Estado o local de disputa entre grupos religiosos e outros grupos, as instituições do Estado, , como o STF, TSE, congresso entre outros, trabalharam no sentido de, durante esse processo, muitas vezes, barrar ações antidemocráticas e que feririam direitos de minorias, pauta historicamente atrelada ao neoconservadorismo religioso; assim como a ação popular, midiática e de ativistas, dentro do esperado em um processo de luta de grupos de pressão em um ambiente laico e democrático, impediram ações de grupos neoconservadores com as quais não concordavam.

6. Conclusão

Assim, esse trabalho realizou uma análise compreensiva dos quatro anos do Governo de Jair Bolsonaro, dando especial atenção para a relação entre religião cristã, especialmente evangélicos e o Estado, buscando compreender como tais grupos poderiam influenciar ou não políticas públicas.

A análise realizada demonstra que durante o governo Bolsonaro, a relação entre grupos religiosos conservadores e o governo não se caracterizou por uma imposição direta de uma agenda moral religiosa, mas sim pela consolidação de uma identidade política neoconservadora, da qual a religião é apenas um dos elementos constituintes, juntamente com o militarismo, o neoliberalismo e o nacionalismo; identidade aqui diferenciada da identidade conservadora tradicional liberal, e que também se consolida a partir de um processo de diferenciação do neoconservadorismo.

Essa identidade neoconservadora, apesar de buscar se aproximar de grupos religiosos conservadores, não conseguiu impor completamente sua agenda, sendo barrada por diversos mecanismos de controle democrático, como a atuação do Judiciário, do Legislativo, da mídia e da sociedade civil organizada.

Nesse sentido, esse trabalho também demonstrou como o Judiciário, usando de sua função contramajoritária, proporcionou a guardiania da democracia e laicidade brasileira, assim como do direito de minorias; direitos esses também defendidos por ativistas, mídia e outras organizações da sociedade.

Dessa forma, não se pode afirmar que houve um ataque direto com prejuízo à laicidade do Estado brasileiro, mas sim uma disputa entre diferentes grupos de interesse em um ambiente democrático, no qual a religião não se mostrou como o fator determinante, mas sim como mais um elemento de uma identidade política mais ampla.

Essa conclusão é reforçada pela constatação de que, mesmo em momentos em que grupos religiosos neoconservadores buscaram influenciar políticas públicas, eles tiveram que adotar uma gramática secularizada para obter legitimidade no espaço público, demonstrando que a secularização é um processo aprofundado na sociedade brasileira atrelada à nossa laicidade.

De modo que esse estudo também se esforçou para demonstrar que a religião foi um meio da defesa de uma determinada identidade política, e não o inverso, evidenciando a

secularização na realidade brasileira; o que também é corroborado pela igualdade de disputa entre religião e demais esferas e marcadores sociais, e não mais sua preponderância e superioridade, o que deporia contra a Teoria da Secularização.

Portanto, o que se observou durante o governo Bolsonaro foi a consolidação de uma identidade política neoconservadora, da qual a religião é parte, mas não o elemento central, em um contexto de disputa democrática, com a atuação de diversos mecanismos de controle e a necessidade de adoção de uma linguagem secularizada pelos grupos religiosos.

Contudo, essas conclusões apontam para uma gama de outras questões: essa secularização, que até o momento da pesquisa se mostra existente, permanecerá? Existe uma maior afinidade entre religiões evangélicas e o neoconservadorismo, ou essa ligação se mostra na mesma proporção em outras religiões? Como essa identidade neoconservadora se apresenta na realidade de fiéis e suas relações diárias com outros indivíduos, tanto em locais de culto quanto em outros ambientes? Existem outros grupos com maior força política do que o segmento religioso?

Primeiramente, é importante ressaltar que, entendida a secularização como um processo que se dá em um ambiente comunicativo e a laicidade como uma característica possível desse processo em um Estado democrático, ambos são alvos de disputa e, a depender da mudança de contexto, podem recrudescer; ou seja, apesar de se mostrarem estáveis no período do estudo, não significa que permanecerão assim para todo o sempre. Por isso, estudos que busquem analisar e verificar o processo se manterão necessários, ainda mais quando se entende religiões fundamentalistas como parte de uma identidade política com viabilidade eleitoral.

Em segundo lugar, é necessário questionar se essas religiões fundamentalistas evangélicas apresentam maior chance de integrar a identidade neoconservadora, ou se, proporcionalmente, a mesma filiação pode ser encontrada em outras religiões; isso ajudaria a compreender a maior ou menor probabilidade de determinado grupo religioso apoiar iniciativas antidemocráticas ou antisseculares, permitindo buscar as possíveis razões para isso.

Ainda, uma vez que esse estudo se deteve em uma perspectiva macro do processo ocorrido entre 2019 e 2022, é possível adentrar nas vivências individuais e questionar como os indivíduos que fazem parte de denominações apoiadoras dessa identidade neoconservadora se manifestam, como eles entendem sua identidade política e como isso se traduz na vivência diária dentro e fora do ambiente religioso.

Compreender o trânsito e as ações dos indivíduos serviria para elucidar as possíveis divergências internas desses grupos, assim como explorar a real capacidade de lideranças religiosas, principalmente aquelas que apoiaram e ainda apoiam neoconservadores, de influenciar seus fiéis. Ainda, nessa mesma perspectiva, pode-se perguntar sobre a capacidade do Estado, na figura de seus representantes eleitos, de realizar essa mesma influência. Em outras palavras: teria o Estado, na figura de seus agentes eleitos, e as instituições religiosas, na figura de seus líderes, capacidade de modificar subjetividades?

Também, é possível indagar, uma vez demonstrado que os grupos religiosos neoconservadores tiveram sua capacidade de influência limitada durante o período estudado, se haveria algum grupo com maior capacidade de influência. Seria o grupo de militares mais influente nas ações do governo, devido à história pessoal do presidente e o entorno militar que o cercou? Ou ainda existiria essa influência militar por causa da relação histórica entre as forças armadas e a política no Brasil?

Poderiam ser os neoliberais mais presentes, dada a força que o neoliberalismo e mesmo o libertarianismo tem tomado na sociedade capitalista atual? Ou seria o governo, ele próprio, um projeto de desmonte sem uma direção precisa, onde cada grupo permaneceu em conflito constante buscando seus próprios benefícios e projetos? Essas são algumas questões, dentre outras possíveis.

Por hora, é possível dizer que o processo de secularização brasileiro permanece, e com ele a laicidade e a democracia. Contudo, com a consolidação de uma identidade política antidemocrática no Brasil, e sua conexão com outras semelhantes ao redor do mundo, é necessário continuar os estudos para compreender se a direita conservadora liberal prevalecerá em um mundo secularizado e democrático, onde diversas outras identidades são aceitas, ou se crescerá o neoconservadorismo de modo que se enfraqueça o Estado Democrático de Direito.

7. Referências Bibliográficas

ABREU, Cleto Júnior Pinto de. Os pobres, os públicos e o reino de Deus: uma sociologia do engajamento de organizações evangélicas na arena dos direitos sociais. 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2021.

ALENCAR, Gustavo de. Evangélicos e a Nova Direita no Brasil: os Discursos Conservadores do “Neocalvinismo” e as Interloquções com a Política. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 13. n. 2. dezembro, 2018.

ALENCAR, Gedeon Freire de. Jair Messias Bolsonaro: o "eleito" de Deus? Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano XIII, n. 37, Maio/Agosto, 2020.

ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo - Cadernos Pagu; (50); -; 2017.

_____. Bolsonaro presidente: Conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. Novos estudos, CEBRAP: São Paulo. Vol. 38. Nº 01. p. 185-213. jan.– abr, 2019.

_____. Evangélicos à direita. Horiz. antropol., Porto Alegre , v. 26, n. 58, p. 419-436, Sept. 2020

ALMEIDA, Silvio Luiz. “Neoconservadorismo e liberalismo”. In: GALLEGOS, Esther Solano (Org.). O ódio como política: a reinvenção da direita no Brasil. São Paulo: Boitempo, p. 27-32, 2018.

ARAGUSUKU, Henrique Araujo et al. Estado, políticas sexuais e cidadania LGBT no Brasil pós-impeachment. Revista Brasileira de Estudos da Homocultura, v. 2, n. 4, 2019.

ARNAUD, Rafaela Rocha.; MARQUES, Jacyara Farias Souza. Clientelismo nas relações políticas municipais e a efetivação dos direitos humanos/ Clientelism in municipal political relations and the effectuation of the human rights. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 36495–36508, 2021.

AZEVEDO JUNIOR, Aryovaldo de Castro; BIANCO, Erica Cristina Verderio. O processo de mitificação de Bolsonaro: Messias, presidente do Brasil. Revista ECO-Pós, Vol. 22, n. 2, p. 88-111, 2019.

BELLOTTI, Karina Kosicki. A batalha pelo ar: a construção do fundamentalismo cristão norte-americano e a reconstrução dos “valores familiares” pela mídia (1920-1970). *Mandrágora*, v. 14, n. 14, p. 55-73, 2008.

BERGER, Peter L. O dossel sagrado: elementos para uma sociologia da religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

_____. A dessecularização do mundo: uma visão global. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 21(1): 9-24, 2000.

_____. Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis: Vozes, 2017.

BERTONHA, João Fábio. "A questão da" Internacional Fascista" no mundo das relações internacionais: a extrema direita entre solidariedade ideológica e rivalidade nacionalista." *Revista brasileira de política internacional*. Vol. 43. p. 99-118, 2000.

BEZERRA, Marcos Otavio; Moura, Gabriela da Silva. Entidades evangélicas e o combate à corrupção no Brasil (2012-2018). *Religião & Sociedade*; 41(2); 183-208; 2021-08.

BIROLI, Flávia, TATAGIBA, Luciana e QUINTELA, Débora Françolin. Reações à igualdade de gênero e ocupação do Estado no governo Bolsonaro (2019-2022). *Opinião Pública* [online], v. 30, 2024.

BLANCARTE, Roberto. O porquê de um Estado laico. In *Em defesa das liberdades laicas*. Org. Roberto Arriada Lorea, Ari Pedro Oro, Et al. Porto Alegre: Livraria do Advogado Ed. pp 19-32, 2008.

BOHN, Simone. R.. Contexto político-eleitoral, minorias religiosas e voto em pleitos presidenciais (2002-2006). *Opinião Pública*, v. 13, n. 2, p. 366–387, nov. 2007.

BOSSIO, María Pilar García. La laicidad problematizada. Su uso para pensar organismos estatales. *Religião & Sociedade*; 38(2); 148-173; 2018.

BRENNER, Philip S. “Cross-National Trends in Religious Service Attendance.” *Public opinion quarterly* vol. 80, n.2, p. 563-583, 2016.

BRUCE, Steve. Secularização e a impotência da religião individualizada. *Religião & Sociedade* [online], v. 36, n. 1, pp. 178-190, 2016.

BURITY, Joanildo. Religião, voto e instituições políticas: notas sobre os evangélicos nas eleições de 2002 *In Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil*. Editado por BURITY, Joanildo e MACHADO, Maria das Dores Campos. Recife: Ed. Massangana, p. 180-213, 2006.

CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro; GUSMÃO, Eduardo Henrique Araújo de; MAURÍCIO JUNIOR, Cleonardo Gil de Barros. A disputa pela laicidade: Uma análise das interações discursivas entre Jean Wyllys e Silas Malafaia. *Religião & Sociedade*; 35(2); 165-188; 2015.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. CAMURÇA, M. A. “A questão da laicidade no Brasil: mosaico de configurações e arena de controvérsias”. *Horizonte*, vol. 15, nº 47: 855-886, 2017.

_____. Um poder evangélico no estado brasileiro? Mobilização eleitoral, atuação parlamentar e presença no governo Bolsonaro. *Revista NUPEM, Campo Mourão*, v. 12, n. 25, p. 82-104, jan./abr, 2020.

CARVALHO, Marcos Castro; SIVORI, Horacio Federico. Ensino religioso, gênero e sexualidade na política educacional brasileira. *Dossiê conservadorismo, direitos, moralidades e violência. cadernos pagu* (50), 2017.

CASANOVA, José. Rethinking secularization: a global comparative perspective. *The Hedgehog Review*. Vol. 8, Issue 1-2, p. 7-22, 2006.

_____. The secular and secularisms. *Social Research*; Winter; v. 76, n. 4, p. 1049 – 1066, 2009.

_____. Is secularization global? *In Opening New Spaces: Worldwide Mission and Secularization*, pp. 69-81, 2013.

CATROGA, Fernando. *Entre Deuses e Césares: Secularização, laicidade e religião civil*. Coimbra: Almedina, 2010.

COSTA, André Luiz da Silva. “Intolerância Religiosa e Racismo Religioso: Uma Análise Acerca Da Influência Católico-Protestante Na Atuação Do Conselho Tutelar Em Casos de Guarda de Crianças e Adolescentes.” UFRN, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, 2023.

CUNHA, Magali do Nascimento. Religião e política no Brasil nas primeiras décadas dos anos 2000: o protagonismo dos evangélicos. *Fronteiras - Revista de Teologia da Unicap*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 40-65, jun. 2020a.

CUNHA, Carliene Sena da. “O Conselho Tutelar Como Interlocutor Entre Estado e Sociedade : Efetivação Do Sistema de Garantia de Direitos Em Tempos de Avanço Do Conservadorismo Neoliberal e Do Fundamentalismo Religioso.” *Biblioteca Digital Da Produção Intelectual Discente*: Página Inicial, 2020b.

DAHL, Robert Alan. *A democracia e seus críticos*. Trad. Patrícia Freitas Ribeiro. Rev. Aníbal Mari. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

DUTRA, Roberto. A Universalidade da Condição Secular. *Religião & Sociedade* [online], v. 36, n. 1, pp. 151-174, 2016.

FAJARDO, Alexander. Fundamentalismo protestante nos estados unidos e Brasil: intolerância religiosa no rádio e seus (des)caminhos sonoros. *Paralellus: Recife*, v. 7, n. 15, mai./ago, p. 249-271, 2016.

FATH, Sébastien. Das margens ao mainstream: desafios sociais da ascensão evangélica – uma comparação transamericana. *Debates do NER*, Porto Alegre, v. 1, n. 37, 2020.

FEITOSA, Cleyton. A cidadania LGBT nas candidaturas à presidência da República do Brasil em 2018. *REBEH*. Vol. 01, N. 04, Out. - Dez., 2018.

FEITOSA, Cleyton. Do “Kit Gay” ao “Ministério da Família”: a desinstitucionalização das políticas públicas LGBTI+ no Brasil. *Cad. Gên. Tecnol.*, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 74-89, jan./jun. 2021.

FIGUEIREDO, Regina. Conselhos Tutelares: promoção de direitos de adolescentes LGBT+ ou reprodução do preconceito?. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, [S. l.], v. 14, n. 22, 2021

FRIGERIO, Alejandro. Teorias econômicas aplicadas ao estudo da religião. *BIB*, Rio de Janeiro, nº 50, v. 2º, pp. 125-143, 2000.

FRIGO, Diosana e DALMOLIN, Aline Roes. “Tensionamentos entre Liberdade de Expressão e Discurso de Ódio: Jair Bolsonaro e o Impeachment De Dilma Rousseff”; In_: *Anais do 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade*. Santa Maria: UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, p. 1 – 15, 2017.

GAMA, Maria Clara Brito da. Cura Gay? Debates parlamentares sobre a (des)patologização da homossexualidade. *Sexualidad, Salud y Sociedad. Revista Latinoamericana*. n. 31. Abril. pp.4-27, 2019.

GUERREIRO, Clayton; ALMEIDA, Ronaldo de .. Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19. *Religião & Sociedade*, v. 41, n. 2, p. 49–74, maio 2021.

GONÇALVES, Alexandre Oviedo. Religião, política e direitos sexuais: controvérsias públicas em torno da “cura gay”. *Religião & Sociedade* [online], v. 39, n. 02, pp. 175-199, 2019.

HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la acción comunicativa II: crítica de la razón funcionalista*. Madri: Taurus Humanidades, 1987.

_____. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Vl. 1. Trad. Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

JUERGENSMEYER, Mark. Why religious nationalists are not fundamentalists. *Inglaterra: Religion*, v. 23, p. 85-92, 1993.

_____. The global rise of religious nationalism. *Australia: Australian Journal of International Affairs*, v. 64, n. 3, p. 262-273, jun. 2010.

LACERDA, Fabio. Evangelicals, pentecostals and political representation in brazilian legislative elections (1998-2010). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 32. nº 93, fevereiro, 2017.

LACERDA, Marina. Contra o comunismo demoníaco: o apoio evangélico ao regime militar brasileiro e seu paralelo com o endosso da direita cristã ao governo Bolsonaro. *Religião & Sociedade* [online], v. 42, n. 1, pp. 153-176, 2022.

LEITE, Vanessa. Em defesa das crianças e da família”: Refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos “conservadores” em controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*. n. 32 - agosto. p.119-142, 2019.

LOPES JR, Orivaldo Pimentel. O dualismo das igrejas evangélicas e sua postura sociopolítica. *Religião & Sociedade*, v. 40, n. 1, p. 67–90, jan. 2020.

LÖWY, Michael. "Neofascismo: um fenômeno planetário – o caso Bolsonaro." *A terra é redonda* 24, 2019.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Religião, cultura e política. *Religião & Sociedade*; 32(2); 29-56; 2012.

_____. Religião e Política no Brasil Contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos. *Religião & Sociedade* [online], v. 35, n. 2, 2015.

_____. O discurso cristão sobre a “ideologia de gênero”. *Revista Estudos Feministas* [online], v. 26, n. 2, 2018.

MAGALHÃES, Raniere Azevedo *et al.* O Assistencialismo das Igrejas Evangélicas e sua eficiência / The welfare of Evangelical Churches and their efficiency. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 100910–100925, 2020

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas – SP: Pontes; Editora da Universidade Estadual de Campinas. 3º ed., 1997.

MANTOVANI, Denise Maria, SANTOS, Rayani Mariano dos e NASCIMENTO, Thayane Cazallas do. Estratégias neoconservadoras, gênero e família na disputa eleitoral de 2022. *Revista Estudos Feministas* [online]. v. 31, n. 2, 2023.

MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque; COELHO, Fernanda Marina Feitosa; DIAS, Tainah Biela. “Fake news acima de tudo, fake News acima de todos”: Bolsonaro e o “kit gay”, “ideologia de gênero” e fim da “família tradicional”. *Revista Eletrônica Correlatio*. v. 17, n. 2 – dezembro, 2018.

MARIANO, Ricardo; GERARDI, Dirceu André. Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. *Revista USP*. São Paulo. n. 120. p. 61-76. janeiro/fevereiro/março, 2019.

MARIANO, Ricardo. *Secularização do Estado, liberdades e pluralismo religioso*. Paper apresentado no 3º Congreso Virtual de Antropología y Arqueología, NAYA, 2002.

_____. Laicidade à brasileira. Católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. *Civitas*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238-258, maio-ago. 2011.

_____. Expansão e ativismo político de grupos evangélicos conservadores: Secularização e pluralismo em debate. *Civitas: Pòrto Alegre*. v. 16, n. 4, p. 710-728, out – dez, 2016.

MARIZ, Cecília L. Secularização e dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger. *Religião & Sociedade*, v. 21, n. 1, p. 25-39, 2000.

MARTUSCELLI, Danilo Enrico. Polêmicas sobre a Definição do Impeachment de Dilma Rousseff como Golpe de Estado. *Revista De Estudos E Pesquisas Sobre As Américas*, v. 14, n.2, p. 67–102, 2020.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. *Revista USP*, São Paulo, n.67, p. 48-67, setembro/novembro, 2005.

MELO JUNIOR, Sydnei Ulisses de. Religiosos e conservadores: o pensamento político da bancada evangélica na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. p.227, 2021.

MITCHELL, Travis. "Measuring Religion in Pew Research Center's American Trends Panel." Pew Research Center, 2021. Disponível em: www.pewresearch.org/religion/2021/01/14/measuring-religion-in-pew-research-centers-american-trends-panel/. Acessado em 29/07/2024.

MONIZ, Jorge Botelho. Múltiplas modernidades, múltiplas secularizações e secularização contextual: novas perspectivas sobre o estudo sociológico da religião. *Religião & Sociedade* [online], v. 37, n. 3, pp. 125-149, 2017.

MONTERO, Paula. Controvérsias religiosas e esfera pública: repensando as religiões como discurso. *Religião & Sociedade* [online], v. 32, n. 1, pp. 167-183, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. Golpe de Estado: entre o nome e a coisa. *Estudos Avançados* [online]. v. 33, n. 96, pp. 395-420, 2019.

NARCIZO, Makchwell Coimbra. "Jair Bolsonaro no universo da extrema direita." *Revista Caliandra*. Vol. 1. p. 51-67, 2021.

NASCIMENTO, Fany Serafim; PAIVA, Andréa Mendonça; SANTOS, Isabel Silvestre; SILVA, Tamara Mesquita Oliveira; NUNES, Nilza Rogéria de Andrade. Criança Feliz: o infeliz retorno ao conservadorismo. *Revista Eletrônica Mutações*, [S. l.], v. 15, n. 24, p. 4–25, 2022.

NICOLAU, Jairo. Afinal, quem foi votar em 2022. *Caderno CRH*, v. 37, p. e024007, 2024.

NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. Sellers or buyers in religious markets? The supply and demand of religion, pp.69-92, 2006.

_____. Uneven secularization in the United States and Western Europe, pp. 31-57, 2007.

OLIVEIRA, Fábio Falcão. Governo Bolsonaro e o apoio religioso como bandeira política. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano XIII, n. 37, Maio/Agosto, 2020.

OLIVEIRA, David Mesquiati. Igrejas pentecostais e sua atuação política recente no Brasil. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano XIII, n. 37, Maio/Agosto, 2020.

PANOTTO, Nicolás. Campo evangélico y sociedad civil: sobre los procesos de minorización y el desplazamiento de matrices analíticas. *Religión & Sociedade*; 40(1); 21-42; 2020.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. Por uma análise automática do discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux. Campinas – SP: Editora da Unicamp, 1997.

PEIXOTO, Vitor; RENNO, Lúcio. Mobilidade social ascendente e voto: as eleições presidenciais de 2010 no Brasil. *Opinião Pública*, v. 17, n. 2, p. 304–332, nov. 2011.

PEREIRA, Fabio Queiroz; LARA, Mariana Alves; ANDRADE, Daniel de Pádua. A insustentabilidade da cláusula geral de bons costumes: pluralismo e laicidade na sociedade contemporânea. *Scientia Iuris*, v. 23, n. 3, p. 175, 2019.

PETERS, Gabriel. “Como se Deus não existisse”: da secularização ao pluralismo na sociologia da religião de Peter Berger. *Sociologias [online]*, v. 21, n. 50, pp. 296-311, 2019.

PEW Research Center. “The Age Gap in Religion Around the World.” Pew Research Center, 13 June 2018. Disponível em: www.pewresearch.org/religion/2018/06/13/the-age-gap-in-religion-around-the-world/. Acessado em 29/07/2024.

PIERUCCI, Antônio Flávio. As Bases da Nova Direita. *Novos Estudos*. Nº 19 – dezembro, 1987.

_____. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. *Ciências Sociais Hoje*, n. 11, p. 104-132, 1989.

_____. Secularização em Max Weber: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo , v. 13, n. 37, p. 43-73, 1998.

PINZANI, Alessandro. Das Recht der Freiheit, de Honneth, Axel. *Novos estud. - CEBRAP*,

São Paulo, n. 94, p. 207-237, Nov. 2012.

PRANDI, Reginaldo; CARNEIRO, João Luiz. Em nome do Pai: Justificativas do voto dos deputados federais evangélicos e não evangélicos na abertura do impeachment de Dilma Rousseff. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*; 33(96); -, 2018.

PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan William dos. Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica. *Tempo Social*; 29(2); 187-214; 2017.

PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan William dos; BONATO, Massimo. Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil. *Revista USP*. São Paulo. n. 120. p. 43-60. janeiro/fevereiro/março, 2019.

PY, Fábio; SHIOTA, Ricardo; POSSMOZER, Michelli. Evangélicos e Governo Bolsonaro: aliança nos tempos de COVID-19. *Confluências | Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito*, v. 22, n. 2, p. 384-406, 1 ago. 2020.

REIS, Cíntia Valéria Lima dos, SILVA, Thais Marcelle Fiel da, SILVA Lúcia Isabel da Conceição. A ideologia do movimento Escola Sem Partido e seu conservadorismo na educação Brasileira *In: Temas em educação brasileira*. Organizadores Prof. Waldir Ferreira de Abreu, Prof^a. Ivany Pinto Nascimento. – Belém: RFB, p. 67-84, 2023.

RODRIGUES, Guilherme Alberto; FUKS, Mario. Grupos sociais e preferência política: O voto evangélico no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 30. nº 87, fevereiro. p. 115-129, 2015.

RODRIGUES, Nelson Lellis Ramos. Evangélicos e a sociedade em rede: As eleições de 2018 e o impacto das redes sociais no Brasil. *REFLEXUS - Ano XIII*, n. 21, 2019.

RODRIGUES, Mariana Silva; PIACENTIN, Antonio Isidoro. Os direitos humanos no município e a população de rua / Human rights in the municipality and the street population. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 24131–24145, 2021.

ROSA, Wanderley Pereira da. Pentecostais na Política Brasileira na era da Constituinte de 1988 e alguns de seus desdobramentos. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano XIII, n. 37, Maio/Agosto, 2020.

ROSADO-NUNES, M. J. F. A “ideologia de gênero” na discussão do PNE. A intervenção da hierarquia católica. *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 13, n. 39, p. 1237-1260, 2015.

SALES, Lilian; MARIANO, Ricardo. Ativismo político de grupos religiosos e luta por direitos. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 9-27, Aug. 2019.

SANTOS, Renan William dos. Steve Bruce, um sociólogo em defesa da teoria da secularização. *Religião & Sociedade* [online], v. 36, n. 1, pp. 175-177, 2016.

SILVA, Luis Gustavo Teixeira da Silva. Laicidade do Estado: dimensões analítico-conceituais e suas estruturas normativas de funcionamento. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 21, n. 51, maio-ago, p. 278-304, 2019.

SILVA, Lília Penha Viana; MIRANDA, Aurora Amélia Brito de; MIRANDA, Maria Leidinalva Batista; LIMA, Tiago Pereira. Conservadorismo na assistência social: impactos sobre a região nordeste. *Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019*. Vol. 16. No. 1. 2019.

SMITH, Amy Erica. *Religion and Brazilian democracy: mobilizing the people of God*. Cambridge, UK; New York, NY: Cambridge University Press, 2019.

SOUSA, Bertone de Oliveira. Pentecostais, Fundamentalismo e Laicidade no Brasil: uma análise da atuação da bancada evangélica no Congresso Nacional. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano XIII, n. 37, Maio/Agosto, 2020.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez, p. 20-45, 2006.

SWATOS, William H. Jr, and Kevin J. CHRISTIANO. "Secularization Theory: The Course of a Concept." *Sociology of Religion*, vol. 60, no. 3, p. 209-228, 1999.

TANAKA, Marcela. "Secularização, Laicidade E Espaço Público: Como Pensar A Política Contemporânea Brasileira À Luz Da Religião?". *Religião & Sociedade*, vol 40, no. 3, pp. 169-188, 2020.

TADVALD, Marcelo. A REINVENÇÃO DO CONSERVADORISMO: OS EVANGÉLICOS E AS ELEIÇÕES FEDERAIS DE 2014. *Debates do NER*, [S. l.], v. 1, n. 27, p. 259–288, 2015.

TAVARES, Maria Hermínia. Deus No Itamaraty. Folha de S.Paulo, 20 June 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/maria-herminia-tavares-de-almeida/2019/06/deus-no-itamaraty.shtml. Acesso em 08/10/2023.

TAYLOR, Charles. O que significa secularismo? In: ARAÚJO, Luiz; MARTINEZ, M.; PEREIRA, T. (org.). Esfera pública e secularismo: ensaios de filosofia política. Rio de Janeiro: UERJ, 2012. p. 157-195.

VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores; BIROLI, Flávia. “Introdução: Matrizes do neoconservadorismo religioso na América Latina”. In: BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan; MACHADO, Maria das Dores (Orgs.). Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, p. 13-40, 2020.

VALERIO, Samuel. Pentecostalismo, catolicismo e bolsonarismo: convergências. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano XIII, n. 37, Maio/Agosto, 2020.

WILLAIME, Jean-Paul. European Integration, Laïcité and Religion, Religion, State and Society, 37:1-2, 23-35, 2009.

8. APÊNDICES

APÊNDICE A – LISTA DE RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE SECULARIZAÇÃO NA PLATAFORMA SCIELO

Artigos lidos e selecionados

Bruce, Steve. Secularização e a impotência da religião individualizada. *Religião & Sociedade* [online]. 2016, v. 36, n. 1, pp. 178-190.

Dutra, Roberto. A Universalidade da Condição Secular. *Religião & Sociedade* [online]. 2016, v. 36, n. 1, pp. 151-174.

Mariano, Ricardo. Antônio Flávio Pierucci: sociólogo materialista da religião. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* [online]. 2013, v. 28, n. 81, pp. 7-16.

Mariano, Ricardo. Expansão e ativismo político de grupos evangélicos conservadores: Secularização e pluralismo em debate. *Civitas - Revista de Ciências Sociais* [online]. 2016, v. 16, n. 4, pp. 708-726.

Moniz, Jorge Botelho. Múltiplas modernidades, múltiplas secularizações e secularização contextual: novas perspectivas sobre o estudo sociológico da religião. *Religião & Sociedade* [online]. 2017, v. 37, n. 3, pp. 125-149.

Montero, Paula. Controvérsias religiosas e esfera pública: repensando as religiões como discurso. *Religião & Sociedade* [online]. 2012, v. 32, n. 1, pp. 167-183.

Peters, Gabriel. “Como se Deus não existisse”: da secularização ao pluralismo na sociologia da religião de Peter Berger. *Sociologias* [online]. 2019, v. 21, n. 50, pp. 296-311.

Santos, Renan William dos. Steve Bruce, um sociólogo em defesa da teoria da secularização. *Religião & Sociedade* [online]. 2016, v. 36, n. 1, pp. 175-177.

Silva, Luis Gustavo Teixeira da. Laicidade do Estado: dimensões analítico-conceituais e suas estruturas normativas de funcionamento. *Sociologias* [online]. 2019, v. 21, n. 51, pp. 278-304.

Tanaka, Marcela. "Secularização, Laicidade E Espaço Público: Como Pensar A Política Contemporânea Brasileira À Luz Da Religião?". *Religião & Sociedade*, vol 40, no. 3, 2020, pp. 169-188.

Artigos lidos, mas não selecionados

Geraldo, Pedro Heitor Barros. O senador e o bispo: as estratégias de construção identitária nas eleições municipais cariocas de 2004. *Religião & Sociedade* [online]. 2012, v. 32, n. 1, pp. 97-129.

Joas, Hans. A secularização conduz à decadência moral?. *Sociologias* [online]. 2015, v. 17, n. 39, pp. 224-246.

Pich, Santiago. Adolphe Quetelet e a biopolítica como teologia secularizada. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [online]. 2013, v. 20, n. 3, pp. 849-864.

Schall, Brunah, Fernandes, Victor e Castelfranchi, Yuri. "Não estou aqui para discutir aspectos religiosos": a defesa do criacionismo com argumentos tecnocientíficos. *Religião & Sociedade* [online]. 2019, v. 39, n. 03, pp. 197-220.

Artigos não utilizados

Dullo, Eduardo. Paulo Freire, o testemunho e a pedagogia católica: a ação histórica contra o fatalismo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* [online]. 2014, v. 29, n. 85.

Gomes, Edlaine de Campos e Martins, Andrea Damacena. Estratégias de preservação do patrimônio religioso cristão edificado em dois contextos europeus. *Religião & Sociedade* [online]. 2017, v. 37, n. 3, pp. 71-100.

Hansen, Patricia Santos. Território em disputa: a escola na luta entre o republicanismo e a Igreja em Portugal (séculos XIX e XX). *Revista Brasileira de História* [online]. 2012, v. 32, n. 64, pp. 231-250.

Machado, Lia Zanotta. O aborto como direito e o aborto como crime: o retrocesso neoconservador. *Cadernos Pagu* [online]. 2017, n. 50

Moraes, Maria Regina Cariello. "O Desencantamento Da Meditação: Da União Mística Ao Fitness Cerebral". *Religião & Sociedade*, vol 39, no. 1, 2019, pp. 224-248.

Oliveira, Paola Lins de. "MATISSE E A RELIGIÃO DA ARTE". *Revista Brasileira De Ciências Sociais*, vol 35, no. 104, 2020.

Silva, Isabel Corrêa da. A Rosa brasileira que incendiou a questão religiosa em Portugal: o Caso Calmon (1899–1901). *Tempo* [online]. 2014, v. 20, n. 0, pp. 0.

APÊNDICE B – LISTA DE RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE LAICIDADE NA PLATAFORMA SCIELO

Artigos lidos e selecionados

Alcalá, Felipe Gaytán.. La invención del espacio político en América Latina: laicidad y secularización en perspectiva. *Religião & Sociedade*; 38(2); 119-147; 2018-08

Bossio, María Pilar García. La laicidad problematizada. Su uso para pensar organismos estatales. *Religião & Sociedade*; 38(2); 148-173; 2018-08

Campos, Roberta Bivar Carneiro; Gusmão, Eduardo Henrique Araújo de; Mauricio Júnior, Cleonardo Gil de Barros. A disputa pela laicidade: Uma análise das interações discursivas entre Jean Wyllys e Silas Malafaia. *Religião & Sociedade*; 35(2); 165-188; 2015.

Artigos lidos, mas não selecionados

Menezes, Jonathan. Da tolerância à caridade: sobre religião, laicidade e pluralismo na atualidade. *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)*; 28(55); 189-209; 2015-06

Artigos não utilizados

Bento, Fábio Régio. Religião e construção da igualdade social: a centralidade da base em Frei Betto e seu sentido político-teológico. *Religião & Sociedade*; 40(2); 55-74; 2020-08

Cunha, Luiz Antônio. A entronização do ensino religioso na base nacional curricular comum. *Educação & Sociedade*; 37(134); 266-284; 2016-03

Cunha, Luiz Antônio. O Sistema Nacional de Educação e o ensino religioso nas escolas públicas. *Educação & Sociedade*; 34(124); 925-941; 2013-09

Cunha, Luiz Antônio. Três décadas de conflitos em torno do ensino público: laico ou religioso? *Educação & Sociedade*; 39(145); 890-907; 2018-12

García Palacios, Mariana; Bilinkis, Marcela; Enriz, Noelia; Aveleyra, Rocío; Boffelli, Clara; Boyadjian, Romina. Educación, niñez y religión: Una revisión en busca de coordenadas para su estudio. *Religião & Sociedade*; 38(1); 181-195; 2018-04

Leme, Marisa Saenz. Vivências culturais paulistas da Ilustração Luso-brasileira. *História (São Paulo)*; 31(1); 233-265; 2012-06

Machado, Lia Zanotta. O aborto como direito e o aborto como crime: o retrocesso neoconservador. *Cadernos Pagu*; (50); -; 2017

Noletto, Rafael da Silva. O canto da laicidade: Daniela Mercury e o debate sobre casamento civil igualitário no Brasil. *Religião & Sociedade*; 36(2); 136-160; 2016-12

Prieto, Sol. Bioética y catolicismo en la Argentina contemporánea: Un análisis en base a seis campos en disputa. *Religião & Sociedade*; 38(2); 23-52; 2018-08

Schall, Brunah; Fernandes, Victor; Castelfranchi, Yuri. “Não estou aqui para discutir aspectos religiosos”: a defesa do criacionismo com argumentos tecnocientíficos. *Religião & Sociedade*; 39(3); 197-220; 2019-12

Seawright, Leandro. Batistas na Era Vargas: da Revolução de 30 ao proselício do Estado Novo. *História (São Paulo)*; 41(0); -, 2022

Silva, Ivo Pereira da. O papado de pio IX e a dinamização transcontinental do anticlericalismo oitocentista: ecos no parlamento imperial brasileiro. *Almanack*; (26); -, 2020

Silva, Luis Gustavo Teixeira da. Laicidade do Estado no Uruguai: Considerações a partir do debate parlamentar sobre o aborto (1985-2016). *Religião & Sociedade*; 38(2); 53-84; 2018-08

Silva, Luis Gustavo Teixeira da. Laicidade do Estado: dimensões analítico-conceituais e suas estruturas normativas de funcionamento. *Sociologias*; 21(51); 278-304; 2019-08

Silva, Luis Gustavo Teixeira da. O debate sobre o aborto nas câmaras dos deputados do Brasil e do Uruguai (1985-2016). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*; 36(106); -, 2021

Tanaka, Marcela. Secularização, laicidade e espaço público: como pensar a política contemporânea brasileira à luz da religião? *Religião & Sociedade*; 40(3); 169-188; 2020-12

APÊNDICE C – LISTA DE RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE EVANGÉLICOS E GOVERNO NA PLATAFORMA SCIELO

Artigos lidos e selecionados

Almeida, Ronaldo de. A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo - *Cadernos Pagu*; (50); -, 2017.

Bezerra, Marcos Otavio; Moura, Gabriela da Silva. Entidades evangélicas e o combate à corrupção no Brasil (2012-2018). *Religião & Sociedade*; 41(2); 183-208; 2021-08

Cerqueira, Claudia. Igreja como partido a relação entre a Igreja Universal do Reino de Deus e o Republicanos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*; 36(107); -, 2021

Gonçalves, Alexandre Oviedo. Religião, política e direitos sexuais: controvérsias públicas em torno da “cura gay”. *Religião & Sociedade* [online], v. 39, n. 02, pp. 175-199, 2019.

Lacerda, Fabio. Evangelicals, pentecostals and political representation in brazilian legislative elections (1998-2010). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*; 32(93); -, 2017.

Lacerda, Marina. Contra o comunismo demoníaco: o apoio evangélico ao regime militar brasileiro e seu paralelo com o endosso da direita cristã ao governo Bolsonaro. *Religião & Sociedade* [online], v. 42, n. 1, pp. 153-176, 2022.

Machado, Maria das Dores Campos. Religião, cultura e política. *Religião & Sociedade*; 32(2); 29-56; 2012.

Machado, Maria das Dores Campos. Religião e Política no Brasil Contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos. *Religião & Sociedade* [online], v. 35, n. 2, 2015.

Panotto, Nicolás. Campo evangélico y sociedad civil: sobre los procesos de minorización y el desplazamiento de matrices analíticas. *Religião & Sociedade*; 40(1); 21-42; 2020-01

Prandi, Reginaldo; Carneiro, João Luiz. Em nome do Pai: Justificativas do voto dos deputados federais evangélicos e não evangélicos na abertura do impeachment de Dilma Rousseff. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*; 33(96); -, 2018

Prandi, Reginaldo; Santos, Renan William dos. Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica. *Tempo Social*; 29(2); 187-214; 2017-05

Rodrigues, Guilherme Alberto; Fuks, Mario. Grupos sociais e preferência política: o voto evangélico no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*; 30(87); 115-128; 2015-02

Artigos lidos, mas não selecionados

Guerreiro, Clayton; Almeida, Ronaldo de. Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19. *Religião & Sociedade*; 41(2); 49-74; 2021-08

Pereira, Edilson. Poder e Medo: os evangélicos na política e o combate à agenda feminista no Brasil. *Religião & Sociedade*; 33(1); 199-203; 2013.

Pleyers, Geoffrey. A “Guerra dos deuses” no brasil: da teologia da libertação à eleição de Bolsonaro. *Educação & Sociedade* [online], v. 41, 2020.

Artigos não utilizados

Burity, Joanildo. Glocalização e mudança de identidade: missionários brasileiros pentecostais e carismáticos no Reino Unido. *Religião & Sociedade* [online], v. 38, n. 1, pp. 14-35, 2018.

Mansilla, Miguel Ángel; Orellana, Luis; Muñoz, Wilson. Epístolas Sacrílegas. Las declaraciones públicas de líderes evangélicos chilenos ante el gobierno militar de Pinochet (1974 y 1986). *Religião & Sociedade*; 35(2); 274-296; 2015-12

Melo, Sydnei. Evangélicos e aborto na Constituinte (1987-1988). *Religião & Sociedade*; 42(1); 61-80; 2022-01

Oro, Ari Pedro; Carvalho, Erico Tavares de; Scuro, Juan. O Sacrifício de Animais nas Religiões Afro-Brasileiras: uma polêmica recorrente no Rio Grande do Sul. *Religião & Sociedade*; 37(2); 229-253; 2017-12

Souza, André Ricardo de; Torres, Natália Cannizza. As duas faces evangélicas do espiritismo brasileiro. *Religião & Sociedade*; 42(1); 221-240; 2022-01

Swatowski, Claudia Wolff e Barbosa, Luciano Senna Peres. “Pentecostais em movimento por moradia: O caso da "Ocupação do Glória" em Uberlândia (MG)”. *Religião & Sociedade* [online], v. 39, n. 02, pp. 152-174, 2019.

Urtubia, Luis Orellana; Fediakova, Evguenia. El Te Deum Evangélico en Chile, cuando la legitimidad religiosa y política es mutua. *Sociedade e Estado*; 36(1); 245-268; 2021-04

APÊNDICE D – LISTA DE RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE GOVERNO BOLSONARO NA PLATAFORMA SCIELO

Artigos lidos e selecionados

Boscatti, Ana Paula Garcia; Amorim, Anna Carolina Horstmann. Economia moral da saliva: Bolsonaro, Covid-19 e as políticas do contágio no Brasil. *Religião & Sociedade*; 41(2); 23-48; 2021-08

Capiberibe, Artionka. Reaching Souls, Liberating Lands: Cross-cultural Evangelical Missions and Bolsonaro’s Government. *Brazilian Political Science Review*; 15(2); -; 2021

Guerreiro, Clayton; Almeida, Ronaldo de. Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19. *Religião & Sociedade*; 41(2); 49-74; 2021-08

Kyrillos, Gabriela M.; Simioni, Fabiane. Raça, gênero e direitos humanos na política externa brasileira no governo Bolsonaro (2019-2021). *Revista Direito e Práxis*; 13(3); 1874-1896; 2022-07

Miguel, Luis Felipe. O mito da “ideologia de gênero” no discurso da extrema direita brasileira. *Cadernos Pagu*; (62); -; 2021

Oliveira, Fabrício Roberto Costa; Gracino Junior, Paulo. A máquina universal: uma análise da mobilização do discurso moral na Folha Universal nas eleições de 2022. *Religião & Sociedade*; 43(1); 99-124; 2023-01

Artigos lidos, mas não selecionados

Barberia, Lorena; Moreira, Natália de Paula; Carvalho, Rebeca de Jesus; Oliveira, Maria Leticia Claro; Rosa, Isabel Seelaender Costa; Zamudio, Marcela. The Relationship between Ideology and COVID-19 Deaths: What We Know and What We Still Need to Know. *Brazilian Political Science Review*; 16(3); -; 2022

Burity, Joanildo. The Brazilian Conservative Wave, the Bolsonaro Administration, and Religious Actors. *Brazilian Political Science Review*; 15(3); -; 2021

Gomes, Juliana Cesario Alvim. Constitucionalismo popular e democrático: uma boa ideia em contextos de autoritarismo crescente?. *Revista Direito e Práxis*; 13(4); 2690-2731; 2022-12

Luna, Naara; Porto, Rozeli. Aborto, valores religiosos e políticas públicas: a controvérsia sobre a interrupção voluntária da gravidez na audiência pública da ADPF 442 no Supremo Tribunal Federal. *Religião & Sociedade*; 43(1); 151-180; 2023-01

Oliveira, Augusto Neftali Corte de. E em seu nome será exercido: representação descritiva e desigualdade política de gênero e raça no Brasil. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*; 21(3); 489-500; 2021-12

Singer, André. A reativação da direita no Brasil. *Opinião Pública*; 27(3); 705-729; 2021-12

Artigos não utilizados

Almada, Maria Paula; Amorim, Paula Karini; Pinho, Maria Dominguez C.; Silva, Claudia Regina de Sousa e. A transparência do Executivo Federal brasileiro: uma comparação entre os governos Dilma Rousseff e Jair Bolsonaro. *Opinião Pública*; 28(1); 169-199; 2022-03

Almada, Pablo Emanuel Romero. O negacionismo na oposição de Jair Bolsonaro à comissão nacional da verdade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*; 36(106); -; 2021

Andrade, Daniel Pereira. Neoliberalismo e guerra ao inimigo interno: da Nova República à virada autoritária no Brasil. *Caderno CRH*; 34(); -; 2021

Araújo, Suely Mara Vaz Guimarães de. Environmental Policy in the Bolsonaro Government: The Response of Environmentalists in the Legislative Arena. *Brazilian Political Science Review*; 14(2); -; 2020

Bello, Enzo; Capela, Gustavo; Keller, Rene José. Operação Lava Jato: ideologia, narrativa e (re)articulação da hegemonia. *Revista Direito e Práxis*; 12(3); 1665-1667; 2021-07

Boito Jr., Armando. O CAMINHO BRASILEIRO PARA O FASCISMO. *Caderno CRH*; 34(); -; 2021

Borba, Felipe; Dutt-Ross, Steven. Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral e a formação da opinião pública na eleição presidencial de 2018. *Opinião Pública*; 27(3); 851-877; 2021-12

Caballero, Sergio; Crescentino, Diego. From the quest for autonomy to the dual break: structural and agential changes in Brazil's foreign policy during the 21st century. *Revista Brasileira de Política Internacional*; 63(1); -; 2020

Centeno, Alison Ribeiro; Bringhenti, Taiane Fabiele da Silva. Os presidencialáveis no debate ideológico: análise de conteúdo dos programas econômicos nas eleições de 2018. *Opinião Pública*; 27(3); 822-850; 2021-12

Chagas, Viktor. Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil. *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)*; 34(72); 169-196; 2021-04

Dias, Rodolfo Palazzo; Mayer, Rodrigo. A incubação da extrema-direita: a rede de financiamento do PSL nas eleições de 2018. *Revista de Sociologia e Política*; 29(78); -; 2021

Duarte, Daniel Edler; Benetti, Pedro Rolo. Pela Ciência, contra os cientistas? Negacionismo e as disputas em torno das políticas de saúde durante a pandemia. *Sociologias*; 24(60); 98-138; 2022-08

Dutra, Roberto; Lellis, Nelson. Relações entre representação política e apoio religioso: um estudo de caso nas eleições de 2018. *Sociologia & Antropologia*; 12(3); -; 2022

Faria, Alessandra Maia Terra de; Silva, Mayra Goulart da; Jorge, Vladimyr Lombardo. Eleições e extremismo no Brasil: análise dos programas de governo de Haddad e Bolsonaro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*; 37(110); -; 2022

Ferreira, Matheus Gomes Mendonça; Fuks, Mario. O hábito de frequentar cultos como mecanismo de mobilização eleitoral: o voto evangélico em Bolsonaro em 2018. *Revista Brasileira de Ciência Política*; (34); -; 2021

Fuks, Mario; Marques, Pedro Henrique. Contexto e voto: o impacto da reorganização da direita sobre a consistência ideológica do voto nas eleições de 2018. *Opinião Pública*; 26(3); 401-430; 2020-12

Fuks, Mario; Ribeiro, Ednaldo; Borba, Julian. From Antipetismo to Generalized Antipartisanship: The Impact of Rejection of Political Parties on the 2018 Vote for Bolsonaro. *Brazilian Political Science Review*; 15(1); -; 2021

Gonçalves, Veronica Korber; Cafrune, Marcelo Eibs. Brazilian anti-indigenous politics: tracking changes on indigenous rights regulation during Bolsonaro's government. *Revista Direito e Práxis*; 14(1); 436-457; 2023-03

Hirata, Daniel Veloso; Grillo, Carolina Christoph; Telles, Vera da Silva. Guerra urbana e expansão de mercados no Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*; 38(111); -; 2023

Jardim, Maria Chaves; Moura, Paulo José Carvalho. O projeto de capitalização da Previdência Social no governo Bolsonaro: o mercado como estratégia de aposentadoria. *Sociedade e Estado*; 38(1); 63-93; 2023-04

Lacerda, Marina. Contra o comunismo demoníaco: o apoio evangélico ao regime militar brasileiro e seu paralelo com o endosso da direita cristã ao governo Bolsonaro. *Religião & Sociedade*; 42(1); 153-176; 2022-01

Leher, Roberto. Universidade pública federal brasileira: future-se e “guerra cultural” como expressões da autocracia burguesa. *Educação & Sociedade*; 42(); -; 2021

Lopes, Monalisa Soares; Albuquerque, Grazielle; Bezerra, Gabriella Maria Lima. “2018, a batalha final”: Lava Jato e Bolsonaro em uma campanha anticorrupção e antissistema. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*; 20(3); 377-389; 2020-12

Lotta, Gabriela Spanghero; Lima, Iana Alves de; Fernandez, Michelle; Silveira, Mariana Costa; Pedote, João; Guaranha, Olivia Landi C.. A resposta da burocracia ao contexto de retrocesso democrático: uma análise da atuação de servidores federais durante o Governo Bolsonaro. *Revista Brasileira de Ciência Política*; (40); -; 2023

Moraes, Alexandre Santos de; Silva, Daniel Pinha. A pandemia nas lives semanais: o uso de atenuadores na retórica anticrise de Jair Bolsonaro. *Topoi* (Rio de Janeiro); 22(48); 740-762; 2021-12

Moura, Esmeralda Blanco Bolsonaro de. Meninos e meninas na rua: impasse e dissonância na construção da identidade da criança e do adolescente na República Velha. *Revista Brasileira de História*; 19(37); 85-102; 1999-09

Oliveira, Ana Amélia Penido; Kalil, Suzeley; Tubino, Nilton Luís Godoy. A (re)militarização do Ministério da Defesa no Brasil (2016-2021). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*; 38(111); -; 2023

Pereira, Mateus Henrique de Faria; Silva, Daniel Pinha. Sergio Moro negacionista? Operação Lava Jato, transparência atualista e negação da política. *Revista Brasileira de História*; 42(87); 135-159; 2021-08

Pinho, Carlos Eduardo Santos. Welfare State and Epistemic Communities of Fiscal Austerity in Brazil: from Lula da Silva to Jair Bolsonaro (2003-2020). *Sociedade e Estado*; 36(1); 195-216; 2021-04

Pleyers, Geoffrey. A “guerra dos deuses” no Brasil: da teologia da libertação à eleição de Bolsonaro - *Educação & Sociedade*; 41; -; 2020

Rapozo, Pedro. Necropolitics, State of Exception, and Violence Against Indigenous People in the Amazon Region During the Bolsonaro Administration. *Brazilian Political Science Review*; 15(2); -; 2021

Rennó, Lucio; Avritzer, Leonardo; Carvalho, Priscila Delgado de. Entrenching right-wing populism under covid-19: denialism, social mobility, and government evaluation in Brazil. *Revista Brasileira de Ciência Política*; (36); -; 2021

Ricci, Paolo; Izumi, Mauricio; Moreira, Davi. O POPULISMO NO BRASIL (1985-2019) Um velho conceito a partir de uma nova abordagem. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*; 36(107); -; 2021

Rocha, Camila; Medeiros, Jonas. Jair Bolsonaro and the Dominant Counterpublicity. *Brazilian Political Science Review*; 15(3); -; 2021

Russo, Guilherme Azzi; Pimentel Junior, Jairo; Avelino, George. O crescimento da direita e o voto em Bolsonaro: causalidade reversa? *Opinião Pública*; 28(3); 594-614; 2022-09

Sanglard, Fernanda Nalon; Cruz, Lucia Santa; Gagliardi, Juliana. Rememoração e retrotopia: Folha de S. Paulo e O Globo na cobertura dos 55 anos do golpe de 1964. *Opinião Pública*; 27(2); 360-384; 2021-08

Santos, Frederico Rios C. dos. A erosão do consenso de esquerda no parlamento brasileiro: da Constituinte de 1988 à ascensão de Jair Bolsonaro em 2018. *Caderno CRH*; 35; -; 2022

Saraiva, Miriam Gomes. South America at the core of Brazilian foreign policy during Bolsonaro's administration (2019-2022). *Revista Brasileira de Política Internacional*; 65(2); -; 2022

Saraiva, Miriam Gomes. The democratic regime and the changes in Brazilian foreign policy towards South America. *Brazilian Political Science Review*; 14(3); -; 2020

Schlegel, Rogerio. Impactos políticos da educação: da aposta no novo cidadão à eleição de Bolsonaro - *Educação & Sociedade*; 42; -; 2021

Silva, Ivan Henrique de Mattos e; Teston, Luci Maria. Political Dynasties, Bolsonarismo, and the Environmental Agenda during the 2022 Elections in the Brazilian Legal Amazon. *Brazilian Political Science Review*; 17(1); -; 2023

Silva, Mayra Goulart; Santos, Paula Frias dos; Silva, Luan Sudário da. Do Leme a Santa Cruz: a territorialização eleitoral de Jair Bolsonaro no município do Rio de Janeiro. *Opinião Pública*; 28(1); 92-125; 2022-03

Valente, Riccardo; Borba, Julian. Tropical Trump, or a very Brazilian tale? Social class resentment as a moderating factor between anti-PT sentiment and the vote for Jair Bolsonaro in 2018. *Opinião Pública*; 29(1); 24-41; 2023-04

Vazquez, Daniel Arias; Schlegel, Rogerio. Covid-19, Fundeb e o populismo do governo Bolsonaro nas relações federativas. *Revista Brasileira de Ciência Política*; (38); -; 2022

Vidal, Camila Feix; Lopez, Jahde. (Re) pensando a dependência latino-americana: Atlas Network e institutos parceiros no governo Bolsonaro. Revista Brasileira de Ciência Política; (38); -; 2022

Zanotti, Lisa; Rama, José; Tanscheit, Talita. Assessing the fourth wave of the populist radical right: Jair Bolsonaro's voters in comparative perspective. Opinião Pública; 29(1); 1-23; 2023-04

APÊNDICE E – LISTA DE EXCLUSÃO

-	acho	algo	ANOS	Assista	Bolsonaro
--	ações	ALGUNS	anos	ASSISTA	bolsonaro
---	Ações	alguns	Ao	assista	BOLSONAR
-	AÇÕES	Alguns	ao	assistir	O
☐	acordo	ali	AOS	ASSISTIR	bolsonarosp
...	Acordo	all	aos	AST	bolsonaroSP
01	Ads	All	Aos	ast	BolsonaroSP
1000	ads	Alm	ap	AT	BolsonaroBR
101	ADVEC	alm	AP	at	bolsonaroBR
11	Advec	Alô	Apenas	Até	BR
a	advec	alô	apenas	até	Br
A	advecoficial	Alves	apoio	Ato	br
-a	advocaciagera	alves	APÓS	ato	BRs
-A	l	AM	Após	ATO	brs
a	AdvocaciaGer	am	após	AV	BRST
À	al	ama	app	av	brst
à	aff	AMANHÃ	App	Av	brt
A6	Aff	Amanhã	aqui	Avivamento	BRT
a6	Age	amanhã	Aqui	avivamento	Buffer
Abe	age	AmendoncaA	AQUI	avô	buffer
abe	AGE	GU	ar	avós	by
Abraço	Agora	AMendoncaA	are	AzevedoKelvi	c
abraço	agora	GU	ARE	a	C
ABRAHAM	AGU	amendoncaag	art	azevedokelvia	cá
Abraham	agu	u	Art	b	Cada
abraham	ah	amo	arthurweint	ba	cada
abrahamweint	Ah	amp	ArthurWeint	BA	cai
AbrahamWein	Ai	Ana	as	bão	Cai
t	ai	ana	As	BB	Cantor
abrahamWein	Aí	And	às	be	cantor
T	aí	and	Às	Be	cao
AC	Ainda	andré	Ass	bh	Cao
ac	ainda	ANDRÉ	ass	BH	cara
acesse	Al	André	assessoria	BI	Cara
Acesse	al	android	Assessoria	bi	Carlos
Acho	AL	Android	assim	bin	carlos
	Algo	ano	Assim	Bin	

carlosbolsonar	cor	Del	Dps	ES	fã
o	count	dem	dps	Esq	FAB
CarlosBolsona	Cri	DEM	Dr	esq	fab
ro	cri	dep	dr	essa	FACEBOOK
caro	cria	der	dsr	Essa	Facebook
Caro	criada	deste	DSR	Esse	facebook
Caso	criado	Deste	E	esse	falando
caso	criamos	deu	e	Est	falar
CASO	criar	deve	É	est	falaremos
cbm	criará	Deve	é	Esta	falavam
cbn	criaremos	Devemos	EAU	esta	Falei
CBN	criarmos	dever	eau	Está	falei
cc	criem	deveria	Ebserh	está	Falou
CE	criou	devido	EBSERH	ESTAMOS	fans
ce	ct	dex	ebserh	Estamos	FAS
cel	CT	Dex	eca	estamos	fas
Cel	D	dez	ECA	Estão	Fãs
CEO	d	DEZ	eduardo	estão	fãs
ceo	da	df	EDUARDO	estar	FAZ
CFN	dá	DF	Eduardo	estará	Faz
cfn	Dá	DHumanosBr	ego	estarão	faz
CIA	dada	asil	egos	Estarei	fazer
cia	dado	dhumanosbras	Ei	estarei	Fazer
CLA	dados	il	Eis	estaremos	fed
cla	daí	Di	eis	estaria	Fed
Client	Daí	di	El	estava	feliciano
client	DAMARES	dia	el	estavam	FELICIANO
cmb	Damares	Dia	Ela	estávamos	Feliciano
CMB	damares	dias	ela	Este	FEZ
CNC	damaresalves	did	Elas	este	fez
cnc	DamaresAlves	Did	elas	esteja	Fez
CNH	dando	dir	Ele	estiver	FG
cnh	dão	Disque	ele	estiveram	fg
Com	dar	disque	ELES	Estou	fgv
com	Darei	Divulgue	Eles	estou	FGV
combate	Daremos	divulgue	eles	ETC	fhc
Combate	das	DIZ	Em	etc	FHC
comment	Date	Diz	em	Etc	fica
Comment	date	diz	Emb	eu	ficam
como	day	do	emb	Eu	ficar
Como	Day	dói	en	EU	ficará
COMPARTIL	DCM	dom	En	EUA	ficaram
HE	dcm	Dom	eng	eua	Fico
compartilhe	De	dor	ENG	eve	ficou
Compartilhe	DE	dos	Entre	Eve	fim
CONTRA	de	dou	entre	Evo	Fique
contra	dê	Dou	era	evo	fique
Contra	dêem	DOU	Era	ex	Fiquei
convide	dei	dp	ERA	F	fiquem
Convide	del	DP	es	f	Fiquem

FIZ	gov	irã	kkk	MA	mg
fiz	Gov	Irã	Kkk	mai	Mi
Fiz	govbr	irão	km	MAI	mi
FOI	Govbr	is	Km	MAIS	mil
Foi	grande	Is	Kodhaksenpai	mais	Milhões
foi	GRANDE	isa	kodhaksenpai	Mais	milhões
Fomos	Grande	Isso	l	malafaia	MILTON
For	gt	isso	L	MALAFIA	milton
for	gui	It	La	Malafaia	Milton
fora	Gui	it	la	mão	mim
foram	h	ITA	lá	mãos	Min
FORAM	h00	ita	lar	mar	min
Foram	h07	iv	lares	MAR	MIN
Foz	h23	IV	lbi	Mar	MINHA
foz	h30	já	LBi	MARCO	Minha
fui	h40	Já	le	marco	minha
Fui	há	Jair	Le	Marco	minhas
FUI	HÁ	jair	lê	MarcoFelician	Ministrando
g	Há	JAIR	lei	o	ministrando
G	HD	jairbolsonaro	Lei	marcofelician	ministrar
G1	hd	JairBolsonaro	Leia	o	mj
g1	hj	JAN	leia	mares	MJ
g20	HOJE	jan	Leiam	mas	mlabs
G20	Hoje	jb	ler	Mas	mLabs
g7	hoje	JB	les	MB	mm
G7	hs	-jb	LEU	mb	mma
Gás	i	-JB	leu	me	MMA
gás	ia	jdf	Leva	Me	MME
gen	Ida	JDF	leva	MEC	mme
Gen	ida	jn	levam	mec	Mov
generalmoura	idf	JN	Levamos	Media	mov
o	IDF	jr	levando	media	MP
GeneralMoura	II	Jr	Levar	meio	mp
o	Imperdível	JUN	levar	Mendonça	-mp
gestão	IMPERDÍVE	jun	Levaram	mendonça	-MP
Gestão	L	JUNTOS	levaremos	mensagem	mr
GG	imperdível	Juntos	Levo	MENSAGEM	Mr
Gil	In	juntos	lhe	Mensagem	MRE
gil	in	jus	li	Mês	mre
GM	ios	justicagovbr	Li	mês	mrbeiroMEC
gm	IOS	JusticaGovBr	Link	meses	mrbeiomec
GMT	ipad	JusticaGovBR	link	mesmo	MS
gmt	iPad	kc	LOS	Mesmo	ms
go	iPhone	KC	los	MESMO	mt
GO	iphone	kg	low	Meu	MT
God	Ir	kim	Lua	meu	mtto
god	ir	Kim	lua	meus	muito
Godoy	IRÁ	kit	M	mf	Muito
godoy	irá	kits	m	MF	Muitos
gol	Irá	KKK	ma	MG	muitos

mvb	Nossas	Outros	pés	Pregar	quiser
my	nossas	outros	PF	pregar	quiserem
My	Nosso	ovo	pf	prf	r
N	nosso	ovos	PI	PRF	R
n	NOSSOS	P	pi	pro	r7
Ñ	nossos	p	PIS	Pro	R7
ñ	Nossos	pa	plc	pró	ré
Na	Not	PA	PLC	Pró	redes
na	not	PAC	PLN	PRÓ	Redes
nada	NOVA	pac	pln	Programa	RedeTV
NADA	Nova	pães	PNA	programa	redetv
Nada	nova	palavra	pna	PROGRAMA	ref
NAO	num	Palavra	pó	PS	rei
nao	nunca	PALAVRA	Pô	ps	Reis
Nao	Nunca	pan	pô	PT	Rel
não	NUNCA	PAN	Pode	pt	rel
NÃO	o	Pan	pode	Pv	rep
Não	-o	pão	põe	pv	Rep
nas	-O	Pão	por	Q	reply
Native	°	para	Por	q	Reply
native	OAS	Para	POR	Qdo	retweet
NB	oas	PARA	pôr	qdo	Retweet
nb	Obrigado	Parabéns	Pôr	Qnd	RÉU
NBR	obrigado	parabéns	porá	qnd	réu
nbr	OEA	PARABÉNS	Porém	qq	réus
né	oea	parte	porém	qualquer	Rex
Né	of	Parte	pós	Qualquer	rex
Nem	Oi	Participe	pôs	quando	RGL
nem	oi	participe	postcron	Quando	rgl
neste	Ok	PastorMalafai	Postcron	QUANDO	RI
Neste	ok	a	pouco	QUE	ri
New	Olá	pastormalafaia	Pouco	Que	Ribeiro
new	olá	pau	POUCO	que	ribeiro
Ninguém	Omã	Pau	PPI	quê	RIBEIRO
NINGUÉM	omã	paz	ppi	QUÊ	ricardo
ninguém	on	PB	Pq	queira	Ricardo
No	onde	pb	pq	Quem	ricardovelez
no	Onde	pc	pqp	quem	Rindo
n°	ooo	PC	Pqp	Quer	RINDO
nó	Opa	PDC	PR	quer	Rio
noa	opa	pdC	pr	querem	rir
nog	or	PE	Pra	Queremos	rj
NOS	Or	pe	pra	queremos	RJ
nos	Os	pé	prb	querer	rn
Nos	os	pela	PRB	queria	RN
nós	Ou	Pela	Precisa	querido	RO
Nós	ou	pelas	PRECISA	Querido	Ro
nossa	our	Pelo	precisa	Quero	ro
NOSSA	OUT	pelo	Precisamos	quero	rr
Nossa	out	per	precisamos	quis	RR

RS	Segui	Sim	TE	tivesse	UMA
rs	seguida	sim	TEM	Tivessem	uma
rt	seguido	Só	tem	tivessem	UN
Rt	Seguimos	só	Tem	tj	un
RT	seguimos	Sob	têm	TJ	Una
Rua	seguir	sob	Têm	to	uno
rua	Seguiremos	Sobre	tema	TO	uns
RUA	Sei	sobre	temos	tô	UOL
ruí	sei	Sociais	Temos	Tô	uol
Rui	Seja	sociais	TEMOS	toa	url
ruy	seja	som	ten	Todas	URL
Ruy	Sejam	somos	Ten	TODAS	US
s	sejam	Somos	tenha	todas	us
sabe	sem	SOU	Tenham	TODO	USA
Sabemos	Sem	Sou	tenham	todo	Usa
Saber	Semana	sou	Tenho	Todo	usa
saber	semana	souber	TENHO	TODOS	usd
sabia	SEMANA	soubessem	tenho	Todos	USD
Sai	sempre	sozinha	ter	todos	Use
sai	SEMPRE	Sozinho	terá	tom	use
saí	Sempre	sozinhos	terão	ton	user
Saí	Sen	SP	terem	top	using
Saiba	sen	sp	teremos	TT	uso
saiba	Sendo	sr	Teremos	tua	Uso
Saibam	sendo	SR	teria	TUDO	usp
saibam	ser	Sr	termo	Tudo	USP
SAJ	Será	Sra	TEU	tudo	v
saj	será	Studio	teu	tv	V
SÃO	Serão	studio	Teu	TV	vá
São	serão	SUA	TEUs	tweet	Vá
são	serem	Sua	teve	twitter	VAI
sbt	Seremos	sua	the	Twitter	vai
SBT	seremos	Suas	The	u	Vai
SC	seres	suas	ti	U	Vamos
sc	SET	sul	Tia	ue	vamos
Se	set	Sul	tido	UE	VAMOS
se	seu	t	tinha	UÉ	Van
SE	Seus	T	tinham	ué	van
-Se	seus	tá	tio	Ué	Vão
-se	SF	Tá	Tip	UFA	vão
Sé	sf	tal	tip	ufa	vc
sé	si	também	tive	Ufa	Vc
Sec	sido	Também	Tive	uff	Vcs
SEC	Siga	tão	tivemos	UFF	vcs
sec	Sigam	tb	Tivemos	Um	vê
séc	sigam	TB	tiver	um	veio
segue	Sigo	tbt	Tiveram	UM	Veja
Segue	silas	TBT	tiveram	-um	veja
seguem	Silas	Te	tiverem	-Um	vejam
seguí	SILAS	te	tivermos	Uma	Vejam

vejo	VÍDEO	voo	Xi	
Vejo	Vídeo	voos	XI	
Vélez	vídeo	vos	xi	
vélez	vier	VOS	xxi	  
Vem	vieram	vou	XXI	   
VEM	vim	Vou	Y	
vem	Vim	voz	y	
vêm	vimos	Vozinha	you	
venha	vinda	was	You	
Venha	vindo	We	YouTube	 
Venham	vindos	we	Youtube	 
venham	vinham	web	youtube	
ver	VIP	Web	YOUTUBE	
verá	vip	wef	zap	
verão	vir	WEF	Zé	
verde	Viu	weintraub	zé	
veremos	viu	WEINTRAU	BR	
Veremos	VIU	B		
vez	Você	Weintraub		 BR
VI	VOCÊ	who		
vi	você	with		 BR
Vi	Vocês	x		
Via	vocês	X		

APÊNDICE F – DOCUMENTOS NORMATIVOS COM TERMO FAMÍLIA

Resolução da Câmara dos Deputados nº 1, de 2019
 Lei nº 13.894, de 29 de Outubro de 2019
 Lei nº 13.958, de 18 de Dezembro de 2019
 Lei nº 13.939, de 13 de Dezembro de 2019
 Lei nº 13.920, de 28 de Novembro de 2019
 Lei nº 13.973, de 27 de Dezembro de 2019
 Lei nº 13.960, de 19 de Dezembro de 2019
 Lei nº 13.902, de 13 de Novembro de 2019
 Lei nº 13.836, de 4 de Junho de 2019
 Lei nº 13.963, de 20 de Dezembro de 2019
 Lei nº 13.844, de 18 de Junho de 2019
 Lei nº 13.917, de 28 de Novembro de 2019
 Lei nº 13.918, de 28 de Novembro de 2019
 Lei nº 13.882, de 8 de Outubro de 2019
 Lei nº 13.880, de 8 de Outubro de 2019
 Decreto Legislativo nº 54, de 2019
 Lei nº 13.827, de 13 de Maio de 2019
 Lei nº 13.955, de 16 de Dezembro de 2019
 Lei nº 13.840, de 5 de Junho de 2019
 Lei nº 13.812, de 16 de Março de 2019
 Lei nº 13.810, de 8 de Março de 2019
 Lei nº 13.869, de 5 de Setembro de 2019
 Lei nº 13.971, de 27 de Dezembro de 2019
 Emenda Constitucional nº 103, de 2019
 Lei nº 13.969, de 26 de Dezembro de 2019
 Lei nº 13.932, de 11 de Dezembro de 2019
 Lei nº 13.846, de 18 de Junho de 2019
 Lei nº 13.964, de 24 de Dezembro de 2019
 Lei nº 13.898, de 11 de Novembro de 2019

Medida Provisória nº 898, de 15 de Outubro de 2019
 Decreto nº 9.974, de 16 de Agosto de 2019
 Decreto nº 9.831, de 10 de Junho de 2019
 Medida Provisória nº 875, de 12 de Março de 2019
 Decreto nº 9.883, de 27 de Junho de 2019
 Decreto nº 10.043, de 3 de Outubro de 2019
 Decreto nº 9.893, de 27 de Junho de 2019
 Decreto nº 10.112, de 12 de Novembro de 2019
 Decreto nº 10.003, de 4 de Setembro de 2019
 Decreto nº 9.887, de 27 de Junho de 2019
 Decreto nº 10.174, de 13 de Dezembro de 2019
 Decreto nº 9.673, de 2 de Janeiro de 2019
 Decreto nº 10.133, de 26 de Novembro de 2019
 Decreto nº 9.937, de 24 de Julho de 2019
 Decreto nº 10.069, de 17 de Outubro de 2019
 Medida Provisória nº 890, de 1º de Agosto de 2019
 Decreto nº 9.782, de 3 de Maio de 2019
 Decreto nº 10.166, de 10 de Dezembro de 2019
 Decreto nº 10.177, de 16 de Dezembro de 2019
 Decreto nº 9.894, de 27 de Junho de 2019
 Decreto nº 9.796, de 20 de Maio de 2019
 Decreto nº 10.042, de 3 de Outubro de 2019
 Decreto nº 9.871, de 27 de Junho de 2019
 Medida Provisória nº 911, de 10 de Dezembro de 2019
 Medida Provisória nº 874, de 12 de Março de 2019
 Decreto nº 10.113, de 12 de Novembro de 2019
 Decreto nº 10.127, de 25 de Novembro de 2019
 Decreto nº 9.765, de 11 de Abril de 2019
 Decreto nº 10.063, de 14 de Outubro de 2019

Decreto nº 9.970, de 14 de Agosto de 2019	Lei nº 14.011, de 10 de Junho de 2020
Decreto nº 10.073, de 18 de Outubro de 2019	Lei nº 14.008, de 2 de Junho de 2020
Decreto nº 10.149, de 2 de Dezembro de 2019	Lei nº 14.010, de 10 de Junho de 2020
Decreto nº 9.921, de 18 de Julho de 2019	Lei nº 14.114, de 29 de Dezembro de 2020
Decreto nº 9.691, de 25 de Janeiro de 2019	Lei nº 14.026, de 15 de Julho de 2020
Decreto nº 9.690, de 23 de Janeiro de 2019	Lei nº 14.103, de 19 de Novembro de 2020
Decreto nº 9.855, de 25 de Junho de 2019	Lei nº 13.986, de 7 de Abril de 2020
Decreto nº 9.986, de 26 de Agosto de 2019	Lei nº 14.116, de 31 de Dezembro de 2020
Decreto nº 9.817, de 3 de Junho de 2019	Lei nº 14.081, de 17 de Novembro de 2020
Decreto nº 10.015, de 12 de Setembro de 2019	Medida Provisória nº 991, de 15 de Julho de 2020
Decreto nº 10.094, de 6 de Novembro de 2019	Decreto nº 10.559, de 3 de Dezembro de 2020
Medida Provisória nº 916, de 31 de Dezembro de 2019	Decreto nº 10.226, de 5 de Fevereiro de 2020
Decreto nº 9.832, de 12 de Junho de 2019	Medida Provisória nº 1.000, de 2 de Setembro de 2020
Decreto nº 9.860, de 25 de Junho de 2019	Decreto nº 10.488, de 16 de Setembro de 2020
Decreto nº 9.786, de 8 de Maio de 2019	Decreto nº 10.570, de 9 de Dezembro de 2020
Decreto nº 9.876, de 27 de Junho de 2019	Medida Provisória nº 942, de 2 de Abril de 2020
Decreto nº 9.929, de 22 de Julho de 2019	Decreto nº 10.316, de 7 de Abril de 2020
Medida Provisória nº 870, de 1º de Janeiro de 2019	Decreto nº 10.398, de 16 de Junho de 2020
Decreto nº 10.034, de 1º de Outubro de 2019	Decreto nº 10.255, de 27 de Fevereiro de 2020
Decreto nº 10.038, de 2 de Outubro de 2019	Medida Provisória nº 929, de 25 de Março de 2020
Medida Provisória nº 889, de 24 de Julho de 2019	Decreto nº 10.509, de 6 de Outubro de 2020
Decreto nº 10.085, de 5 de Novembro de 2019	Medida Provisória nº 957, de 24 de Abril de 2020
Decreto nº 9.833, de 12 de Junho de 2019	Decreto nº 10.558, de 3 de Dezembro de 2020
Medida Provisória nº 908, de 28 de Novembro de 2019	Decreto nº 10.415, de 6 de Julho de 2020
Decreto nº 10.160, de 9 de Dezembro de 2019	Decreto nº 10.482, de 9 de Setembro de 2020
Medida Provisória nº 894, de 4 de Setembro de 2019	Decreto nº 10.529, de 26 de Outubro de 2020
Medida Provisória nº 914, de 24 de Dezembro de 2019	Decreto nº 10.568, de 9 de Dezembro de 2020
Decreto nº 9.874, de 27 de Junho de 2019	Decreto nº 10.260, de 3 de Março de 2020
Decreto nº 9.891, de 27 de Junho de 2019	Medida Provisória nº 1.008, de 26 de Outubro de 2020
Decreto nº 9.926, de 19 de Julho de 2019	Medida Provisória nº 950, de 8 de Abril de 2020
Decreto nº 9.660, de 1º de Janeiro de 2019	Decreto nº 10.221, de 5 de Fevereiro de 2020
Decreto nº 9.944, de 30 de Julho de 2019	Medida Provisória nº 996, de 25 de Agosto de 2020
Decreto nº 9.906, de 9 de Julho de 2019	Medida Provisória nº 949, de 8 de Abril de 2020
Decreto nº 10.150, de 2 de Dezembro de 2019	Decreto nº 10.323, de 17 de Abril de 2020
Decreto nº 9.825, de 5 de Junho de 2019	Medida Provisória nº 953, de 15 de Abril de 2020
Medida Provisória nº 904, de 11 de Novembro de 2019	Medida Provisória nº 1.023, de 31 de Dezembro de 2020
Medida Provisória nº 871, de 18 de Janeiro de 2019	Decreto nº 10.502, de 30 de Setembro de 2020
Decreto nº 9.689, de 23 de Janeiro de 2019	Medida Provisória nº 988, de 30 de Junho de 2020
Medida Provisória nº 881, de 30 de Abril de 2019	Medida Provisória nº 999, de 2 de Setembro de 2020
Decreto nº 9.724, de 12 de Março de 2019	Decreto nº 10.491, de 23 de Setembro de 2020
Decreto nº 10.188, de 20 de Dezembro de 2019	Medida Provisória nº 921, de 7 de Fevereiro de 2020
Decreto nº 10.000, de 3 de Setembro de 2019	Decreto nº 10.277, de 16 de Março de 2020
Decreto nº 10.087, de 5 de Novembro de 2019	Decreto nº 10.289, de 24 de Março de 2020
Medida Provisória nº 897, de 1º de Outubro de 2019	Medida Provisória nº 919, de 30 de Janeiro de 2020
Decreto nº 9.797, de 21 de Maio de 2019	Medida Provisória nº 956, de 24 de Abril de 2020
Decreto nº 9.785, de 7 de Maio de 2019	Decreto nº 10.311, de 3 de Abril de 2020
Decreto nº 9.847, de 25 de Junho de 2019	Medida Provisória nº 1.021, de 30 de Dezembro de 2020
Decreto nº 9.844, de 25 de Junho de 2019	Medida Provisória nº 937, de 2 de Abril de 2020
Medida Provisória nº 905, de 11 de Novembro de 2019	Decreto nº 10.501, de 30 de Setembro de 2020
Lei nº 13.998, de 14 de Maio de 2020	Medida Provisória nº 972, de 26 de Maio de 2020
Lei nº 14.018, de 29 de Junho de 2020	Decreto nº 10.225, de 5 de Fevereiro de 2020
Lei nº 13.982, de 2 de Abril de 2020	Medida Provisória nº 997, de 31 de Agosto de 2020
Lei nº 14.033, de 4 de Agosto de 2020	Decreto nº 10.283, de 20 de Março de 2020
Lei nº 13.981, de 23 de Março de 2020	Decreto nº 10.413, de 2 de Julho de 2020
Lei nº 14.021, de 7 de Julho de 2020	Decreto nº 10.574, de 14 de Dezembro de 2020
Lei nº 14.016, de 23 de Junho de 2020	Medida Provisória nº 922, de 28 de Fevereiro de 2020
Lei nº 14.048, de 24 de Agosto de 2020	Decreto nº 10.410, de 30 de Junho de 2020
Lei nº 14.017, de 29 de Junho de 2020	Decreto nº 10.412, de 30 de Junho de 2020
Lei nº 13.979, de 6 de Fevereiro de 2020	Decreto nº 10.537, de 28 de Outubro de 2020
Lei nº 14.073, de 14 de Outubro de 2020	Decreto nº 10.518, de 14 de Outubro de 2020

Decreto nº 10.464, de 17 de Agosto de 2020
Decreto nº 10.333, de 29 de Abril de 2020
Medida Provisória nº 944, de 3 de Abril de 2020
Medida Provisória nº 992, de 16 de Julho de 2020
Medida Provisória nº 936, de 1º de Abril de 2020
Decreto nº 10.468, de 18 de Agosto de 2020
Lei nº 14.231, de 28 de Outubro de 2021
Lei nº 14.237, de 19 de Novembro de 2021
Lei nº 14.284, de 29 de Dezembro de 2021
Lei nº 14.171, de 10 de Junho de 2021
Resolução da Câmara dos Deputados nº 25, de 2021
Lei nº 14.169, de 10 de Junho de 2021
Lei nº 14.238, de 19 de Novembro de 2021
Lei nº 14.118, de 12 de Janeiro de 2021
Lei nº 14.176, de 22 de Junho de 2021
Lei nº 14.197, de 1º de Setembro de 2021
Lei nº 14.254, de 30 de Novembro de 2021
Lei nº 14.168, de 10 de Junho de 2021
Lei nº 14.198, de 2 de Setembro de 2021
Lei nº 14.236, de 11 de Novembro de 2021
Lei nº 14.235, de 11 de Novembro de 2021
Lei nº 14.213, de 5 de Outubro de 2021
Lei nº 14.216, de 7 de Outubro de 2021
Lei nº 14.172, de 10 de Junho de 2021
Lei nº 14.203, de 10 de Setembro de 2021
Lei nº 14.182, de 12 de Julho de 2021
Lei nº 14.188, de 28 de Julho de 2021
Lei nº 14.268, de 23 de Dezembro de 2021
Emenda Constitucional nº 114, de 2021
Lei nº 14.146, de 26 de Abril de 2021
Lei nº 14.230, de 25 de Outubro de 2021
Lei Complementar nº 187, de 16 de Dezembro de 2021
Lei nº 14.129, de 29 de Março de 2021
Lei nº 14.194, de 20 de Agosto de 2021
Decreto nº 10.881, de 2 de Dezembro de 2021
Medida Provisória nº 1.076, de 7 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.852, de 8 de Novembro de 2021
Medida Provisória nº 1.061, de 9 de Agosto de 2021
Decreto nº 10.919, de 29 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.851, de 5 de Novembro de 2021
Medida Provisória nº 1.084, de 24 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.860, de 19 de Novembro de 2021
Decreto nº 10.774, de 23 de Agosto de 2021
Medida Provisória nº 1.039, de 18 de Março de 2021
Decreto nº 10.643, de 3 de Março de 2021
Decreto nº 10.661, de 26 de Março de 2021
Decreto nº 10.882, de 3 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.805, de 22 de Setembro de 2021
Medida Provisória nº 1.037, de 18 de Março de 2021
Decreto nº 10.784, de 31 de Agosto de 2021
Decreto nº 10.600, de 14 de Janeiro de 2021
Decreto nº 10.757, de 29 de Julho de 2021
Decreto nº 10.680, de 19 de Abril de 2021
Decreto nº 10.883, de 6 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.883, de 6 de Dezembro de 2021
Medida Provisória nº 1.056, de 5 de Julho de 2021
Medida Provisória nº 1.077, de 7 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.906, de 20 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.815, de 27 de Setembro de 2021
Decreto nº 10.650, de 17 de Março de 2021
Decreto nº 10.816, de 27 de Setembro de 2021
Decreto nº 10.831, de 6 de Outubro de 2021
Decreto nº 10.622, de 9 de Fevereiro de 2021
Decreto nº 10.812, de 27 de Setembro de 2021
Decreto nº 10.701, de 17 de Maio de 2021
Decreto nº 10.841, de 20 de Outubro de 2021
Decreto nº 10.642, de 3 de Março de 2021
Decreto nº 10.916, de 28 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.604, de 20 de Janeiro de 2021
Decreto nº 10.745, de 8 de Julho de 2021
Decreto nº 10.754, de 23 de Julho de 2021
Decreto nº 10.862, de 19 de Novembro de 2021
Decreto nº 10.770, de 17 de Agosto de 2021
Medida Provisória nº 1.087, de 28 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.917, de 29 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.807, de 23 de Setembro de 2021
Decreto nº 10.611, de 29 de Janeiro de 2021
Medida Provisória nº 1.092, de 31 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.740, de 5 de Julho de 2021
Medida Provisória nº 1.091, de 30 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.722, de 15 de Junho de 2021
Decreto nº 10.783, de 31 de Agosto de 2021
Decreto nº 10.759, de 30 de Julho de 2021
Medida Provisória nº 1.053, de 2 de Junho de 2021
Medida Provisória nº 1.038, de 18 de Março de 2021
Medida Provisória nº 1.078, de 13 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.713, de 7 de Junho de 2021
Medida Provisória nº 1.088, de 29 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.645, de 11 de Março de 2021
Medida Provisória nº 1.064, de 17 de Agosto de 2021
Medida Provisória nº 1.070, de 13 de Setembro de 2021
Decreto nº 10.905, de 20 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.836, de 14 de Outubro de 2021
Medida Provisória nº 1.057, de 6 de Julho de 2021
Decreto nº 10.880, de 2 de Dezembro de 2021
Medida Provisória nº 1.075, de 6 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.866, de 23 de Novembro de 2021
Decreto nº 10.854, de 10 de Novembro de 2021
Decreto nº 10.615, de 29 de Janeiro de 2021
Decreto nº 10.630, de 12 de Fevereiro de 2021
Decreto nº 10.839, de 18 de Outubro de 2021
Lei nº 14.342, de 18 de Maio de 2022
Resolução da Câmara dos Deputados nº 31, de 2022
Lei nº 14.344, de 24 de Maio de 2022
Lei nº 14.351, de 25 de Maio de 2022
Decreto Legislativo nº 140, de 2022
Lei nº 14.462, de 26 de Outubro de 2022
Lei nº 14.431, de 3 de Agosto de 2022
Lei nº 14.423, de 22 de Julho de 2022
Lei nº 14.310, de 8 de Março de 2022
Lei nº 14.308, de 8 de Março de 2022
Emenda Constitucional nº 123, de 2022
Lei nº 14.370, de 15 de Junho de 2022
Lei nº 14.438, de 24 de Agosto de 2022
Lei nº 14.340, de 18 de Maio de 2022
Lei nº 14.350, de 25 de Maio de 2022
Emenda Constitucional nº 126, de 2022
Lei nº 14.312, de 14 de Março de 2022
Lei nº 14.457, de 21 de Setembro de 2022
Lei nº 14.382, de 27 de Junho de 2022

Lei nº 14.436, de 9 de Agosto de 2022
 Decreto nº 11.016, de 29 de Março de 2022
 Medida Provisória nº 1.105, de 17 de Março de 2022
 Decreto nº 11.013, de 29 de Março de 2022
 Decreto nº 11.277, de 8 de Dezembro de 2022
 Medida Provisória nº 1.130, de 22 de Julho de 2022
 Medida Provisória nº 1.106, de 17 de Março de 2022
 Decreto nº 11.074, de 18 de Maio de 2022
 Decreto nº 11.054, de 28 de Abril de 2022
 Decreto nº 11.254, de 9 de Novembro de 2022
 Decreto nº 11.309, de 26 de Dezembro de 2022
 Decreto nº 11.106, de 29 de Junho de 2022
 Decreto nº 10.987, de 8 de Março de 2022
 Decreto nº 11.066, de 9 de Maio de 2022
 Medida Provisória nº 1.114, de 20 de Abril de 2022
 Decreto nº 11.255, de 9 de Novembro de 2022
 Decreto nº 11.113, de 29 de Junho de 2022
 Decreto nº 11.079, de 23 de Maio de 2022
 Medida Provisória nº 1.132, de 3 de Agosto de 2022
 Decreto nº 11.183, de 24 de Agosto de 2022
 Decreto nº 10.976, de 22 de Fevereiro de 2022
 Medida Provisória nº 1.143, de 12 de Dezembro de 2022
 Decreto nº 11.111, de 29 de Junho de 2022
 Decreto nº 11.107, de 29 de Junho de 2022
 Decreto nº 11.105, de 27 de Junho de 2022
 Decreto nº 10.988, de 8 de Março de 2022
 Decreto nº 10.972, de 18 de Fevereiro de 2022
 Medida Provisória nº 1.107, de 17 de Março de 2022
 Decreto nº 10.931, de 10 de Janeiro de 2022

Decreto nº 11.149, de 26 de Julho de 2022
 Decreto nº 11.138, de 20 de Julho de 2022
 Decreto nº 11.061, de 4 de Maio de 2022
 Medida Provisória nº 1.099, de 28 de Janeiro de 2022
 Decreto nº 10.932, de 10 de Janeiro de 2022
 Medida Provisória nº 1.116, de 4 de Maio de 2022
 Medida Provisória nº 1.103, de 15 de Março de 2022
 Decreto nº 10.990, de 9 de Março de 2022

APÊNDICE G – DOCUMENTOS NORMATIVOS COM TERMO “RELIGIÃO”

Decreto Legislativo nº 7, de 2019
 Decreto Legislativo nº 8, de 2019
 Decreto nº 10.011, de 5 de Setembro de 2019
 Decreto nº 10.014, de 6 de Setembro de 2019
 Decreto nº 10.056, de 14 de Outubro de 2019
 Decreto nº 10.090, de 6 de Novembro de 2019
 Decreto nº 10.107, de 6 de Novembro de 2019
 Decreto nº 10.108, de 7 de Novembro de 2019
 Decreto nº 10.167, de 10 de Dezembro de 2019
 Decreto nº 10.175, de 13 de Dezembro de 2019
 Decreto nº 10.190, de 24 de Dezembro de 2019
 Decreto nº 10.194, de 30 de Dezembro de 2019
 Decreto nº 9.686, de 15 de Janeiro de 2019
 Decreto nº 9.728, de 15 de Março de 2019
 Decreto nº 9.729, de 15 de Março de 2019
 Decreto nº 9.763, de 11 de Abril de 2019
 Decreto nº 9.847, de 25 de Junho de 2019
 Decreto nº 9.850, de 25 de Junho de 2019
 Decreto nº 9.851, de 25 de Junho de 2019
 Decreto nº 9.856, de 25 de Junho de 2019
 Decreto nº 9.872, de 27 de Junho de 2019
 Decreto nº 9.879, de 27 de Junho de 2019
 Decreto nº 9.891, de 27 de Junho de 2019
 Decreto nº 9.919, de 18 de Julho de 2019
 Decreto nº 9.924, de 19 de Julho de 2019
 Decreto nº 9.930, de 23 de Julho de 2019
 Decreto nº 9.938, de 24 de Julho de 2019
 Decreto nº 9.963, de 8 de Agosto de 2019

Decreto nº 9.966, de 8 de Agosto de 2019
 Decreto nº 9.967, de 8 de Agosto de 2019
 Decreto nº 9.987, de 26 de Agosto de 2019
 Decreto nº 9.993, de 29 de Agosto de 2019
 Lei Complementar nº 170, de 19 de Dezembro de 2019
 Lei nº 13.790, de 3 de Janeiro de 2019
 Lei nº 13.795, de 3 de Janeiro de 2019
 Lei nº 13.796, de 3 de Janeiro de 2019
 Lei nº 13.797, de 3 de Janeiro de 2019
 Lei nº 13.815, de 24 de Abril de 2019
 Lei nº 13.816, de 24 de Abril de 2019
 Lei nº 13.829, de 13 de Maio de 2019
 Lei nº 13.838, de 4 de Junho de 2019
 Lei nº 13.852, de 4 de Julho de 2019
 Lei nº 13.873, de 17 de Setembro de 2019
 Lei nº 13.890, de 18 de Outubro de 2019
 Lei nº 13.891, de 18 de Outubro de 2019
 Lei nº 13.905, de 21 de Novembro de 2019
 Lei nº 13.924, de 4 de Dezembro de 2019
 Lei nº 13.927, de 10 de Dezembro de 2019
 Lei nº 13.929, de 10 de Dezembro de 2019
 Lei nº 13.933, de 11 de Dezembro de 2019
 Medida Provisória nº 873, de 1º de Março de 2019
 Medida Provisória nº 895, de 6 de Setembro de 2019
 Medida Provisória nº 907, de 26 de Novembro de 2019
 Medida Provisória nº 917, de 31 de Dezembro de 2019
 Resolução da Câmara dos Deputados nº 1, de 2019
 Resolução nº 15, de 2019

Lei nº 13.998, de 14 de Maio de 2020	Medida Provisória nº 972, de 26 de Maio de 2020
Lei nº 14.018, de 29 de Junho de 2020	Decreto nº 10.225, de 5 de Fevereiro de 2020
Lei nº 13.982, de 2 de Abril de 2020	Medida Provisória nº 997, de 31 de Agosto de 2020
Lei nº 14.033, de 4 de Agosto de 2020	Decreto nº 10.283, de 20 de Março de 2020
Lei nº 13.981, de 23 de Março de 2020	Decreto nº 10.413, de 2 de Julho de 2020
Lei nº 14.021, de 7 de Julho de 2020	Decreto nº 10.574, de 14 de Dezembro de 2020
Lei nº 14.016, de 23 de Junho de 2020	Medida Provisória nº 922, de 28 de Fevereiro de 2020
Lei nº 14.048, de 24 de Agosto de 2020	Decreto nº 10.410, de 30 de Junho de 2020
Lei nº 14.017, de 29 de Junho de 2020	Decreto nº 10.412, de 30 de Junho de 2020
Lei nº 13.979, de 6 de Fevereiro de 2020	Decreto nº 10.537, de 28 de Outubro de 2020
Lei nº 14.073, de 14 de Outubro de 2020	Decreto nº 10.518, de 14 de Outubro de 2020
Lei nº 14.011, de 10 de Junho de 2020	Decreto nº 10.464, de 17 de Agosto de 2020
Lei nº 14.008, de 2 de Junho de 2020	Decreto nº 10.333, de 29 de Abril de 2020
Lei nº 14.010, de 10 de Junho de 2020	Medida Provisória nº 944, de 3 de Abril de 2020
Lei nº 14.114, de 29 de Dezembro de 2020	Medida Provisória nº 992, de 16 de Julho de 2020
Lei nº 14.026, de 15 de Julho de 2020	Medida Provisória nº 936, de 1º de Abril de 2020
Lei nº 14.103, de 19 de Novembro de 2020	Decreto nº 10.468, de 18 de Agosto de 2020
Lei nº 13.986, de 7 de Abril de 2020	Lei nº 14.231, de 28 de Outubro de 2021
Lei nº 14.116, de 31 de Dezembro de 2020	Lei nº 14.237, de 19 de Novembro de 2021
Lei nº 14.081, de 17 de Novembro de 2020	Lei nº 14.284, de 29 de Dezembro de 2021
Medida Provisória nº 991, de 15 de Julho de 2020	Lei nº 14.171, de 10 de Junho de 2021
Decreto nº 10.559, de 3 de Dezembro de 2020	Resolução da Câmara dos Deputados nº 25, de 2021
Decreto nº 10.226, de 5 de Fevereiro de 2020	Lei nº 14.169, de 10 de Junho de 2021
Medida Provisória nº 1.000, de 2 de Setembro de 2020	Lei nº 14.238, de 19 de Novembro de 2021
Decreto nº 10.488, de 16 de Setembro de 2020	Lei nº 14.118, de 12 de Janeiro de 2021
Decreto nº 10.570, de 9 de Dezembro de 2020	Lei nº 14.176, de 22 de Junho de 2021
Medida Provisória nº 942, de 2 de Abril de 2020	Lei nº 14.197, de 1º de Setembro de 2021
Decreto nº 10.316, de 7 de Abril de 2020	Lei nº 14.254, de 30 de Novembro de 2021
Decreto nº 10.398, de 16 de Junho de 2020	Lei nº 14.168, de 10 de Junho de 2021
Decreto nº 10.255, de 27 de Fevereiro de 2020	Lei nº 14.198, de 2 de Setembro de 2021
Medida Provisória nº 929, de 25 de Março de 2020	Lei nº 14.236, de 11 de Novembro de 2021
Decreto nº 10.509, de 6 de Outubro de 2020	Lei nº 14.235, de 11 de Novembro de 2021
Medida Provisória nº 957, de 24 de Abril de 2020	Lei nº 14.213, de 5 de Outubro de 2021
Decreto nº 10.558, de 3 de Dezembro de 2020	Lei nº 14.216, de 7 de Outubro de 2021
Decreto nº 10.415, de 6 de Julho de 2020	Lei nº 14.172, de 10 de Junho de 2021
Decreto nº 10.482, de 9 de Setembro de 2020	Lei nº 14.203, de 10 de Setembro de 2021
Decreto nº 10.529, de 26 de Outubro de 2020	Lei nº 14.182, de 12 de Julho de 2021
Decreto nº 10.568, de 9 de Dezembro de 2020	Lei nº 14.188, de 28 de Julho de 2021
Decreto nº 10.260, de 3 de Março de 2020	Lei nº 14.268, de 23 de Dezembro de 2021
Medida Provisória nº 1.008, de 26 de Outubro de 2020	Emenda Constitucional nº 114, de 2021
Medida Provisória nº 950, de 8 de Abril de 2020	Lei nº 14.146, de 26 de Abril de 2021
Decreto nº 10.221, de 5 de Fevereiro de 2020	Lei nº 14.230, de 25 de Outubro de 2021
Medida Provisória nº 996, de 25 de Agosto de 2020	Lei Complementar nº 187, de 16 de Dezembro de 2021
Medida Provisória nº 949, de 8 de Abril de 2020	Lei nº 14.129, de 29 de Março de 2021
Decreto nº 10.323, de 17 de Abril de 2020	Lei nº 14.194, de 20 de Agosto de 2021
Medida Provisória nº 953, de 15 de Abril de 2020	Decreto nº 10.881, de 2 de Dezembro de 2021
Medida Provisória nº 1.023, de 31 de Dezembro de 2020	Medida Provisória nº 1.076, de 7 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.502, de 30 de Setembro de 2020	Decreto nº 10.852, de 8 de Novembro de 2021
Medida Provisória nº 988, de 30 de Junho de 2020	Medida Provisória nº 1.061, de 9 de Agosto de 2021
Medida Provisória nº 999, de 2 de Setembro de 2020	Decreto nº 10.919, de 29 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.491, de 23 de Setembro de 2020	Decreto nº 10.851, de 5 de Novembro de 2021
Medida Provisória nº 921, de 7 de Fevereiro de 2020	Medida Provisória nº 1.084, de 24 de Dezembro de 2021
Decreto nº 10.277, de 16 de Março de 2020	Decreto nº 10.860, de 19 de Novembro de 2021
Decreto nº 10.289, de 24 de Março de 2020	Decreto nº 10.774, de 23 de Agosto de 2021
Medida Provisória nº 919, de 30 de Janeiro de 2020	Medida Provisória nº 1.039, de 18 de Março de 2021
Medida Provisória nº 956, de 24 de Abril de 2020	Decreto nº 10.643, de 3 de Março de 2021
Decreto nº 10.311, de 3 de Abril de 2020	Decreto nº 10.661, de 26 de Março de 2021
Medida Provisória nº 1.021, de 30 de Dezembro de 2020	Decreto nº 10.882, de 3 de Dezembro de 2021
Medida Provisória nº 937, de 2 de Abril de 2020	Decreto nº 10.805, de 22 de Setembro de 2021
Decreto nº 10.501, de 30 de Setembro de 2020	Medida Provisória nº 1.037, de 18 de Março de 2021

Decreto nº 10.784, de 31 de Agosto de 2021	Lei nº 14.344, de 24 de Maio de 2022
Decreto nº 10.600, de 14 de Janeiro de 2021	Lei nº 14.351, de 25 de Maio de 2022
Decreto nº 10.757, de 29 de Julho de 2021	Decreto Legislativo nº 140, de 2022
Decreto nº 10.680, de 19 de Abril de 2021	Lei nº 14.462, de 26 de Outubro de 2022
Decreto nº 10.883, de 6 de Dezembro de 2021	Lei nº 14.431, de 3 de Agosto de 2022
Decreto nº 10.883, de 6 de Dezembro de 2021	Lei nº 14.423, de 22 de Julho de 2022
Medida Provisória nº 1.056, de 5 de Julho de 2021	Lei nº 14.310, de 8 de Março de 2022
Medida Provisória nº 1.077, de 7 de Dezembro de 2021	Lei nº 14.308, de 8 de Março de 2022
Decreto nº 10.906, de 20 de Dezembro de 2021	Emenda Constitucional nº 123, de 2022
Decreto nº 10.815, de 27 de Setembro de 2021	Lei nº 14.370, de 15 de Junho de 2022
Decreto nº 10.650, de 17 de Março de 2021	Lei nº 14.438, de 24 de Agosto de 2022
Decreto nº 10.816, de 27 de Setembro de 2021	Lei nº 14.340, de 18 de Maio de 2022
Decreto nº 10.831, de 6 de Outubro de 2021	Lei nº 14.350, de 25 de Maio de 2022
Decreto nº 10.622, de 9 de Fevereiro de 2021	Emenda Constitucional nº 126, de 2022
Decreto nº 10.812, de 27 de Setembro de 2021	Lei nº 14.312, de 14 de Março de 2022
Decreto nº 10.701, de 17 de Maio de 2021	Lei nº 14.457, de 21 de Setembro de 2022
Decreto nº 10.841, de 20 de Outubro de 2021	Lei nº 14.382, de 27 de Junho de 2022
Decreto nº 10.642, de 3 de Março de 2021	Lei nº 14.436, de 9 de Agosto de 2022
Decreto nº 10.916, de 28 de Dezembro de 2021	Decreto nº 11.016, de 29 de Março de 2022
Decreto nº 10.604, de 20 de Janeiro de 2021	Medida Provisória nº 1.105, de 17 de Março de 2022
Decreto nº 10.745, de 8 de Julho de 2021	Decreto nº 11.013, de 29 de Março de 2022
Decreto nº 10.754, de 23 de Julho de 2021	Decreto nº 11.277, de 8 de Dezembro de 2022
Decreto nº 10.862, de 19 de Novembro de 2021	Medida Provisória nº 1.130, de 22 de Julho de 2022
Decreto nº 10.770, de 17 de Agosto de 2021	Medida Provisória nº 1.106, de 17 de Março de 2022
Medida Provisória nº 1.087, de 28 de Dezembro de 2021	Decreto nº 11.074, de 18 de Maio de 2022
Decreto nº 10.917, de 29 de Dezembro de 2021	Decreto nº 11.054, de 28 de Abril de 2022
Decreto nº 10.807, de 23 de Setembro de 2021	Decreto nº 11.254, de 9 de Novembro de 2022
Decreto nº 10.611, de 29 de Janeiro de 2021	Decreto nº 11.309, de 26 de Dezembro de 2022
Medida Provisória nº 1.092, de 31 de Dezembro de 2021	Decreto nº 11.106, de 29 de Junho de 2022
Decreto nº 10.740, de 5 de Julho de 2021	Decreto nº 10.987, de 8 de Março de 2022
Medida Provisória nº 1.091, de 30 de Dezembro de 2021	Decreto nº 11.066, de 9 de Maio de 2022
Decreto nº 10.722, de 15 de Junho de 2021	Medida Provisória nº 1.114, de 20 de Abril de 2022
Decreto nº 10.783, de 31 de Agosto de 2021	Decreto nº 11.255, de 9 de Novembro de 2022
Decreto nº 10.759, de 30 de Julho de 2021	Decreto nº 11.113, de 29 de Junho de 2022
Medida Provisória nº 1.053, de 2 de Junho de 2021	Decreto nº 11.079, de 23 de Maio de 2022
Medida Provisória nº 1.038, de 18 de Março de 2021	Medida Provisória nº 1.132, de 3 de Agosto de 2022
Medida Provisória nº 1.078, de 13 de Dezembro de 2021	Decreto nº 11.183, de 24 de Agosto de 2022
Decreto nº 10.713, de 7 de Junho de 2021	Decreto nº 10.976, de 22 de Fevereiro de 2022
Medida Provisória nº 1.088, de 29 de Dezembro de 2021	Medida Provisória nº 1.143, de 12 de Dezembro de 2022
Decreto nº 10.645, de 11 de Março de 2021	Decreto nº 11.111, de 29 de Junho de 2022
Medida Provisória nº 1.064, de 17 de Agosto de 2021	Decreto nº 11.107, de 29 de Junho de 2022
Medida Provisória nº 1.070, de 13 de Setembro de 2021	Decreto nº 11.105, de 27 de Junho de 2022
Decreto nº 10.905, de 20 de Dezembro de 2021	Decreto nº 10.988, de 8 de Março de 2022
Decreto nº 10.836, de 14 de Outubro de 2021	Decreto nº 10.972, de 18 de Fevereiro de 2022
Medida Provisória nº 1.057, de 6 de Julho de 2021	Medida Provisória nº 1.107, de 17 de Março de 2022
Decreto nº 10.880, de 2 de Dezembro de 2021	Decreto nº 10.931, de 10 de Janeiro de 2022
Medida Provisória nº 1.075, de 6 de Dezembro de 2021	Decreto nº 11.149, de 26 de Julho de 2022
Decreto nº 10.866, de 23 de Novembro de 2021	Decreto nº 11.138, de 20 de Julho de 2022
Decreto nº 10.854, de 10 de Novembro de 2021	Decreto nº 11.061, de 4 de Maio de 2022
Decreto nº 10.615, de 29 de Janeiro de 2021	Medida Provisória nº 1.099, de 28 de Janeiro de 2022
Decreto nº 10.630, de 12 de Fevereiro de 2021	Decreto nº 10.932, de 10 de Janeiro de 2022
Decreto nº 10.839, de 18 de Outubro de 2021	Medida Provisória nº 1.116, de 4 de Maio de 2022
Lei nº 14.342, de 18 de Maio de 2022	Medida Provisória nº 1.103, de 15 de Março de 2022
Resolução da Câmara dos Deputados nº 31, de 2022	Decreto nº 10.990, de 9 de Março de 2022

APÊNDICE H – TEXTOS JORNALÍSTICOS DE 2019 UTILIZADOS

Editorial LGBT

Folha. “Sem Citar LGBTs, Bolsonaro Diz Que Direitos Humanos Não Abandonarão Ninguém.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/sem-citar-lgbts-bolsonaro-diz-que-direitos-humanos-nao-abandonarao-ninguem.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Após Atritos Com Bolsonaro e Lava Jato, Dodge Deixa PGR e Pressiona Sucessor.” Folha de S.Paulo, 17 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/apos-atritos-com-bolsonaro-e-lava-jato-dodge-deixa-pgr-e-pressiona-sucessor.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Bolsonaro Enaltece Extinção de Conselhos Federais Com Atuação Da Sociedade Civil.” Folha de S.Paulo, 14 Apr. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/bolsonaro-enaltece-extincao-de-conselhos-federais-com-atuacao-da-sociedade-civil.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Criticado, Bolsonaro Pedir Paciência a Simpatizantes Por Indicação de Aras à PGR.” Folha de S.Paulo, 5 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/criticado-bolsonaro-pede-paciencia-a-simpatizantes-por-indicacao-de-aras-a-pgr.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Entenda Decreto Que Põe Fim a Conselhos Federais Com Atuação Da Sociedade.” Folha de S.Paulo, 13 June 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/entenda-decreto-que-poe-fim-a-conselhos-federais-com-atuacao-da-sociedade.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Parlamentares Americanos Pedem Que EUA Defendam Direitos Humanos No Brasil.” Folha de S.Paulo, 7 Mar. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/parlamentares-americanos-pedem-que-eua-defendam-direitos-humanos-no-brasil.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Posso Ir Às Ruas de Braços Dados Com Feministas Por Salários Iguais, Diz Damares.” Folha de S.Paulo, 18 Feb. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/02/posso-ir-as-ruas-de-bracos-dados-com-feministas-por-salarios-iguais-diz-damares.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Editorial Religião

Folha. “Pastor Com Histórico de Imbróglios Comandarà Barricada de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 6 Apr. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/pastor-com-historico-de-imbroglios-comandara-barricada-de-bolsonaro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Primeiro Debate Para PGR Discute Temas Da ‘Agenda Bolsonaro.’” Folha de S.Paulo, 20 May 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/primeiro-debate-para-pgr-discute-temas-da-agenda-bolsonaro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Pauta Conservadora Em Segundo Plano Deixa Inquieta Base Aliada de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 11 Feb. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/02/pauta-conservadora-em-segundo-plano-deixa-inquieta-base-aliada-de-bolsonaro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Projeto Defenderá de Forma Gratuita Vítimas de Violações de Direitos Fundamentais.” Folha de S.Paulo, 16 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/projeto-defendera-de-forma-gratuita-vitimas-de-violacoes-de-direitos-fundamentais.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Pupila de Ministro Do STF, Professora Evangélica vê Espaço Para Fé No Judiciário.” Folha de S.Paulo, 5 July 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/pupila-de-ministro-do-stf-professora-evangelica-ve-espaco-para-fe-no-judiciario.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Sem Prisão Após 2ª Instância, Vamos Ter Que Redefinir Combate Ao Crime, Diz AGU.” Folha de S.Paulo, 27 Oct. 2019. Disponível em:

www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/sem-prisao-apos-2a-instancia-vamos-ter-que-redefinir-combate-ao-crime-diz-agu.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “TV Pública Para Surdos Exclui Vídeos Sobre Esquerda e Filósofos.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/tv-publica-para-surdos-exclui-videos-sobre-esquerda-e-filosofos.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Veja Curiosidades Do Datafolha Sobre Apoio a Militares No Governo.” Folha de S.Paulo, 8 Apr. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/veja-curiocidades-do-datafolha-sobre-apoio-a-militares-no-governo.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Para Membros Do Supremo, Religião Deles é Irrelevante Para Atividade de Ministro.” Folha de S.Paulo, 5 June 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/para-membros-do-supremo-religiao-deles-e-irrelevante-para-atividade-de-ministro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Veja o Que Diz a Lei Sobre Preconceito e Relembre Declarações de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 23 July 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/veja-o-que-diz-a-lei-sobre-preconceito-e-relembre-declaracoes-de-bolsonaro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Nem Igreja Católica Nem Governo é o Dono Da Verdade, Diz Novo Presidente Da CNBB.” Folha de S.Paulo, 24 May 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/nem-igreja-catolica-nem-governo-e-dono-da-verdade-diz-novo-presidente-da-cnbb.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Ministério Cita KGB e Diz Que Jornalista Foi Treinado Pelo Partido Comunista Soviético.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/ministerio-cita-kgb-e-diz-que-jornalista-foi-treinado-pelo-partido-comunista-sovietico.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “‘Menino Veste Azul e Menina Veste Rosa’, Diz Damares Alves.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/menino-veste-azul-e-menina-veste-rosa-diz-damares.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Maioria Dos Eleitores de Bolsonaro Aprova Saída Do PSL e Criação Da Aliança, Diz Datafolha.” Folha de S.Paulo, 14 Dec. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/12/maioria-dos-eleitores-de-bolsonaro-aprova-saida-do-psl-e-criacao-da-alianca-diz-datafolha.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Justiça Federal Anula Concessão de Passaporte Diplomático Para Edir Macedo.” Folha de S.Paulo, 17 Apr. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/justica-federal-anula-concessao-de-passaporte-diplomatico-para-edir-macedo.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Igrejas, Sindicatos e Advogados Fazem Manifesto Contra Ataques Ao Supremo.” Folha de S.Paulo, 3 Apr. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/igrejas-sindicatos-e-advogados-fazem-manifesto-contrataques-ao-supremo.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Igreja Aguarda Diretriz Do Papa Para Adaptar Missa Com Ritos Da Cultura Indígena.” Folha de S.Paulo, 23 Dec. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/12/igreja-aguarda-diretriz-do-papa-para-adaptar-missa-com-ritos-da-cultura-indigena.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Grupo Do Pacote de Moro Propõe Triplicar Pena Para Difamação Em Rede Social.” Folha de S.Paulo, 23 Oct. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/grupo-do-pacote-de-moro-propoe-triplicar-pena-para-difamacao-em-rede-social.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Fé Não Impede Convivência, Diz Secretária Da Família de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/fe-nao-impede-convivencia-diz-secretaria-da-familia-de-bolsonaro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Evangelização de Índios Por Índios Se Alastra e Provoca Críticas de Entidades.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/evangelizacao-de-indios-por-indios-se-alastra-e-provoca-criticas-de-entidades.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Bolsonaro Questiona STF ‘legislando’ e Cobra Ministro Evangélico Na Corte.” Folha de S.Paulo, 3 June 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/bolsonaro-questiona-stf-legislando-e-cobra-ministro-evangelico-na-corte.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Ateus e Sem Religião São Os Que Mais Reprovam Atuação Do Supremo, Diz Datafolha.” Folha de S.Paulo, 29 Dec. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/12/ateus-e-sem-religiao-sao-os-que-mais-reprovam-atuacao-do-supremo-diz-datafolha.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Bolsonaro Fala Em ‘Brasil de Todas as Religiões’ 1 Dia Após Aceno a Evangélico No STF.” Folha de S.Paulo, 1 June 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/bolsonaro-fala-em-brasil-de-todas-as-religioes-1-dia-apos-aceno-a-evangelico-no-stf.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Damares Diz Que Frase Que Viralizou Na Web Foi Apenas Uma Metáfora.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/damares-diz-que-debate-sobre-ideologia-de-genero-deveria-ficar-na-academia.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Bolsonaro Intensifica Contato Com Evangélicos Para Conter Queda de Popularidade.” Folha de S.Paulo, 6 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/bolsonaro-intensifica-contato-com-evangelicos-para-conter-queda-de-popularidade.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Bolsonaro Diz Que Indicará Para Vaga No STF Ministro ‘Terrivelmente Evangélico.’” Folha de S.Paulo, 10 July 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/bolsonaro-diz-que-indicara-para-vaga-no-stf-ministro-terrivelmente-evangelico.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Bolsonaro Lança Partido Com Forte Apelo a Armas e Religião e Incertezas Sobre Viabilidade.” Folha de S.Paulo, 22 Nov. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/com-incerteza-sobre-viabilidade-bolsonaro-lanca-partido-com-forte-apelo-religioso.shtml. Acesso em 08/10/2023.

LGBT E Bolsonaro

Folha. “Secretário Especial Da Cultura Deixa Cargo e Diz Que Governo Tenta Impor Censura.” Folha de S.Paulo, 21 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/08/secretario-especial-de-cultura-deixa-cargo-e-diz-que-governo-tenta-impor-censura.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Análise: Proposta de Esvaziamento Das Humanas é Equivocada e Fere a Constituição Federal.” Folha de S.Paulo, 27 Apr. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/proposta-de-esvaziamento-das-humanas-e-equivocada-e-fere-a-constituicao-federal.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Procuradoria Pedir Volta de Comercial Do BB e Acusa União de Racismo.” Folha de S.Paulo, 9 May 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/05/procuradoria-acusa-uniao-de-racismo-e-pede-volta-de-comercial-do-bb.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Novo Presidente Do Inep Diz Que Quer Rever Questões Do Enem Contra ‘Postura Ideológica.’” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/novo-presidente-do-inep-diz-que-quer-enem-sem-postura-ideologica.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “STF Julgará Pedido Para Barrar Decreto de Bolsonaro Que Extingue Conselhos.” Folha de S.Paulo, 1 May 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/stf-julgara-pedido-para-barrar-decreto-de-bolsonaro-que-extingue-conselhos.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Nova Campanha de Prevenção a Aids No Carnaval Não Cita Gays.” Folha de S.Paulo, 23 Feb. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/02/nova-campanha-de-prevencao-a-aids-no-carnaval-nao-cita-gays.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “MPF Vai Investigar Se Houve Censura Em Suspensão de Edital Com Séries LGBT.” Folha de S.Paulo, 22 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/08/mpf-vai-investigar-se-houve-censura-na-suspensao-de-edital-com-series-lgbt.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Mônica Bergamo: Itamaraty Nega Informação Sobre Política de Gênero a Associação LGBT.” Folha de S.Paulo, 23 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/08/itamaraty-nega-informacao-sobre-politica-de-genero-a-associacao-lgbt.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Justiça Reafirma Que Governo Deve Retomar Edital Com Obras de Tema LGBT.” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/10/justica-reafirma-que-governo-deve-retomar-edital-com-obras-de-tema-lgbt.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Governo Bolsonaro Vai Criar Comissão Para Pente-Fino Ideológico de Questões Do Enem.” Folha de S.Paulo, 20 Feb. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/02/governo-bolsonaro-vai-criar-comissao-para-pente-fino-ideologico-de-questoes-do-enem.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Feliciano Elogia Olavo, Ataca Militares Do Governo e Diz Não Ser Mais Idiota Político.” Folha de S.Paulo, 14 May 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/feliciano-elogia-olavo-ataca-militares-do-governo-e-diz-nao-ser-mais-idiota-politico.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Filho de Pastor é Cotado Para o Comando Da Secretaria Especial de Cultura.” Folha de S.Paulo, 6 Nov. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/11/filho-de-pastor-e-cotado-para-o-comando-da-secretaria-especial-de-cultura.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Empresas Pedem Revogação de Portaria Que Suspendeu Edital de Séries.” Folha de S.Paulo, 26 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/08/empresas-pedem-revogacao-de-portaria-que-suspendeu-edital-de-series.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “‘Não é Para Fazer Política No Meio de Peças’, Diz Presidente Da Caixa Cultural.” Folha de S.Paulo, 10 Oct. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/10/nao-e-para-fazer-politica-no-meio-de-pecas-diz-presidente-da-caixa-cultural.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Em Decreto, Bolsonaro Esvazia Conselho de Proteção a Direitos Da Criança.” Folha de S.Paulo, 6 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/em-decreto-bolsonaro-esvazia-conselho-de-protecao-a-direitos-da-crianca.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Damares Anuncia Canal de Denúncias Para Questões Contra Moral, Religião e Ética Nas Escolas.” Folha de S.Paulo, 20 Nov. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/11/damares-anuncia-canal-de-denuncias-para-questoes-contra-moral-religiao-e-etica-nas-escolas.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Bolsonaro Pede a MEC Projeto de Lei Para Proibir ‘Ideologia de Gênero.’” Folha de S.Paulo, 4 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/bolsonaro-pede-a-mec-projeto-de-lei-para-proibir-ideologia-de-genero.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Bolsonaro Quer Evangélico Que ‘recite Versículos Bíblicos’ Na Ancine.” Folha de S.Paulo, 2 Sept. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/08/bolsonaro-quer-evangelico-que-recite-versiculos-biblicos-na-ancine.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Bolsonaro Diz Que Enem Sem Ditadura Militar Não Teve ‘Desinformação.’” Folha de S.Paulo, 8 Nov. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/bolsonaro-diz-que-enem-sem-ditadura-militar-nao-teve-desinformacao.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Associação LGBT Contesta No STF Orientação Do Itamaraty Sobre Gênero.” Folha de S.Paulo, 3 Oct. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/10/associacao-lgbt-contesta-no-stf-orientacao-do-itamaraty-sobre-genero.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Opinião - Conrado Hübner Mendes: Em Defesa Da Família, Da Moral e Dos Bons Costumes.” Folha de S.Paulo, 25 Dec. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2019/12/em-defesa-da-familia-da-moral-e-dos-bons-costumes.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Opinião - Pablo Ortellado: Ainda Faltam Três.” Folha de S.Paulo, 31 Dec. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/pablo-ortellado/2019/12/ainda-faltam-tres.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Religião e Bolsonaro

Folha. “Análise: Edital Do BB, Que Pergunta Se Há Cenas Nudez, Não é Censura, Mas Um Tiro No Pé.” Folha de S.Paulo, 16 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/08/edital-do-bb-que-pergunta-se-ha-cenas-nudez-nao-e-censura-mas-um-tiro-no-pe.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Apoiada Por Nora de Bolsonaro, Chapa de ‘cura Gay’ é Derrotada Em Conselho de Psicologia.” Folha de S.Paulo, 30 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/08/eleicao-do-conselho-de-psicologia-derrota-candidata-da-cura-gay.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Bolsonaro Descarta Taxação de Igrejas e Defende Simplificação Das Contas.” Folha de S.Paulo, 7 Aug. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/bolsonaro-descarta-taxacao-de-igrejas-e-defende-simplificacao-das-contas.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Bolsonaro Diz Que STF ‘se Equivocou’ Ao Criminalizar Homofobia e Volta a Defender Ministro Evangélico.” Folha de S.Paulo, 14 June 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/bolsonaro-diz-que-stf-se-equivocou-ao-criminalizar-homofobia-e-volta-a-defender-ministro-evangelico.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Bolsonaro Recua e Anula Texto Que Dá Margem a Erros Em Livros Didáticos.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/governo-bolsonaro-diz-que-vai-de-anular-mudanca-em-edital-de-compra-de-livros.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Bolsonaro Sanciona Lei Que Permite a Aluno Faltar à Aula Devido a Religião.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/bolsonaro-sanciona-lei-que-permite-a-aluno-faltar-a-aula-devido-a-religiao.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Damares Diz Que Proteção a Religiões Africanas Terá ‘atenção Especial’ Do Governo Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 19 July 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/07/damares-diz-que-protecao-a-religioes-africanas-tera-atencao-especial-do-governo-bolsonaro.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Gestão Bolsonaro Muda Edital de Livros, Abre Margem Para Erros e Retira Violência Contra a Mulher.” Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/gestao-bolsonaro-retira-violencia-contra-mulher-e-quilombo-de-edital-de-livros.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Governo Flexibiliza Prestação de Contas de Igrejas.” Folha de S.Paulo, 10 July 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/07/governo-flexibiliza-prestacao-de-contas-de-igrejas.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Governo Quer Punir Estado Que Ignora Denúncia de Ambiente Escolar.” Folha de S.Paulo, 20 Nov. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/governo-quer-punir-estado-que-ignora-denuncia-de-ambiente-escolar.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Tavares, Maria Hermínia. Deus No Itamaraty. Folha de S.Paulo, 20 June 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/maria-herminia-tavares-de-almeida/2019/06/deus-no-itamaraty.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Opinião - Vinicius Torres Freire: Bolsonaro e a Nova Questão Religiosa.” Folha de S.Paulo, 26 Dec. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/viniustorres/2019/12/bolsonaro-e-a-nova-questao-religiosa.shtml. Acesso em 08/10/2023.

Folha. “Weintraub Manda Ofício Para Redes de Ensino Que Retoma Diretrizes Do Escola Sem Partido.” Folha de S.Paulo, 15 Oct. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/09/weintraub-manda-oficio-para-redes-de-ensino-que-retoma-diretrizes-do-escola-sem-partido.shtml. Acesso em 08/10/2023.

APÊNDICE I – TEXTOS JORNALÍSTICOS DE 2020 UTILIZADOS

Editorial LGBT

Folha. “Com Deputadas Trans, Assembleia de SP Vive Série de Embates Sobre Gênero.” Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/com-deputadas-trans-assembleia-de-sp-vive-serie-de-embates-sobre-genero.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Oposição e Entidades Entram Com Pedido Coletivo de Impeachment de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 21 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/oposicao-e-entidades-entram-com-pedido-coletivo-de-impeachment-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Sem Cotas, Negros e LGBTs Tentam Abrir Espaço Na Política e Celebram Avanços.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/sem-cotas-negros-e-lgbts-tentam-abrir-espaco-na-politica-e-celebram-avancos.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Grupos de Renovação Na Política Se Adaptam Para Acolher e Impulsionar Diversidade.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/grupos-de-renovacao-na-politica-se-adaptam-para-acolher-e-impulsionar-diversidade.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Disputa Entre Bolsonaristas e Esquerda Antecipa Polarização Na Câmara de SP.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/disputa-entre-bolsonaristas-e-esquerda-antecipa-polarizacao-na-camara-de-sp.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Kassio Evita Responder Sobre a Lava Jato Em Sabatina e Se Alinha a Bolsonaro Contra o Aborto.” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/kassio-evita-responder-sobre-a-lava-jato-em-sabatina-e-se-alinha-a-bolsonaro-contra-o-aborto.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Mais Votada Para a Câmara de BH, Professora Trans Quer Conciliar Política e Sala de Aula.” Folha de S.Paulo, 18 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/mais-votada-para-a-camara-de-bh-professora-trans-quer-conciliar-politica-e-sala-de-aula.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Enfrentar o Bolsonarismo é o Meu 1o Compromisso, Diz Viúva de Marielle, Eleita Vereadora No Rio.” Folha de S.Paulo, 23 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/enfrentar-o-bolsonarismo-e-o-meu-1o-compromisso-diz-viuvade-marielle-eleita-vereadora-no-rio.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Editorial Religião

Folha. “Tudo Para Evangélicos é Suor, e Bolsonaro Ecoa Sentimento, Diz Líder Da Assembleia de Deus.” Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/tudo-para-evangelicos-e-suor-e-bolsonaro-ecoa-sentimento-diz-lider-da-assembleia-de-deus.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Prefiro Huck Dialogando Comigo Do Que Com Bolsonaro, Diz Flávio Dino.” Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/prefiro-huck-dialogando-comigo-do-que-com-bolsonaro-diz-flavio-dino.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Universal Se Une a Quartéis Para Amenizar o Estresse e Dar Força a Policiais Militares.” Folha de S.Paulo, 14 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/02/universal-se-une-a-quarteis-para-amenizar-o-estresse-e-dar-forca-a-policiais-militares.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Cretefobia Vira Debate Num País Onde Evangélicos Já São Maioria Entre Jovens.” Folha de S.Paulo, 23 Feb. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/02/cretefobia-vira-debate-num-pais-onde-evangelicos-ja-sao-maioria-entre-jovens.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Jeito de Bolsonaro Tem Traços Autoritários, Mas Apelar Ao Público é Parte Do Jogo, Diz Brazilianista.” Folha de S.Paulo, 3 Mar. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/jeito-de-bolsonaro-tem-tracos-autoritarios-mas-apelar-ao-publico-e-parte-do-jogo-diz-brasilianista.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Bolsonaro Não é Cristão Coisa Nenhuma, Dizem Evangélicas Em Protesto Na Paulista.” Folha de S.Paulo, 8 Mar. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/bolsonaro-nao-e-cristao-coisa-nenhuma-dizem-evangelicas-em-protesto.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Projeções Em Prédios Ganham Espaço Em Panelas Contra Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 7 Apr. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/projecoes-em-predios-ganham-espaco-em-panelas-contr-bolsonaro.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Análise: Presidente Se Afasta de Bolsonaristas Católicos Ao Minimizar Pandemia, Aponta Datafolha.” Folha de S.Paulo, 13 Apr. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/presidente-se-afasta-de-bolsonaristas-catolicos-ao-minimizar-pandemia.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Bolsonaro Convida Chefe Da AGU Para Lugar de Moro No Ministério Da Justiça.” Folha de S.Paulo, 1 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/bolsonaro-convida-chefe-da-agu-para-lugar-de-moro-no-ministerio-da-justica.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Live de Bolsonaro Com Malafaia, Feliciano e Iris Abravanel é Contestada Na Justiça.” Folha de S.Paulo, 14 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/live-de-bolsonaro-com-malafaia-feliciano-e-iris-abravanel-e-contestada-na-justica.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Aras é Nome Forte Para Eventual Terceira Vaga No Supremo, Diz Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 29 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/aras-e-nome-forte-para-eventual-terceira-vaga-no-supremo-diz-bolsonaro.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Toffoli vê Tentativa de Banalizar Instituições, e STF Mantém Por 10 a 1 Inquérito Sobre Fake News.” Folha de S.Paulo, 18 June 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/toffoli-ve-tentativa-de-banalizar-instituicoes-e-stf-mantem-por-10-a-1-inquerito-sobre-fake-news.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Entenda Projeto Sobre Fake News Aprovado No Senado e Agora Sob Análise Da Câmara.” Folha de S.Paulo, 26 Aug. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/entenda-projeto-sobre-fake-news-aprovado-no-senado-e-agora-sob-analise-da-camara.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “É Cedo Para Comemorar Apoio Recorde à Democracia No Brasil, Diz Brazilianista.” Folha de S.Paulo, 29 June 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/e-cedo-para-comemorar-apoio-recorde-a-democracia-no-brasil-diz-brasilianista.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Bolsonaro Diz Que Projeto Sobre Fake News Não Vai Vingar e Fala Em Possibilidade de Veto.” Folha de S.Paulo, 1 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/bolsonaro-fala-em-possibilidade-de-veto-e-diz-que-projeto-sobre-fake-news-nao-vai-vingar.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “TSE Retomará Julgamento Sobre Abuso de Poder Religioso Nas Eleições; Entenda a Proposta.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/entenda-a-punicao-eleitoral-por-abuso-de-poder-religioso-que-divide-o-tse.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Abuso de Autoridade Religiosa Desequilibra Igualdade de Condições Na Eleição, Diz Fachin.” Folha de S.Paulo, 17 Aug. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/abuso-de-autoridade-religiosa-desequilibra-igualdade-de-condicoes-na-eleicao-diz-fachin.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “TSE Rejeita Criação de Punição Para Abuso de Poder Religioso Na Eleição.” Folha de S.Paulo, 18 Aug. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/tse-forma-maioria-contra-punicao-por-abuso-de-poder-religioso.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Evangélicos Críticos de Bolsonaro Criam Bancada Alternativa Por Candidaturas Progressistas.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/criticos-de-bolsonaro-evangelicos-criam-bancada-alternativa-por-candidaturas-progressistas.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Análise: Aniversário de Pastor Cortejado Por Bolsonaro Sempre Foi Pit-Stop de Políticos.” Folha de S.Paulo, 5 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/aniversario-de-pastor-cortejado-por-bolsonaro-sempre-foi-pit-stop-de-politicos.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Análise: Intensidade Das Disputas Mina Neutralidade de Parcela Do Eleitorado, Indica Datafolha.” Folha de S.Paulo, 26 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/intensidade-das-disputas-mina-neutralidade-de-parcela-do-eleitorado-indica-datafolha.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Análise: Covid e Fé Marcam Reta Final Da Eleição Da Pandemia.” Folha de S.Paulo, 28 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/covid-e-fe-marcam-reta-final-da-eleicao-da-pandemia.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Ser Réu Não Significa Que Foi Condenado, Diz Ministro Da Justiça Ao Defender Apoio de Bolsonaro a Líder Do Centrão.” Folha de S.Paulo, 14 Dec. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/ser-reu-nao-significa-que-foi-condenado-diz-ministro-da-justica-ao-defender-apoio-de-bolsonaro-a-lider-do-centrao.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Momento de Desgovernos Exige Coro Dos Lúcidos, Diz Dom Walmor, Presidente Da CNBB.” Folha de S.Paulo, 16 Dec. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/momento-de-desgovernos-exige-coro-dos-lucidos-diz-dom-walmor-presidente-da-cnbb.shtml. Acessado em 28/12/2023.

Folha. “Relembre o Que Bolsonaro Já Fez Para Confrontar Medidas de Combate Ao Coronavírus.” Folha de S.Paulo, 16 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/veja-o-que-bolsonaro-ja-fez-para-confrontar-medidas-de-combate-ao-coronavirus.shtml. Acessado em 28/12/2023.

LGBT E Bolsonaro

Folha. “Com Rennan Da Penha, Festival Gratuito Reúne Atrações Que Foram Alvo de Censura; Confira.” Guia Folha, Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: guia.folha.uol.com.br/shows/2020/01/com-rennan-da-penha-festival-gratuito-reune-atracoes-que-foram-alvo-de-censura-confira.shtml. Acessado em 30/12/2023.

Folha. “Mulheres Protestam Contra Bolsonaro Em Ato Do Dia Internacional Da Mulher.” Fotografia, 8 Mar. 2020. Disponível em: fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1660619832637657-mulheres-protestam-contrabolsonaro-em-ato-do-dia-internacional-da-mulher#foto-1660622585995640. Acessado em 30/12/2023.

Folha. “Por Unanimidade, Supremo Declara Inconstitucional Lei Municipal de ‘Ideologia de Gênero.’” Folha de S.Paulo, 25 Apr. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/04/stf-forma-maioria-para-declarar-inconstitucional-lei-que-veta-discussao-de-genero-nas-escolas.shtml. Acessado em 30/12/2023.

Folha. “Cristian González Cabrera: Supremo Impede Intolerância Nas Escolas Brasileiras.” Folha de S.Paulo, 15 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/opinioao/2020/05/supremo-impede-intolerancia-nas-escolas-brasileiras.shtml. Acessado em 30/12/2023.

Folha. “Há 30 Anos, OMS Tirou Homossexualidade de Catálogo de Distúrbios.” Folha de S.Paulo, 17 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/ha-30-anos-oms-tirou-homossexualidade-de-catalogo-de-disturbios.shtml. Acessado em 30/12/2023.

Folha. “Regina Duarte Foi 4a a Chefiar a Cultura Sob Bolsonaro; Relembre Polêmicas.” Folha de S.Paulo, 20 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/05/regina-duarte-foi-4a-a-chefiar-a-cultura-sob-bolsonaro-relembre-polemicas.shtml. Acessado em 30/12/2023.

Folha. “PerifaConnection: Representatividade Evangélica: Entre a Bancada e Os Fiéis.” Folha de S.Paulo, 9 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/perifaconnection/2020/07/representatividade-evangelica-entre-a-bancada-e-os-fieis.shtml. Acessado em 30/12/2023.

Folha. “Mônica Bergamo: Internautas Lançam Campanha ‘coisa de Viado’ Depois de Fala de Bolsonaro Sobre Máscaras.” Folha de S.Paulo, 9 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/07/internautas-lancam-campanha-coisa-de-viado-depois-de-fala-de-bolsonaro-sobre-mascaras.shtml. Acessado em 30/12/2023.

Folha. “Pauta Ideológica de Bolsonaro, ‘ideologia de Gênero’ Sofre Derrotas Em Série No STF.” Folha de S.Paulo, 13 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/07/pauta-ideologica-de-bolsonaro-ideologia-de-genero-sofre-derrotas-em-serie-no-stf.shtml. Acessado em 30/12/2023.

Folha. “Declarações de Ministro Da Educação Sobre Gays e Papel Do MEC Contrariam Lei, Dizem Especialistas.” Folha de S.Paulo, 24 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/09/ministro-da-educacao-diz-nao-ter-responsabilidade-sobre-volta-as-aulas-e-desigualdade-educacional.shtml. Acessado em 30/12/2023.

Folha. “PGR Pede Que Supremo Apure Eventual Crime de Homofobia de Ministro Da Educação.” Folha de S.Paulo, 26 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/09/pgr-pede-que-supremo-apure-eventual-crime-de-homofobia-de-milton-ribeiro.shtml. Acessado em 30/12/2023.

Folha. “Brasil Fica de Fora de Carta Em Que 50 Embaixadores Pedem Respeito Aos LGBTs Na Polônia.” Folha de S.Paulo, 1 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/09/brasil-fica-de-fora-de-carta-em-que-50-embaixadores-pedem-respeito-aos-lgbt-na-polonia.shtml. Acessado em 30/12/2023.

Religião e Bolsonaro

Folha. “Ao Contrário Da Argentina, Aborto Enfrenta Bloqueio No Congresso Brasileiro.” Folha de S.Paulo, 31 Dec. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/12/ao-contrario-da-argentina-aborto-enfrenta-bloqueio-no-congresso-brasileiro.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Folha. “Onda Populista de Direita Teve Auge Atrapalhado Pela Pandemia.” Folha de S.Paulo, 21 Dec. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/12/onda-populista-de-direita-teve-auge-atrapalhado-pela-pandemia.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Folha. “Thiago Amparo: Por Que Bolsonaro Mantém Aprovação.” Folha de S.Paulo, 14 Dec. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/thiago-amparo/2020/12/por-que-bolsonaro-mantem-aprovacao.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Folha. “Senado Aprova Projeto de Lei Que Aumenta Pena Para Crime Motivado Por Racismo e Homofobia.” Folha de S.Paulo, 25 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/11/senado-aprova-projeto-de-lei-que-aumenta-pena-para-crime-motivado-por-racismo-e-homofobia.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Folha. “Fernando Schüller: O Recado Das Urnas.” Folha de S.Paulo, 18 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/fernando-schuler/2020/11/o-recado-das-urnas.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Folha. “Brasil Apoia Na OEA Proposta Que Autoriza Pais a Impor Educação Religiosa Ou Moral a Filhos.” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/10/brasil-apoia-na-oea-proposta-que-autoriza-a-pais-impor-educacao-religiosa-ou-moral-a-filhos.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Folha. “AGU Pedir Que STF Esclareça Se Criminalização Da Homofobia Atinge Liberdade Religiosa.” Folha de S.Paulo, 14 Oct. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/10/agu-pede-que-stf-esclareca-se-criminalizacao-da-homofobia-atinge-liberdade-religiosa.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Folha. “Em Busca de Evangélicos, Candidatos Em SP Apostam Em Empurrão de Vereadores e Líderes Religiosos.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/em-busca-de-evangelicos-candidatos-em-sp-apostam-em-empurrao-de-veredores-e-lideres-religiosos.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Folha. “Vice de Covas Luta Contra ‘ideologia de Gênero’ e Tem Influência Em Modelo de Creche Sob Investigação.” Folha de S.Paulo, 27 Nov. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/vice-de-covas-luta-contra-ideologia-de-genero-e-tem-influencia-em-modelo-de-creche-sob-investigacao.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Folha. “Bolsonaro Veta Perdão a Dívidas de Igrejas, Atende a Guedes, Mas Estimula Derrubada de Veto.” Folha de S.Paulo, 14 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/09/bolsonaro-veta-anistia-em-tributos-a-igrejas.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Folha. “Fake News, Antivacinas e Extremismo Religioso Diminuem Confiança Em Vacinas, Mostra Estudo.” Folha de S.Paulo, 10 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/09/fake-news-antivacinas-e-extremismo-religioso-diminuem-confianca-em-vacinas-mostra-estudo.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Folha. “Sem Fé, Jovens Do Brasil São ‘Zumbis Existenciais’, Diz Ministro Da Educação.” Folha de S.Paulo, 10 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/09/sem-fe-jovens-do-brasil-sao-zumbis-existenciais-diz-ministro-da-educacao.shtml. Acessado em 02/01/2024.

Folha. “Para Além Do R\$ 1 Bilhão: Os Tributos Que as Igrejas Não Precisam Pagar No Brasil.” Folha de S.Paulo, 11 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/09/para-alem-do-r-1-bilhao-os-tributos-que-as-igrejas-nao-precisam-pagar-no-brasil.shtml. Acessado em 02/01/2024.

- Folha. “Assessora de Milton Ribeiro Defende ‘princípios Bíblicos’ Na Educação.” Folha de S.Paulo, 25 Aug. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/08/assessora-de-milton-ribeiro-defende-principios-biblicos-na-educacao.shtml. Acessado em 02/01/2024.
- Folha. “Mesmo Entre Grupos Religiosos, Não Há Consenso Em Torno Do Aborto.” Folha de S.Paulo, 19 Aug. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/08/mesmo-entre-grupos-religiosos-nao-ha-consenso-em-torno-do-aborto.shtml. Acessado em 02/01/2024.
- Folha. “Igrejas Aproveitam Reforma Tributária Para Assegurar Benefícios.” Folha de S.Paulo, 8 Aug. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/igrejas-aproveitam-reforma-tributaria-para-assegurar-beneficios.shtml. Acessado em 02/01/2024.
- Folha. “Mônica Bergamo: Discurso de Bolsonaro Não é Ético e Governo Se Baseia Em ‘Economia Que Mata’, Diz Carta Assinada Por 152 Bispos Brasileiros.” Folha de S.Paulo, 27 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/07/discurso-de-bolsonaro-nao-e-etico-e-governo-se-baseia-em-economia-que-mata-diz-carta-assinada-por-152-bispos-brasileiros.shtml. Acessado em 02/01/2024.
- Folha. “Joel Pinheiro Da Fonseca: Fé e Religião No Governo Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 20 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/joel-pinheiro-da-fonseca/2020/07/fe-e-religiao-no-governo-bolsonaro.shtml. Acessado em 02/01/2024.
- Folha. “Pastor, Novo Ministro Da Educação Promete Ensino Público Laico.” Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/07/pastor-novo-ministro-da-educacao-promete-ensino-publico-laico.shtml. Acessado em 02/01/2024.
- Folha. “Bolsonaro Nomeia Pastor Milton Ribeiro, Ligado Ao Mackenzie, Para Comandar o MEC.” Folha de S.Paulo, 10 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/07/bolsonaro-nomeia-pastor-milton-ribeiro-ligado-ao-mackenzie-para-comandar-o-mec.shtml. Acessado em 02/01/2024.
- Folha. “PerifaConnection: Representatividade Evangélica: Entre a Bancada e Os Fiéis.” Folha de S.Paulo, 9 July 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/perifaconnection/2020/07/representatividade-evangelica-entre-a-bancada-e-os-fieis.shtml. Acessado em 02/01/2024.
- Folha. “Organizações Evangélicas Repudiam Bolsonaro e Manifestam Apoio à Ciência.” Folha de S.Paulo, 23 May 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/organizacoes-evangelicas-repudiam-bolsonaro-e-manifestam-apoio-a-ciencia.shtml. Acessado em 02/01/2024.
- Folha. “Painel: Damares Pedir Dinheiro Ao Congresso Para Combate à Intolerância Religiosa.” Folha de S.Paulo, 25 Feb. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/02/damares-pede-dinheiro-ao-congresso-para-combate-a-intolerancia-religiosa.shtml. Acessado em 02/01/2024.
- Folha. “Confederação Israelita Diz Que ‘discurso Nazista’ de Alvim é Inaceitável.” Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/01/confederacao-israelita-diz-que-emular-visao-de-goebbels-e-sinal-assustador-e-pede-saida-de-alvim.shtml. Acessado em 02/01/2024.
- Folha. “Deputado Estadual de SP Pedir Que Alvim Seja Investigado Por Apologia Ao Nazismo.” Folha de S.Paulo, 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/01/deputado-estadual-de-sp-pede-que-alvim-seja-investigado-por-apologia-ao-nazismo.shtml. Acessado em 02/01/2024.
- Folha. “Em Derrota Do Governo, Senado Aprova Projeto de Lei Sobre Fake News; Texto Segue Para a Câmara.” Folha de S.Paulo, 30 June 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/senado-aprova-texto-base-de-projeto-sobre-fake-news-e-proposta-segue-para-a-camara.shtml. Acessado em 02/01/2024.
- Folha. “Ministra Damares Alves Agiu Para Impedir Aborto Em Criança de 10 Anos.” Folha de S.Paulo, 22 Sept. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/09/ministra-

damares-alves-agiu-para-impedir-aborto-de-crianca-de-10-anos.shtml. Acessado em 04/01/2024.

APÊNDICE J – TEXTOS JORNALÍSTICOS DE 2021 UTILIZADOS

Editorial LGBT

Folha. “Teor Homofóbico Em Ataques Do Bolsonarismo a Doria e Leite Provoca Indignação e Reações Na Justiça.” Folha de S.Paulo, 5 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/04/teor-homofobico-em-ataques-do-bolsonarismo-a-doria-e-leite-provoca-indignacao-e-reacoes-na-justica.shtml. Acessado em 22/01/2024.

Folha. “Atuante Para 2022, Huck Se Recusa a Dar Entrevista; Veja Lacunas e Opiniões Políticas e Gerais Já Dadas Por Ele.” Folha de S.Paulo, 28 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/04/atuante-para-2022-huck-se-recusa-a-dar-entrevista-veja-lacunas-e-opinioes-politicas-e-gerais-ja-dadas-por-ele.shtml. Acessado em 22/01/2024.

Folha. “Evangélicos de Esquerda Lançam Iniciativa Para Monitorar Representantes Nos Três Poderes.” Folha de S.Paulo, 8 May 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/evangelicos-de-esquerda-lancam-iniciativa-para-monitorar-representantes-no-executivo-e-judiciario.shtml. Acessado em 22/01/2024.

Folha. “Superpedido de Impeachment Vai à Câmara Com Caso Covaxin, Mas Bolsonaro Ainda Tem Base Política Para Barrá-Lo.” Folha de S.Paulo, 30 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/com-caso-covaxin-superpedido-de-impeachment-vai-a-camara-mas-bolsonaro-ainda-tem-base-para-barrar.shtml. Acessado em 22/01/2024.

Folha. “Thiago Amparo : Gay e Presidenciável, Eduardo Leite Faz Ato Político de Coragem Equilibrada.” Folha de S.Paulo, 2 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/gay-e-presidenciavel-eduardo-leite-faz-ato-politico-de-coragem-equilibrada.shtml. Acessado em 22/01/2024.

Folha. “Após Dizer Que é Gay, Eduardo Leite Recebe Elogios, Mas é Questionado Por Apoio a Bolsonaro Em 2018.” Folha de S.Paulo, 2 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/apos-dizer-que-e-gay-eduardo-leite-recebe-elogios-mas-e-questionado-por-apoio-a-bolsonaro-em-2018.shtml. Acessado em 22/01/2024.

Folha. “Leite Rebate Bolsonaro e o Chama de Imbecil Após Ataque Homofóbico, Mas Defende Voto de 2018 Contra o PT.” Folha de S.Paulo, 2 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/leite-rebate-bolsonaro-e-o-chama-de-imbecil-apos-ataque-homofobico-mas-defende-voto-de-2018-contr-o-pt.shtml. Acessado em 22/01/2024.

Folha. “Argumento Do STF Para Prisão de Jefferson é Alvo de Críticas, Apesar de Crimes Em Série, Avaliam Especialistas.” Folha de S.Paulo, 17 Aug. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/argumento-do-stf-para-prisao-de-jefferson-e-alvo-de-criticas-apesar-de-crimes-em-serie-avaliam-especialistas.shtml. Acessado em 22/01/2024.

Folha. “PGR Denuncia Roberto Jefferson Sob Acusação de Incitação Ao Crime.” Folha de S.Paulo, 31 Aug. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/pgr-denuncia-roberto-jefferson-sob-acusacao-de-incitacao-ao-crime.shtml. Acessado em 22/01/2024.

Folha. “Em Evento Da Direita, Bolsonaro Defende Participação de Policiais Em Atos de 7 de Setembro.” Folha de S.Paulo, 4 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/em-evento-da-direita-bolsonaro-defende-participacao-de-policiais-em-atos-de-7-de-setembro.shtml. Acessado em 22/01/2024.

Folha. “Horas Após Nota de Recuo, Bolsonaro Diz Que Barroso Não Convince Ninguém Sobre Urna Eletrônica.” Folha de S.Paulo, 10 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/bolsonaro-diz-que-barroso-nao-convence-ninguem-sobre-urna-eletronica-horas-apos-nota-de-recuo.shtml. Acessado em 22/01/2024.

Folha. “Lula Fala a Evangélicos e Diz Que PT Não Pode Tratá-los Como Gado.” Folha de S.Paulo, 30 Nov. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/11/lula-fala-a-evangelicos-e-diz-que-pt-nao-pode-trata-los-como-gado.shtml. Acessado em 22/01/2024.

Editorial Religião

Folha. “Lobby Por Evangélico No STF Inclui Conversas Com Bolsonaro, Igrejas, Senado e Judiciário.” Folha de S.Paulo, 16 May 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/lobby-por-evangelico-no-stf-inclui-conversas-com-bolsonaro-igrejas-senado-e-judiciario.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Análise: Bolsonaro Introduz o ‘desconhecereis a Verdade’ Em Ato Que Fundiu Cristo e Motoclistas.” Folha de S.Paulo, 12 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/bolsonaro-introduz-o-desconhecereis-a-verdade-em-ato-que-fundiu-cristo-e-motoclistas.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “É Meritório Um Evangélico No Supremo, Diz Juiz Federal William Douglas, Pastor Admirador de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 23 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/04/e-meritorio-um-evangelico-no-supremo-diz-juiz-federal-william-douglas-pastor-admirador-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Apoio Evangélico Em 2022 Indica Bolsonaro Na Ponta e Entraves a Doria, Huck e PT.” Folha de S.Paulo, 27 Feb. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/02/apoio-evangelico-em-2022-indica-bolsonaro-na-ponta-e-entraves-a-doria-huck-e-pt.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Indicado Ao STF, Mendonça Virou o ‘terrivelmente Evangélico’ de Bolsonaro Após Pregação de Reverendo.” Folha de S.Paulo, 13 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/perto-do-stf-mendonca-virou-o-terrivelmente-evangelico-de-bolsonaro-apos-pregacao-de-reverendo.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Relembre Falas e Ações de André Mendonça, Indicado Ao STF, Contra Críticos de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 13 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/relembre-falas-e-acoes-de-andre-mendonca-indicado-ao-stf-contra-criticos-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Minoria, Evangélicos de Esquerda Montam Coalizão Para Pedir ‘Fora, Bolsonaro.’” Folha de S.Paulo, 23 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/minoria-evangelicos-de-esquerda-montam-coalizao-para-pedir-fora-bolsonaro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “‘Quero Um Partido Para Chamar de Meu’, Diz Bolsonaro, Que Cogita Filiação Ao PP, Símbolo Do Centrão.” Folha de S.Paulo, 23 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/bolsonaro-diz-buscar-partido-para-chamar-de-meu-e-cogita-filiacao-ao-pp-simbolo-do-centrao.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Senado Aprova Projeto Que Revoga Lei de Segurança Nacional, Resquício Da Ditadura.” Folha de S.Paulo, 11 Aug. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/senado-aprova-texto-base-de-projeto-que-revoga-lei-de-seguranca-nacional.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Entenda Texto Que Substitui Lei de Segurança Nacional Após Sanção Com Vetos de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 2 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/entenda-texto-aprovado-no-congresso-para-substituir-lei-de-seguranca-nacional-ainda-usada-por-bolsonaro-e-stf.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Evangélicos Votam Em Peso Em Causas Defendidas Por Bolsonaro, Aponta Plataforma.” Folha de S.Paulo, 24 Aug. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/evangelicos-votam-em-peso-em-causas-defendidas-por-bolsonaro-aponta-plataforma.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Liderados Por Malafaia, Pastores Convocam Evangélicos Para Apoiar Bolsonaro No 7 de Setembro.” Folha de S.Paulo, 24 Aug. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/liderados-por-malafaia-pastores-convocam-evangelicos-para-apoiar-bolsonaro-no-7-de-setembro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Vídeo Engana Ao Dizer Que STF Quer Barrar Cristãos Na Política.” Folha de S.Paulo, 26 Aug. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/video-engana-ao-dizer-que-stf-quer-barrar-cristaos-na-politica.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Vetos de Bolsonaro Em Substituta Da Lei de Segurança Nacional São Graves, Mas Nem Todos, Dizem Especialistas.” Folha de S.Paulo, 3 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/vetos-de-bolsonaro-em-substituta-da-lei-de-seguranca-nacional-sao-graves-mas-nem-todos-dizem-especialistas.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Análise: Datafolha: Evangélicos Não Trocam Bolsonaro Por Lula, Apesar de Aborrecidos Com Governo.” Folha de S.Paulo, 17 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/datafolha-evangelicos-nao-trocam-bolsonaro-por-lula-apesar-de-aborrecidos-com-governo.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Evangélicos Sobem Tom Contra Alcolumbre Sobre Mendonça e Ameaçam Reeleição No Amapá.” Folha de S.Paulo, 20 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/evangelicos-sobem-tom-contral-alcolumbre-sobre-mendonca-e-ameacam-reeleicao-no-amapa.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Alcolumbre Reage a Pressão de Bolsonaro e Evangélicos Após Travar Indicação Ao STF Por 3 Meses No Senado.” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/10/alcolumbre-reage-a-pressao-no-dia-em-que-indicacao-ao-stf-completa-3-meses-travada-no-senado.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Bolsonaro Evita Religião e Faz Apelo Final Em Vídeo Por Mendonça No STF; Veja.” Folha de S.Paulo, 29 Nov. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/11/bolsonaro-faz-apelo-final-em-video-por-mendonca-no-stf-sem-citar-religiao-veja.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Mendonça Descarta Religião No STF e Tenta Se Descolar de Bolsonaro Em Sabatina.” Folha de S.Paulo, 1 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/mendonca-descarta-religiao-no-stf-e-tenta-se-descolar-de-bolsonaro-em-sabatina.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Senado Aprova André Mendonça No STF e Confirma 2a Indicação de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 1 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/senado-aprova-andre-mendonca-no-stf-e-confirma-2a-indicacao-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “STF e Congresso Adotam Cautela Com Mendonça, e Planalto Aposta Em Diálogo.” Folha de S.Paulo, 2 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/stf-e-congresso-adotam-cautela-com-mendonca-e-planalto-aposta-em-dialogo.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Lula Defende Pontes Com Evangélicos Em Sessão de ‘Marighella.’” Folha de S.Paulo, 3 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/lula-defende-pontes-com-evangelicos-em-sessao-de-marighella-com-clima-de-campanha.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Evangélicos de Esquerda Dizem Que Zombar Da Fé de Michelle é Perda de Tempo.” Folha de S.Paulo, 7 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/evangelicos-de-esquerda-dizem-que-zombar-da-fe-de-michelle-e-perda-de-tempo.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Mendonça Vai a Culto Com Malafaia e Passa Imagem Messiânica de Aprovação Ao STF.” Folha de S.Paulo, 10 Dec. 2021. Disponível em:

www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/mendonca-vai-a-culto-com-malafaia-e-passa-imagem-messianica-de-aprovacao-ao-stf.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Religião Aproximou Mendonça de Michelle, Que Influuiu Na Indicação Do Ministro.” Folha de S.Paulo, 11 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/religiao-aproximou-mendonca-de-michelle-que-influuiu-na-indicacao-do-ministro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “STF Espera Mendonça Lava-Jatista, Conservador Nos Costumes e Pró-Governo Na Economia.” Folha de S.Paulo, 15 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/stf-espera-mendonca-lava-jatista-conservador-nos-costumes-e-pro-governo-na-economia.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Senado Aprova Proposta Do Governo Que Restringe Tatuagens Na Marinha.” Folha de S.Paulo, 16 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/senado-aprova-proposta-do-governo-que-restringe-tatuagens-na-marinha.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Datafolha: Lula Tem 48% No 1o Turno, Seguido de Bolsonaro (22%), Moro (9%) e Ciro (7%).” Folha de S.Paulo, 16 May 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/datafolha-lula-tem-48-no-1o-turno-seguido-de-bolsonaro-22-moro-9-e-ciro-7.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Para Eleitores, Lula Defende Pobres, e Bolsonaro Se Guia Pela Religião, Diz Datafolha.” Folha de S.Paulo, 19 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/para-eleitores-lula-defende-pobres-e-bolsonaro-se-guia-pela-religiao-diz-datafolha.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Análise: Datafolha: Deterioração Social Explica Liderança de Lula e Pauta Conservadora a Resiliência de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 19 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/datafolha-deterioracao-social-explica-lideranca-de-lula-e-pauta-conservadora-a-resiliencia-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

LGBT E Bolsonaro

Folha. “Novo Presidente de Comissão Da Câmara Dos EUA Promete Pressão Sobre ‘Bolsonaros Do Mundo.’” Folha de S.Paulo, 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/01/novo-presidente-de-comissao-da-camara-dos-eua-promete-pressao-sobre-bolsonaros-do-mundo.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Mônica Bergamo: Osmar Terra Vira Réu Por Improbidade Ao Suspender Edital Audiovisual Com Projetos LGBT.” Folha de S.Paulo, 4 Feb. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/02/osmar-terra-vira-reu-por-improbidade-ao-suspender-edital-audiovisual-para-projetos-lgbt.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Mônica Bergamo: Ex-Secretário de Cultura Diz Que Osmar Terra ‘está Pagando’ Por Preferir Agradar a Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 4 Feb. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/02/ex-secretario-de-cultura-diz-que-osmar-terra-esta-pagando-por-preferir-agradar-a-bolsonaro.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Biden Não Terá Política Externa ‘agressiva’ e Brasil é Aliado, Diz Porta-Voz Do Departamento de Estado Dos EUA.” Folha de S.Paulo, 12 Feb. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/02/biden-nao-tera-politica-externa-agressiva-e-brasil-e-aliado-diz-porta-voz-do-departamento-de-estado-dos-eua.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Mônica Bergamo: Feliciano Ameaça Entregar Vice-Liderança Do Governo Se Bolsonaro Mantiver Nova Presidente Da Capes.” Folha de S.Paulo, 17 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/04/feliciano-ameaca-entregar-vice-lideranca-do-governo-se-bolsonaro-mantiver-nova-presidente-da-capes.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “‘Bem-Vindx’ Em Site Do MEC Acirra Indisposição de Conservadores Com Ministro-Pastor.” Folha de S.Paulo, 23 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/04/bem-vindx-em-site-do-mec-acirra-indisposicao-de-conservadores-com-ministro-pastor.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Mônica Bergamo: Feliciano Decidirá Se Entrega Vice-Liderança Do Governo Após Conversa Com Ministro Da Educação.” Folha de S.Paulo, 26 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/04/feliciano-decidira-se-entrega-vice-lideranca-do-governo-apos-conversa-com-ministro-da-educacao.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Mônica Bergamo: Bancada Evangélica Apoia Feliciano Depois de Divulgação de Vídeo Em Que Ele Pedia Voto Para Dilma.” Folha de S.Paulo, 27 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/04/bancada-evangelica-apoia-feliciano-depois-de-divulgacao-de-video-em-que-ele-pedia-voto-para-dilma.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Padre Júlio Lancellotti Afirma Ser Atacado Por Milícia de Jovens Católicos.” Folha de S.Paulo, 1 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/06/padre-julio-lancellotti-afirma-ser-atacado-por-milicia-de-jovens-catolicos.shtml. Acessado em 24/01/2024.

sitf5. “Patrícia Abravanel Faz Discurso de Ódio Ao Defender Homofóbicos, Dizem Especialistas.” F5, Folha de S.Paulo, 2 June 2021. Disponível em: f5.folha.uol.com.br/televisao/2021/06/patricia-abravanel-faz-discurso-de-odio-ao-defender-homofobicos-dizem-especialistas.shtml. Acessado em 24/01/2024.

guia_folha. “Festival São Paulo Sem Censura Discute Proibições Às Artes Com Peças e Debates.” Guia Folha, Folha de S.Paulo, 2 June 2021. Disponível em: guia.folha.uol.com.br/passeios/2021/06/festival-sao-paulo-sem-censura-discute-proibicoes-as-artes-com-pecas-e-debates.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Eleitor Decepcionado Com Bolsonaro Desconfia Da Oposição, Diz Pesquisadora.” Folha de S.Paulo, 15 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/eleitor-decepcionado-com-bolsonaro-desconfia-da-oposicao-diz-pesquisadora.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Ataques Racistas e Gritos de ‘Bolsonaro 2022’ Interrompem Evento Virtual Sobre Migrantes LGBT.” Folha de S.Paulo, 18 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/06/ataques-racistas-e-gritos-de-bolsonaro-2022-interrompem-evento-virtual-sobre-migrantes-lgbt.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Manifestantes Vão Às Ruas Pelo País Em Protestos Contra Bolsonaro Em 19.06.21.” Fotografia, 21 June 2021. Disponível em: fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1703002439403995-manifestantes-vao-as-ruas-pelo-pais-em-protestos-contrabolsonaro#foto-1703027666751238. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Folha AoVivo: Manifestantes v.” Folha de S.Paulo, aovivo.folha.uol.com.br/poder/2021/06/19/6003-manifestantes-vao-as-ruas-pelo-pais-em-protestos-contrabolsonaro-acompanhe.shtml#post408757. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Florianópolis Se Vende Como Gay-Friendly, Mas é Marcada Por Violência Contra LGBTs.” Folha de S.Paulo, 19 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/06/florianopolis-se-vende-como-gay-friendly-mas-e-marcada-por-violencia-contralgbs.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Brasil Não é Lugar Seguro Para LGBTs, Diz Diretor de ONG de Refugiados.” Folha de S.Paulo, 20 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/06/brasil-nao-e-lugar-seguro-para-lgbts-diz-diretor-de-ong-de-refugiados.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Sob Bolsonaro e Pandemia, Pessoas LGBTQIA+ Sofrem Com Apagão de Políticas Públicas.” Folha de S.Paulo, 27 June 2021. Disponível em:

www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/06/sob-bolsonaro-e-pandemia-pessoas-lgbtqia-sofrem-com-apagao-de-politicas-publicas.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Artistas de Direita Agora Atacam Mario Frias e Bordão de Que ‘a Mamata Acabou.’” Folha de S.Paulo, 29 June 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/06/artistas-de-direita-agora-atacam-mario-frias-e-bordao-de-que-a-mamata-acabou.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Declaração de Eduardo Leite Sobre Ser Gay Lança Dúvida Sobre Agenda LGBT e Efeito Eleitoral.” Folha de S.Paulo, 2 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/declaracao-de-eduardo-leite-sobre-ser-gay-lanca-duvida-sobre-agenda-lgbt-e-efeito-eleitoral.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Análise: Menos Nacionais, Atos Trazem ‘Bolsonaro Corrupto’ Ao Lado Do ‘Genocida.’” Folha de S.Paulo, 3 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/menos-nacionais-atos-trazem-bolsonaro-corrupto-ao-lado-do-genocida.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Governo Bolsonaro Cita Deus Para Barrar Apoio a Festival de Jazz Antifascista Na Bahia.” Folha de S.Paulo, 12 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/07/governo-bolsonaro-cita-deus-para-barrar-apoio-a-festival-de-jazz-antifascista-na-bahia.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Apagão de Dados Sobre Violência Contra LGBTQIA+ Atinge Ao Menos Sete Estados, Aponta Pesquisa.” Folha de S.Paulo, 15 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/07/apagao-de-dados-sobre-violencia-contr-lgbtqia-atinge-ao-menos-sete-estados-aponta-pesquisa.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Opinião - PerifaConnection: Evangélicos Se Unem Em Coalizão Contra Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 22 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/perifaconnection/2021/07/evangelicos-se-unem-em-coalizao-contr-bolsonaro.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Opinião - Mathias Alencastro: A Um Ano Da Eleição, Chegou a Hora de Dar Nome Ao Boi.” Folha de S.Paulo, 13 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/mathias-alencastro/2021/09/a-um-ano-da-eleicao-chegou-a-hora-de-dar-nome-ao-boi.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Folha. “Falsidades Sobre Brasil Devem Ser Retificadas, Diz Embaixador Nos EUA a Democratas.” Folha de S.Paulo, 22 Oct. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/10/falsidades-sobre-brasil-devem-ser-retificadas-diz-embaixador-nos-eua-a-democrata.shtml. Acessado em 24/01/2024.

Religião e Bolsonaro

Folha. “Análise: Sem Máscara, Diretores Da Anvisa Aproveitam Holofotes, Falam de Religião e Citam Trabalho Árduo.” Folha de S.Paulo, 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/01/diretores-da-anvisa-aproveitam-holofotes-falam-de-religiao-e-jogam-contr-bolsonaro.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Opinião: Um Lobby Político-Religioso de Penetração e Conquista Na América Latina.” Folha de S.Paulo, 12 Feb. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/01/um-lobby-politico-religioso-de-penetracao-e-conquista-na-america-latina.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Pressão Do Congresso Derruba Ernesto Araújo, o Chanceler de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 29 Mar. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/03/ernesto-araujo-deixa-comando-do-itamaraty-apos-pressao-do-congresso.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Análise: Sob Novo Chanceler, Política Externa Manterá Conservadorismo e Alinhamento a EUA e Israel.” Folha de S.Paulo, 1 Apr. 2021. Disponível em:

www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/03/sob-novo-chanceler-politica-externa-mantera-conservadorismo-e-alinhamento-a-eua-e-israel.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Ministro Kassio Nunes Libera Cultos e Missas No País, Em Meio a Medidas Restritivas Da Covid.” Folha de S.Paulo, 5 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/ministro-kassio-nunes-libera-cultos-e-missas-no-pais-em-meio-a-medidas-restritivas-da-covid.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Veja Posições de STF, Bolsonaro, Doria e Líderes Religiosos Sobre a Abertura de Igrejas Na Pandemia.” Folha de S.Paulo, 5 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/veja-posicoes-de-stf-bolsonaro-doria-e-cnbb-sobre-a-abertura-de-igrejas-na-pandemia.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Templo Aberto é Direito Constitucional, Mas Tem Igreja Que Só Liga Para Dízimo, Diz Pastor.” Folha de S.Paulo, 6 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/templo-aberto-e-direito-constitucional-mas-tem-igreja-que-so-liga-para-dizimo-diz-pastor.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “STF Permite Que Estados e Municípios Vetem Cultos e Missas Na Pandemia.” Folha de S.Paulo, 8 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/maioria-do-stf-permite-que-estados-e-municipios-vetem-cultos-e-missas-na-pandemia.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Mônica Bergamo: Evangélicos Circulam Vídeo Em Que Bolsonaro Promete Indicar Pastor Para o STF.” Folha de S.Paulo, 9 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/04/evangelicos-circulam-video-em-que-bolsonaro-promete-indicar-pastor-para-o-stf.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Templo Oferece Saúde Espiritual, e Direito a Culto é Constitucional, Diz Líder Da Bola de Neve.” Folha de S.Paulo, 14 Apr. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/templo-oferece-saude-espiritual-e-direito-a-culto-e-constitucional-diz-lider-da-bola-de-neve.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Referências a Deus, Bíblia e Jesus Cristo Se Acumulam Na CPI Da Covid Do Senado.” Folha de S.Paulo, 6 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/referencias-a-deus-biblia-e-jesus-cristo-se-acumulam-na-cpi-da-covid-do-senado.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Mônica Bergamo: ‘É Uma Vergonha a Exploração Da Religião Para Ser Ministro’, Diz Presidente Da OAB Sobre André Mendonça.” Folha de S.Paulo, 13 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/07/uma-vergonha-a-exploracao-da-religiao-para-ser-ministro-diz-presidente-da-oab-sobre-andre-mendonca.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Opinião - Cristina Serra: O Voto Evangélico e o STF.” Folha de S.Paulo, 17 July 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/cristina-serra/2021/07/o-voto-evangelico-e-o-stf.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Bolsonaro Repete Ameaça Golpista e Diz Que 7 de Setembro Será Ultimato a Ministros Do STF.” Folha de S.Paulo, 3 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/bolsonaro-repete-ameaca-golpista-e-diz-que-7-de-setembro-sera-ultimato-a-ministros-do-stf.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Bolsonaro Pinta Na ONU Retrato Distorcido Do Brasil Em Discurso Para Base Radical.” Folha de S.Paulo, 22 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/09/bolsonaro-pinta-na-onu-retrato-distorcido-do-brasil-em-discurso-para-base-radical.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Citação de Bolsonaro a ‘cristãos Afegãos’ Em Fala Na ONU Foi Aceno a Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 22 Sept. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/09/citacao-de-bolsonaro-a-cristaos-afegaos-em-fala-na-onu-foi-aceno-a-evangelicos.shtml. Acessado em 16/02/2024.

Folha. “Líderes Evangélicos Negros Criticam Escolha de Mendonça.” Folha de S.Paulo, 8 Dec. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/12/evangelicos-negros-temem-atuacao-de-andre-mendonca-no-stf.shtml. Acessado em 16/02/2024.

APÊNDICE K – TEXTOS JORNALÍSTICOS DE 2022 UTILIZADOS

Editorial LGBT

Folha. “Bolsonarismo Avança Na Eleição e Ameaça Democracia, Dizem Pesquisadores.” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonarismo-avanca-na-eleicao-e-ameaca-democracia-dizem-pesquisadores.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Fake News Sobre Urnas, Pesquisas e TSE Dominam Eleição de 2022.” Folha de S.Paulo, 18 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/fake-news-sobre-urnas-pesquisas-e-tse-dominam-eleicao-de-2022.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Chama de Barbaridade Ataques de Bolsonaroistas Ao STF.” Folha de S.Paulo, 30 Apr, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/04/lula-chama-de-barbaridade-ataques-de-bolsonaristas-ao-stf.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Maioria No STF Vota Para Tornar Roberto Jefferson Réu Sob Acusação de Homofobia e Incitação Ao Crime.” Folha de S.Paulo, 18 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/02/maioria-no-stf-vota-para-tornar-roberto-jefferson-reu-sob-acusacao-de-homofobia-e-licitacao-ao-crime.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Editorial Religião

Folha. “TSE Manda Derrubar Publicações Que Associam Lula Ao Satanismo.” Folha de S.Paulo, 5 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/tse-manda-derrubar-publicacoes-que-associam-lula-ao-satanismo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Bancada Evangélica Não Cresce Como Esperado e Deve Ser 20% Da Câmara.” Folha de S.Paulo, 6 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bancada-evangelica-nao-cresce-como-esperado-e-deve-ser-20-da-camara.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Ganha Apoio de Bispo Que Integrou Cúpula Da Universal e Usará Vídeo Em Campanha.” Folha de S.Paulo, 7 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-ganha-apoio-de-bispo-que-integrou-cupula-da-universal-e-usara-video-em-campanha.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Esquerda Usa Tática Bolsonaroista Nas Redes, e PT Diz Querer Evitar Guerra Religiosa.” Folha de S.Paulo, 28 Dec, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/esquerda-usa-tatica-bolsonarista-nas-redes-e-pt-diz-querer-evitar-guerra-religiosa.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Grava Vídeo, Diz Ser Contra Aborto e Leva Pauta de Costumes à TV.” Folha de S.Paulo, 7 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-grava-video-diz-ser-contras-aborto-e-leva-pauta-de-costumes-a-tv.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Volta a Dizer Que é Contra Aborto, Mas Que Mulher Tem ‘supremacia’ Sobre Seu Corpo.” Folha de S.Paulo, 7 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-volta-a-dizer-que-e-contras-aborto-mas-que-mulher-tem-supremacia-sobre-seu-corpo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Vive Dilema Sobre Pauta de Costumes e Aposto Em Prefeitos No 2o Turno.” Folha de S.Paulo, 8 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-vive-dilema-sobre-pauta-de-costumes-e-aposta-em-prefeitos-no-2o-turno.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “TSE Tira Do Ar Conteúdos Jornalísticos, Fala Em Fake News e Dá Combustível a Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 10 Oct. 2022. Disponível em:

www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/tse-tira-do-ar-conteudos-jornalisticos-fala-em-fake-news-e-da-combustivel-a-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “CNBB Divulga Nota Para Lamentar ‘exploração Da Fé e Da Religião’ No 2o Turno.” Folha de S.Paulo, 11 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/cnbb-divulga-nota-para-lamentar-exploracao-da-fe-e-da-religiao-no-segundo-turno.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Dom Odilo Critica Uso Eleitoral Da Fé e Lamenta Desatenção Aos Católicos.” Folha de S.Paulo, 28 Dec, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/dom-odilo-critica-uso-eleitoral-da-fe-e-lamenta-desatencao-aos-catolicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Arcebispo de Aparecida Fala Sobre Eleição Em Basílica Superlotada e Diz Que é Preciso Vencer Ódio.” Folha de S.Paulo, 12 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/arcebispo-de-aparecida-fala-sobre-eleicao-em-basilica-superlotada-e-diz-que-e-preciso-vencer-odio.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Bolsonaro Inaugura Templo Evangélico Em BH, vê Sessão de Cura e Ouve Pedido de Jejum Até Eleição.” Folha de S.Paulo, 12 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-inaugura-templo-evangelico-em-bh-ve-sessao-de-cura-e-ouve-pedido-de-jejum-ate-eleicao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Aparecida Tem Alvorço Com Bolsonaro, Recados de Arcebispo e Tensão Eleitoral Na Basílica.” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-causa-alvoroco-no-santuário-de-aparecida-e-padre-pede-silencio.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Católicos Bolsonaristas Encurralam Jovem de Vermelho Ao Lado Da Basílica de Aparecida; Veja Vídeo.” Folha de S.Paulo, 12 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/catolicos-bolsonaristas-encurralam-jovem-de-vermelho-ao-lado-da-basilica-de-aparecida-veja-video.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Critica Uso Eleitoral de Religião Por Bolsonaro e Diz Que Rival Fala ‘Nome de Deus Em Vão.’” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-critica-uso-eleitoral-de-religiao-por-bolsonaro-e-diz-que-rival-fala-nome-de-deus-em-vao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Malafaia Sugere Que Clérigos Em Aparecida São ‘Apadrinhados de Lula.’” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/malafaia-sugere-que-clerigos-em-aparecida-sao-apadrinhados-de-lula.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Datafolha: 51% Dizem Não Votar Em Bolsonaro de Forma Alguma, Ante 46% Em Lula.” Folha de S.Paulo, 14 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-51-dizem-nao-votar-em-bolsonaro-de-forma-alguma-ante-46-em-lula.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Datafolha: Lula Alarga Liderança Entre Católicos, e Bolsonaro, Entre Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 15 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-lula-alarga-lideranca-entre-catolicos-e-bolsonaro-entre-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Moral, Religião e Ataques Violentos Dominam Grupos de Conversa No 2o Turno.” Folha de S.Paulo, 19 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/moral-religiao-e-ataques-violentos-dominam-grupos-de-conversa-no-2o-turno.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Datafolha: 49% Dizem Dar Muita Importância à Religião Para Decidir o Voto.” Folha de S.Paulo, 15 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-49-dizem-dar-muita-importancia-a-religiao-para-decidir-o-voto.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Cantores Sertanejos Falam Em Família, Religião e Socialismo Ao Apoiar Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 17 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/cantores-sertanejos-falam-em-familia-religiao-e-socialismo-ao-apoiar-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Vídeo de Tebet Entra Na Campanha de Lula Com Mensagem ‘O Brasil Não Aguenta Mais Bolsonaro.’” Folha de S.Paulo, 18 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/video-de-tebet-entra-na-campanha-de-lula-com-mensagem-o-brasil-nao-aguenta-mais-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Cita Bolsonarismo Consolidado e Diz Que ‘vamos Ter Problema’ Após Ganhar Eleição.” Folha de S.Paulo, 18 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-cita-bolsonarismo-consolidado-e-diz-que-vamos-ter-problema-apos-ganhar-eleicao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Lança Carta Aos Evangélicos e Rechaça Aborto, Banheiro Unissex e Pastor Que Mente.” Folha de S.Paulo, 19 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-lanca-carta-aos-evangelicos-e-rechaca-aborto-banheiro-unissex-e-pastor-que-mente.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Combater Mentiras Não é Censura, é Defender a Democracia, Diz Gleisi.” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/combater-mentiras-nao-e-censura-e-defender-a-democracia-diz-gleisi.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Michelle Bolsonaro Vai a Minas No Mesmo Dia de Ex-Presidente e Entoa ‘Lula Ladrão.’” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/michelle-bolsonaro-vai-a-minas-no-mesmo-dia-de-ex-presidente-e-entoa-lula-ladrao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Faz Live Com Janones e Diz Que Muitas Vezes ‘Mais Humildes Acreditam Em Qualquer Coisa.’” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-faz-live-com-janones-e-diz-que-muitas-vezes-mais-humildes-acreditam-em-qualquer-coisa.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Bolsonaro Diminui Vantagem de Lula Entre Católicos, e a Expande Com Evangélicos, Mostram Pesquisas.” Folha de S.Paulo, 28 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-diminui-vantagem-de-lula-entre-catolicos-e-a-expande-com-evangelicos-mostram-pesquisas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Datafolha: 16% Dos Evangélicos Dizem Que Pastores Orientam Voto Em Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 29 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-16-dos-evangelicos-dizem-que-pastores-orientam-voto-em-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Plano de Governo de Lula Não Libera Aborto e Drogas, Diferentemente Do Divulgado Em Redes Sociais.” Folha de S.Paulo, 31 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/plano-de-governo-de-lula-nao-libera-aborto-e-drogas-diferentemente-do-divulgado-em-redes-sociais.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Pastores Resistem a Aderir a Lula, e Acenos São Alvo de Patrulha.” Folha de S.Paulo, 8 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/pastores-resistem-a-aderir-a-lula-e-acenos-sao-alvo-de-patrulha.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Tem Um Choque de Capitalismo e de Valores Capitalistas, Diz Paulo Hartung.” Folha de S.Paulo, 11 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/brasil-vive-maior-divisao-da-historia-e-lula-ganhou-aval-limitado-das-urnas-diz-paulo-hartung.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “‘Nada Está Perdido’; Leia Discurso Comentado de Bolsonaro Sem Citar Lula.” Folha de S.Paulo, 12 Dec, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/12/nada-esta-perdido-leia-discurso-comentado-de-bolsonaro-sem-citar-lula.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula e Moro São Vítimas de Fake News Promovidas Por Evangélicos Pró-Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 9 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/02/lula-e-moro-sao-vitimas-de-fake-news-promovidas-por-evangelicos-pro-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Bancada Evangélica Quer Ser 30% Do Congresso, Diz Seu Novo Presidente.” Folha de S.Paulo, 10 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/02/bancada-evangelica-quer-ser-30-do-congresso-diz-seu-novo-presidente.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “TSE Faz Acordo Com Lideranças Religiosas Em Meio a Ataques de Malafaia.” Folha de S.Paulo, 7 June 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/tse-faz-acordo-com-liderancas-religiosas-em-meio-a-ataques-de-malafaia.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Bolsonaro Diz, Durante Evento Evangélico, Que Brasil Enfrenta Problema Espiritual.” Folha de S.Paulo, 12 June 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/bolsonaro-diz-durante-evento-evangelico-que-brasil-enfrenta-problema-espiritual.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Datafolha: Lula Mantém Vantagem Entre Católicos, e Bolsonaro, Entre Evangélicos; Veja Evolução.” Folha de S.Paulo, 24 June 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/05/datafolha-lula-amplia-vantagem-sobre-bolsonaro-entre-catolicos-veja-evolucao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Acordo Contra Fake News Tem Adesão de Menos Da Metade de Religiosos Convidados Pelo TSE.” Folha de S.Paulo, 29 June 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/acordo-contra-fake-news-tem-adesao-de-menos-da-metade-de-religiosos-convidados-pelo-tse.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Datafolha: 20% Dos Eleitores Religiosos Dizem Ouvir Instruções Sobre Voto Nas Igrejas.” Folha de S.Paulo, 28 June 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/datafolha-20-dos-eleitores-religiosos-dizem-ouvir-instrucoes-sobre-voto-nas-igrejas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Bolsonaro Adota Fala Homofóbica e Defende Que ‘Joãozinho Seja Joãozinho a Vida Toda.’” Folha de S.Paulo, 14 July 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/bolsonaro-adota-fala-homofobica-e-defende-que-joaozinho-seja-joaozinho-a-vida-toda.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Datafolha: Bolsonaro Se Descola de Lula e Lidera Entre Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 29 July 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/datafolha-bolsonaro-se-descola-de-lula-e-lidera-entre-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Análise: Mulheres e Batalha Espiritual Impulsionam Vantagem de Bolsonaro Entre Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 29 July 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/mulheres-e-batalha-espiritual-impulsionam-vantagem-de-bolsonaro-entre-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Datafolha: Mulheres Evangélicas Impedem Que Bolsonaro vá Melhor Nas Igrejas.” Folha de S.Paulo, 8 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/datafolha-mulheres-evangelicas-impedem-que-bolsonaro-va-melhor-nas-igrejas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Bolsonaro Faz 1o Ato de Campanha Em Juiz de Fora e Fala de Milagres e Socialismo.” Folha de S.Paulo, 16 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/bolsonaro-faz-1o-ato-de-campanha-em-juiz-de-fora-e-fala-de-milagres-e-socialismo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Afaga Evangélicos Em 1o Ato de Campanha e Fala Em Bolsonaro Possuído Pelo Demônio.” Folha de S.Paulo, 10 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-afaga-evangelicos-em-1o-ato-de-campanha-e-fala-em-bolsonaro-possuido-pelo-demonio.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula e Bolsonaro Focam Religião e Acenam a Evangélicos Na Estreia Da Campanha.” Folha de S.Paulo, 16 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-e-bolsonaro-focam-religiao-e-acenam-a-evangelicos-na-estreia-da-campanha.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Evangélicos Atingem Auge Do Engajamento Político e Põem Michelle e Janja Na Linha de Frente.” Folha de S.Paulo, 23 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/evangelicos-atingem-auge-do-engajamento-politico-e-poem-michelle-e-janja-na-linha-de-frente.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Diz Que Bíblia Tem Que Ser Cumprida e Que Bolsonaro é ‘Desequilibrado Mentalmente.’” Folha de S.Paulo, 18 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-diz-que-bolsonaro-e-pessoa-desequilibrada-mentalmente.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Diz Que Não Fará Campanha Pautada Por Religião Após Citar Bíblia e Acenar a Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 19 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-diz-que-nao-fara-campanha-pautada-por-religiao-apos-citar-biblia-e-acenar-a-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Afaga Dilma Em Ato Em SP e Diz Que Igrejas Não Podem Ter Partido.” Folha de S.Paulo, 20 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-afaga-dilma-e-diz-que-igrejas-nao-podem-ter-partido-em-ato-em-sp.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Informa Ao TSE Ter Criado Perfis Nas Redes Sociais Direcionados a Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 20 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-informa-ao-tse-ter-criado-redes-sociais-direcionadas-a-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Análise: Lula Propõe Cumprir a Bíblia, Mas Tarefa Pode Ser Bem Mais Complexa.” Folha de S.Paulo, 23 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/cumprir-a-biblia-pode-ser-mais-complexo-do-que-lula-propoe.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Datafolha: Lula Segura Empate Com Bolsonaro Entre Evangélicos Mais Pobres.” Folha de S.Paulo, 25 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/datafolha-lula-segura-empate-com-bolsonaro-entre-evangelicos-mais-pobres.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Lista Leis de Seu Governo Para Tentar Quebrar Resistência Entre Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 26 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/lula-lista-leis-de-seu-governo-para-tentar-quebrar-resistencia-entre-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Postura de Michelle Sobre Religiões Africanas é Criticada Em Grupos Bolsonaristas.” Folha de S.Paulo, 27 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/postura-de-michelle-sobre-religioes-africanas-e-criticada-em-grupos-bolsonaristas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Campanha de Lula Tem Bate-Cabeça Para Acertar Tom Com Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 27 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/campanha-de-lula-tem-bate-cabeca-para-acertar-tom-com-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Bolsonaro Vira Alvo Principal de 1o Debate, e Lula Se Esquiva Sobre Corrupção.” Folha de S.Paulo, 30 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/bolsonaro-vira-alvo-principal-de-1o-debate-e-lula-se-esquiva-sobre-corrupcao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Análise: Religião Explica Mais de 1/3 Dos Votos Em Lula e Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 31 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/religiao-explica-mais-de-13-dos-votos-em-lula-e-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Braga Netto Acena a Mulheres e Abraça Pauta Conservadora Em 1ª Viagem Solo Na Campanha.” Folha de S.Paulo, 1 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/braga-netto-faz-promessas-a-ruralistas-e-acena-a-mulheres-em-viagem-como-vice-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Datafolha: Lula Mantém Folga Entre Católicos, e Bolsonaro, Entre Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 2 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-lula-mantem-folga-entre-catolicos-e-bolsonaro-entre-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Datafolha: 56% Dizem Que Política e Valores Religiosos Devem Andar Juntos.” Folha de S.Paulo, 2 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-56-dizem-que-politica-e-valores-religiosos-devem-andar-juntos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “TSE Manda Eduardo Bolsonaro Apagar Posts Que Ligam Lula a Invasão de Igrejas.” Folha de S.Paulo, 5 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/tse-manda-eduardo-bolsonaro-apagar-posts-que-ligam-lula-a-invasao-de-igrejas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “7 de Setembro é Instrumentalizado Como ‘datapovo’ Em Grupos Bolsonaristas.” Folha de S.Paulo, 8 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/7-de-setembro-e-instrumentalizado-como-datapovo-em-grupos-bolsonaristas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Diz Que Deus Guia Seus Passos Em 1º Encontro de Campanha Com Líderes Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 9 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/lula-diz-que-deus-guia-seus-passos-em-1o-encontro-de-campanha-com-lideres-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Datafolha: 48% Dizem Dar Muita Importância a Religião Para Definir Voto.” Folha de S.Paulo, 11 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-48-dizem-dar-muita-importancia-a-religiao-para-definir-voto.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Deus e Fé Viram Temas Onipresentes Na Propaganda de Presidenciáveis.” Folha de S.Paulo, 14 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/deus-e-fe-viram-temas-onipresentes-na-propaganda-de-presidenciaveis.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Análise: Datafolha: Bolsonaro Observa Resistências a Seu Arsenal de Campanha.” Folha de S.Paulo, 16 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-bolsonaro-observa-resistencia-a-seu-arsenal-de-campanha.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Análise: Datafolha: Bolsonaro Fica Estável Entre Evangélicos, e Pastores Já Não Descartam Vitória de Lula.” Folha de S.Paulo, 23 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-bolsonaro-fica-estavel-entre-evangelicos-e-pastores-ja-nao-descartam-vitoria-de-lula.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Tem 50% Dos Válidos, e Bolsonaro Oscila Para 36%.” Datafolha, 30 Sept. 2022. Disponível em: datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2022/09/lula-tem-50-dos-validos-e-bolsonaro-oscila-para-36.shtml. Acessado em 06/07/2024

Folha. “Datafolha: Eleitor Sem Religião Dá 38 Pontos de Vantagem Para Lula.” Folha de S.Paulo, 29 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-eleitor-sem-religiao-da-38-pontos-de-vantagem-para-lula.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Janja Expande Protagonismo, e Campanha Fala Em ‘Evita Brasileira.’” Folha de S.Paulo, 1 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/janja-expande-protagonismo-e-campanha-fala-em-evita-brasileira.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Bolsonaristas Usam Pesquisas Contestadas Para Construir Narrativas.” Folha de S.Paulo, 1 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaristas-usam-pesquisas-contestadas-para-construir-narrativas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Datafolha: Bolsonaro Reduz Diferença Entre Mulheres, e Lula Mantém Vantagem Entre Pobres.” Folha de S.Paulo, 1 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-bolsonaro-reduz-diferenca-entre-mulheres-e-lula-mantem-vantagem-entre-pobres.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Mulheres, Religião, Democracia e Corrupção Protagonizaram Eleição de 2022.” Folha de S.Paulo, 1 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/mulheres-religiao-democracia-e-corrupcao-protagonizaram-eleicao-de-2022.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Minimiza Impacto de Apoio de Rodrigo a Bolsonaro e Diz Que Senadores Do PSD Irão Apoiá-Lo.” Folha de S.Paulo, 7 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-minimiza-impacto-de-apoio-de-rodrigo-a-bolsonaro-e-diz-que-senadores-do-psd-irao-apoia-lo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Bispo Recebe Bolsonaro Em Culto e Indica Que Imprensa Não é Bem-Vinda.” Folha de S.Paulo, 28 Dec, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bispo-recebe-bolsonaro-em-culto-e-indica-que-imprensa-nao-e-bem-vinda.shtml. Acessado em 29/06/2024.

LGBT e Bolsonaro

Folha. “Bolsonaro Diz Que Putin é ‘conservador’ a Apoiador Que Perguntou Se Líder Russo é ‘Gente Da Gente.’” Folha de S.Paulo, 2022, www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/01/bolsonaro-diz-que-putin-e-conservador-a-apoiador-que-perguntou-se-lider-russo-e-gente-da-gente.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Brasil Vive Ataque Legislativo e Político Contra Educação Sexual e de Gênero, Aponta ONG.” Folha de S.Paulo, 12 May 2022, www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/05/brasil-vive-ataque-legislativo-e-politico-contra-educacao-sexual-e-de-genero-aponta-ong.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Marcha Do Orgulho Trans Vira Palanque Político Contra Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 17 June 2022, www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/marcha-do-orgulho-trans-vira-palanque-politico-contra-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Religiosos LGBTQIA+ Criam Ato Ecumênico e Bloco Da Fé Em São Paulo.” Folha de S.Paulo, 20 June 2022, www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/religiosos-lgbtqia-criam-ato-ecumenico-e-bloco-da-fe-em-sao-paulo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Parada LGBTQ+ Lota Paulista Com Críticas a Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 19 June 2022, www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/parada-lgbt-comeca-com-paulista-cheia-e-criticas-a-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Parada LGBTQ+ Tem Mais Beijos, Passinhos e Bumbuns Rebolando Que Coro Político.” Folha de S.Paulo, 19 June 2022, www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/06/parada-lgbt-tem-mais-beijos-passinhos-e-bumbuns-rebolando-que-coro-politico.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Mônica Bergamo: Grupo de Judeus Lançará Manifesto Em Apoio à Chapa Lula-Alckmin.” Folha de S.Paulo, 1 July 2022, www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/07/grupo-de-judeus-lancara-manifesto-em-apoio-a-chapa-lula-alckmin.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “#Hashtag: Nas Redes, Bolsonaristas Comemoram Vitória de Meloni e a Chamam de ‘Bolsonara Italiana.’” Folha de S.Paulo, 26 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2022/09/nas-redes-bolsonaristas-comemoram-vitoria-de-meloni-e-a-chamam-de-bolsonara-italiana.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Fake News Sobre Urnas, Pesquisas e TSE Dominam Eleição de 2022.” Folha de S.Paulo, 18 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/fake-news-sobre-urnas-pesquisas-e-tse-dominam-eleicao-de-2022.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Religião e Bolsonaro

Folha. “Juliano Spyer: Por Que Evangélicos Bolsonaristas Estão Inquietos?” Folha de S.Paulo, 16 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/02/por-que-evangelicos-bolsonaristas-estao-inquietos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Bolsonaro Chama Orbán de Irmão, Usa Lema Fascista e Volta a Sugerir Influência Sobre Putin.” Folha de S.Paulo, 18 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/02/bolsonaro-chama-orban-de-irmao-usa-lema-fascista-e-volta-a-sugerir-influencia-sobre-putin.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Bolsonaro Na Hungria: Como Viktor Orbán Se Tornou Inspiração Para a Ultradireita.” Folha de S.Paulo, 17 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/02/bolsonaro-na-hungria-como-viktor-orban-se-tornou-inspiracao-para-a-ultradireita.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Sou Ciência: Bolsonaro e Orbán, Aliados Na Guerra Contra as Universidades.” Folha de S.Paulo, 18 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/blogs/sou-ciencia/2022/02/bolsonaro-e-orban-aliados-na-guerra-contra-as-universidades.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Bruno Boghossian: Aprovação de Jogos de Azar Reflete Limitações Da Bancada Evangélica.” Folha de S.Paulo, 25 Feb, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/bruno-boghossian/2022/02/aprovacao-de-jogos-de-azar-reflete-limitacoes-da-bancada-evangelica.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Juliano Spyer: Evangélica Opta Por Bolsonaro de Novo.” Folha de S.Paulo, 2 Mar, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/03/evangelica-opta-por-bolsonaro-de-novo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - João Marcelo Borges: Milton Ribeiro Ilustra Um Governo Que Mistura Descaso Com Mitomania.” Folha de S.Paulo, 28 Mar, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/03/milton-ribeiro-ilustra-um-governo-que-mistura-descaso-com-mitomania.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Juliano Spyer: Evangélicas Podem Decidir a Eleição.” Folha de S.Paulo, 12 Apr, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/04/evangelicas-podem-decidir-a-eleicao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “EUA Devem Reagir de Modo Sério Se Bolsonaro Recusar Derrota, Diz Arturo Valenzuela.” Folha de S.Paulo, 13 Apr, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/04/eua-devem-reagir-de-modo-serio-se-bolsonaro-recusar-derrota-diz-arturo-valenzuela.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Sob Bolsonaro, Comunidades Religiosas Viram Principal Terapia de Dependentes Químicos Mesmo Sem Controle e Resultados Atestados.” Folha de S.Paulo, 25 Apr, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/04/sob-bolsonaro-comunidades-religiosas-viram-principal-terapia-de-dependentes-quimicos-mesmo-sem-controle-e-resultados-atestados.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Thiago Amparo: A Bala Perdida Do Pastor.” Folha de S.Paulo, 27 Apr, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/thiago-amparo/2022/04/a-bala-perdida-do-pastor.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Juliano Spyer: Bolsonaro Irrita Evangélicos Por Banalizar o Cristianismo.” Folha de S.Paulo, 4 May 2022, www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/05/bolsonaro-irrita-evangelicos-por-banalizar-o-cristianismo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Juliano Spyer: E o Voto Evangélico Vai Para...” Folha de S.Paulo, 31 May 2022, www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/06/e-o-voto-evangelico-vai-para.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Juliano Spyer: Casos de MEC, Caixa e TSE Mostram Que Precisamos Qualificar o Debate Sobre Religião.” Folha de S.Paulo, 6 July 2022,

www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/07/casos-de-mec-caixa-e-tse-mostram-que-precisamos-qualificar-o-debate-sobre-religiao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Pai Gay Em Vídeo Da Ri Happy Opõe Consumidores Pró e Contra Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 8 July 2022, www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/07/ri-happy-patrocina-video-que-propoe-brincar-livre-e-vira-alvo-de-polarizacao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Ato Na Sé Reúne Religiosos Críticos à Marcha Para Jesus e a Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 9 July 2022, www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/07/ato-na-se-reune-religiosos-criticos-a-marcha-para-jesus-e-a-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Juliano Spyer: O Que Ninguém Viu Na Marcha Para Jesus.” Folha de S.Paulo, 20 July 2022, www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/07/o-que-ninguem-viu-na-marcha-para-jesus.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Hungria Ofereceu Ajuda Para Reeleição de Bolsonaro, Mostra Relatório Interno.” Folha de S.Paulo, 28 July 2022, www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/07/hungria-ofereceu-ajuda-para-reeleicao-de-bolsonaro-mostra-relatorio-interno.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Juliano Spyer: O Antipetismo Pentecostal.” Folha de S.Paulo, 10 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/08/o-antipetismo-pentecostal.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Priscilla Alcantara Deixa o Gospel e Diz Que o Ódio Bolsonarista Não é Cristão.” Folha de S.Paulo, 12 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/08/priscilla-alcantara-sai-do-gospel-para-dizer-que-odio-bolsonarista-nao-e-cristao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Ana Carolina Evangelista, Jacqueline Teixeira e Livia Reis: O Que Querem as Mulheres Evangélicas Nesta Eleição?” Folha de S.Paulo, 19 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/08/o-que-querem-as-mulheres-evangelicas-nesta-eleicao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Mônica Bergamo: Feliciano Diz Que Lula ‘acusou o Golpe’ e Agora ‘Todo Dia Fala de Pastor.’” Folha de S.Paulo, 22 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/08/feliciano-diz-que-lula-acusou-o-golpe-e-agora-todo-dia-fala-de-pastor.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Mônica Bergamo: Metade Dos Evangélicos Diz Acreditar Que Bolsonaro Segue a Mesma Religião Que Eles, Diz Genial/Quaest.” Folha de S.Paulo, 27 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/08/metade-dos-evangelicos-acredita-que-bolsonaro-segue-a-mesma-religiao-que-eles-diz-genialquaest.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Mônica Bergamo: Bolsonaro Receberá Cem Mulheres de Pastores Em Ato Que Visa Diminuir Rejeição Entre Eleitoras.” Folha de S.Paulo, 30 Aug, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/08/bolsonaro-recebera-100-mulheres-de-pastores-em-ato-que-visa-diminuir-rejeicao-entre-eleitoras.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Vinicius Torres Freire: Bolsonaro Corrompeu 7 de Setembro, Mas Quem Leva Tanta Gente Para a Rua?” Folha de S.Paulo, 7 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/colunas/viniustorres/2022/09/bolsonaro-corrompeu-7-de-setembro-mas-quem-leva-tanta-gente-para-a-rua.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Thiago Amparo: Na ONU, Morno Bolsonaro Sepulta a Já Gélida Política Externa de Seu Governo.” Folha de S.Paulo, 20 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/09/na-onu-morno-bolsonaro-sepulta-a-ja-gelida-politica-externa-de-seu-governo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Rede Social: ‘Sou Bicha, Maquiada, de Barba, Evangélica e Bolsonarista.’” Folha de S.Paulo, 23 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2022/09/sou-bicha-maquiada-de-barba-evangelica-e-bolsonarista.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Lula Pode Voltar Ao Planalto Ainda Mais Distante Dos Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 30 Sept. 2022, www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/10/lula-pode-voltar-ao-planalto-ainda-mais-distante-dos-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Esquerda Segue Condescendente Com Evangélicos Nas Eleições, Segundo Especialistas.” Folha de S.Paulo, 2 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/tv/2022/10/esquerda-segue-condescendente-com-evangelicos-nas-eleicoes-segundo-especialistas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Ronilso Pacheco: Reeleição de Bolsonaro Impulsionaria Radicalização de Extremistas Cristãos.” Folha de S.Paulo, 8 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/10/reeleicao-de-bolsonaro-impulsionaria-radicalizacao-de-extremistas-cristaos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “#Hashtag: Bolsonaro Em Aparecida é ‘novo Chute Na Santa’ Nas Redes Sociais.” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2022/10/bolsonaro-em-aparecida-e-novo-chute-na-santa-nas-redes-sociais.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Rede Social: ‘Bolsonarismo é Realidade Abjeta e Deve Ser Expurgada’, Diz Pastor.” Folha de S.Paulo, 5 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2022/10/bolsonarismo-e-realidade-abjeta-e-deve-ser-expurgada-diz-pastor.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Damares Dá Diferentes Versões Sobre Denúncias: ‘Vão Achar Que Menti, Mas é Para Preservar Investigações.’” Folha de S.Paulo, 13 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/10/damares-da-diferentes-versoes-sobre-denuncias-vao-achar-que-menti-mas-e-para-preservar-investigacoes.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Cantores Gospel Atacam Bolsonaro Na Letra de ‘Messias’; Ouça Música.” Folha de S.Paulo, 17 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/10/cantores-gospel-atacam-bolsonaro-na-letra-de-messias-ouca-musica.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Mônica Bergamo: Lula Diz Que Liberdade de Culto Será Preservada Se Deus e o Povo Permitirem Sua Eleição; Leia Carta Aos Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 20 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/lula-diz-que-liberdade-de-culto-sera-preservada-se-deus-e-o-povo-permitirem-sua-eleicao-leia-carta-aos-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Rede Social: Evangélicos Pregam Brasil Governado Por Igreja Com Bolsonaro Reeleito.” Folha de S.Paulo, 21 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2022/10/evangelicos-pregam-brasil-governado-por-igreja-com-bolsonaro-reeleito.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Papa Francisco Reza Pelo Brasil e Pede Fim Do Ódio a 4 Dias Do 2o Turno.” Folha de S.Paulo, 26 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/papa-francisco-reza-pelo-brasil-e-pede-fim-do-odio-a-4-dias-do-2o-turno.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Ronaldo de Almeida: A Fé e o Governo Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 26 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/opinioao/2022/10/a-fe-e-o-governo-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Rede Social: Fé e Brasil Ficam Na Berlinda Em Meio à Guerra Espiritual e Eleitoral.” Folha de S.Paulo, 28 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2022/10/fe-e-brasil-ficam-na-berlinda-em-meio-a-guerra-espiritual-e-eleitoral.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “No Rio, Fiéis de Paróquia Denunciam Supostas Intimidações de Bolsonaroístas.” Folha de S.Paulo, 28 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/10/no-rio-fieis-de-paroquia-denunciam-supostas-intimidacoes-de-bolsonaristas.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Painel: Ataque de Roberto Jefferson a Policiais Gera Explosão de Menções No Twitter.” Folha de S.Paulo, 28 Oct. 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/ataque-de-roberto-jefferson-a-policiais-gera-explosao-de-mencoes-no-twitter.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Como Caminhoneiros Se Tornaram Parte Da Base Eleitoral de Bolsonaro.” Folha de S.Paulo, 2 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/como-caminhoneiros-se-tornaram-parte-da-base-eleitoral-de-bolsonaro.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Judeus Têm Compromisso Histórico de Se Opor à Extrema Direita, Diz CEO Do Congresso Judaico Mundial.” Folha de S.Paulo, 4 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/judeus-tem-compromisso-historico-de-se-opor-a-extrema-direita-diz-ceo-do-congresso-judaico-mundial.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Painel: Valdemar Inaugura Slogan Do PL Alinhado Ao Bolsonarismo.” Folha de S.Paulo, 8 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/11/valdemar-inaugura-slogan-do-pl-alinhado-ao-bolsonarismo.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Opinião - Henrique Costa: ‘Nova Classe Média’ vê Volta Por Cima Com Empreendedorismo e Religião.” Folha de S.Paulo, 18 Nov, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/11/nova-classe-media-ve-volta-por-cima-com-empreendedorismo-e-religiao.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Bolsonarismo Alavanca Gosto Por Armas Entre Evangélicos.” Folha de S.Paulo, 19 Dec, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/12/bolsonarismo-alavanca-gosto-por-armas-entre-evangelicos.shtml. Acessado em 29/06/2024.

Folha. “Conrado Hübner Mendes: Bolsonarismo Aciona o Modo Terror.” Folha de S.Paulo, 28 Dec, 2022. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2022/12/bolsonarismo-aciona-o-modo-terror.shtml. Acessado em 29/06/2024.